

casa da música



RELATÓRIO & CONTAS 2012

“Parece já impensável imaginar a vida musical portuguesa sem a Casa da Música”

Cristina Fernandes, *in Público*, 20/12/2012

ÍNDICE

Mensagem do Presidente	3
Introdução ao Relatório & Contas 2012	5
Relatório & Contas 2012	25
1. Actividade em Números	31
1.1. Orçamento 2012	33
1.2. Programação Anual	35
1.3. Programação Extra	41
1.4. Concertos em Digressão	43
1.5. Programação Total	43
1.6. Serviço Educativo	46
1.7. Resumo	49
2. Programação 2012	51
2.1. Programação Artística	53
2.2. Serviço Educativo	69
2.3. Internacionalização	94
2.4. Apoio à Criação Artística	98
3. Agrupamentos Residentes	101
3.1. Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	105
3.2. Remix Ensemble Casa da Música	107
3.3. Orquestra Barroca Casa da Música	109
3.4. Coro Casa da Música	111
4. Parcerias Colaborativas	113
5. Comunicação e Marketing	117
5.1. Sistema de Comunicação e de Marketing	120
5.2. Notoriedade e Envolvimento Público	127
5.3. Melhoria da qualidade de Serviço e Incremento de Receitas	128
6. A Equipa da Casa da Música	133
7. Análise Económica e Financeira	139
7.1. Conta de Exploração	141
A. Receitas	143
A.1. Financiamento Público	144
A.2. Mecenato e Patrocínios	145
A.3. Receitas de Eventos	147
A.4. Apoios à Programação	157
A.5. Receitas Comerciais	159
A.6. Receitas Financeiras	167
B. Custos	169
B.1. Custos de Eventos	170
B.2. Custos de Pessoal	177
B.3. Custos de Funcionamento	178
B.4. Custos Financeiros	180
7.2. Investimentos	181
7.3. Fundos	182
8. Estrutura Fundacional	185
Perspectivas para 2013	189
Agradecimentos	190
Demonstrações Financeiras a 31.12.2012	193
Parecer do Conselho Fiscal	227
Certificação Legal das Contas	233



# MENSAGEM DO PRESIDENTE



Foi com uma grande mágoa que o Conselho de Administração, a que tive a honra de presidir, decidiu cessar prematuramente as suas funções, perante a impossibilidade de alinhar o principal fundador da Casa da Música, o Estado Português, numa solução de médio prazo que permitisse ultrapassar o actual período de consolidação das contas públicas, sem ferir, de forma grave, o que de mais valioso a Fundação tem: a credibilidade da sua programação artística e educativa; a abertura ao mundo infinito da música; o alcance internacional da produção própria dos seus Agrupamentos Residentes; a sustentabilidade económica assente na atractividade da oferta cultural e no envolvimento da sociedade civil.

O mérito da Casa da Música é hoje amplamente reconhecido, em Portugal e no estrangeiro, e a actividade do ano 2012 é, mais uma vez, um bom exemplo.

Tendo a França sido um dos temas principais da programação, a Casa da Música percorreu a sua história, desde os primórdios da Escola de Notre Dame (Léonin e Pérotin) no século XII até aos dias de hoje. Apresentou as obras sacras *Missa de Notre Dame* de Machaut, o *Te Deum* de Charpentier, o *Requiem* de Fauré, e as grandes sinfonias do período Romântico, como a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, a *Sinfonia em Ré menor* de César Franck e a *Sinfonia nº 2* de Gounod. Os *Prelúdios* de Claude Debussy foram abordados nos recitais dos pianistas Pierre-Laurent Aimard e Jean-Efflam Bavouzet, celebrando os 150 anos do nascimento deste compositor. A Casa da Música recebeu o Ensemble intercontemporain, Les Talens Lyriques e o Ensemble Gilles Binchois e apresentou uma retrospectiva da obra de Pierre Boulez e Pascal Dusapin. A saudade de Serge Gainsbourg foi sentida na voz de Jane Birkin, que reavivou a memória da *chanson française* e as noites de Clubbing foram animadas pelos DJ Sebastian e Joakim.

A diversidade da programação foi uma constante. No domínio do jazz, realizou-se, pela primeira vez em Portugal, o Festival Internacional de Jazz 12 Points, um importante palco para a nova geração de músicos europeus, e levou-se ao palco da sala Suggia o espectáculo *Danza Preparata*, criado para homenagear John Cage por altura do 100.º aniversário do seu nascimento, com coreografia de Rui Horta, seguindo para várias salas europeias.

Momento alto aconteceu na estreia da ópera *L'Ippolito* de Francisco António de Almeida, que, depois de Sablé-sur-Sarthe e Ambronay, foi apresentada na Casa da Música. Revisitou-se a Sinfonia n.º 3 de Joly Braga Santos, Études II de Pedro Amaral, *Memento* e *Portugalesas* de Cláudio Carneiro, *Improvisation I* de Emmanuel Nunes e obras corais de Croner de Vasconcelos e de Lopes-Graça, dando-se a conhecer o que de melhor Portugal tem no seu repertório.

Uma referência ainda às digressões dos Agrupamentos Residentes, que se apresentaram, entre outras, nas cidades de Guimarães, Lisboa, Hanôver, Estrasburgo, Roma, Londres, Vilnius, Huddersfield e Berlim. O vasto programa apresentado em 2012 vem na sequência do trabalho desenvolvido desde 2006, que tem merecido o envolvimento da sociedade civil, quer no seu financiamento, em que se destacam os contributos do Banco BPI, SONAE, EDP, GALP, AXA, UNICER, Grupo AMORIM, MDS, SOLINCA, empresas que se vincularam ao projecto com genuíno espírito altruísta, quer através da forte adesão do Público, a quem o projecto é dirigido, com particular atenção aos mais desfavorecidos.

A Fundação constitui, assim, uma verdadeira parceria público-privada, de pleno sucesso, de onde advêm vantagens indiscutíveis para o Estado Português que, em 2005, despendeu cerca de 15 milhões de euros no financiamento simultâneo da sociedade de capitais públicos que na altura tutelava a Casa da Música e a Orquestra Nacional do Porto, que configurava um instituto público. Hoje, a Fundação

agrega a actividade das duas instituições, tendo permitido a redução de cerca de 50% da despesa do Estado Português, e assegurando também, e num curto espaço de tempo, a duplicação do número de espectadores e quadruplicação das receitas próprias.

Não obstante, e compreendendo os condicionalismos a que o Estado Português está sujeito pela actual conjuntura económico-financeira e pela necessidade de proceder a alterações estruturais que permitam consolidar as contas públicas, com grandes impactos na sociedade portuguesa, o Conselho de Administração da Fundação propôs um plano a três anos, preparado em conjunto com Fundadores Privados, Mecenas e colaboradores, que previa libertar temporariamente o Estado do compromisso de financiar anualmente a Fundação em 10 milhões de euros, reduzindo em 20% esse esforço. A credibilidade deste plano dependia, porém, do compromisso assumido pelo Estado, na reunião do Conselho de Fundadores de Abril de 2012, de respeitar esse limite de redução do financiamento público. Ao anunciar, no Conselho de Fundadores de Novembro de 2012, que afinal o Estado não iria cumprir com o acordado em Abril, alegando também que a relação custo/benefício para o Estado com a Fundação Casa da Música era negativa, o plano proposto pelo Conselho de Administração perdeu a validade.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração teve de assumir que não seria possível continuar a liderar a Casa da Música dado que o desrespeito do Estado pelos Acordos firmados retira autonomia e credibilidade à Fundação; a avaliação negativa que o Estado faz da relação custo/benefício da Fundação deturpa a sua racionalidade económica; e o desdém pelo esforço da Fundação para acomodar o actual período de austeridade desvaloriza a participação activa dos privados no financiamento da Casa da Música. Contudo, estou certo que o próximo Conselho de Administração encontrará formas de retomar o sentido da sustentabilidade do projecto, fazendo novamente convergir os principais parceiros para uma visão comum sobre o futuro da Casa da Música.

Agradeço muito a todos os Membros do Conselho de Administração pelo valioso contributo que prestaram, ao Rui Amorim de Sousa, Maria Amélia Cupertino de Miranda, José Luís Borges Coelho, Cristina Rios Amorim, e, especialmente, Nuno Azevedo, que, sendo o único com funções executivas, teve uma enorme capacidade de preparar e implementar as decisões do Conselho de Administração.

Deixo também aqui um enorme elogio a todos os Colaboradores da Fundação que, dia a dia, revelaram a competência que resultou no aplauso generalizado do Público, este último a maior razão do nosso alento.



José Manuel Dias da Fonseca.

# INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO & CONTAS 2012



# O ANO DE 2012 FOI, EM MUITO ASPECTOS, UM ANO EXCEPCIONAL.



António Zambujo, Junho 2012

Excepcional, porque 2012 foi o primeiro ano para o qual o Plano e Orçamento prespectivava, simultaneamente, uma forte redução da actividade da Fundação e um Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) insuficiente para fazer face às políticas de preservação do valor do activo (Fundo de Reposição do Imobilizado FRI) e risco associado aos ciclos económicos (Fundo de Sustentabilidade Económica e Financeira FSEF). Contrariamente ao que até à data vinha sendo prática, a Fundação viu-se obrigada - face a uma nova redução do financiamento público, que então se perspectivava ser de 20% - a condicionar a sua estratégia de crescimento, a mitigar a sua responsabilidade face às obrigações decorrentes da detenção do direito de superfície da Casa da Musica e a colocar em risco a sustentabilidade do modelo económico. Tudo somado, a perspectiva para 2012 colocava sérias e fundadas dúvidas sobre o futuro da Fundação, assim como sobre o rumo até então seguido.

Excepcional, porque se tratou do ano em que se introduziu o conceito de Programação Extra (PE). Assente num modelo de autofinanciamento exclusivamente com receitas directas, a PE viria a permitir a recuperação, ao longo do ano, de vários segmentos da Programação Anual (PA) que haviam sidos suspensos e, consequentemente, a realização de 125 concertos não previstos, com um total de 29.029 bilhetes vendidos e 56.115 espectadores. Este contributo foi fundamental para atenuar a previsível quebra dos indicadores da PA, dada a suspensão de 54% do número de concertos. Com a introdução da PE a quebra de espectadores de concertos na Casa da Música, excluindo digressões, foi de apenas 8,9%, e não de 56%, como previsto no Orçamento 2012, e teve um impacto neutro na Conta de Exploração de 2012, tal como se previu no momento da decisão da sua implementação.

Excepcional, ainda, porque o Conselho de Administração preparou, ao longo do ano, um plano a três anos (P3) que reflectia o entendimento, entretanto obtido, entre Estado (SEC), Fundadores Privados e Mecenas, o qual tinha como objectivo central preservar a Missão da Fundação e evitar um deslize de difícil recuperação, num contexto de redução significativa da despesa do Estado com a Casa da Música. No essencial, a acomodação de uma redução não superior a 20% do financiamento público previsto em Decreto-lei, seria financiada através da manutenção do investimento de mecenato privado, da melhoria da rentabilidade da actividade, da contenção de custos fixos e da utilização marginal de fundos próprios. Assim, dado que o apoio continuado de Mecenas e Fundadores estava garantido e o envolvimento dos Colaboradores com os objectivos definidos era total, a credibilidade deste plano dependia apenas do cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado em Abril de 2012.

Por último, 2012 foi um ano excepcional, também, porque encerrou um ciclo de três anos, iniciado em 2010, com a nomeação do um novo Director Artístico, António Jorge Pacheco, durante o qual a Fundação se propôs alcançar novos patamares de excelência na credibilidade artística dos seus diversos projectos, na abertura às diferentes correntes de criação artística, assim como no reconhecimento internacional dos seus agrupamentos residentes e da própria Casa da Música.

Importa, porém, e em primeiro lugar, ter presente o Orçamento de 2012, assim como as circunstâncias que conduziram à sua adopção.

## 1. ORÇAMENTO 2012

No Conselho de Fundadores de 25 Novembro de 2011, o Senhor Secretário de Estado da Cultura reconheceu que o apoio do Estado representava menos de 50% das receitas da Fundação, ao aceitar a especificidade que lhe é própria e que resultou da integração da Ex-Orquestra Nacional do Porto, pelo que afastava a Fundação do corte de 30%, previsto no artigo 13º da Lei de Execução Orçamental de 2012. O Conselho de Administração, por sua vez, atendendo a estas circunstâncias, assim como ao estado de emergência do País, aceitou uma redução de 20% sobre os 10 milhões de euros previstos no Decreto-lei nº 18/2206 de 26 de Janeiro.

Tudo considerado, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, e este aprovou, que o incumprimento do Estado para 2012 se fizesse reflectir sobre uma redução no custo de eventos de cerca de 2 milhões de euros para acomodar uma redução global de receitas da ordem dos 1,5 milhões de euros e, simultaneamente, melhorar o Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) em cerca de 500 mil euros, passando de 128 mil euros negativos, em 2011, para 382 mil euros positivos.

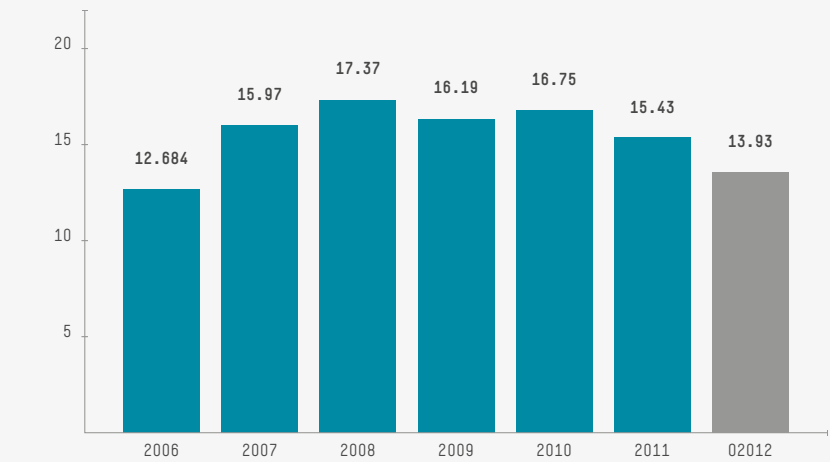
Tratou-se, de certa forma, da adopção de uma estratégia *wait and see* que permitiria criar condições para, apesar de tudo, dar continuidade à Programação Anual (PA), então já anunciada; para equilibrar o Orçamento para 2012 (Resultado Líquido zero); mas, sobretudo, para ganhar tempo e negociar com o Estado um plano a três anos que garantisse a credibilidade cultural e a viabilidade económica da Missão da Fundação.

A principal preocupação do Orçamento de 2012 foi, pois, evitar uma nova variação patrimonial negativa (RAAP) enquanto se discutia o futuro. O risco de incumprimento da finalidade da Fundação, associado à falta de garantia da sua viabilidades económica, tornar-se-ia insuportável. O segundo incumprimento do Estado (-15% em 2011), impunha, para além de um exercício de contenção na programação, a clarificação da posição do Estado.

### 1.1. Face a 2011, o Orçamento aprovado para 2012 previa uma redução global de Receitas de 1,5 Milhões Euros (-10%):

- A redução de 6% no Financiamento Público (SEC e CMP) teria um impacto negativo nas Receitas Fixas da Fundação de 530 mil euros;
- Ao qual se acrescentava um decréscimo de 14,5 % nas Receitas Variáveis (cerca de 1 milhão euros) apesar da perspectivava de Receitas de Mecenato se ter mantido inalterada em cerca de 2,7 milhões de euros.
- A redução de 1 milhão de euros nas Receitas Variáveis explicava-se, essencialmente, com a suspensão de cerca de 50% da Programação Anual e consequente quebra de 44% nas Receitas de Bilheteira; com a descontinuidade de uma parte da Programação Internacional e da consequente redução do apoio comunitário (ON.2), e com a cessação do apoio do Turismo de Portugal associado ao Verão na Casa.
- Nestas circunstâncias, o Orçamento para 2012 contava com uma redução global de 1,5 milhões de euros nas Receitas Totais.

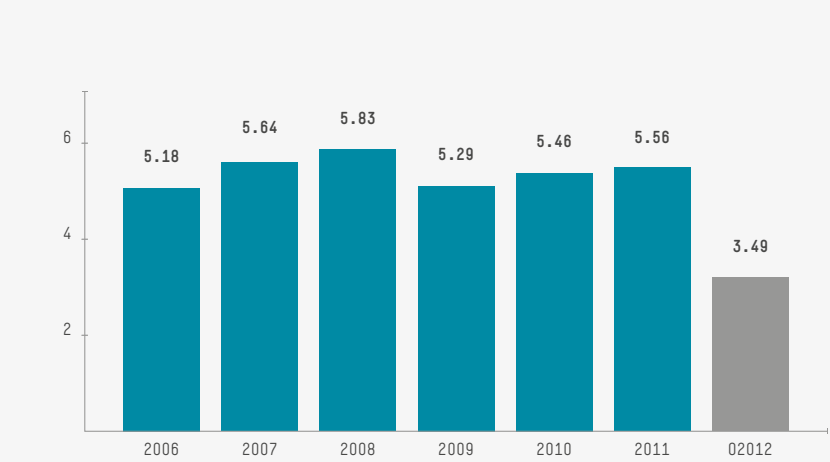
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS TOTAIS *milhões de euros*



### 1.2 Perante uma redução tão significativa do financiamento público, o Orçamento de 2012 projectou uma redução global de custos de 2 Milhões de euros face a 2011.

- A redução de custos incidiu totalmente sobre os custos variáveis, isto é, sobre a Programação Anual, reflectindo o carácter *in extemis* do Orçamento de 2012. Os custos com Eventos teriam uma redução de 37% (2 milhões de euros), de acordo com a decisão de redução em cerca de 50% do número de concertos, em Portugal e no Estrangeiro.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE EVENTOS *milhões de euros*



- No que diz respeito aos custos fixos, os custos com Pessoal (Músico e não Músico) e Funcionamento mantinham-se inalterados, prevendo, por um lado o preenchimento do quadro, e por outro, o risco de não conseguir melhorar, significativamente, os ganhos do programa de redução de custos de funcionamento já obtidos (- 16%, entre 2009 e 2011).



1.3 Globalmente, o Orçamento de 2012 previa um Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) positivo de 383 mil euros e um Resultado Líquido de zero.

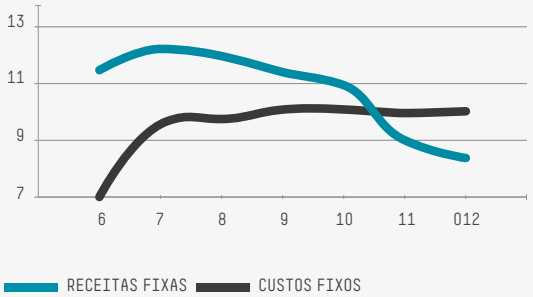
- Para atingir um Resultado Líquido de zero, o Orçamento considerava amortizações no valor total de 882 mil euros e, ainda, o recurso ao Fundo de Sustentabilidade Económica Financeira (FSEF) no valor de 500 mil euros.
- O Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) seria pois insuficiente para fazer face às políticas da Fundação de preservação do valor do Activo e de risco associado aos ciclos económicos, pelo que exigia o recurso ao FSEF em 500 mil euros.

CONTA DE EXPLORAÇÃO <i>milhares de euros</i>	R2011	02012	R12/11
RECEITAS	15,436	13,934	-1,502
CUSTOS	-15,564	-13,552	2,012
RESULTADO RAAP	-128	382	510
AMORTIZAÇÕES	-867	-882	-15
PROVISÕES	602	0	-602
RECURSO FSE	393	500	107
RESULTADO LÍQUIDO	0	0	0

1.4 Quanto ao modelo económico, o Orçamento de 2012 perspectivava um agravamento da situação.

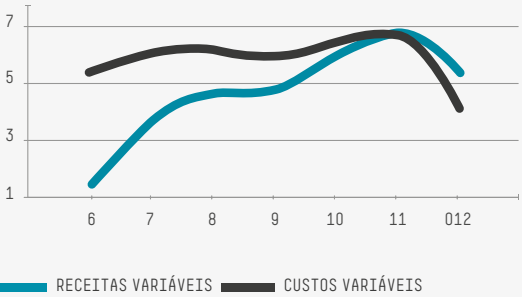
- A redução de 20% no financiamento público, associado à manutenção dos custos fixos, agravaria o deficit na Balança dos Fixos, atingindo os 1,9 milhões de euros.
- A suspensão de cerca de 50% da Programação Anual (PA) inverteria o equilíbrio entre Receitas Variáveis e Custos Variáveis atingido, pela primeira vez, em 2011.
- Do ponto de vista dos objectivos do Modelo económico, o Orçamento configurava um “passo em falso”, na medida em que os proveitos da actividade da Fundação - as Receitas Variáveis – inverteriam a sua trajectória ascendente e não seriam canalizadas, na totalidade, para o financiamento dos custos da actividade – os Custos Variáveis.

BALANÇA DOS FIXOS  
EVOLUÇÃO E PERSPECTIVA DAS RECEITAS E CUSTOS FIXOS  
*milhões de euros*



RECEITAS FIXAS CUSTOS FIXOS

BALANÇA DOS VARIÁVEIS  
EVOLUÇÃO E PERSPECTIVA DAS RECEITAS E CUSTOS VARIÁVEIS  
*milhões de euros*

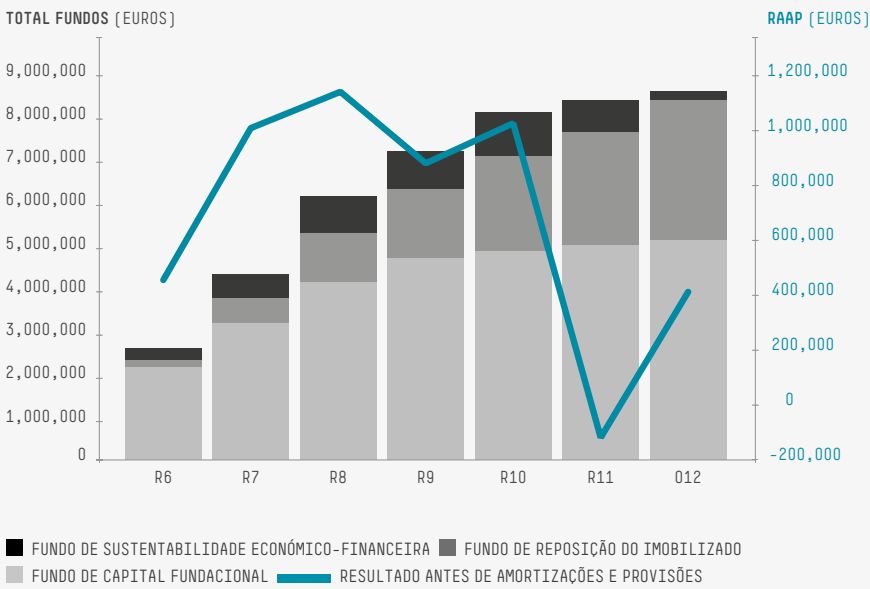


RECEITAS VARIÁVEIS CUSTOS VARIÁVEIS

1.5 Em termos patrimoniais (Fundos), o Orçamento de 2012 não tinha um impacto negativo.

Na medida em que se perspectivava um RAAP positivo de 382 mil euros, o impacto do Orçamento 2012 nos Fundos não seria negativo, mas anunciava um segundo ano consecutivo em que os fundos gerados não seriam suficientes para fazer face às políticas da Fundação de preservação do valor do Activo (FRI) e de risco associado aos ciclos económicos (FSEF). Globalmente os Fundos mantinham-se acima dos 8 milhões.

EVOLUÇÃO RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES (RAAP) E TOTAL DE FUNDOS *eucos*



2. CONTAS 2012

Não fora o aumento do incumprimento do Estado de 20 para 30%, as contas de 2012 teriam sido melhores do que o previsto no Orçamento, na medida em que a redução não esperada de Mecenato (173 mil euros) e Outras Receitas Próprias (152 mil euros) foi largamente compensada com uma redução global de custos para além do previsto (739 mil euros), resultando num saldo positivo de 414 mil euros.

Como é sabido, no Conselho de Fundadores de Novembro de 2012, contrariamente ao que havia sido afirmado nos Conselhos de Fundadores de Novembro de 2011 e Abril de 2012, o Senhor Secretário de Estado informou que, afinal, o corte para 2012 era de 30 e não de 20%. Com um mês para terminar o ano, a redução de 1 milhão de euros não poderia deixar de afectar o Resultado Líquido, em igual montante, deduzido do saldo positivo, acima referido, de 414 mil euros, obtido ao longo do ano. Assim, as contas de 2012, excluindo Programação Extra (PE), apresentam um Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) negativo de 530 mil euros.

A Programação Extra, como à frente veremos, teve um impacto quase neutro no Resultado Líquido do Exercício (menos 11 mil euros) pelo que o RAAP final de 2012 se situou nos 542 mil euros negativos.

CONTA DE EXPLORAÇÃO (EXCLUINDO PROGRAMAÇÃO EXTRA) <i>milhares de euros</i>	2011	0 2012	R 2012	R12/R11	R12/012
FINANCIAMENTO PÚBLICO	8,750	8,220	7,220	-17%	-12%
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA	8,500	8,000	7,000	-18%	-13%
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	250	220	220	-12%	0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2,690	2,718	2,545	-5%	-6%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	3,995	2,996	2,844	-29%	-5%
EVENTOS	922	477	499	-46%	5%
APOIOS FINANCEIRO À PROGRAMAÇÃO	628	265	180	-71%	-32%
COMERCIAIS	1,881	1,808	1,714	-9%	-5%
FINANCEIRAS	564	446	451	-20%	1%
TOTAL RECEITAS	15,435	13,934	12,609	-18%	-10%
CUSTOS PESSOAL	6,988	7,186	7,075	1%	-2%
ADMINISTRATIVO	3,043	3,093	3,081	1%	0%
MÚSICO (OSPCOM)	3,664	3,798	3,717	1%	-2%
RESTAURANTE	281	295	277	-1%	-6%
CUSTOS EVENTOS	5,559	3,495	3,122	-44%	-11%
PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA E SERVIÇO EDUCATIVO	3,461	1,956	1,850	-47%	-5%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	720	440	425	-41%	-3%
INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES	541	347	249	-54%	-28%
MÚSICOS (REMIX, ORQ. BARROCA E CORO)	564	658	532	-6%	-19%
OUTROS	273	94	66	-76%	-30%
CUSTOS FUNCIONAMENTO	2,087	2,076	1,804	-14%	-13%
OUTROS CUSTOS	929	794	811	-13%	2%
COMERCIAIS	839	710	767	-9%	8%
FINANCEIROS	57	84	44	-23%	-48%
PROJECTOS	33	0	0		
TOTAL CUSTOS	15,563	13,551	12,812	-18%	-5%
RESULTADO ANTES AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES (RAAP)	-128	383	-203	59%	-153%
AMORTIZAÇÕES / PROVISÕES	867	883	910	5%	3%
PROVISÃO FSE	394	500	611	55%	22%
OUTROS PROVISÕES, AJUSTAMENTOS	601	0	-28		
RESULTADO LÍQUIDO (EXCLUÍDO PE)	0	0	-530		

2.1. As Receitas Totais tiveram uma quebra de 1,3 milhões de euros face ao orçamento.

- O Financiamento Público diminuiu em 1 milhão de euros face ao inicialmente previsto no Orçamento, atendendo ao acréscimo de incumprimento do Estado Português nesse montante.
- As Receitas de Mecenato e Patrocínio apresentam um desvio negativo face ao Orçamento de 173 mil euros, embora globalmente esse desvio tenha sido compensado pelos contratos angariados para viabilizar a Programação Extra, no valor de 200 mil euros;
- As Outras Receitas próprias registaram um desvio negativo de 152 mil euros face ao orçamento devido, entre outros, à redução do programa de Internacionalização dos Agrupamentos Residentes, com impacto de 85 mil euros, e à diminuição das receitas comerciais, com um impacto de 94 mil euros.

2.2. Os Custos Totais foram de 739 mil euros inferiores ao previsto.

- Registou-se um desvio positivo nos custos de Pessoal de 110 mil euros, dos quais 80 mil correspondem à redução dos custos referentes a músicos da Orquestra Sinfónica.
- Os Custos de Eventos registaram uma redução face ao orçamento de 373 mil euros, dos quais 78 mil euros em despesas artísticas e de produção, 98 mil euros nas digressões dos Agrupamentos Residentes financiados pelo ON.2., 28 mil euros no Serviço Educativo e 15 mil euros no Marketing e Comunicação, além de 26 mil euros em outros custos.
- Os Custos Comerciais, agravaram-se face ao Orçamento em 57 mil euros essencialmente devido a um maior número do que previsto de digressões do Remix e do espectáculo Danza Preparata que foram totalmente compensados pelas receitas geradas pelas próprias digressões.
- Os Encargos Financeiros ascenderam a cerca de 40 mil euros, metade do valor inicialmente estimado, devido à maior utilização dos fundos da Fundação para as operações de tesouraria, em detrimento do recurso a linhas de crédito.

2.3 O Resultado Líquido do exercício, incluindo Programação Extra, ficou 542 mil euros abaixo do previsto

- Considerando o incumprimento do Estado de 1 milhão de euros, o Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP) foi de 215 mil euros negativo, o que representa um desvio negativo de 598 mil euros face ao orçamento.
- As amortizações do exercício ascenderam a 910 mil euros, mais 27 mil euros do que o inicialmente previsto, tendo em conta o investimento não previsto de 204 mil euros no equipamento de som e luz do Restaurante e Bares 1 e 2.
- Tendo em conta o desequilíbrio da Conta de Exploração, recorreu-se à totalidade do valor do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro, através da utilização de 611 mil euros, mais 111 mil do que o previsto no Orçamento.
- O resultado líquido do exercício, incluído PE, é pois negativo em 542 mil euros.

CONTA DE EXPLORAÇÃO (INCLUINDO PROGRAMAÇÃO EXTRA) <i>milhares de euros</i>	R2010	R2011	02012	R2012	R12/11	R12/012
RECEITAS	16.748	15.436	13.935	13.036	-2.400	-899
CUSTOS	-15.739	-15.564	-13.552	-13.251	2.313	301
RAAP	1.009	-128	383	-215	-87	-598
AMORTIZAÇÕES	-823	-867	-883	-910	-43	-27
PROVISÕES	21	602	0	-28	-630	-28
RECURSO FSE	-195	393	500	611	218	111
RESULTADO LÍQUIDO	12	0	0	-542	-542	-542

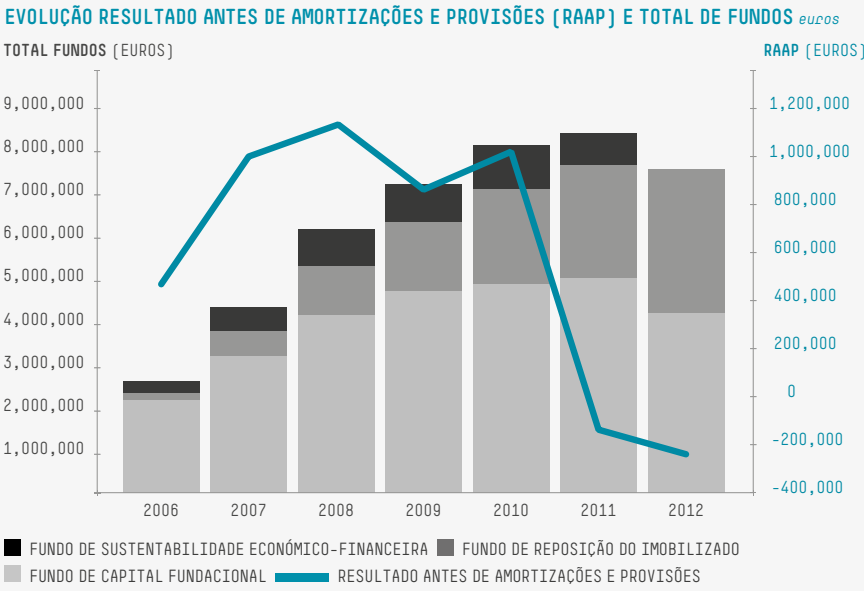


2.4. Com estes resultados, o desequilíbrio do modelo económico agravou-se.

- No ano 2012, o resultado líquido é pela primeira vez negativo, passando a evidenciar a insustentabilidade do modelo económico, com um nível tão baixo de financiamento público.
- A Balança dos Fixos (Financiamento Público menos os Custos Fixos de pessoal, funcionamento e amortizações) apresenta um deficit de 2,57 milhões de euros, tendo-se degradado 1,4 milhões de euros, em relação a 2011.
- A Balança dos Variáveis (Receitas Variáveis de Mecenato, Bilheteira, Comerciais e Financeiras menos os Custos Variáveis de programação, comerciais e financeiros) registou um superavit de 1,44 milhões de euros, insuficiente para compensar o deficit na Balança dos Fixos.

2.5. Em termos patrimoniais (Fundos) o ano de 2012 teve um impacto negativo.

- Pela primeira vez, os Fundos da Fundação tiveram uma variação negativa global de 8%, no valor de 667 mil euros.
- O Fundo de Capital contou com uma contribuição dos Fundadores de 50.000 euros em realização de Capital e utilizações de 747 mil euros, dos quais 205 mil para financiar investimentos estruturais não previstos e 542 mil para financiar o resultado líquido negativo.
- O Fundo de Reposição do Imobilizado contou com uma contribuição 910 mil euros, resultado de um reforço coincidente com o valor das amortizações, e utilizações de 268 mil euros para financiamento do investimento previsto para 2012.
- O Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi integralmente utilizado em favor da Conta de Exploração, através da utilização de 611 mil euros.

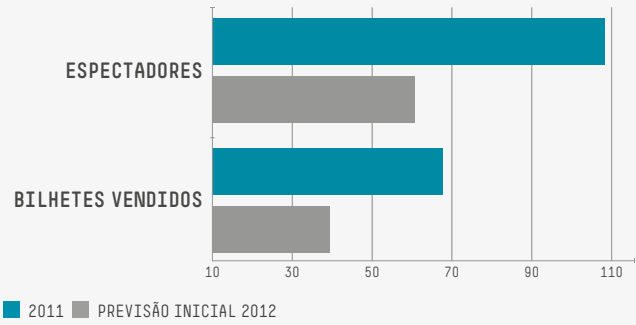


3. PROGRAMAÇÃO EXTRA (PE) 2012

3.1. Racional de introdução novo modelo

Em 2012, como referido, não foi possível evitar a suspensão de uma parte da Programação Anual (PA) devido à redução do financiamento público de 15 para 20%. Por razões meramente práticas, a programação suspensa foi aquela que, à data do anúncio do corte (Novembro de 2011) ainda não estava comprometida, isto é, a programação não erudita, o Verão na Casa e parte do programa de digressões internacionais. Consequentemente, a previsão para o final do ano do número de espectadores e de bilhetes vendidos para a Programação não suspensa foi revista em baixa para níveis preocupantes. Esta situação levou a um repensar da estratégia da Fundação para o ano de 2012.

NÚMERO DE ESPECTADORES DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA EM 2011 E PREVISÃO PARA 2012 *milhares*



Logo no início do ano, o Conselho de Administração decidiu testar um novo modelo de Programação - a Programação Extra (PE) - com o objectivo de recuperar a diversidade, atractividade e rentabilidade da oferta cultural através de uma intensificação das parcerias e acordos comerciais, nacionais e internacionais, assim como de um apelo, bem sucedido, a um apoio extraordinário a Fundadores e Patrocinadores.

A ambição deste novo modelo de programação residia na hipótese de que, em conjunto com a Programação Anual em curso, a Programação Extra pudesse colmatar as contingências do corte no financiamento público, manter viva a Missão da Casa da Música e melhorar a sua rentabilidade, na medida em que a Programação Extra teria como pressuposto o seu próprio financiamento com novas receitas.

3.2 Os resultados do novo modelo de Programação foram duplamente positivos.

Do ponto de vista económico, a quase totalidade dos custos da Programação Extra (PE) foi financiada por novas receitas a que essa programação estava directamente associada. Pelo que o resultado líquido foi quase nulo (-11 mil euros).

CUSTOS DA PROGRAMAÇÃO EXTRA <i>eucos</i>	
CONCERTOS	361 000
INFRAESTRUTURAS VERÃO NA CASA	38 000
COMUNICAÇÃO E MARKETING	30 000
OUTROS CUSTOS	9 000
TOTAL CUSTOS	438 000

RECEITAS DA PROGRAMAÇÃO EXTRA <i>eucos</i>	
RECEITAS BILHETEIRA	146 000
ACOLHIMENTOS E PEQUENAS PARCERIAS	81 000
PATROCÍNIOS	70 000
MECENATO (13 * 10 MIL EUROS/FUNDADOR)	130 000
TOTAL RECEITAS	427 000
RESULTADO (SEM RECEITAS DE RESTAURANTE E BARES)	- 11 000

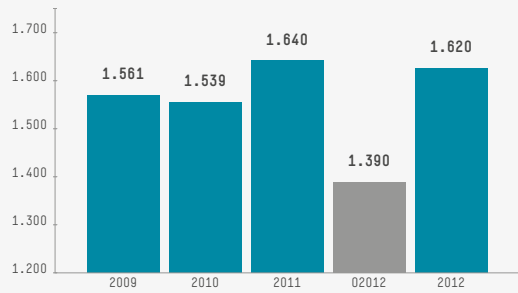
Do ponto de vista dos indicadores de actividade, em 2012, realizaram-se 125 concertos no âmbito da Programação Extra, com um total de 29.029 bilhetes vendidos e 56.015 espectadores. Graças à PE realizaram-se 9 Clubbings, 19 concertos Pop Rock, 24 de World/Fado/MPP, 12 de Jazz, 8 de Bandas, 33 de Música de Câmara, e ainda mais 20 concertos de outros géneros.

## 4. INDICADORES DE ACTIVIDADE GLOBAIS

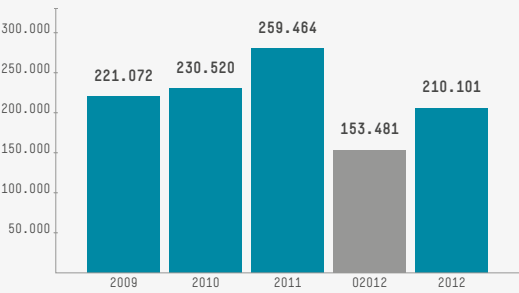
Comparativamente com o ano 2011, os indicadores de actividade (PA+PE) de 2012, beneficiaram muito da introdução da Programação Extra. A actividade global (PA+PE) em 2012 apresenta uma evolução dos principais indicadores bem menos desfavorável do que a prevista no Orçamento e, por comparação com 2011, teve a seguinte evolução:

- menos **1%** no número de eventos;
- menos **19%** no número de espectadores (-8,9% excluindo digressões)
- menos **24%** no número de bilhetes vendidos (-12% excluindo digressões)
- menos **11%** no total de entradas na Casa.

EVENTOS



ESPECTADORES



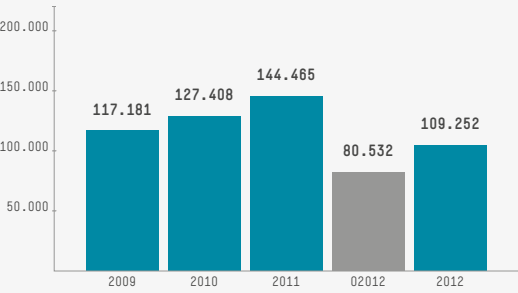
Considerando que a Programação Anual (PA) prevista no Orçamento de 2012 teve uma redução de 50% do número de concertos, a introdução da Programação Extra (PE) permitiu que o decréscimo do número de espectadores, excluindo digressões, fosse de apenas 8,9 % e não de 56% como o orçamento previa.

O desempenho melhor do que esperado dos principais indicadores de actividade também se ficou a dever à evolução muito favorável do número de bilhetes vendidos por concerto (BVPC) da Programação Anual – na parte que não foi suspensa – que cresceu 16%, com especial destaque para a Orquestra Sinfónica, Jazz e Orquestras Convidadas.

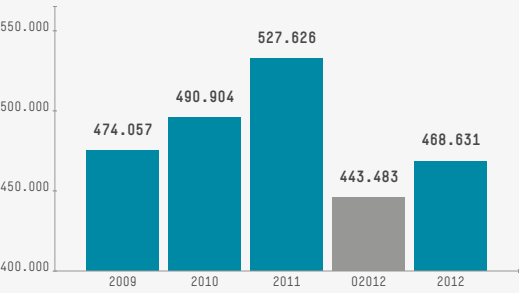
PROGRAMAÇÃO ANUAL	NÚMERO DE CONCERTOS			BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO		
	2011	2012	VAR12/11	2011	2012	VAR12/11
SINFÓNICA	52	47	-10%	521	579	11%
JAZZ	22	6	-73%	251	384	53%
PIANO	10	9	-10%	553	496	-10%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	452	502	11%
OBCM	5	5	0%	546	471	-14%
COROS	7	8	14%	287	232	-19%
REMIX	9	10	11%	226	186	-18%
OUTROS	35	10	-71%	188	118	-37%
TOTAL	142	97	-32%	375	435	16%

Globalmente, no período de Janeiro a Dezembro de 2012, estima-se que o número de Visitantes na Casa da Música tenha sido de cerca de 468 mil visitantes, menos 11% que o registado em 2011. Destes, 201.101 foram espectadores de concertos e participantes em actividades, quer na Casa quer fora da Casa, 40.255 visitaram o edifício através do serviço de visitas guiadas, sendo os restantes 218.275 visitantes em regime livre, utilizadores dos serviços de bar e restaurantes ou pessoas que apenas entraram no edifício para pedir informações.

BILHETES VENDIDOS



VISITANTES



## 5. PLANO A TRÊS ANOS: TENTATIVA E INSUCESSO

O ano de 2012 ficou ainda marcado pela preparação de um plano a três anos que teve por objectivo mitigar os riscos associados ao incumprimento do Estado e evitar um deslize de difícil recuperação.

Nesse sentido, o Conselho de Administração preparou, ao longo do ano, um plano construído a partir do entendimento obtido entre Estado (SEC) e Fundadores Privados no Conselho de Fundadores de Abril de 2012. No essencial, acordou-se que a acomodação da redução não superior a 20% do financiamento público previsto em Decreto-Lei, seria financiada através da manutenção do investimento de mecenato privado, melhoria da rentabilidade da actividade, contenção de custos fixos e utilização marginal de fundos próprios.



A credibilidade deste plano dependia, como se veio a verificar, do cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado, dado que o apoio continuado de Mecenas e Fundadores e o envolvimento dos Colaboradores estavam garantidos. Ao anunciar, no Conselho de Fundadores de Novembro de 2012, que o Estado não iria cumprir com o acordado em Abril, o Plano perdeu toda a sua credibilidade.

No Conselho de Fundadores extraordinário, realizado no mês seguinte, todos os membros do Conselho de Administração apresentaram a renúncia ao seu terceiro e último mandato expondo as seguintes razões:

- A não observância pelo Estado dos acordos retira autonomia e credibilidade à Fundação;
- A avaliação negativa que o Estado fez da relação custo benefício da Fundação, utilizada como um expediente para desvincular o Estado das suas obrigações, deturpa a racionalidade económica;
- O não cumprimento do acordo obtido em Abril desvaloriza a participação activa dos privados no financiamento da Casa da Música.

## 6. LEGADO DOS ÚLTIMOS 3 ANOS: VALOR DO SERVIÇO PÚBLICO PRESTADO PELA FUNDAÇÃO

2012 encerrou um ciclo de três anos, iniciado em 2010, no qual a Fundação se propôs alcançar novos patamares de credibilidade artística dos seus diversos projectos, de abertura às diferentes correntes de criação artística e aos mais variados sectores da sociedade, bem como de reconhecimento internacional dos seus agrupamentos residentes e da própria Casa da Música.

No triénio 2010-2012, a programação foi pensada como um veículo de integração e identificação cultural para toda a sociedade, bem como uma acção educacional e formativa enquanto atributo essencial da cidadania. No cumprimento destes objectivos, assumiu-se como prioridade a oferta regular e variada de concertos de qualidade para públicos de todas as idades e acções de âmbito formativo para amadores e profissionais, não só no espaço da Casa da Música mas também na área metropolitana do Porto e, no âmbito de programas específicos, no demais território português e no estrangeiro.

Ao longo deste período foi mantida a escolha de países tema como principal fio condutor da programação. Foram escolhidos a Áustria (2010), os Estados Unidos da América (2011) e a França (2012). Para além da música destes países ter sido alvo de retrospectivas muito significativas, a Casa da Música promoveu residências artísticas, encomendas de novas obras, parcerias com instituições desses países, ciclos de conferências e cursos relacionados com a sua cultura, entre outras acções. A programação relativa aos países tema tem sido alvo de interesse crescente e já muito significativo por parte da imprensa internacional, bem ilustrado por um conjunto notável de artigos de fundo, recensões críticas e reportagens publicadas em jornais de referência dos respectivos países.

O trabalho continuado dos agrupamentos residentes (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música e Coro Casa da Música), com uma escolha criteriosa de maestros e solistas, bem como com uma estratégia acertada do repertório, teve resultado muito positivo no aumento qualitativo dessas estruturas, melhorando a sua coesão e identidade artísticas. A Casa da Música é das poucas instituições culturais na Europa a integrar na sua estrutura um corpo de agrupamentos, capaz de, por si só, apresentar todo o reportório da música erudita ocidental.



Remix Ensemble no Festival Musica, Cité de la Musique et de la Danse - Estrasburgo, Outubro 2012

### 6.1 Internacionalização dos Agrupamentos Residentes

No triénio 2010-2012, a Casa da Música assistiu ao reconhecimento internacional dos seus agrupamentos, quer pelo aumento significativo de concertos nos mais prestigiados palcos mundiais, quer pelo aumento de gravações para editoras internacionais e pela atribuição de prémios da crítica especializada a essas mesmas gravações. Merecem destaque as gravações da ópera *Massacre* de Wolfgang Mitterer pelo Remix Ensemble para a editora austríaca Col Legno, dos *Concertos para piano* de Lopes-Graça pela Orquestra Sinfónica para a editora Naxos e para a Naïve, e o disco vencedor da categoria de jazz nas Victoires de la Musique em França, *Follow the songlines*. O Remix Ensemble foi pioneiro na internacionalização do projecto artístico da Casa da Música, colaborando já desde 2001 com importantes redes de programação europeia e actuando regularmente em prestigiados festivais internacionais.

No ano de 2010, com a oportunidade criada pelo Programa Operacional Regional Norte (ON.2), a Casa da Música estendeu o programa de internacionalização a todos os seus agrupamentos residentes. O arranque desta operação teve lugar em Setembro de 2010 com um marcante concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música na Konzerthaus de Viena de Áustria, o qual teve ampla cobertura por parte da imprensa nacional e internacional. Em 2011 seguiram-se digressões da Orquestra Sinfónica nas mais prestigiadas salas de concerto do Brasil, na Bélgica, Holanda, Luxemburgo e em Espanha. Também a Orquestra Barroca e o Coro da Casa da Música se estrearam internacionalmente em Espanha e actuaram no prestigiado Handel London Festival, obtendo reacções entusiásticas da imprensa londrina. O Coro Casa da Música realizou um concerto em Antuérpia.

O Remix Ensemble esteve especialmente dedicado ao projecto Ring Saga – a versão de câmara, da autoria de Jonathan Dove e Graham Vick, do ciclo completo das quatro óperas de Richard Wagner (1813-1883) que compõem *O Anel do Nibelungo* –, o qual após ser estreado no Porto seguiu numa digressão que incluiu sete cidades e alguns dos mais conceituados palcos europeus.

Todos estes concertos contribuíram para a afirmação da música portuguesa no panorama internacional, incluindo repertório escrito desde o Renascimento até aos nossos dias.



Decorrido mais de metade do Programa Operacional do Norte (ON.2), o projecto de internacionalização da Casa da Música obtinha resultados extremamente positivos mas devido aos constrangimentos orçamentais que decorreram do incumprimento do Estado, em 2011 e 2012, o plano de internacionalização sofreu alterações consideráveis. Mesmo assim, em 2012 o Remix Ensemble apresentou-se com assinalável sucesso naquela que é considerada a “catedral” das salas de concerto europeias, a Philharmonie de Berlim, a Orquestra Sinfónica do Porto teve a honra de encerrar o Festival Musica de Estrasburgo, a Orquestra Barroca apresentou-se nos prestigiadíssimos Festivais de Música Antiga de Sablé e de Ambronay e o Coro Casa da Música actuou no Festival de Huddersfield, um palco referência na cena contemporânea europeia.

Neste triénio os agrupamentos da Casa da Música realizaram em relevantes palcos internacionais 67 espectáculos, tendo apresentado 19 obras de 10 compositores portugueses, o que dá bem testemunho da acção da instituição neste domínio. Mas para além da acção dos agrupamentos residentes, a Casa da Música reforçou a sua posição no panorama da criação contemporânea internacional através da produção própria e da co-produção de espectáculos que levou em digressão, nomeadamente *Danza Preparata*, com coreografia de Rui Horta, apresentado durante o ano de 2012 em Guimarães, Lisboa, Hanôver, Estrasburgo, Roma, Londres, Vilnius e já agendado para a prestigiada Bienal de Salzburgo de 2013 e para a Milano Musica.

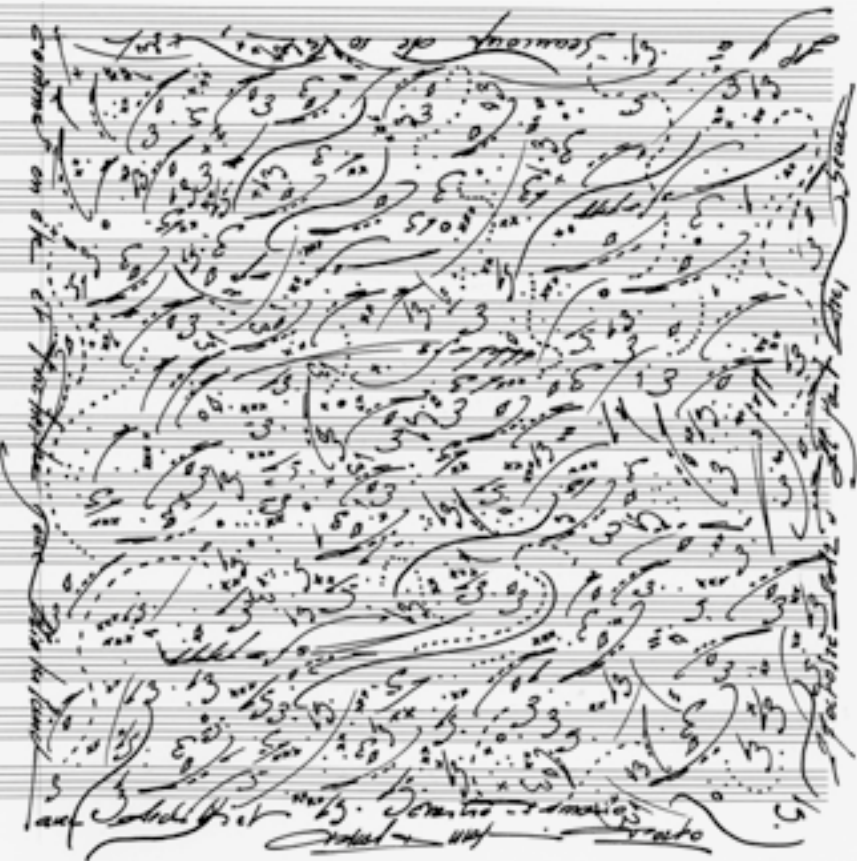


Ilustração de Pascal Dusapin

### 6.2 Criação artística na Casa da Música

Outras importantes parcerias internacionais, com instituições tão notórias quanto a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, a Orquestra Sinfónica da BBC, a Rádio Nacional de França, a Orquestra do Capitólio de Toulouse, o Festival Musica de Estrasburgo, entre muitas outras, verificaram-se ao nível das encomendas conjuntas de novas obras aos mais importantes compositores da actualidade. Esta é uma importante missão da Casa da Música que serve de estímulo à criação contemporânea, tendo já originado mais de 150 novas obras.

Nesta acção, foi fundamental o programa de residências artísticas de compositores nacionais e estrangeiros, implementado a partir de 2007, com a residência do compositor Emmanuel Nunes. Na base de uma residência artística está a vinda regular dos compositores à Casa da Música para a divulgação das suas obras, através de concertos e palestras para o grande-público, para o contacto profissional a nível pedagógico com jovens compositores, em workshops ou master-classes, para o contacto artístico com músicos residentes aos mais diversos níveis. A encomenda de novas obras, que poderão ser estreadas na Casa da Música, pelos agrupamentos residentes da Casa em outros locais de Portugal ou no estrangeiro, bem como por prestigiados agrupamentos internacionais que estabelecem parcerias com a Casa da Música, assume-se como um dos lados mais visíveis e com maiores repercussões para a Casa da Música e a sua internacionalização. Esta é uma forma segura de se manter contacto com as mais recentes correntes compositivas dos principais centros de criação artística a nível internacional, bem como de trabalhar em co-produção com importantes instituições culturais.

Ao nível das residências artísticas na Casa da Música, o triénio de 2010-2012 assumiu a maior importância. Nestes três anos, foram Compositores em Residência Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011) e Pascal Dusapin (2012). Os Compositores em Associação foram Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011) e os Jovens Compositores em Residência foram Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011) e Igor C. Silva (2012). Neste triénio, a Casa da Música alargou o conceito de Residência a artistas, podendo estes acumular a qualidade de compositor e intérprete, como foi o caso de Pierre Boulez (2012), ou apenas de intérprete, como Christophe Rousset (2012), artista este associado a um bloco programático específico, o Festival à Volta do Barroco.

Reflexo da dinâmica e qualidade alcançada pela programação artística neste triénio foi o honroso convite da ECHO (European Concert Hall Organization) para que a Casa da Música passasse a integrar esta importante rede que engloba as mais importantes salas de concerto da Europa.



Brochura Serviço Educativo 2012–2013

### 6.3 Serviço Educativo na Casa da Música

Ao longo do triénio 2010/12 a Casa da Música actuou em diferentes frentes da intervenção social, utilizando o seu Serviço Educativo como veículo de integração e educação das mais diversas comunidades. Neste período foi intensificado o trabalho com as escolas do ensino vocacional artístico, trabalho esse que deu origem a espectáculos como *O que é o Rock?*, *Poeta de Lavabo* e *Cidade in C* (2011) ou *Outros Carnavais*, *Outros Animais*, *Spirit Level* ou *Músico inesperado*, *Músicos inesperados* (2012), que mobilizaram diversas escolas de música e de dança.

Desde 2010, acções educativas com diferentes comunidades originaram projectos como a Stopestra, neste caso levando a palco uma banda rock com mais de cem músicos. Também em 2010 se deu a conhecer pela primeira vez ao grande público o trabalho realizado com o Coro dos Sem-Abrigo, realizado no âmbito do Sonópolis, o qual tem resultados extremamente positivos ao nível da integração social que já foi apresentado em diversos palcos nacionais, incluindo o da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O projecto A Casa vai a Casa intensificou a sua actividade, quer no número de instituições com que colabora, quer com o número de sessões que disponibiliza. Visitando semanalmente as mais diversas instituições, “A Casa vai a Casa” alcança maior visibilidade em projectos que resultaram em espectáculos públicos realizados em colaboração com os estabelecimentos prisionais do Porto – Custóias (2010), de Paços de Ferreira (2010) e Santa Cruz do Bispo (2011-2012). De igual forma, o projecto Ao Alcance de Todos, anteriormente dedicado exclusivamente a pessoas com necessidades especiais, viu o âmbito da sua actuação alargado a grupos em risco de exclusão social, nomeadamente em acções levadas a cabo em colaboração com o Hospital de Magalhães Lemos ou com o Centro Social da Sé do Porto.

Nos últimos três anos, entrou em acção a Digitópia Itinerante, levando a plataforma de criação de música digital da Casa da Música a outros destinos, nomeadamente a uma residência na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e preparando a sua internacionalização que se concretizou já em 2013 numa residência em Curitiba, no Brasil. A criação do Digitópia Collective, um ensemble de música electrónica que engloba os formadores da Digitópia e que já actuou na Casa da Música e em outros locais como na Fundação Serralves (2011). Este dispositivo electrónico, na interação com os agrupamentos residentes, veio reforçar a capacidade de produção própria da Casa da Música.

Ainda no âmbito da formação de públicos, a Casa da Música lançou em 2010 o Curso Livre de História da Música, o qual se vem repetindo em novas temáticas todos os anos e com uma adesão de público sempre crescente. Deu igualmente continuidade às palestras pré-concerto, aos concertos comentados da Orquestra Sinfónica, e manteve os altos padrões de qualidade nos conteúdos produzidos para a programação de sala.

Ao nível das edições, a Casa da Música não só deu continuidade ao importante levantamento da história da música na cidade do Porto, através da colecção em três volumes intitulada *Casas da Música no Porto*, editada entre 2009 e 2011, como lançou uma nova colecção de *Escritos* de compositores, resultado de uma parceria com o CESEM da Universidade Nova de Lisboa, e que resultou em títulos dedicados aos compositores Jorge Peixinho (2010), Emmanuel Nunes (2011) e Pierre Boulez (2012). Em 2012, e em estreita associação com a programação do País Tema, França, a Casa da Música editou a primeira tradução em português do livro *Proust Músico*, de Jean-Jacques Nattiez.

## 6.4 Abertura à Música

No seu trabalho contínuo de fidelização e atração de novos públicos, a Casa da Música reforçou a sua estratégia para venda de assinaturas iniciada em 2009, procurando solidificar a coerência dos Ciclos dos agrupamentos residentes e, simultaneamente, encontrar novas formas de cruzar géneros musicais em novos Ciclos temáticos. Essa foi uma estratégia que obteve bons resultados, representando uma oferta de qualidade e diversidade para o público e melhorando exponencialmente o preço dos concertos para o público com maior fidelização. A esta política de assinaturas veio juntar-se, também, o Cartão de Amigo que introduziu, ainda, novas regalias e descontos para os frequentadores da Casa da Música. No entanto, os constrangimentos orçamentais verificados ao longo do triénio originaram cortes significativos no ano de 2012 em diferentes áreas da programação, nomeadamente no jazz, nas músicas do mundo e na música de câmara. No entanto, foram encontradas diversas soluções para colmatar a redução de produção nestas áreas, nomeadamente através de colaborações com produtores privados e parcerias artísticas com outras instituições promotoras de música. O Optimus Clubbing, factor essencial na captação de novos públicos e na divulgação das novas tendências da música urbana internacional, adoptou novos formatos para dar resposta à grande diversidade de estilos musicais que engloba no seu conceito e aos próprios requisitos do público. Desta forma, continuou a ser uma presença regular na programação, variando desde o tradicional formato que engloba uma figura de cartaz em concerto na Sala Suggia até ao formato DJ, exclusivamente dedicado a música electrónica.



Cartão Amigo

A aposta no cruzamento de públicos através de concertos que incluem géneros musicais diferentes, e juntam à música formas de expressão artística de áreas tão diversas quanto o cinema, o teatro, a dança ou as artes plásticas, continuou a ser uma prioridade. Em 2010 foi criado um novo Ciclo de concertos nas terças-feiras ao fim da tarde, que promove jovens solistas e agrupamentos de música de câmara, bem como os novos valores do jazz e do fado.

Uma forte aposta da programação para o triénio 2010-2012 foi o Verão na Casa, uma linha programática que oferece concertos entre Junho e Agosto, a maior parte deles de acesso gratuito, e que tem uma forte componente de promoção da música portuguesa junto dos turistas que visitam a cidade nos meses de Verão. No âmbito da música portuguesa, a Casa da Música continuou a desempenhar um papel de estímulo à criação e divulgação através da apresentação regular de obras de compositores portugueses e de artistas nacionais dos mais variados géneros musicais. Para além disso, fomentou parcerias com agrupamentos nacionais que se apresentam regularmente no âmbito da programação da Casa da Música, sendo de realçar as parcerias com a Orquestra Jazz de Matosinhos, com a Banda Sinfónica Portuguesa, que promove concertos ao longo do ano e um encontro de bandas no Verão, e com o Quarteto de Cordas de Matosinhos.

## 7. A CASA DA MÚSICA EM 2012

Casa da Música é, assim, uma instituição que promove simultaneamente o vasto legado da música do passado e a criação contemporânea; que faz da Música um elemento de reinserção social junto de comunidades vítimas de exclusão; que promove a educação musical; que vai ao encontro dos interesses do público de todas as idades; que traz a grande música ao Porto e que leva grande música ao mundo, a partir do Porto; e que, por isso, recolhe elogios da crítica internacional nos mais prestigiados palcos mundiais.

A Casa da Música foi, até hoje, sinónimo de Excelência, Abertura e Internacionalização, mas também de Sustentabilidade da sua Missão de serviço público. Valores bem presentes na constituição da Fundação e que orientaram a sua actuação desde então.



“Portugal na Catedral: estreia triunfal do Remix  
Ensemble na Philharmonie de Berlin”

*Jorge Calado, in Expresso, Revista Actual, 31/03/2012*

# RELATÓRIO & CONTAS 2012

# FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

## Conselho de Administração

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)  
Maria Amélia Cupertino de Miranda (Vice-Presidente)  
Cristina Rios de Amorim Baptista  
José Luís Borges Coelho  
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (Administrador Delegado)  
Rui Amorim de Sousa

## Conselho de Fundadores

Luís Valente de Oliveira (Presidente)  
Ministério da Cultura  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Município de Matosinhos  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA  
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA  
Auto - Sueco, Lda.  
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA  
Barbosa & Almeida – Vidros, SA  
Banco BPI, SA  
Banco Espírito Santo, SA  
Banco Comercial Português, SA  
Banco Santander Totta, SA  
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA  
Cerealis, SGPS, SA  
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA  
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA  
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA  
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA  
EDP – Energias de Portugal, SA  
El Corte Inglés, SA  
Caixa Económica Montepio Geral  
Galp Energia, SGPS, SA  
Globalshops, SL  
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA  
Grupo Visabeira, SGPS, SA  
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA

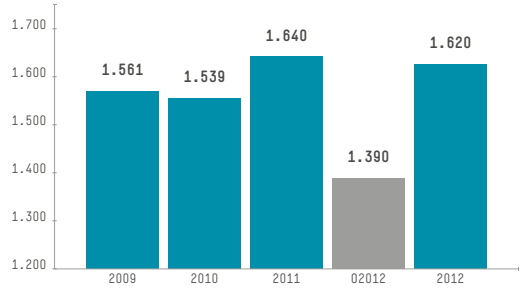
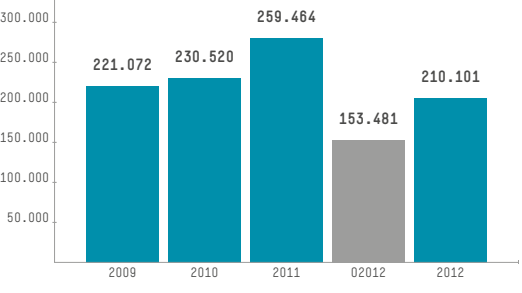
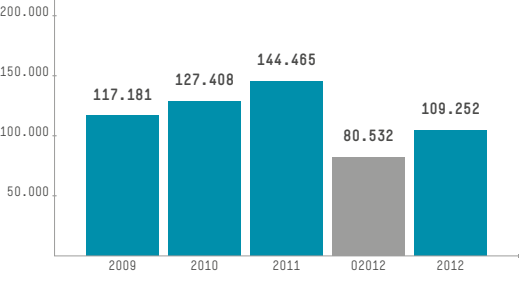
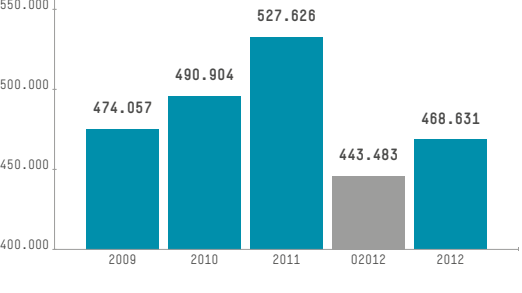
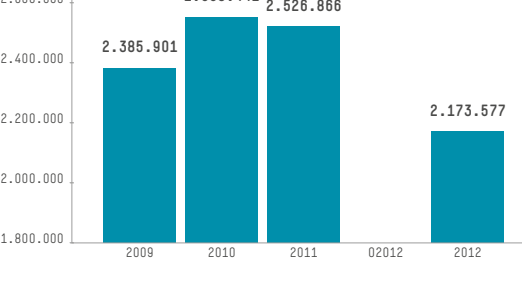
## Conselho Fiscal

Manuela Fernanda Rocha Garrido (Presidente)  
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas representada por António Monteiro de Magalhães

Lactogal – Produtos Alimentares, SA  
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA  
Media Capital, SGPS, SA  
Metro do Porto, SA  
MSFT – Software para computadores, Lda.  
Mota-Engil, SGPS, SA  
Olinveste, SGPS, Lda  
Porto Editora, Lda  
Portugal Telecom, SGPS, SA  
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA  
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA  
Sogrape Vinhos, SA  
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
Somague, SGPS, SA  
Sonae SGPS, SA  
Tertir, Terminais de Portugal, SA  
Têxtil Manuel Gonçalves, SA  
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

Por deliberação do Conselho de Fundadores de 30.Nov.12, passaram a ter o estatuto de fundador da Casa da Música, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2013, mais duas instituições:  
Banco Carregosa  
Pescanova, SA

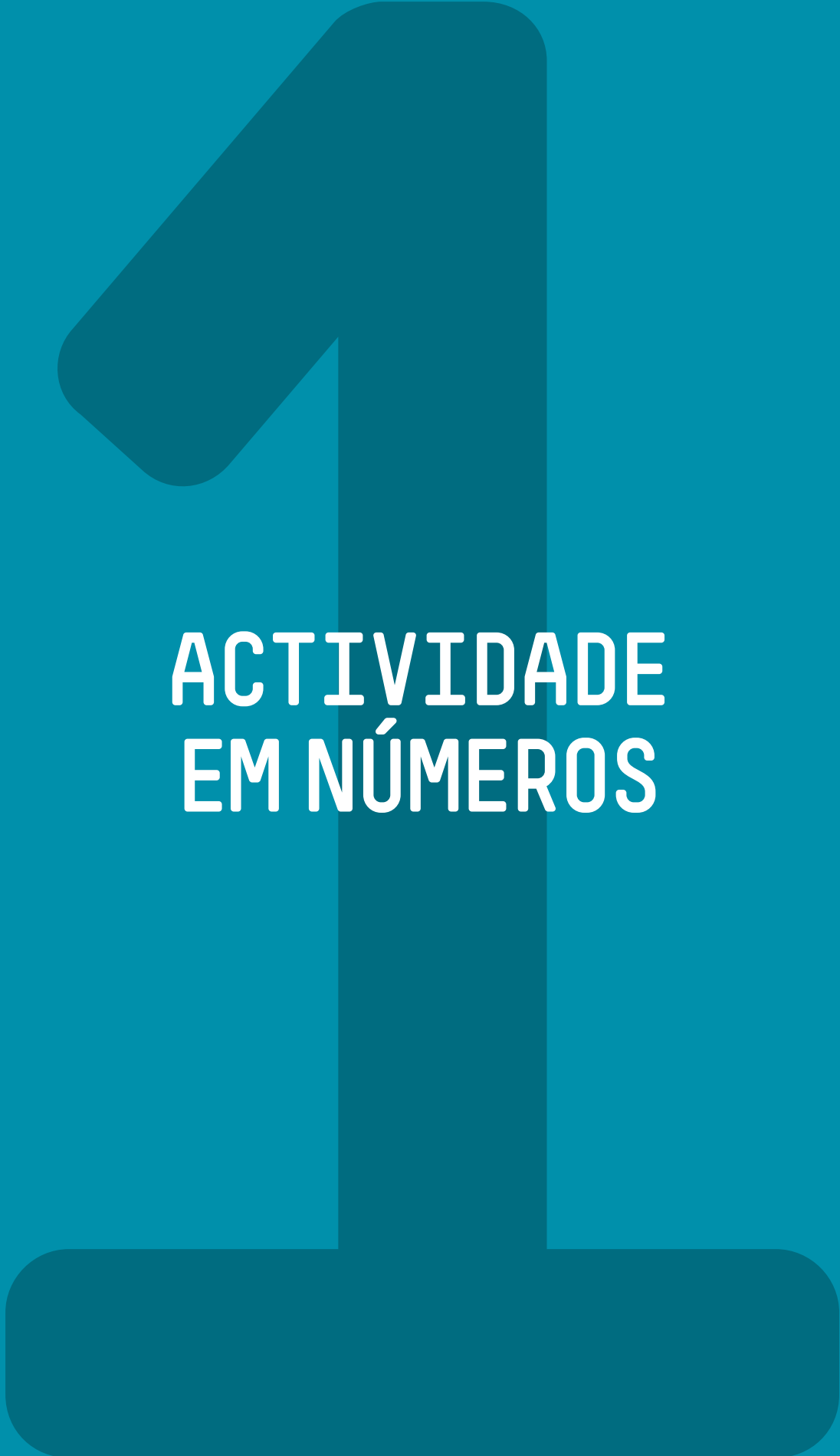
EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ACTIVIDADE

RESUMO DA ACTIVIDADE	2009	2010	2011	R2012	VAR 12/11	
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS						EVENTOS
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO ANUAL	172	176	213	98	-54%	
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO EXTRA				36		
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	65	42	49	81	65%	
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	1.216	1.190	1.197	1.221	2%	
EVENTOS PROMOVIDOS POR ENTIDADES EXTERNAS	76	76	72	98	36%	
OUTRAS ACTIVIDADES (CONFERÊNCIAS, INSTALAÇÕES)	15	25	53	26	-51%	
CONCERTOS DE AGRUP. RESID. FORA DA CDM	17	30	56	60	7%	
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES						ESPECTADORES
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO ANUAL	116.423	120.647	117.884	63.483	-46%	
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO EXTRA				16.509		
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	29.746	29.016	25.400	44.906	77%	
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	45.547	46.615	49.382	42.738	-13%	
EVENTOS DE ENTIDADES EXTERNAS E OUTRAS ACTIVIDADES	19.436	20.200	21.594	21.688	0%	
DIGRESSÕES DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES	9.920	13.317	42.206	12.178	-71%	
PARTICIPANTES EM AÇÕES DO SE EM DIGRESSÃO		725	2.998	8.599	187%	
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS						BILHETES VENDIDOS
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO ANUAL	72.693	77.842	70.496	42.235	-40%	
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA - PROGRAMAÇÃO EXTRA				11.508		
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	19.242	23.076	18.329	21.526	17%	
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	18.302	17.168	26.096	25.458	-2%	
DIGRESSÕES DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES	6.944	9.322	29.544	8.525	-71%	
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES						VISITANTES
ESPECTADORES DE CONCERTOS E PARTICIPANES DE ACTIVIOADES EDUCATIVAS *	211.152	216.478	214.260	189.324	-12%	
ESPECTADORES E PARTICIPANTES FORA DA CDM	9.920	14.042	45.204	20.777	-54%	
VISITAS GUIADAS	42.985	44.084	46.563	40.255	-14%	
VISITANTES **	210.000	216.300	221.599	218.275	-2%	
* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres	43.730	42.805	46.563	27.093		
** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações						
PAGE VIEWS NA WEB						ACESSO A CONTEÚDOS WEB
CASADAMUSICA.COM	2.377.201	2.533.798	2.368.019	2.166.226		
CASADAMUSICA/VERAONACASA.COM			127.619			
CASADAMUSICA.TV *	8.700	34.644	31.228	7.351		



“Serviço Educativo da sala portuense foi  
escolhido como exemplo a seguir por  
teatro de Tóquio - Casa da Música serve de  
modelo a japoneses”

*in Jornal de Notícias, 22/09/2012*



ACTIVIDADE  
EM NÚMEROS



# ACTIVIDADE EM NÚMEROS

## 1.1. ORÇAMENTO 2012

A Casa da Música iniciou o ano 2012 muito condicionada pelo Orçamento aprovado pelo Conselho de Fundadores que estabelecia uma redução de 20% do apoio do Estado Português face ao previsto no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que institui a Fundação.

Esta redução do apoio do Estado, para além de configurar um revés no caminho que a Fundação tinha traçado para alcançar o modelo de sustentabilidade, prejudicou o posicionamento e dinamismo da Fundação, já que obrigou a abdicar da estratégia que vinha sendo seguida. Por uma questão prática, na elaboração do orçamento optou-se por inscrever concertos quase todos circunscritos à área da música erudita, aquele cujo compromisso se afigurava irreversível. A programação de Jazz, World, Pop/Rock e Electrónica, por estar menos comprometida, foi preterida, prevendo-se que parte pudesse ser realizada através de parcerias com produtores externos.

Com este pressuposto, o orçamento 2012 previa a realização de 97 concertos que integraram a Programação Anual a realizar na Casa da Música, menos 54% do que o registado em 2011, ano em que contabilizaram 213 concertos.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA PREVISTOS NO ORÇAMENTO 2012

	Nº CONCERTOS			BILHETES VENDIDOS			ESPECTADORES		
	2011	02012	VAR	2011	02012	VAR	2011	02012	VAR
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	47	-10%	27.080	23.807	-12%	37.995	28.856	-24%
JAZZ	22	6	-73%	5.525	1.680	-70%	8.603	2.033	-76%
PIANO	10	9	-10%	5.527	5.253	-5%	7.397	6.094	-18%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	904	578	-36%	1.308	700	-46%
CLUBBING / POP ROCK	10		-100%	11.428		-100%	14.593		-100%
FADO/WORLD	16		-100%	5.853		-100%	7.955		-100%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	0%	2.732	1.729	-37%	3.348	1.988	-41%
COROS	7	8	14%	2.009	1.844	-8%	3.140	2.140	-32%
REMIX	10	10	0%	2.033	2.335	15%	4.035	2.975	-26%
OUTROS	79	10	-87%	7.405	2.172	-71%	18.441	2.484	-87%
TOTAL	213	97	-54%	70.496	39.398	-44%	106.815	47.270	-56%

No Orçamento de 2012, o número dos concertos, com receita, decrescia 54%, para 96 concertos, um número muito inferior ao realizado em 2011, 165. O bilhetes vendidos por concerto (BVPC) reduzia 4,1%, fixando-se em 410 (427 bilhetes/concerto em 2011). O total de Bilhetes vendidos sofria uma quebra de 44%, fixando-se em 39.398 bilhetes e o número de espectadores reduzia-se para 47.270, menos 56% que o valor registado em 2011.



Como o preço de venda médio (PVM) baixava 9,5%, para 9,43 euros (10,42 euros em 2011), a receita de bilheteira prevista no Orçamento decrescia 49%, limitando-se a 371.454 euros (734.582 euros em 2011):

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA PREVISTOS NO ORÇAMENTO 2012									
	BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO			PREÇO DE VENDA MÉDIO <i>EUROS</i>			RECEITA DE BILHETEIRA <i>EUROS</i>		
	2011	02012	VAR	2011	02012	VAR	2011	02012	VAR
ORQUESTRA SINFÓNICA	521	507	-3%	9,01	8,70	-3%	243.967	207.195	-15%
JAZZ	251	336	34%	14,65	12,34	-16%	80.931	20.730	-74%
PIANO	553	584	6%	16,37	13,64	-17%	90.453	71.646	-21%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	452	578	28%	10,18	9,75	-4%	9.207	5.635	-39%
CLUBBING / POP ROCK	1,270		-100%	8,88		-100%	101.471		-100%
FADO/WORLD	366		-100%	11,76		-100%	68.851		-100%
ORQUESTRA BARROCA	546	346	-37%	7,98	6,62	-17%	21.809	11.444	-48%
COROS	287	231	-20%	6,10	5,65	-7%	12.251	10.420	-15%
REMIX	226	181	-20%	6,75	7,29	8%	13.719	17.032	24%
OUTROS	188	118	-37%	8,17	12,59	54%	91.923	27.352	-70%
TOTAL	427	410	-4%	10,42	9,43	-10%	734.582	371.454	-49%

Aos concertos da programação Anual acrescia ainda os concertos a realizar fora da Casa da Música, no total de 16, que se designam concertos em digressão.

Desde logo se verificou que os pressupostos do orçamento teriam implicações muito prejudiciais, nomeadamente na percepção e atractividade da programação junto do público, dos fundadores e dos mecenas, com influência negativa também na actividade comercial da casa, pelo que o Conselho de Administração preparou um programa de concertos, complementar aos que constavam no orçamento, com vista a aumentar o nível de programação, através de uma maior facilitação das parcerias com produtores externos e através da autorização da realização de concertos na área não erudita, desde que os concertos gerassem receitas capazes de cobrir integralmente os seu próprios custos. Esta programação complementar passou a designar-se de Programação Extra.

O caminho traçado pelo Conselho de Administração veio a revelar-se totalmente acertado já que foi possível realizar, no âmbito da Programação Extra, 125 concertos, com um incremento muito significativo no número de espectadores e bilhetes vendidos.

PROGRAMAÇÃO EXTRA 2012	CONCERTOS	BILHETES VENDIDOS	ESPECTADORES
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA			
CONCERTOS	12	7.214	9.831
CLUBBING	9	4.294	6.678
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	19		7.600
CONCERTOS DE PRODUTORES EXTERNOS	38	11.742	20.294
CONCERTOS RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	47	5.779	11.712
TOTAIS	125	29.029	56.115

A Programação Extra resultou num forte aumento da actividade, fazendo evoluir favoravelmente todos os indicadores se comparados com o que era a estimativa inicialmente no Orçamento.

INDICADORES DE ACTIVIDADE	02012	2012	VAR
EVENTOS (CONCERTOS E OUTRAS ACTIVIDADES)	1.390	1.620	17%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES NA CASA DA MÚSICA	145.520	189.324	30%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES FORA DA CASA DA MÚSICA	7.961	20.777	161%
BILHETES VENDIDOS	80.532	109.252	36%
VISITANTES	443.483	468.631	6%

Porém, o impulso que decorreu da Programação Extra não foi suficiente para atingir os níveis de actividade de 2011, essencialmente resultado de dois factores:

- A redução da Programação Anual foi muito profunda, com o número de concertos reduzido em cerca de 50%;
- A redução da actividade internacional dos Agrupamentos Residentes, maioritariamente justificada pela preponderância do projecto RING SAGA em 2011, que contou com a participação do Remix Ensemble, e a redução, em 2012, do número de concertos integrados no Programa de Internacionalização dos Agrupamentos Residentes, co-financiado pelo Programa ON.2 - O Novo Norte, do QREN.

Em resumo, a actividade em 2012, comparativamente com os valores de 2011, apresenta a seguinte evolução:

- menos 1% no número de eventos;
- menos 24% no número de bilhetes vendidos; (se não se considerar os concertos em digressões, a redução será limitada a 12%)
- menos 19% no número de espectadores; (se não se considerar as digressões, a redução será limitada a 8,7%)
- menos 11% no total de entradas na Casa.

Contudo, se a comparação for realizada com os valores constantes no Orçamento, o desempenho no ano é francamente positivo, tendo ultrapassado todos os objectivos traçados inicialmente:

- mais 17% no número de eventos;
- mais 36% no número de bilhetes vendidos;
- mais 37 % no número de espectadores;
- mais 7% no total de entradas na Casa.

Em seguida, apresenta-se uma análise com um pouco mais de detalhe sobre a Programação Anual, Programação Extra e o Serviços Educativo, de forma independente, realçando os aspectos mais importantes do desempenho do exercício 2012.

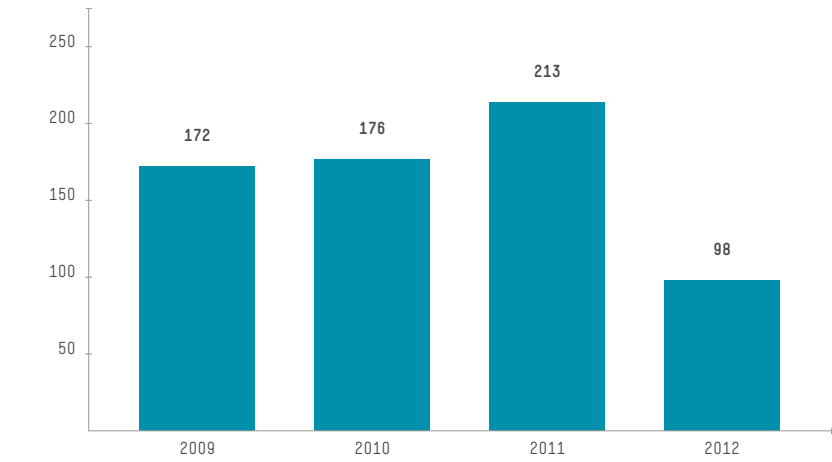
## 1.2. PROGRAMAÇÃO ANUAL

### Número de Concertos

O número de concertos realizados na Casa da Música em 2012, estritamente no âmbito da Programação Anual, diminuiu 54% em relação ao constatado em 2011. Os concertos da Programação Anual foram praticamente circunscritos à música erudita, mantendo-se fora deste âmbito apenas os concertos que integravam os ciclos de programação com assinaturas anuais e alguns outros concertos que resultavam de parcerias institucionais cujo desvínculo se afigurou muito penalizador, como sejam os concertos da Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Jazz de Matosinhos, Festival Twelve Points, Orquestra Filharmonía de Galícia, Prémio Jovens Músicos e Prémio Conservatório de Música do Porto, aos quais acrescem 5 concertos de Ensembles convidados, associados ao Ano França.



Nº DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA



Nº DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL

	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	53	53	52	48	-7,7%
JAZZ	19	20	22	6	-72,7%
PIANO	9	11	10	9	-10,0%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1	2	2	2	0,0%
CLUBBING / POP ROCK	10	10	10	0	-100,0%
FADO/WORLD	17	20	16	0	-100,0%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	5	5	0,0%
COROS	2	7	7	8	14,3%
REMIX	9	10	10	10	0,0%
OUTROS	47	38	79	10	-87,3%
TOTAL	172	176	213	98	-54,0%

Em 2012, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 72,4% do total dos concertos da Programação Anual, sendo que em 2011 esta percentagem foi de apenas 34,7 %. A Orquestra Sinfónica foi responsável por 48 concertos, menos 4 que em 2011. Remix Ensemble realizou 9 concertos, menos 1. O Coro realizou 8 concertos, mais 1. A Orquestra Barroca apresentou-se 5 vezes, o mesmo número que no ano transacto.

O Ciclo de Piano integrou 9 concertos [João Xavier, Pierre-Laurent Aimard, Grigory Sokolov, Marc-André Hamelin, Katia e Marielle Labèque, Angela Hewitt, Jean-Efflam Bavouzet, Christophe Rousset (cravo) e Daniil Trifonov], menos 1 do que no ano anterior.

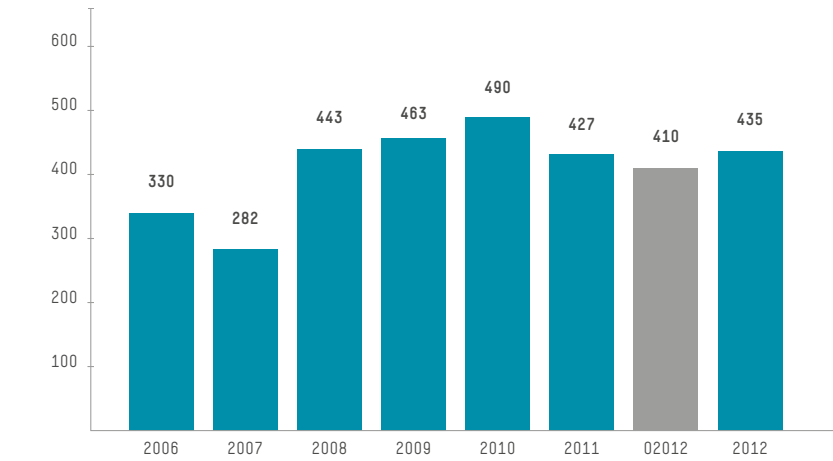
Os concertos de Jazz foram reduzidos a 6 concertos - dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos e 4 concertos do Festival Twelve Points - um corte substancial face ao que se verificou em 2011, cujo ciclo anual integrava 22 concertos.

A programação do Clubbing / Pop-Rock, World, Música Popular Portuguesa, Fado foi totalmente anulada na Programação Anual, atendendo à necessidade de ajustar os custos dos eventos ao corte da subvenção anual.

## Bilhetes Vendidos

Os bilhetes vendidos, em média, por concerto da programação anual registou um aumento de 2% face ao verificado em 2011, evoluindo de 427 para 435 bilhetes. No orçamento foram estimados 410 bilhetes vendidos por concerto, pelo que o resultado registado é ainda mais expressivo e valorizado.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL

	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	589	646	521	579	11%
JAZZ	324	287	251	384	53%
PIANO	639	635	553	496	-10%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	438	452	502	11%
CLUBBING / POP ROCK	1.133	1.103	1.270		-100%
FADO/WORLD	467	469	366		-100%
ORQUESTRA BARROCA	713	631	546	471	-14%
COROS	681	282	287	232	-19%
REMIX	325	302	226	186	-18%
OUTROS	112	182	188	118	-37%
TOTAL DOS CONCERTOS	463	490	427	435	2%

A Fundação conseguiu contrariar o decréscimo do número médio de bilhetes vendidos por concerto verificado entre 2010 e 2011, momento em que passou de 490 para 427 bilhetes, maioritariamente atribuído à crise económica e financeira que o País atravessou, fazendo crescer os bilhetes vendidos em 2012 para 435.

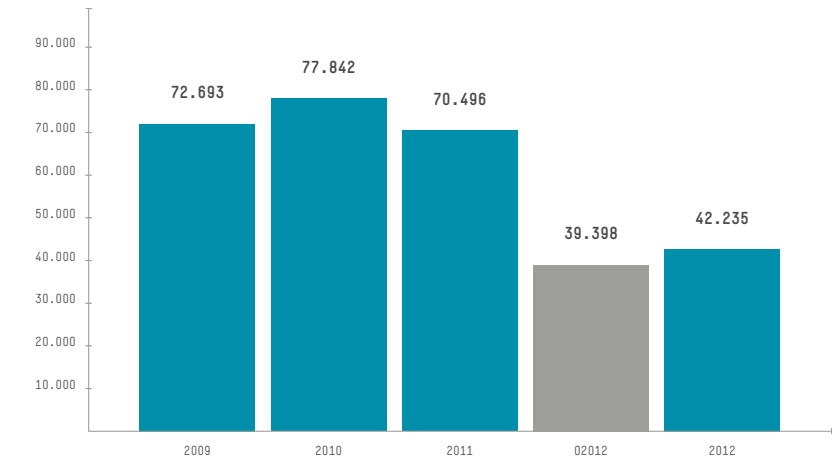
O bom desempenho da Fundação é ainda mais evidente se a comparação dos bilhetes vendidos por concerto se restringir às tipologias de concertos de produção própria que não foram cortadas, eliminando-se, por esta via, o efeito dos concertos Clubbings, PopRock, Fado e World, cingindo-se, assim, o exercício comparativo à parte que é, de facto, comparável. Neste caso o indicador cresce 16%.

PROGRAMAÇÃO ANUAL	Nº CONCERTOS C/ RECEITA			BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO		
	2011	2012	VAR 12/11	2011	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFONICA	52	47	-10%	521	579	11%
JAZZ	22	6	-73%	251	384	53%
PIANO	10	9	-10%	553	496	-10%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	452	502	11%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	0%	546	471	-14%
COROS	7	8	14%	287	232	-19%
REMIX	9	10	11%	226	186	-18%
OUTROS	35	10	-71%	188	118	-37%
TOTAL	142	97	-32%	375	435	16%

Este indicador é fortemente influenciado pelo aumento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da Orquestra Sinfónica, que passou de 521 em 2011 para 579 bilhetes em 2012, uma evolução de 2%, sendo o peso destes concertos na Programação Anual de 49%. Os concertos de Jazz também evoluíram favoravelmente, passando de 251 para 384 bilhetes vendidos por concerto, mas a contribuição para o indicador do total da Programação Anual foi menor pelo facto de apenas se terem realizado 6 concertos deste tipo em 2012. A evolução dos bilhetes vendidos, em média, por concerto das restantes tipologias é negativa.

O total de bilhetes vendidos dos concertos de Programação Anual, em comparação com o ano 2011 reduziu-se 40%, fixando-se em 42.235 bilhetes, integralmente justificado pela redução do número de concertos com venda de bilhetes, que passou de 165 para 97 concertos, menos 41,2%, tendo a redução incidido em alguns dos concertos com maiores níveis de vendas, como é caso dos Clubbings, Pop/Rock e World, que passaram a integrar a Programação Extra.

Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS EM CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 27.221 bilhetes, mais 1% que em 2011, embora com menos 5 concertos realizados. Tendo em consideração o figurino da Programação Anual, o peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica no número total de bilhetes vendidos cresceu de 38,4% para 64,5%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA	Nº CONCERTOS C/ RECEITA			BILHETES VEND. POR CONCERTO			BILHETES VENDIDOS		
	2011	2012	VAR	2011	2012	VAR	2011	2012	VAR
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	47	-10%	521	579	11%	27.080	27.221	1%
JAZZ	22	6	-73%	251	384	53%	5.525	2.303	-58%
PIANO	10	9	-10%	553	496	-10%	5.527	4.468	-19%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	452	502	11%	904	1.004	11%
CLUBBING / POP ROCK	9		-100%	1.270		-100%	11.428		-100%
FADO/WORLD	14		-100%	366		-100%	5.853		-100%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	0%	546	471	-14%	2.732	2.354	-14%
COROS	7	8	14%	287	232	-19%	2.009	1.852	-8%
REMIX	9	10	11%	226	186	-18%	2.033	1.856	-9%
OUTROS	35	10	-71%	188	118	-37%	7.405	1.177	-84%
TOTAL	165	97	-41%	427	435	2%	70.496	42.235	-40%

A redução do número de bilhetes vendidos nos concertos de Jazz advém da redução do número de concertos, de 22 para 6, embora ligeiramente compensado pelo aumento do número de bilhetes vendidos por concerto, 251 para 384 por concerto.

A redução dos bilhetes vendidos no piano resulta não só da redução de 1 concerto em relação a 2011, de 10 para 9 concertos, como também pela alteração do perfil do ciclo, que resultou numa menor atratividade junto do público, tendo os número de bilhetes vendidos por concerto diminuído de 553 para 496 bilhetes.

### Preço de Venda Médio

O valor do preço de venda médio dos bilhetes (PVM), sem IVA, decresceu de 10,42 euros, contabilizados em 2011, para 9,39 euros em 2012. Este resultado decorre de três factos:

- primeiro, pela circunstância de algumas tipologias de concertos, cujo preço de venda médio é mais alto, como concertos cénicos, deixarem de integrar a programação da Casa da Música;
- segundo, pela alteração do perfil da programação, que obrigou a reduzir o preço de venda dos concertos, de forma a melhor se ajustar ao perfil de Clientes.
- terceiro, pela introdução de novas modalidades de compra de bilhetes de forma a promover a fidelidade, através da concessão de descontos, como foi o caso do Cartão Amigo;

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA	BILHETES VEND. POR CONCERTO			PREÇO DE VENDA MÉDIO <i>euros</i>			RECEITA DE BILHETEIRA <i>euros</i>		
	2011	2012	VAR	2011	2012	VAR	2011	2012	VAR
ORQUESTRA SINFÓNICA	521	579	11%	9.01	8.69	-4%	243.967	236.481	-3%
JAZZ	251	384	53%	14.65	12.39	-15%	80.931	23.925	-70%
PIANO	553	496	-10%	16.37	15.27	-7%	90.453	68.209	-25%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	452	502	11%	10.18	11.64	14%	9.207	11.684	27%
CLUBBING / POP ROCK	1.270		-100%	8.88		-100%	101.471		-100%
FADO/WORLD	366		-100%	11.76		-100%	68.851		-100%
ORQUESTRA BARROCA	546	471	-14%	7.98	8.59	8%	21.809	20.225	-7%
COROS	287	232	-19%	6.10	5.87	-4%	12.251	10.863	-11%
REMIX	226	186	-18%	6.75	6.66	-1%	13.719	12.354	-10%
OUTROS	188	118	-37%	8.17	10.80	32%	91.923	12.715	-86%
TOTAL	427	435	2%	10.42	9.39	-10%	734.582	396.456	-46%

É ainda importante fazer referência a que no orçamento se previa um preço de venda médio dos concertos da programação anual de 9,43 euros, pelo que o valor registado em 2012 difere apenas em 0,03 euros.

Receita de bilheteira

Pelo que se acaba de referir, justifica-se a diminuição das receitas de bilheteira dos concertos que integraram a Programação Anual, cujo montante se fixou em 396.456 euros, uma redução de 46% em relação ao registado em 2011, essencialmente pela forte redução do número de concertos realizados com receita, menos - 41%, e a consequente redução do número de bilhetes vendidos por concerto, menos 15%.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA <small>euros</small>						
	2009	2010	2011	02012	2012	VAR %
MÚSICA CLÁSSICA	424.193	528.552	384.262	308.083	349.718	-9%
ORQUESTRA SINFÓNICA	292.107	313.632	243.967	207.195	236.481	-3%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1.922	13.637	9.207	5.634	11.684	27%
ORQUESTRA BARROCA	34.872	27.796	21.809	11.444	20.225	-7%
CORO	5.797	11.503	12.251	10.420	10.863	-11%
PIANO	83.052	111.152	90.453	71.643	68.209	-25%
MÚSICAS CÉNICAS	0	44.342	0	0	0	0%
OUTROS (RECITAIS E MÚSICAS DE CÂMARA)	6.443	6.490	6.575	1.747	2.256	-66%
MÚSICA CONTEMPORÂNEA	39.898	39.727	75.732	32.630	18.225	-76%
REMIX ENSEMBLE	20.806	20.897	13.719	17.021	12.354	-10%
MUSICAS CÉNICAS	2.622	0	44.276	0	0	0%
OUTROS	16.470	18.830	17.737	15.609	5.871	-67%
POP-ROCK. WORLD E JAZZ	336.057	347.037	274.588	30.739	28.513	-90%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	126.707	100.470	101.471	0	0	-100%
WORLD	96.018	127.229	65.330	0	0	-100%
JAZZ	99.659	95.291	80.931	20.740	23.925	-70%
MÚSICA POPULAR PORTUGUESA/FADO	13.673	18.513	20.072	0	0	-100%
OUTROS		5.534	6.784	9.999	4.588	-32%
TOTAL	800.148	915.316	734.582	371.454	396.456	-46%

De notar que a receita dos concertos da Orquestra Sinfónica representa 59,6 % do total das receitas da Programação Anual, sendo o peso dos concertos dos Agrupamentos Residentes de 70,6%. O peso do ciclo de piano nas receitas foi de 17,2%.

Espectadores

O número de Espectadores da Programação Anual foi de 63.482, menos 41% que o realizado em 2011. Contudo é de salientar que este resultado é 34,3% superior ao que era esperado no orçamento, 47.270 espectadores, o que representa uma evolução francamente positiva.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA						
	Nº CONCERTOS			ESPECTADORES		
	2011	2012	VAR 12/11	2011	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	48	-8%	37.995	38.418	1%
JAZZ	22	6	-73%	8.603	3.196	-63%
PIANO	10	9	-10%	7.397	6.116	-17%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	1.308	1.312	0%
CLUBBING / POP ROCK	10		-100%	14.593		-100%
FADO/WORLD	16		-100%	7.955		-100%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	0%	3.348	3.186	-5%
COROS	7	8	14%	3.140	3.026	-4%
REMIX	10	10	0%	4.035	3.764	-7%
OUTROS	79	10	-87%	18.441	4.465	-76%
TOTAL	213	98	-54%	106.815	63.483	-41%

1.3. PROGRAMAÇÃO EXTRA

A redução do número de concertos da Programação Anual teve um impacto negativo acentuado, pelo que o Conselho de Administração optou por autorizar um conjunto de concertos não previstos no orçamento inicial, designando-os de Programação Extra, promovidos através de parcerias com produtores externos e mesmo concertos de produção própriasdesde que fossem capazes de gerar receitas capazes de cobrir integralmente os custos.

Com esta estratégia quis o Conselho de Administração enriquecer a programação na área não erudita, muito penalizada pelos cortes da programação por força da redução do apoio financeiro do Estado Português. Neste âmbito, designada Programação Extra, foram realizados 125 concertos:

PROGRAMAÇÃO EXTRA 2012	
	Nº CONCERTOS
CLUBBING	9
POP / ROCK	19
WORLD / FADO / MÚSICA POPULAR PORTUGUESA	24
JAZZ	12
BANDAS	8
MÚSICA DE CÂMARA	33
OUTRAS	20
TOTAL	125

A Programação Extra contou com 12 concertos promovidos pela própria Casa da Música (Paulo de Carvalho, da Orquestra de Caracas, dos Playing for Change e do António Zambujo, Magnetic Fields, Jane Birkin, Milton Nascimento, Ponto de Equilíbrio, Vitorino, Dianne Reeves e Groundation e Criolo).

Foram também realizados 6 Clubbings, de formato Clássico, que incluíram um concerto na Sala Suggia complementado com uma performance DJ no Restaurante, e 3 Clubbings DJ, de formato reduzido, que incluíram apenas uma performance DJ no espaço do Restaurante. Todos estes concertos foram financiados através da receita directamente associadas a estes eventos, nomeadamente receitas de bilheteira, receita de bares, mecenato e patrocínio.



Os concertos realizados em parceria com produtores externos, que também integraram a Programação Extra, foram 51 (designadamente concertos do The Gift, Sara Tavares, Mónica Ferraz, Vitor Ramill, a Naifa, Luísa Sobral, Soul of Fire, Simone, Sétima Legião, Rita Red Shoes, Susana Baca, Madreus, Quadquartet, Frei Fado Del Rei, Nana Vasconcelos, Hamilton da Holanda, Gaiteiros de Lisboa, Roberta Sá, Orquestra Asproarte, Dead Can Dance, Cowboy Junkies, Danças Ocultas, Custódio Castelo, Festival Ollin Kan, entre outros).

Quanto a pequenas parcerias com instituições ligadas à formação e divulgação musical, bem como outras, estas resultaram em 30 concertos em 2012, das quais 12 relacionados com o Prémio Jovens Músicos / Antena 2, 5 integrados no Festival Harmos, 4 ao Encontro de Bandas, 3 do Neu/Now festival, além de outros.

Dos 125 concertos integrados da Programação Extra resultaram 29.029 Bilhetes Vendidos e 56.115 espectadores, o que representa um acréscimo muito importante de actividade da Fundação.

PROGRAMAÇÃO EXTRA 2012				
	Nº CONCERTOS	BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	BILHETES VENDIDOS	ESPECTADORES
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA				
CONCERTOS	12	601	7.214	9.831
CLUBBING	9	477	4.294	6.678
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	19			7.600
CONCERTOS DE PRODUTORES EXTERNOS	38	345	11.742	20.294
CONCERTOS RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	47	199	5.779	11.712
TOTAIS	125	346	29.029	56.115

Note-se que se regista um crescimento de 65,3% de concertos promovidos por produtores externos e pequenas parcerias face ao 2011. Trata-se de um indicador muito relevante, não só porque nos últimos anos se vinha sentindo uma quebra das iniciativas de promotores externos, mas também porque revela que as acções de incentivo para atrair este tipo de concertos, tomadas desde meados do ano 2011, tiveram o efeito esperado.

Na Praça Exterior, integrando o bloco programático “Verão na Casa” foram realizados 15 concertos, que, em 2012, constituíram parte da Programação Extra, já que foram financiados através de um contrato de patrocínio. Em 2011, o número de concertos de índole semelhante foi de apenas 12, mas, nesse ano, integrados na Programação Anual.

As receitas associadas à Programação Extra ascenderam a 240.367 euros, das quais 166.409 euros são receitas de venda de bilhetes, 61.592 euros receitas referente ao serviço de cedência de espaços e 12.366 euros receitas de bares. Acresce ainda 200.000 euros de receitas de mecenato e patrocínio, que contri- buíram para o equilíbrio da conta de exploração desta parte da Programação.

PROGRAMAÇÃO EXTRA			
	Nº CONCERTOS	RECEITA euros	TIPO DE RECEITA
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA			
CONCERTOS	12	94.173	BILHETEIRA
CLUBBING	9	65.011	BILHETEIRA + BARES
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	19		
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	38	58.369	CEDÊNCIA DE ESPAÇOS
CONCERTOS RESULTANTES DE OUTRAS PARCERIAS	47	22.814	CEDÊNCIA DE ESPAÇOS
TOTAIS	125	240.367	

## 1.4. CONCERTOS EM DIGRESSÃO

Aos concertos realizados na Casa da Música, acresceram ainda 23 outros concertos dos Agrupamentos Residentes realizados em digressão, número substancialmente inferior ao verificado em 2011, ano em que se realizaram 56 concertos.

A Orquestra Sinfónica deslocou-se a Estrasburgo, Coimbra e duas vezes a Guimarães. O Remix Ensemble deslocou-se a Berlim, Estrasburgo, e a Reggio Emilia, nesta última para apresentar os 4 recitais da Ópera Ring Saga. A Orquestra Barroca deslocou-se a Sablé-sur-Sarthe e Ambronay. E o Coro deslocou-se a Huddersfield.

O evento Danza Preparata, co-produzido pela Casa da Música, apresentou-se 9 vezes fora - Hanover, Estrasburgo Dresden, Londres, Roma, Vilnius, Lisboa e Guimarães.

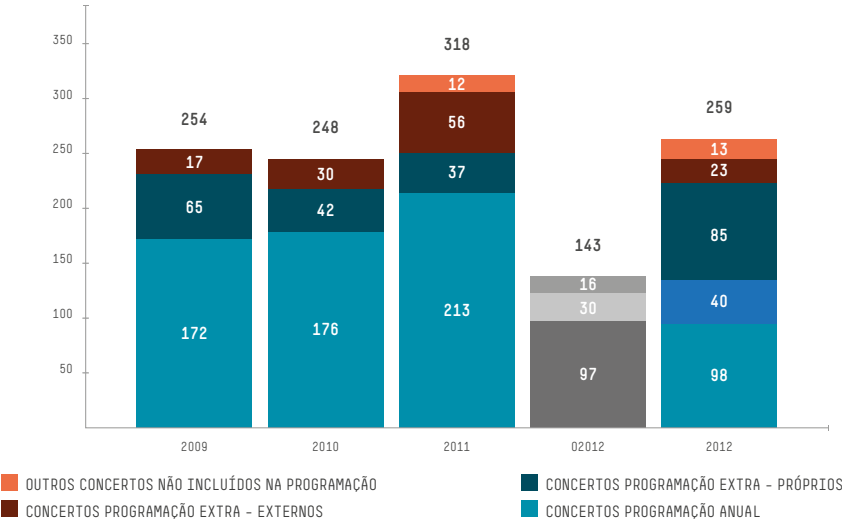
CONCERTOS EM DIGRESSÃO		
	Nº CONCERTOS	Nº DE ESPECTADORES
ORQUESTRA SINFÓNICA	4	3.073
REMIX ENSEMBLE	7	5.100
CORO	1	250
ORQUESTRA BARROCA	2	900
DANZA PREPARATA	9	2.855
TOTAL	23	12.178

Os concertos em digressão dos contaram com 12.178 espectadores, o que representa mais 63% do que o previsto no Orçamento. Deve-se ter em consideração de que 2.855 espectadores dizem respeito ao espectáculo Danza Preparata.

## 1.5. PROGRAMAÇÃO TOTAL (PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + CONCERTOS EM DIGRESSÃO + OUTROS)

O número total de concertos realizados pela Casa da Música, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, ascendeu a 259.

Nº TOTAL DE CONCERTOS

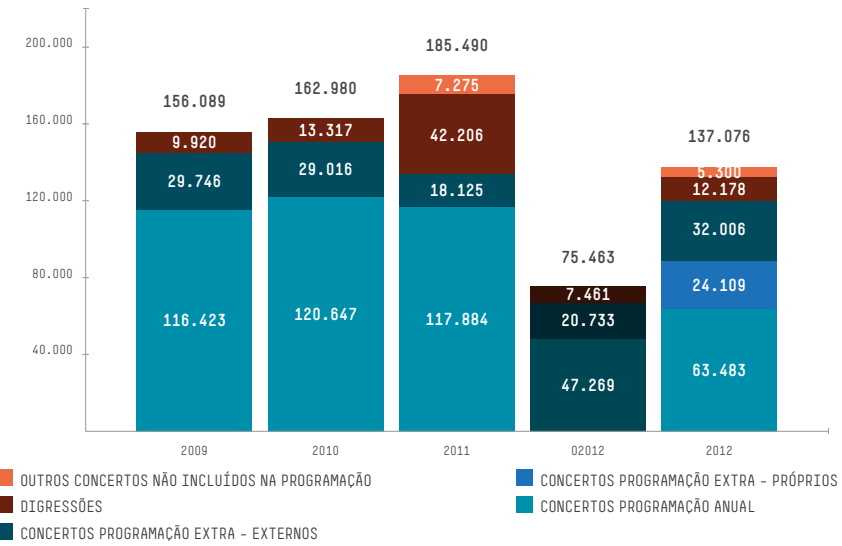


Contudo, o número de concertos realizados foi inferior ao registado no ano 2011, o que se justifica pelo desinvestimento no programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes e pela redução da Programação Anual de concertos, ambos consequência directa do corte do subsídio do Estado.

No total dos concertos que integraram a Programação oficial, a Programação Anual representou 44% dos concertos, 98, o que significa que a Programação Extra, quer concertos promovidos pela Fundação quer concertos promovidos por produtores externos, representou 56% dos eventos.

O número de espectadores de concertos ascendeu a 137.076 pessoas, dos quais 131.776 foram espectadores de concertos que integraram a Programação da Casa da Música, mais 74,6% do que previsto no orçamento. Face a 2011, corresponde a uma diminuição de 28,9%.

Nº TOTAL DE ESPECTADORES DE CONCERTOS



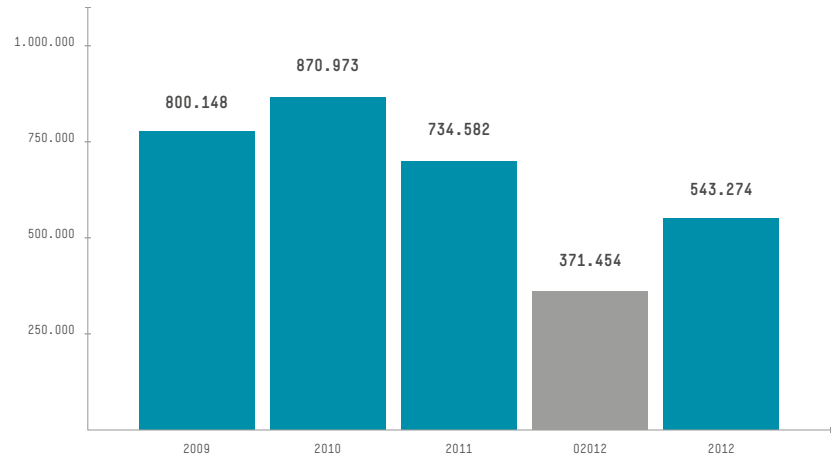
O número de espectadores de concertos da programação, realizados na Casa da Música, foi de 119.598, menos 16,5% que o registado em 2011, ano em que se contabilizaram 143.284 espectadores. De notar que, face ao orçamento inicial, o número de espectadores foi francamente superado, dado que apenas foram estimados 68.002 espectadores, tendo o contributo positivo vindo de todos os tipos de concertos realizados na Casa.

Dos 223 concertos,, apenas 118 geraram receita de bilheteira: 97 concertos da programação anual e 21 concertos de produção própria que integraram a Programação Extra. Da programação promovida pela Casa da Música, no total de 138 concertos, 20 foram de acesso livre ao público, nomeadamente 19 realizados na esplanada exterior, e um concerto da Orquestra Sinfónica na noite de São João.

CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA		N. CONCERTOS		ESPECTADORES	
TIPO DE CONCERTO		2011	2012	2011	2012
PROGRAMAÇÃO REGULAR	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	177	98	109.868	63.483
	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	36		8.016	
PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA		21		16.509
	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"		19		7.600
	CONC. DE PRODUTORES EXTERNOS	23	38	21.068	11.712
	CONC. RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	14	47	4.332	20.294
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA		250	223	143.284	119.598
DIGRESSÕES		56	23	42.206	12.178
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA + DIGRESSÕES		306	246	185.490	131.776
OUTROS CONCERTOS NÃO INCLuíDOS NA PROGRAMAÇÃO		12	13	7.275	5.300
TOTAL		318	259	192.765	137.076

O valor total da receita de bilheteira dos concertos promovidos pela Fundação Casa da Música, considerando quer Programação Anual quer a Programação Extra, fixou-se em 534.275 euros, uma diminuição de 26,0% face ao registado em 2011. Se se comparar com o inicialmente estabelecido no orçamento, que se limitava aos ganhos da Programação Anual, o crescimento é de 44%.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA euros



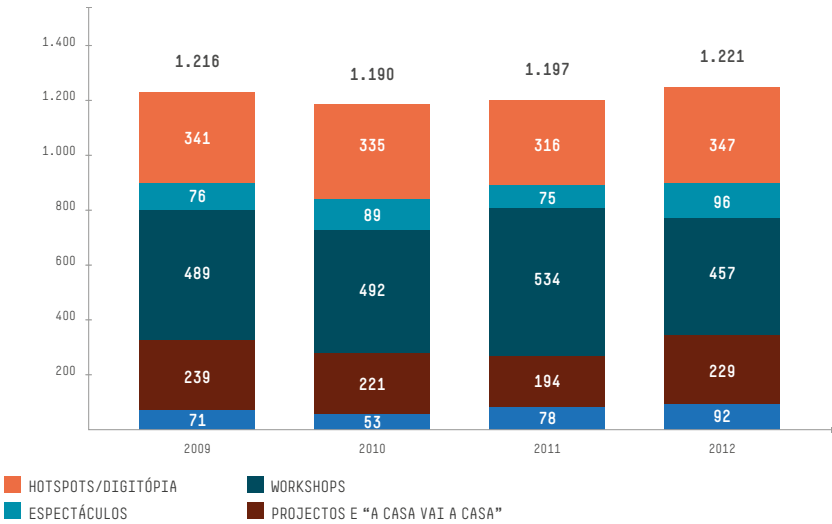
Note-se que os concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes, não são geradores de receita de bilheteira, mas sim de ganhos comerciais.

1.6. SERVIÇO EDUCATIVO

As actividades do Serviço Educativo distribuíram-se por actividades regulares (Hot-spots, Workshops, Espectáculos, Acções de Formação, Ensaios Abertos e A Casa vai a Casa) e por projectos educativos, de carácter não recorrente, concebidos especialmente para destinatários específicos. Acrescem ainda as actividades fora da Casa da Música, designadas como digressões do Serviço Educativo.

Em 2012, o Serviço Educativo realizou 1.221 eventos na Casa da Música, número ligeiramente superior àquele que ocorreu em 2011, ano em que se registou 1.197 eventos.

EVOLUÇÃO DO Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO



Há semelhança dos anos anteriores, os workshops constituíram o tipo de evento mais frequente, representando 37,4% do total dos eventos realizados pelo Serviço Educativo. Realizaram-se 457 eventos deste tipo - 92 “Primeiros Sons”; 346 “Sons para Todos”, 15 “Músicos por um dia” e 4 “Música em família”. Comparativamente com ano 2011, o número de workshops decresceu 14,4%. O número total de participantes foi de 10.061, menos 9,1% que em 2011.

Em 2012 realizaram-se 96 espectáculos integrados na programação do Serviço Educativo – 25 espectáculos “primeiros concertos“ e 71” Música e Mais”. Comparativamente com o ano anterior verifica-se um crescimento de 28% do número de espectáculos, mas que se traduziu numa diminuição de 9,1% do número de espectadores, atendendo a que se trataram de espectáculos desenhados para plateias de menor dimensão.

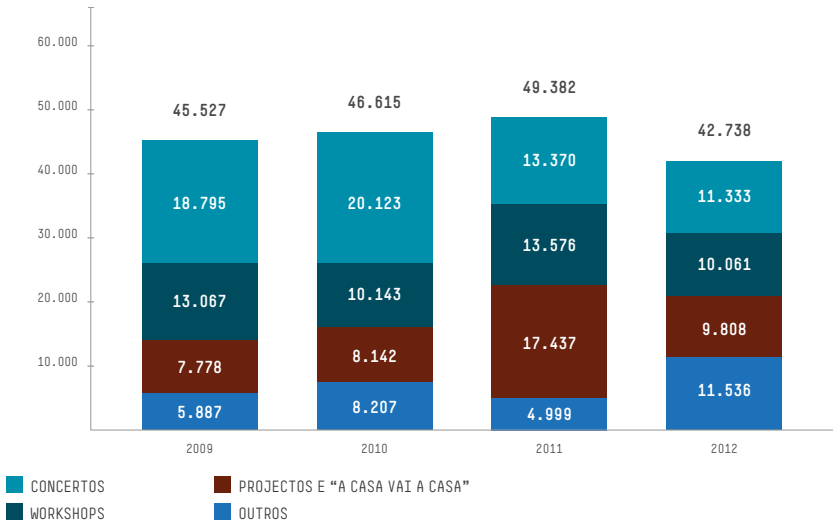
EVOLUÇÃO DOS EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO POR TIPOLOGIA					
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	341	335	316	347	9,8%
WORKSHOP	489	492	534	457	-14,4%
ESPECTÁCULOS	71	69	75	96	28,0%
FORMAÇÃO	30	29	43	53	23,3%
"A CASA VAI A CASA"	93	87	92	134	45,7%
PROJECTOS	145	134	102	95	-6,9%
ENSAIOS ABERTOS	38	19	19	30	57,9%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	9	25	16	9	-43,8%
TOTAL	1.216	1.190	1.197	1.221	2,0%

A “Casa vai a Casa” registou 134 actividades, o que configura um crescimento face ao ano anterior, muito por força do impulso gerado pelo programa de mecenato Cartão Amigo. Em 2012, participaram nos eventos “A Casa vai a Casa” 3.222 pessoas, tendo sido opção da Fundação a realização de mais eventos, mas, em média, com menos participantes, comparativamente com o ano 2011.

As acções de formação têm vindo progressivamente aumentar o seu número, registando 53 acções em 2012, designadamente os Cursos de Formação de Animadores Musicais, “Formar na Casa”, Cursos de Música, além de seminários e conferências. O número de participantes ascendeu a 3.094, mais 56,5% que em 2011, sendo preponderantes os 1.868 participantes nos Cursos de Música e os 1.046 participantes nos Cursos de Formação de Animadores Musicais.

Em resumo, o número de participantes das actividades do Serviço Educativo, realizadas na Casa da Música foi de 42.738, 13,4% menos que o valor registado em 2011, 49.382 participantes.

EVOLUÇÃO DO Nº DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO EDUCATIVO



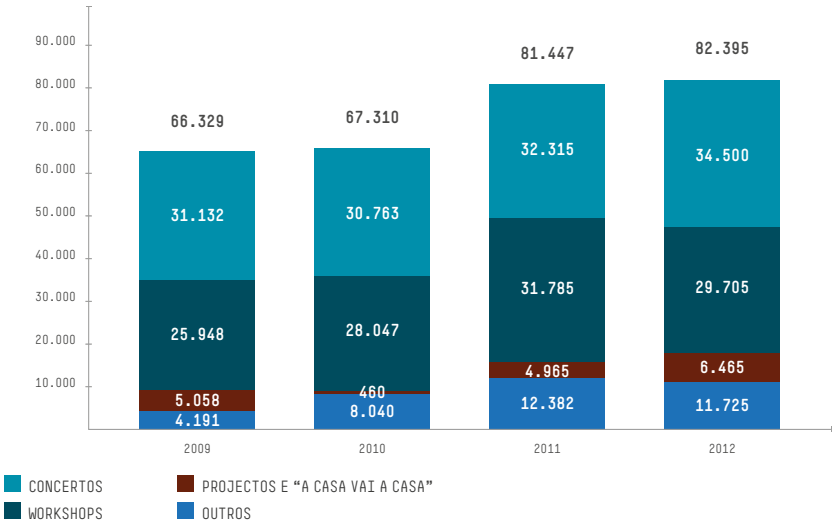
Aos ensaios abertos da Orquestra Sinfónica assistiram 3.574 pessoas, número que aumentou 25,3% face a 2011.

Uma nota ainda para as actividades do serviço educativo fora da Casa da Música – Digitópia na Fundação Gulbenkian, em Lisboa; Som da Rua em Viana do Castelo; Som da Rua no Festival imaginarius, em Santa Maria da Feira; STOPESTRA no Festival Primavera Sound; Vexations em Serralves; Digitópolis no Festival Manobras, no Porto, Som da Rua no Festival Manobras, no Porto; Som da Rua no teatro ”Peregrinações”, no Porto – cujos participantes ascenderam a 8.599 pessoas.

Nº DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO EDUCATIVO					
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	2.856	3.522	2.504	4.597	83,6%
WORKSHOP	10.211	10.143	11.072	10.061	-9,1%
ESPECTÁCULOS	18.795	20.123	13.370	11.333	-15,2%
FORMAÇÃO	550	637	2.007	3.094	54,2%
"A CASA VAI A CASA"	1.855	1.250	2.292	3.222	40,6%
PROJECTOS	5.923	6.892	15.145	6.586	-56,5%
ENSAIOS ABERTOS	3.761	3.783	2.852	3.574	25,3%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	1.596	265	140	271	93,6%
TOTAL	45.547	46.615	49.382	42.738	-13,5%

A receita do Serviço Educativo fixou-se em 82.395 euros, o que representa um ligeiro aumento em relação a 2011, mantendo-se o perfil da receita muito semelhante ao do ano transacto. A tipologia “concertos” foi responsável por 41,9% de receita total, seguido dos workshops, com uma receita de 29.705 euros, que corresponde a 36,1% dos proveitos totais do Serviço Educativo.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DO SERVIÇO EDUCATIVO *euros*



RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO *euros*

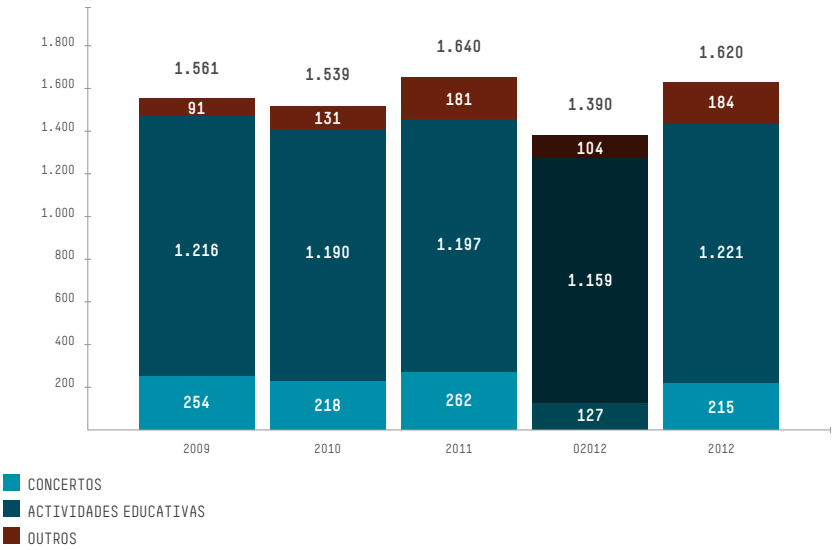
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
HOTSPOTS /DIGITÓPIA					
WORKSHOP	25.948	28.047	31.785	29.707	-6,5%
ESPECTÁCULOS	31.133	30.762	32.315	34.500	6,8%
FORMAÇÃO	4.030	7.311	10.568	11.724	10,9%
"A CASA VAI A CASA"	305	437	387	1.071	176,7%
PROJECTOS	4.752	23	4.578	5.393	17,8%
ENSAIOS ABERTOS	0	0	0	0	
OUTROS / CONFERÊNCIAS	161	730	1.814	0	-100,0%
TOTAL	66.329	67.310	81.447	82.395	1,2%

## 1.7 RESUMO

(PROGRAMAÇÃO TOTAL+SERVIÇO EDUCATIVO)

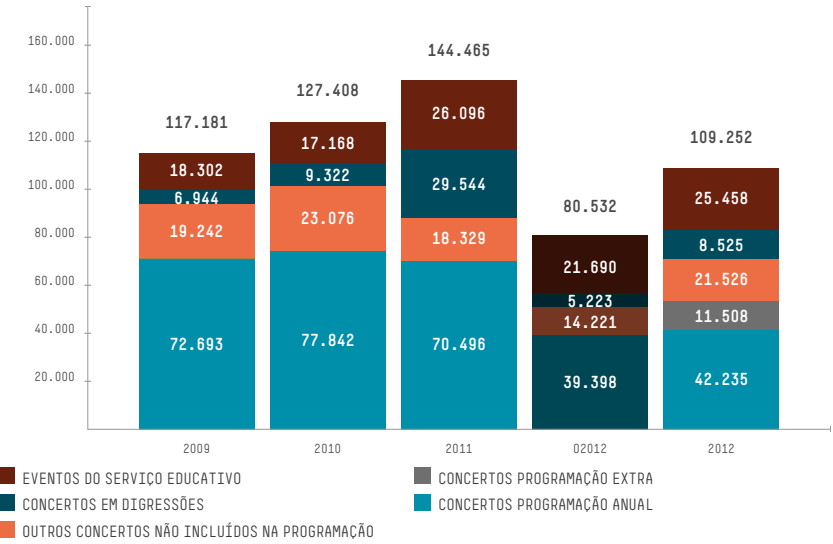
No ano 2012 realizaram-se 1.620 actividades, mais 230 do que as previstas no orçamento e um número muito próximo das que se verificaram em 2011, 1.640 actividades.

Nº TOTAL DE EVENTOS



O número de bilhetes vendidos atingiu 109.252, um aumento de 35,6% face ao orçamento, embora 24,4% que no ano 2011.

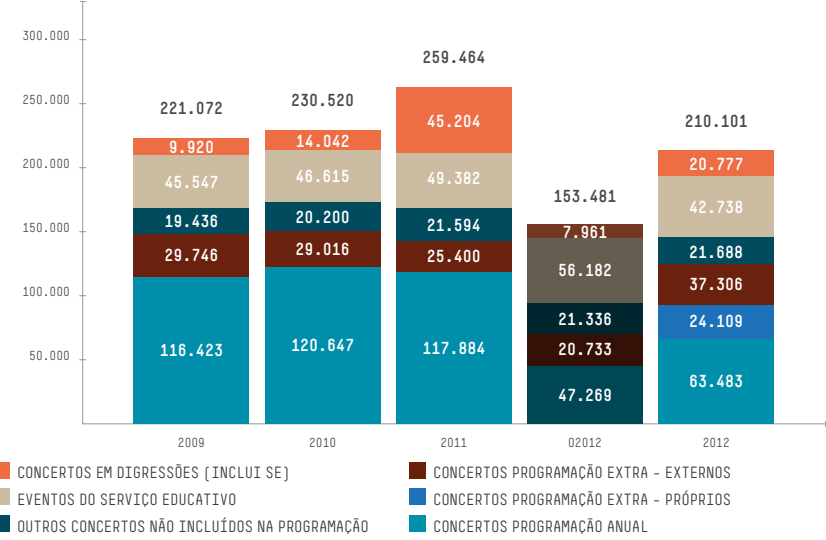
Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



O número total de espectadores e participantes em eventos promovidos pela Fundação, quer na Casa da Música quer fora, ascendeu a 210.101 pessoas, mais 36,9 % que o previsto no orçamento, mas menos 19,0% do que o contabilizado em 2011.



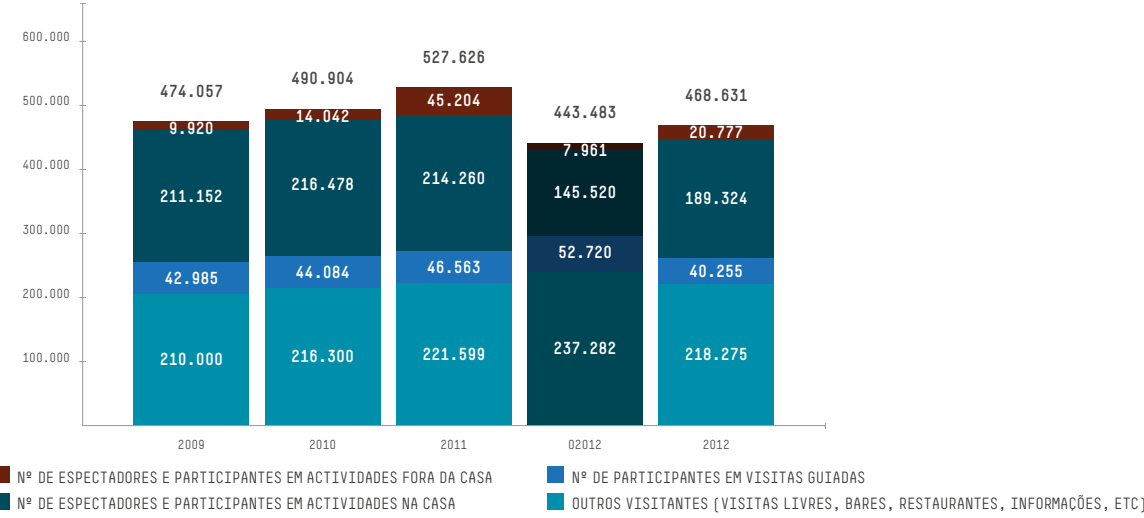
Nº TOTAL DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES DA CASA DA MÚSICA



Em 2012, a Fundação prestou um serviço de visitas guiadas a 40.255 visitantes e estimou que acolheu 218.275 pessoas que entraram na Casa da Música para recolher informações, usufruir do restaurante e dos bares ou, simplesmente, para conhecerem o edifício.

Em termos globais, o número de espectadores, participantes em actividades educativas e visitantes, em 2012, ascendeu a 468.631 pessoas, o que significa um crescimento de 5,7% comparativamente com o orçamento, embora uma redução de 11% face a 2011.

Nº TOTAL DE ESPECTADORES, PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES E VISITANTES



# PROGRAMAÇÃO 2012



# PROGRAMAÇÃO 2012

## 2.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Em 2012, França foi o país eleito pela Casa da Música para tema da programação. Tendo a França um lugar cimeiro na produção musical europeia, desde a Idade Média até à actualidade, e um papel predominante na própria evolução da História da Música Ocidental, a retrospectiva de música francesa incluiu 130 obras de 36 compositores e contou com a presença de solistas e maestros de prestígio internacional. O país tema norteou igualmente a escolha de residências artísticas, sendo de destacar os nomes de Pascal Dusapin (Compositor em Residência), Pierre Boulez (Artista em Associação) e Christophe Rousset (Artista em Associação do À Volta do Barroco). A encomenda de obras a compositores franceses, nomeadamente a Bruno Mantovani e Yann Robin, a presença de agrupamentos como o Ensemble intercontemporain (Agrupamento em Associação), Les Talens Lyriques ou o Ensemble Gilles Binchois, a celebração dos 150 anos do nascimento de Claude Debussy, que para além de diversas obras orquestrais incluiu a integral dos *Prelúdios* pelos pianistas Pierre-Laurent Aimard e Jean-Efflam Bavouzet, a edição de um CD monográfico dedicado a Pascal Dusapin com gravações ao vivo dos Agrupamentos Residentes, a deslocação do Remix Ensemble, da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Barroca a importantes festivais de música em França, a realização de um Curso Livre de História da Música dedicado ao país tema ou a edição de dois livros com a tradução para português de obras de referência da literatura musical francesa (“Proust Músico”, de Jean-Jacques Nattiez, e “Escritos Seletos”, de Pierre Boulez), dão prova do alcance e diversidade da programação do Ano França. O repertório francês estendeu-se desde os compositores da Escola de Notre Dame (Léonin e Pérotin), ilustrando os primórdios da Polifonia no século XII, até à actualidade, com várias estreias nacionais e mundiais de encomendas da Casa da Música, abordando múltiplos géneros musicais e homenageando figuras lendárias da canção francesa como Serge Gainsbourg, na voz de Jane Birkin, ou trazendo às noites de Clubbing figuras como os DJ franceses Sebastian e Joakim. As grandes sinfonias do período Romântico, como a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, a *Sinfonia em Ré menor* de César Franck ou a *Sinfonia nº 2* de Gounod, as obras sacras de referência, como a *Missa de Notre Dame* de Machaut, o *Te Deum* de Charpentier, o *Requiem* de Fauré ou *Dona Eis* de Dusapin, peças corais de Fauré e de Messiaen, a música de câmara e para dois pianos de Ravel e de Debussy, interpretada respectivamente pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos e pelo Duo Labèque, ou, ainda, concertos comentados dedicados ao teatro musical ou à obra de Maurice Ravel são representativos da diversidade de géneros musicais abordados no Ano França. Este tema marcou igualmente os principais festivais temáticos de 2013, nomeadamente o Música & Revolução, o À Volta do Barroco e os Concertos de Natal, e alargou-se aos programas de diversos solistas e agrupamentos que actuaram na Casa da Música, tais como os pianistas Angela Hewitt e Marc-André Hamelin, a soprano Felicity Lott, a Orquestra Gulbenkian ou o Quarteto Arditti, entre outros.

A música portuguesa teve uma particular relevância na programação de 2012. Para além das estreias de novas encomendas aos compositores Carlos Caires, Daniel Martinho, Igor C. Silva, Daniel Moreira, Filipe Pires e Álvaro Salazar, a Casa da Música apresentou a estreia moderna da ópera *L'Ippolito* de Francisco António de Almeida, a Sinfonia nº 3 de Joly Braga Santos, Études II de Pedro Amaral, *Memento* e *Portuguesas* de Cláudio Carneiro, *Improvisation I* de Emmanuel Nunes e obras corais de Croner de Vasconcelos e de Lopes-Graça. Foi dada atenção especial à revelação dos jovens talentos portugueses na série de recitais dos laureados do Prémio Jovens Músicos e às novas gerações do jazz e do fado, nos concertos de fim de tarde. Vários foram os nomes consagrados da música popular portuguesa, como Paulo de Carvalho ou Sara Tavares. A programação do Verão na Casa é Super Bock também teve um sabor bem português, não só pelas diversas bandas nacionais que animaram as noites da Praça, com vários concertos gratuitos, como por mais uma edição do Encontro de Bandas EDP que reuniu oito Filarmónicas com percursos reconhecidos.



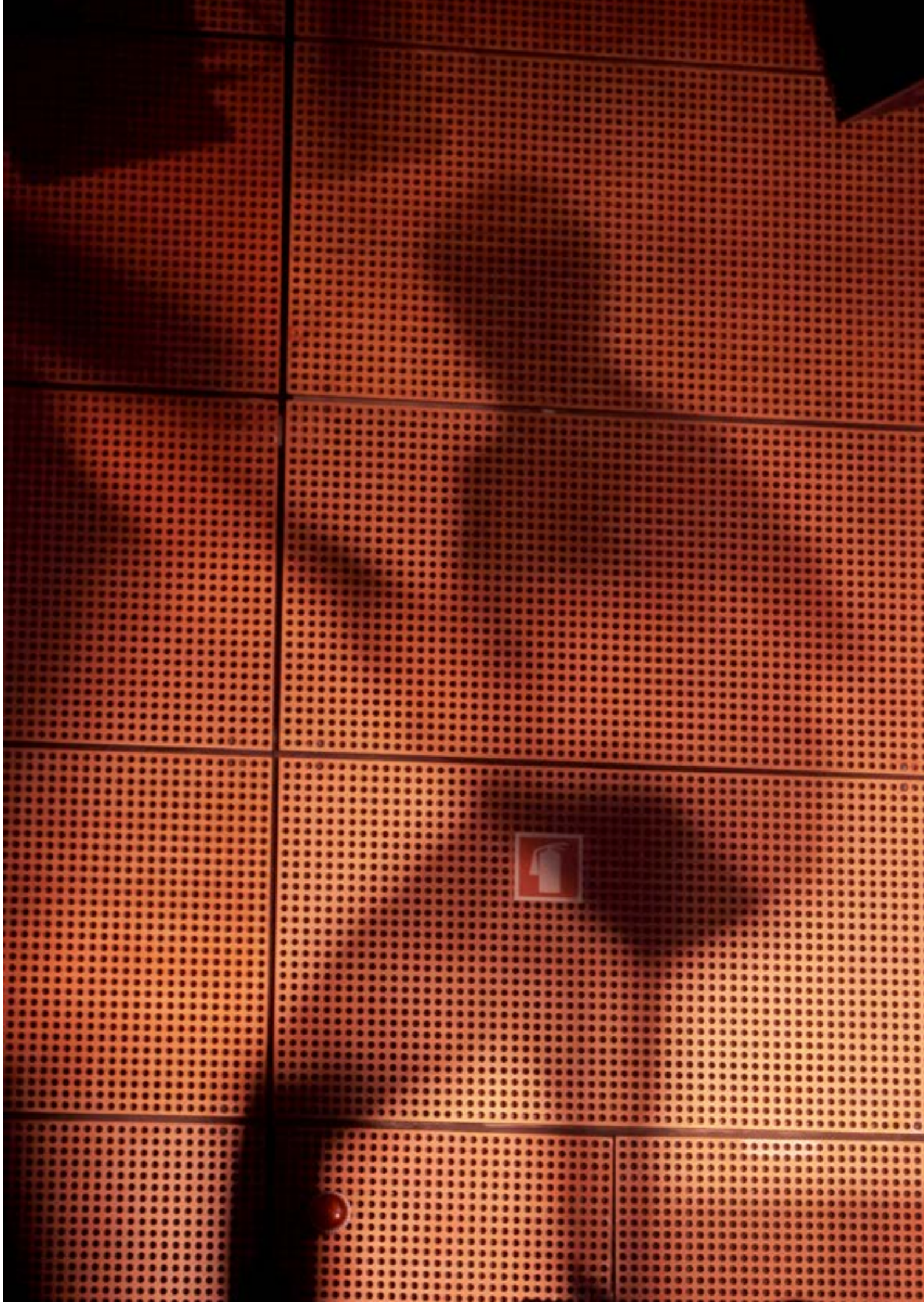


Optimus Clubbing, Maio 2012

No domínio do jazz, realizou-se pela primeira vez em Portugal o Festival Internacional de Jazz 12 Points, palco de 12 bandas da nova geração de músicos europeus. Também em 2012, o Optimus Clubbing ganhou novos formatos, alternando entre os tradicionais concertos com bandas ao vivo e versões DJ, premiando a música electrónica e as novas tendências urbanas.

Por último, merece um lugar destacado a estratégia de internacionalização dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música, que este ano prosseguiram a sua apresentação regular em prestigiados palcos europeus, assumindo importantes parcerias de produção artística e inserindo-se em importantes redes de programação. A esse nível, foi particularmente significativa a co-produção do espectáculo de dança em homenagem ao 100º aniversário de John Cage, *Danza Preparata*, o qual contou com coreografia de Rui Horta e após a estreia na Casa da Música partiu para uma digressão que incluiu as cidades de Guimarães, Lisboa, Hanôver, Estrasburgo, Roma, Vilnius e, já em 2013, Salzburgo. Destaque ainda para a apresentação da Orquestra Barroca nos Festivais de Sablé e Ambronay, em França, da Orquestra Sinfónica em Estrasburgo, do Coro no Festival de Huddersfield ou do Remix Ensemble na Philharmonie de Berlim e no Festival Musica de Estrasburgo.

Nas páginas seguintes segue-se uma retrospectiva mais detalhada da programação de 2012, percorrendo mensalmente todo o ano.







Concerto de Abertura Ano França, Janeiro 2012



Pierre Laurent Aimard, Fevereiro 2012



Histórias Cantadas, Janeiro 2012



Festival 12 Points, Fevereiro 2012

## JANEIRO

A programação de Janeiro foi marcada pelo novo País Tema: dos mestres do Barroco francês, com a Orquestra Barroca, às paixões da *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, com a Orquestra Sinfónica. Esta apresentou um programa de Ano Novo dedicado ao lado mais charmoso e boémio de Paris, que contou com a estreia no Porto do barítono Andrew Ashwin. Nota especial merecem os primeiros capítulos das retrospectivas da obra de duas grandes personalidades francesas, Pierre Boulez (Artista em Associação 2012) e Pascal Dusapin (Compositor em Residência 2012), em concertos da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble, e ainda o lançamento da versão portuguesa do livro *Proust Músico* de Jean-Jacques Nattiez, com uma mesa redonda em que esteve presente o autor. No âmbito das letras, refira-se ainda os poemas do francês Arthur Rimbaud musicados por Benjamin Britten na voz da soprano Marita Solberg, em concerto com a Orquestra Sinfónica. As narrativas bíblicas foram o tema do concerto do Coro Casa da Música, que não deixou de se associar ao Ano França num concerto com a Sinfónica onde se pôde ouvir o *Requiem* de Fauré. De igual modo, o Ciclo de Piano inaugurado pelo jovem João Xavier incluiu uma obra bem conhecida de César Franck.

Em Janeiro regressou o Curso Livre de História da Música, com um módulo em que o compositor Daniel Moreira ilustrou os pilares sobre os quais se ergueu a música ocidental. A programação estendeu-se a outros universos sonoros com a energia imparável dum novo ensemble de metais graves liderado por Sérgio Carolino, Mr. SC & The Wild Bones, e as canções dos The Gift.

## FEVEREIRO

O jazz esteve em destaque em Fevereiro com a primeira edição no Porto do 12 Points, um Festival que a partir de Dublin leva a diferentes cidades da Europa jovens revelações que cultivam géneros de fusão de raiz urbana. Ao longo de quatro dias apresentaram-se na Sala 2 bandas oriundas de Berlim, Copenhaga, Paris, Porto, Helsínquia, Londres, Bergen, Dublin ou Bari, entre outras cidades, dando mostra da grande diversidade e dinâmica das bandas emergentes neste universo do jazz.

O mês teve início com a presença de solistas de renome internacional na Casa da Música, tais como a soprano Felicity Lott, na companhia da Orquestra Sinfónica, ou do pianista Pierre-Laurent Aimard, naquele que foi o seu primeiro recital a solo no Porto. O concerto comentado de Fevereiro esgotou a Sala Suggia, num programa dedicado a Ravel, bem como os concertos de Carnaval que este ano apresentaram o célebre *Carnaval dos Animais* de Saint-Saëns. Estes foram apenas alguns dos programas dedicados ao Ano França, que alargou o seu cunho aos concertos do Remix Ensemble, que contou com a soprano Yeree Suh para interpretar excertos de *Pli selon Pli* de Pierre Boulez, e do Coro, este sob a direcção de Kaspars Putnins. No seu regresso à Casa da Música, o pianista Artur Pizarro interpretou o Concerto para piano e orquestra nº 2 de Tchaikovski, obra de grande virtuosismo e que raramente é apresentada ao vivo.

No âmbito da colaboração da Casa da Música com o Prémio Jovens Músicos/Antena 2, apresentaram-se em recital os vencedores das categorias de violoncelo e violino de nível superior, respectivamente Fernando Costa e Tamila Kharumba.

O segundo módulo do Curso Livre de História da Música, dedicado ao tema “De Berlioz a Debussy: paisagens, imagens e outras histórias da música francesa”, decorreu ao longo de 4 sessões com lotação esgotada.





Retrato Aperghis, Março 2012



Aloe Blacc - Optimus Clubbing, Abril 2012



Paulo de Carvalho, Março 2012



Danza Preparata, Abril 2012

## MARÇO

O mês de Março foi marcado pela vinda de grandes solistas de renome internacional à Casa da Música, tais como Grigory Sokolov, que esgotou uma vez mais a lotação da Sala Suggia no Ciclo de Piano, os aclamados pianistas Deszö Ranky e Cyprien Katsaris, que se estrearam com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ou o premiado violinista sul-coreano Dong-Suk Kang, que actuou pela primeira vez no Porto. O cravista Andreas Staier apresentou-se como solista com a Orquestra Barroca Casa da Música, interpretando os mesmos concertos de Carl Philipp Emanuel Bach que lhe valeram o galardão de Disco do Ano na prestigiada revista *Gramophone*. Igualmente aclamado pela sua extensa discografia, o maestro Antoni Wit estreou-se à frente da Orquestra Sinfónica num programa que contou com o apoio e a representação da Embaixada da Polónia.

A obra que valeu o Pulitzer Prize ao compositor David Lang e mais um Grammy ao maestro Paul Hillier marcou o programa de Março do Coro Casa da Música. Outra figura de relevo na programação foi o compositor George Aperghis, que esteve presente no concerto monográfico com obras suas que o Remix Ensemble apresentou. A muita esperada vinda de Pierre Boulez, Artista em Associação 2012, não se concretizou por motivos de saúde que o levaram a cancelar todos os seus concertos agendados, mas o Ensemble intercontemporain apresentou o mesmo programa sob a direcção de um dos mais destacados compositores da actualidade, o britânico George Benjamin.

A música portuguesa mostrou-se com alguns dos seus intérpretes mais conhecidos, como Sara Tavares, que marcou o seu regresso aos palcos num concerto muito aclamado, Paulo de Carvalho, que incluiu a Casa da Música na digressão dos 50 anos de carreira, ou Mónica Ferraz, que passou em revista o seu álbum de sucesso *Start Stop*. Num outro registo bem diferente, o Quarteto de Cordas de Matosinhos esgotou a lotação da Sala 2 com um programa em que assinalou o Ano França com o Quarteto de Debussy e fez a estreia de uma encomenda da Casa da Música ao compositor Daniel Martinho.

Outras actividades tão diversas como a projecção de documentários de João Botelho ou a realização de mais uma edição do Festival Harmos, que traz a Portugal jovens intérpretes de toda a Europa, marcaram um mês de intensa programação na Casa da Música.

## ABRIL

O mês de Abril foi marcado por produções da Casa da Música com grande impacto nas mais diversas comunidades artísticas. *Danza Preparata*, um bailado com música de John Cage e coreografia de Rui Horta, foi estreado na Sala Suggia e partiu em digressão com concertos agendados em Guimarães, Lisboa, Hanôver, Estrasburgo, Roma, Vilnius e, já em 2013, no prestigiado Festival de Salsburgo. O Optimus Clubbing regressou à Programação Anual da Casa da Música com novos formatos. Numa versão DJ, deu a conhecer o trabalho de Joakim, uma das figuras de topo da música electrónica francesa. No seu formato de concerto, esgotou a Sala Suggia com aquela que foi a primeira actuação no Porto do cantor norte-americano Aloe Blacc. Já o projecto Ao Alcance de Todos tomou conta da Casa da Música entre os dias 3 e 5 de Abril, com concertos públicos que demonstram o papel da música na integração social e reabilitação de todo o indivíduo. O festival Música & Revolução foi outro dos grandes acontecimentos do mês, celebrando o espírito criativo dos mais irreverentes compositores da música francesa. Nesse âmbito, mereceram destaque os dois concertos partilhados entre a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble incluídos na retrospectiva da obra de Pierre Boulez, Artista em Associação 2012.

O Ciclo de Piano EDP apresentou o pianista Marc-André Hamelin, que actuou pela primeira vez em Portugal a solo. A estreia do jovem pianista português Raúl da Costa com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música foi entusiasticamente aplaudida pela sua interpretação do *Concerto para piano e sopros* de Stravinski, compositor que esteve igualmente em destaque no concerto comentado de Abril com a apresentação de *O beijo da fada* sob a direcção do maestro Michail Jurowski.

A música portuguesa fez-se representar com grandes valores da nova geração, como Luísa Sobral, A Naífa e Souls of Fire, encerrando o mês de Abril com uma das bandas que marcou o código genético do pop-rock português, a Sétima Legião.





Jane Birkin, Maio 2012



Concerto de S. João, Junho 2012



Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas, Maio 2012



Darkside - Optimus Clubbing, Junho 2012

## MAIO

Em Maio a Casa da Música foi uma verdadeira casa do mundo pela diversidade de artistas que acolheu das mais variadas origens, proporcionando uma multiplicidade rara de estilos e géneros musicais. Da América do Norte chegaram os Magnetic Fields, proporcionando um encontro com a melhor expressão do indie pop. Os sons da Afrodiáspora vieram do Peru na voz de Susana Baca, Rita Redshoes prestou homenagem a temas célebres da pop e da soul, género este que se juntou ao funk com a chancela da Colômbia numa edição do Optimus Clubbing onde se apresentou o novo disco de Quantic & Alice Russel. Oriundo do Brasil, Armandinho estreou-se na Casa da Música com o reggae que o tornou um fenómeno de popularidade.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música percorreu música de Wagner, Debussy, Messiaen, Dutilleux, Dusapin, Stravinski, Silvestrov, Mozart, Pierné e Mantovani, reservando a *Sinfonia Patética* de Tchaikovski para mais um concerto comentado.

As eternas canções de Serge Gainsbourg subiram ao palco da Sala Suggia na interpretação da sua maior diva, Jane Birkin, num concerto muito aclamado. De França, País Tema da programação, chegaram-nos também diversas obras em estreia, nomeadamente de Pascal Dusapin, Compositor em Residência 2012, e de Bruno Mantovani. O Ciclo de Piano teve um dos seus momentos mais esperados com a estreia das célebres irmãs Labeque na Casa da Música.

A Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas esgotou a lotação da Sala Suggia naquela que foi a sua estreia no Porto. Já no domínio do jazz, o Quarteto de Ricardo Toscano apresentou-se na Sala 2 na qualidade de vencedor do Prémio Jovens Músicos/Antena 2. A música portuguesa esteve amplamente representada no programa do Coro da Casa da Música, bem como na apresentação do novo disco de uma das mais emblemáticas bandas nacionais, os Madredeus.

## JUNHO

No mês de Junho, a Casa da Música despediu-se da Primavera com grandes clássicos do repertório. Se o Quarteto Ruggeri interpretou o célebre *Quarteto Americano*, naquele que foi o seu concerto de estreia, a Orquestra Gulbenkian assinalou o seu regresso à Sala Suggia com a *Sinfonia do Novo Mundo*, completando o retrato sonoro das planícies americanas na visão incomparável de Dvořák. Sinfonias predilectas de Beethoven e Mozart prestaram homenagem ao Classicismo num concerto da Orquestra Sinfónica, ilustrando a tradição germânica que tanto influenciou a obra do compositor austríaco Wolfgang Mitterer que desvendou o seu génio criativo com composições escritas para o Remix Ensemble sob o signo da improvisação instantânea. De França, País Tema da programação, chegaram-nos os ritmos de dança nas mãos da grande intérprete do Barroco, a pianista Ângela Hewitt, a qual revisitou Rameau e Couperin por entre belíssimos nocturnos de Fauré. Mas o encanto da cidade luz foi ilustrado em toda a sua magnitude nas bandas sonoras de filmes rodados em Paris, num programa especialmente concebido para a noite de São João.

Também a música de Jeff Mangum, The Olivia Tremor Control, Nick Garrie, Best Youth e James Ferraro brindaram a estação numa edição do Optimus Primavera Sound que passou pela Casa da Música. O quarteto de saxofones QuadQuartet trouxe consigo uma mão cheia de convidados ilustres da área do jazz.

A chegada do Verão fez-se anunciar com a promessa de noites longas no cartaz do Verão na Casa é Superbock, bloco da programação que se prolongou até finais de Julho. Matthew Herbert e Nicolas Jaar, mentor do projeto Darkside, foram apenas dois dos nomes mais sonantes que nele se destacaram, encerrando um mês de grande música em mais uma edição do Optimus Clubbing.





Terri Lyne Carrington, Julho 2012



Playing for Change, Julho 2012



Monólogos no Feminino, Setembro 2012



Ponto de Equilíbrio, Julho 2012

## JULHO

O Verão na Casa é Superbock prolongou-se por todo o mês de Julho e trouxe a diversidade das músicas do mundo, o fado, o jazz, o pop-rock, a música sinfónica e electrónica e as bandas filarmónicas. A Orquestra Sinfónica Casa da Música terminou a temporada com uma homenagem a Guilhermina Suggia, contando com o vencedor da segunda edição do Prémio Fundação Casa da Música/Suggia, Michael Petrov, como solista no Concerto de Dvořák. A música brasileira esteve representada por Milton Nascimento, que esgotou a Sala Suggia num concerto de celebração dos seus 50 anos de carreira e 70 de idade, e pela banda de reggae Ponto de Equilíbrio. O fado fez-se ouvir na voz de António Zambujo, que apresentou o novo álbum *Quinto*, e em concertos no Palco Super Bock. O jazz no feminino veio dos EUA com o Mosaic Project de Terri Lyne Carrington com a cantora Dianne Reeves, enquanto a Orquestra Jazz de Matosinhos promoveu uma viagem pelo período de ouro das *big bands*, entre as décadas de 20 e 50. E até a música de rua, com o projecto internacional Playing For Change, trouxe a sua mensagem ao Verão na Casa é Superbock.

Os novos talentos nacionais marcaram a programação do Palco Super Bock, na praça exterior da Casa da Música, com projectos ligados ao jazz, bandas de rock, concertos promovidos por várias escolas de música, DJ sets e música popular portuguesa.

Pelo quarto ano consecutivo, o Verão trouxe à Casa da Música o Encontro de Bandas Filarmónicas, que desta vez incluiu arruadas na praça e concertos de oito bandas.

## SETEMBRO

Dois monólogos intensamente dramáticos marcaram o regresso do canto lírico ao palco da Suggia: as óperas *La voix humaine*, de Poulenc, e *Erwartung*, de Schönberg, interpretadas pelas sopranos Rachel Harnisch e Rayanne Dupuis junto da Orquestra Sinfónica. A serenata setecentista *L'Ippolito* de Francisco António de Almeida foi levada à cena pela Orquestra Barroca Casa da Música, pouco depois de realizar a sua estreia moderna em França, no Festival de Sablé, e de uma segunda apresentação no Festival d'Ambronay. A música vocal portuguesa esteve igualmente em realce num concerto do Coro Casa da Música dedicado ao período de ouro da polifonia em Coimbra.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentou grandes sinfonias, obras predilectas do grande público da autoria de Haydn, Beethoven, Schubert, Dvořák, Strauss e Mahler, contando ainda com a estreia no Porto da pianista Khatia Buniatishvili. Já o aclamado pianista Jean-Efflam Bavouzet brindou o público com algum do repertório mais premiado da sua discografia naquele que foi o seu primeiro recital de piano na Casa da Música.

Setembro desvendou ainda a primeira encomenda ao Jovem Compositor em Residência 2012, Igor C. Silva, num recital do Prémio Jovens Músicos, e música de Álvaro Salazar em homenagem a Lopes-Graça, pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos.





OJM & Mayra Andrade, Outubro 2012



Christophe Rousset, Outubro 2012



Estreias Francesas, Outubro 2012



Ciclo de Conferências França e Portugal, Outubro 2012

## OUTUBRO

Em Outubro os agrupamentos da Casa da Música deram um importante passo na sua internacionalização. O Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica protagonizaram os concertos de encerramento do Festival Musica em Estrasburgo, um dos mais prestigiados festivais de música contemporânea da Europa.

A programação na Casa da Música proporcionou um verdadeiro encontro de culturas. O Dia Mundial da Música foi celebrado nas ruas da cidade num projecto do Serviço Educativo que culminou num concerto na Sala Suggia. França, país tema da programação, mereceu destaque com diversas estreias nacionais e a presença do compositor em residência Pascal Dusapin, e com a mestria do grande especialista da música barroca Christophe Rousset, em recital de cravo a solo. Poemas infantis de Robert Desnos foram desvendados na voz da aclamada soprano Sandrine Piau, num concerto da Real Filharmonía de Galicia. Mas a cultura francesa foi igualmente palco de um amplo debate de ideias no ciclo de conferências “encontros (des)encontros”, que em Outubro contou com a presença de Pascal Teixeira da Silva (Embaixador de França), o jurista António Vitorino e os estilistas Filipe Oliveira Batista e Luís Buchinho.

Grandes nomes da música brasileira, como Naná Vasconcelos ou Hamilton de Holanda, apresentaram novos trabalhos discográficos já premiados. O lendário John Cale, músico britânico e fundador dos Velvet Underground, seguiu-lhes o exemplo com a estreia do novíssimo *Shifty Adventures in Nookie Wood*, que trouxe ao palco principal do Optimus Clubbing. De Cabo Verde, ressoaram sonoridades do jazz e da bossa nova na voz quente de Mayra Andrade, a diva que a Orquestra Jazz de Matosinhos acompanhou num concerto inédito e com lotação esgotada.

Os Dead Can Dance, a banda australiana que esgotou a sua digressão mundial, deu um dos concertos mais badalados do ano na Casa da Música. A violinista japonesa Midori, um nome incontornável das grandes salas de concerto mundiais, incluiu a Casa da Música na digressão em que celebra 30 anos de carreira. O Romantismo russo, esse, fez-se representar pelo Quarteto Ruggeri que interpretou uma das grandes obras de Borodin. Já a música norte-americana revelou o seu ADN nas composições para banda sinfónica de David Maslanka. A música portuguesa deu mostra da sua diversidade em vários concertos, desde um sentido tributo a Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira à apresentação do mais recente álbum dos Gaiteiros de Lisboa, passando pelo sedutor sinfonismo de Joly Braga Santos, apresentado pela Orquestra Sinfónica num concerto comentado, ou a música inovadora de Pedro Amaral, interpretada pelo Remix.





Criolo, Dezembro 2012



Ensemble Gilles Binchois, Novembro 2012



Supernada - Optimus Clubbing, Dezembro 2012



Banda Sinfónica Portuguesa, Dezembro 2012

## NOVEMBRO

Em Novembro, a programação propôs uma série de viagens no tempo por momentos-chave da música ocidental. Os primeiros sons da polifonia resgatados dos séculos XII e XIII com o Ensemble Gilles Binchois e as danças que animavam Versalhes após 1700 com Les Talents Lyriques, no âmbito do festival À Volta do Barroco; mas também paragens no século XX com John Cage cantado pelo Coro Casa da Música, György Kurtág na voz da soprano Natalia Zagorinskaja ao lado do Remix Ensemble, e Pierre Boulez interpretado pelo Remix e Schola Heidelberg. O regresso aos nossos dias fez-se com as estreias mundiais de encomendas a compositores portugueses: Filipe Pires, Álvaro Salazar e Igor C. Silva.

Christophe Rosset, Artista em Associação À Volta do Barroco, dirigiu o seu prestigiado ensemble e a Orquestra Barroca Casa da Música em programas onde pontificou a música francesa. A Orquestra Sinfónica demonstrou a influência do Barroco nos tempos modernos e partiu depois numa evocação de outro período dourado, a transição entre os séculos XIX e XX na música francesa. No concerto “A la carte”, juntou-se à pianista Anna Vinnitskaya num programa marcado pela *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, obra de Rachmaninoff escolhida pelos assinantes dos ciclos da orquestra desta temporada, e pela Sinfonia nº 5 de Schubert, escolha do Conselho de Fundadores.

O País Tema 2012 dominou também o ciclo de conferências “França e Portugal: Encontros (des)encontros”, com quatro sessões ao longo do mês contrapondo os olhares de vários convidados sobre os pontos de contacto entre os dois países. A noite de Optimus Clubbing contou com o conhecido DJ francês Sebastian e a banda indie pop nova-iorquina The Pains Of Being Pure At Heart.

Outras músicas passaram pela Casa em Novembro. O concerto antológico dos canadianos Cowboy Junkies celebrou a sua linhagem assente no country e nos blues e trouxe o novo *The Wilderness*. Ao som das concertinas, o projecto Danças Ocultas apresentou o seu novo álbum *Alento*.

## DEZEMBRO

O Natal na Casa da Música foi celebrado pela Orquestra Barroca, com uma Sinfonia pastoral para o Santíssimo Natal de Jesus Cristo, enquanto o Coro se juntou à Orquestra Sinfónica para interpretar o glorioso *Te Deum* de Charpentier, cantatas de Bach em louvor a Deus e canções natalícias. O Remix Ensemble visitou universos de fantasia com *As Aventuras de Pinóquio*, de Gandolfi, e as *Cenas Infantis* de Schumann, na visão fantástica de Brice Pauset.

Uma visita guiada aos *Quadros de uma exposição* de Mussorgski esgoyou uma vez mais a proposta do concerto comentado de Dezembro, um mês em que a Orquestra Sinfónica apresentou super-êxitos do repertório, como excertos de *O Quebra-Nozes* de Tchaikovsky e de *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, ou *As danças Polovtsianas* de Borodin e *A Sinfonia Grande* de Schubert. Obras célebres assinalaram também a estreia do premiado pianista Daniil Trifonov, vencedor dos concursos Rubinstein e Tchaikovsky de 2011, que trouxe na bagagem peças de Liszt e Chopin.

Supernada, a banda formada pelo vocalista dos Ornatos Violeta, Manel Cruz, foi figura de cartaz no último Optimus Clubbing do ano. Outros nomes incontornáveis da música portuguesa, como Custódio Castelo ou Mónica Ferraz, apresentaram os seus mais recentes trabalhos na Casa da Música. Já as músicas do mundo encontraram expressão em mais uma edição do festival Etnias/Ollin Kan.

O jazz com a ESMAE Big Band, a nova música brasileira com Criolo, a música da Banda Sinfónica Portuguesa, a música de câmara e os concertos escolares completaram a programação do último mês de 2012.





## 2.2. SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da Casa da Música continuou em 2012 o trabalho que vem desenvolvendo junto de um “leque alargado de pessoas” seguindo a filosofia e focado nos objectivos traçados em 2008. Aprofundou-se o trabalho com comunidades iniciado antes mesmo da existência física da Casa da Música, incrementou-se o contacto e a colaboração com instituições escolares, principalmente as do ensino artístico, continuou-se a aposta nas novas tecnologias e nas novas formas de comunicação musical (e não só) com o reforço e a expansão do nosso projecto Digitópia, procurou-se servir os profissionais da educação com formações que os ajudem no exercício da docência, prosseguiu-se a aposta em levar o trabalho para fora de portas.

O propósito de chegar e promover o interesse pela música ao maior número de pessoas continua a ser a força mobilizadora do Serviço Educativo e de todos que com ele colaboram. Os meios e estratégias são pensados de acordo com as comunidades onde se intervém. O resultado que se pretende resulta da contínua descoberta da música e de todas as vantagens que a sua fruição proporciona.

O ano de 2012 fica marcado por um grande investimento em produções feitas com e por formadores do Factor E!. Espectáculos como Bach Be Cue, Um Bebé e um Suspiro, Abracadabra, PerlímpimPum!, O que é a Música Antiga?, Variações sobre Pierre Henry, Quase Nada, Spirit Level, O que é o Noise? 20.000 Músicas Submarinas, Digitópolis, Som da Rua em Manobras, Peregrinações, Músico Inesperado, Orquestra Inesperada, Catabrisa e Sud-Express foram criados na Casa no ano de 2012 e foram pensados para bebés, para famílias, para grupos, para todos. Tocaram também eles um leque alargado de linguagens e estilos musicais, proporcionando experiências pedagógicas diferentes e enriquecedoras a todos os que assistiram a estes espectáculos.

O ano fica igualmente marcado pelo reforço da ligação a instituições escolares. O projecto Spirit Level contou com alunos de dança do Balletteatro do Porto, abrindo assim as portas da colaboração a outras expressões artísticas. Outros Carnavais, Outros Animais, Músico Inesperado, Orquestra Inesperada e ainda Som da Rua em Manobras foram outros projectos/espectáculos que contaram com mais de duas centenas de alunos do ensino de música.

Desde há algum tempo, o Serviço Educativo tem a preocupação em reflectir na programação não só o País Tema, que todos os anos é celebrado, mas também os diversos ciclos que são propostos na programação geral. Workshops como o Nouvelle Cuisine ou Vive la Électronique! foram concebidos inspirados o ano França. O concerto Variações sobre Pierre Henry associou o nome do compositor francês, pioneiro da música concreta e electroacústica ao ciclo Música & Revolução. O concerto Viagem à Música Antiga foi apresentado no festival À Volta do Barroco. Da mesma forma criamos mais envolvimento com os agrupamentos residentes: reforço do número de ensaios abertos com o OSPCDM, o concerto Pinóquio foi feito com o Remix Ensemble.

O Casa Vai a Casa foi reforçado, não só fruto da contribuição que o Cartão Amigo proporcionou mas também pelo crescente pedido de instituições em receberem os formadores do Serviço Educativo. O projecto Orquestra Som da Rua fez mais de uma dezena de apresentações pelo país e marcou o fim do Manobras no Porto 2012 apresentando-se na Praça da Ribeira acompanhado por mais de 50 músicos. A presença da Casa da Música junto dos menos favorecidos e que, por isso mesmo, tiveram e têm menos contacto com a música, foi maior neste ano ajudando assim a minorar as dificuldades e em muitos casos a solidão que a vida lhes tem proporcionado.

2012 foi o 5º ano da Digitópia e em Setembro de 2012 este projecto sofre novo impulso com a entrada de um novo curador. O novo software, a produzir no âmbito da Digitópia, terá em conta os desafios que os tablets e smartphones colocam e novos objectivos para 2012/2013 foram traçados. A Digitópia Itinerante saiu da Casa e desenvolveu workshops na Fundação Gulbenkian em Lisboa. O Digitópia Collective criou dois espectáculos diferentes: Um Bebé e um Suspiro, naquele que foi o primeiro concerto de música electrónica para bebés na Casa da Música e Variações sobre Pierre Henry onde a nova música electrónica foi abordada usando as técnicas que Pierre Henry usou nos anos 50.





Sonópolis, Setembro 2012

O Serviço Educativo foi apresentado em vários locais: universidades portuguesas e encontros internacionais de parceiros das redes internacionais a que a Casa da Música faz parte. Foi também lugar e assunto de investigação. Os seus projectos foram ou estão a ser estudados e analisados por alunos de mestrado ou doutoramento. Despertou interesse em muitas instituições e foi escolhido como modelo para a criação de um Serviço Educativo num teatro de Tóquio. Durante os próximos dois anos, a Casa da Música colaborará no workshop leaders japoneses, em que dará apoio criativo a workshops e espectáculos e ajudará a desenhar projectos. A determinação em afirmar o Serviço Educativo da Casa da Música como um serviço capaz de produzir conteúdos únicos com interesse pedagógico inquestionável, de e com a música, intervir junto dos que mais precisam, de ajudar na formação de profissionais e amadores, de envolver alunos e escolas do ensino artístico e não só, de desenvolver projectos que possibilitem a experiência musical ao maior número possível de pessoas, mantém-se e reforça-se em cada ano que passa. Cientes que não há futuro sem um presente que se constrói com educação e cultura, o Serviço Educativo tentará assim levar a música a todos, tendo sempre como limite a excelência artística e musical.







Histórias Suspensas, Janeiro 2012

## JANEIRO

Em Janeiro foi dada continuidade aos workshops [Primeiros Sons] e alguns dos workshops [Sons para Todos], nomeadamente *Gamelão* (à 2ª feira), *À volta dos 4* e *Orquestra Digitópia* (à 3ª feira) e *Não! Sim! Som?!* (à 5ª feira). O workshop *Onde está o Som?*, à 3ª feira, realizado até 2011, foi substituído por *Pára, Escuta e Canta*, uma experiência dirigida ao ensino pré-escolar e aos 1º e 2º anos que junta o *sound=space* à exploração vocal. O workshop *Beats & Bytes*, realizado também à 3ª feira, foi substituído pelo workshop *Nouvelle Cuisine*, uma alusão ao país tema da Casa da Música em 2012 onde os participantes puderam fazer exercícios de percussão com diversos utensílios de cozinha. O workshop *Born in USA*, à 4ª feira, foi substituído por *Sargento Pimenta!*, uma evocação ao álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* que consiste num jogo onde os participantes respondem a desafios musicais de exploração de ritmos e melodias, terminando com a gravação de um videoclip. O workshop *Postais do Portugal Sonoro*, à 5ª feira, foi substituído pela *Missão Em-Possível*, uma atividade encenada onde os participantes procuraram sons em objetos encontrados habitualmente em qualquer casa particular.

O workshop *À descoberta de PI* foi substituído por *Vive la Eletronique!*, mais uma alusão ao país tema da Casa da Música em 2012, onde os participantes puderam, na Digitópia, explorar a música eletrónica e as influências de alguns compositores franceses, como *Pierre Schaeffer* ou *Pierre Henry*. Em Janeiro, realizou-se ainda um Workshop [Músico por um Dia] para instrumentistas de *cordas elétricas* (guitarras e baixos), o qual teve a duração de um dia e culminou numa apresentação ao público.

Relativamente a espetáculos, foi apresentado *Histórias Suspensas 2.0* para bebés/crianças até aos 5 anos de idade e famílias. Trata-se de uma criação da *Radar 360º Associação Cultural*, que aqui foi apresentada numa segunda versão, a qual incluiu música ao vivo (este vertente não estava contemplada na versão original do espetáculo).

Continuaram as sessões do *A Casa vai a Casa*, que se realizaram nas seguintes instituições: *Centro Hospitalar Conde de Ferreira* (perturbação mental), *Lar Vivências* (seniores), *Centro Educativo Condessa de Lobão* (necessidades educativas especiais), *Casa de Repouso de S. João da Madeira* (seniores), *Lar de Idosos de S. Manuel* (seniores), *Hospital de Magalhães Lemos* (perturbação mental), *Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória* (seniores), *Centro Latino Coelho* (necessidades educativas especiais) e *Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom* (seniores).

Iniciou-se o 2º Módulo do 7º Curso de Formação de Animadores Musicais. Os 22 formandos desenvolveram um projeto denominado *Spirit Level*, que foi apresentado na *Sala Suggia* em Abril no âmbito da semana [Ao Alcance de Todos] 2012. O projeto teve a participação de cerca de 20 utentes e técnicos do *Centro Educativo Condessa de Lobão* (para pessoas com necessidades educativas especiais) e por 21 alunos de dança do *Balletteatro*. A direção musical esteve a cargo dos formadores do curso: *Tim Yealland*, *Russell Hepplewhite* e *Rebecca Hewes*.

Quanto à área da formação, em Janeiro realizou-se o [Seminário] *Bending & Performing*, na Digitópia, tendo no mesmo dia ocorrido mais *Handmade Music @ Digitópia*. Também na *Digitópia*, decorreu o [Crash Course] *Processing*. Em Janeiro, decorreu o 1º Módulo do [Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música], sob a orientação do compositor *Daniel Moreira*, que abordou *As Formas da Música*.

Continuaram as sessões dos projetos *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos*, *Digitópia Collective*, *Srosh* e *Som da Rua*.

Começou em Janeiro a preparação das comemorações dos 5 anos da *Digitópia* através do projeto *Digitópolis*. Trata-se de uma 'orquestra' que cruza diversas áreas da prática musical eletrónica, que desenvolve música em grupo e onde se partilham músicas e experiências. No âmbito deste projeto, foram organizados 7 grupos diferentes, consoante o tipo de instrumento/atividade que cada participante quisesse desempenhar (*synthesizadores analógicos*, *multitouch* e *dispositivos móveis*, *controladores alternativos* e *hiperinstrumentos*, *bending* e *DIY*, *dj's* e *turntablists*, *vj's* e *artistas visuais* e *live coders* e *programadores*). Cada um dos grupos trabalhou isoladamente nesta primeira fase. O projeto terminou em Setembro com uma apresentação pública na Sala 2 e em Outubro no âmbito do [Dia Mundial da Música] 2012.

Em Janeiro, decorreram 4 *Ensaios Abertos* e duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*. Decorreu mais uma *Residência* para os formadores do *Factor E* e foi organizado o visionamento do documentário *O Sonho Americano*, sobre o projeto de título homónimo que foi desenvolvido no âmbito do [Dia Mundial da Criança] 2011. Para este visionamento, foram convidados os cerca 40 participantes no projeto.





Bach Be Cue, Fevereiro 2012

## FEVEREIRO

O mês de Fevereiro arrancou com um concerto denominado *O que é música antiga?* [Concertos para Todos] para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, orientado pela cravista Sofia Nereida Pinto onde foi explorado o repertório musical medieval, renascentista e barroco e terminou com o concerto *Bach Be Cue* [Primeiros Concertos] uma produção do Serviço Educativo com direcção de Jorge Prendas onde a música de Bach serve de mote para o concerto para bebés e famílias. O serviço educativo apresentou ainda o concerto de carnaval *Outros Carnavais, Outros Animais* que envolveu uma centena de alunos e professores oriundos da escola de música Valentim de Carvalho do Porto.

Na vertente formativa decorreram os seminários WebCams, Kinect, Som e Música [Seminários Digitópia] orientado por José Alberto Gomes e Rui Dias.

Neste mês iniciou-se o 2º Módulo do [Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música], sob a orientação de Rui Pedro Pereira, que abordou o tema *De Berlioz a Debussy: Paisagens, imagens e outras histórias*. Continuaram os workshops [Primeiros Sons] *Viagem no Vento, Bebézoológico e 1ª Viagem no Espaço aos Domingos* e os workshops [Sons para Todos] *Gamelão, À Volta dos Quatro, Pára Escuta e Canta, Nouvelle Cuisine, Orquestra Digitópia, Sargento Pimenta, Missão Em-Possível, Não! Sim!, Som?! E Vive La Électronique!* durante a semana, de 2ª a 5ª feira. Ainda em Fevereiro, realizou-se o workshop [Músico por um Dia] denominado *Orquestra de iPhones* onde os participantes puderam criar música em grupo a partir de iPhones. Depois de terminado o workshop, o resultado foi apresentado ao público.

Continuaram as sessões do *A Casa vai a Casa*, que se realizaram nas seguintes instituições: *Centro Hospitalar Conde de Ferreira* (perturbação mental), *Centro Educativo Condessa de Lobão* (necessidades educativas especiais), *Estabelecimento Prisional Regional de Paços de Ferreira* (adultos reclusos), *EB 1 S. Caetano nº 2* (crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais) *Casa de Repouso de S. João da Madeira* (seniores), *Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João* (adultos com doença mental), *Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória* (seniores), *Centro Latino Coelho* (necessidades educativas especiais).

Neste mês foi dada continuação ao 2º Módulo do 7º *Curso de Formação de Animadores Musicais* Continuaram as sessões dos projetos *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos, Digitópia Collective, Srosh e Som da Rua*.

Em Fevereiro foram preparadas as comemorações dos 5 anos da *Digitópia* através do projeto *Digitópolis*. A orientação geral esteve a cargo de Filipe Lopes, acompanhado por Maria Mónica a orientar os Vj's e Artistas Visuais, José Alberto Gomes com o grupo dos Sintetizadores Analógicos, Óscar Rodrigues na área Multitouch e Mobile, João Menezes e Tiago Ângelo no grupo dos HyperCoders, Mário Jacinto com os DJ's e por último Pedro Augusto no grupo DIY and Bending.

A Digitópia esteve cerca de uma semana em residência em Lisboa a convite do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, onde realizou workshops dedicados a escolas, cujo feedback foi bastante positivo.





Orquestra da Escola, Março 2012

## MARÇO

Em Março, continuaram os Workshops [Sons para Todos] e os Workshops [Primeiros Sons]. O Serviço Educativo também promoveu dois Workshops [Músico por um Dia]: - um, sobre gamelão orientado por Philippe Martins (formador na Cité de la Musique); - outro, sobre beatbox orientado por Jorge Queijo e Hobbit (beatboxer inglês). Realizou-se também um Workshop [Sexta Maior] intitulado *Orquestra da Escola*, no qual participaram mais de uma centena de alunos do 2º ciclo do ensino genérico, o qual terminou com uma apresentação ao público no exterior da Casa da Música.

Relativamente a espetáculos, foi apresentado *Um Bebé e um Suspiro*, uma produção do Serviço Educativo na qual o *Digitópia Collective*, um projeto constituído pelos formadores e monitores da *Digitópia*, desenvolveu um concerto de música eletrónica para bebés e famílias. Foi ainda apresentado a escolas e famílias XY – *A minha mão não bate bem da bola*, concerto este que aliou a percussão às marionetas de mão de Brice Coupey.

Em Março, tiveram início as sessões de *Verne – 20 mil músicas submarinas*. Tratou-se de um projeto performativo e de formação destinado a professores de música que parte da obra *20 Mil Léguas Submarinas*, de Júlio Verne, escritor francês pioneiro na escrita de ficção científica e uma das grandes referências do país tema 2012. O projeto terminou com dois espetáculos apresentados ao público no *Dia Mundial da Criança*, que consistiram numa criação coletiva feita pelos formandos, sob a supervisão de 3 formadores: António Serginho, Ricardo Baptista e Paulo Coelho de Castro. Ainda ao nível da formação, decorreu [Formar na Casa] *Sound Painting*, com duração de um dia.

Neste mês terminou o 2º Módulo do [Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música], intitulado *De Berlioz a Debussy: paisagens, imagens e outras histórias* e teve início o 3º Módulo, cujo tema foi *De Debussy a Boulez: diálogos entre música e literatura na cultura francesa do séc. XX*.

Continuaram as sessões do [7º Curso de Formação de Animadores Musicais], nas quais os formandos trabalharam com alunos de dança do Balletteatro e utentes e técnicos do Centro Educativo Condessa de Lobão (necessidades educativas especiais) na preparação do espetáculo Spirit Level, que foi apresentado no âmbito do [Ao Alcance de Todos] 2012.

Continuaram as sessões do projeto *Som da Rua*, que apresentou dois espetáculos em *Viana do Castelo*: à tarde na *Escola Secundária de Sta. Maria Maior* e à noite no *Teatro Sá de Miranda*, num evento integrado no *Dia Mundial da Poesia*. Continuaram também as sessões dos projetos *Digitópolis*, *Digitópia Collective*, *Srosh Ensemble* e *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos*.

Realizaram-se vários projetos *A Casa vai a Casa*, tendo as sessões decorrido nas seguintes instituições: *EB1 de S. Caetano nº 2* (necessidades educativas especiais), *Centro Educativo Condessa de Lobão* (necessidades educativas especiais), *Estabelecimento Prisional Regional do Vale do Sousa* (homens em reclusão), *Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de S. João* (doença mental), *Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória* (seniores), *Centro Social da Sé Catedral do Porto* (seniores), *Centro Latino Coelho* (necessidades educativas especiais) e *Encontrar+se – Associação de Apoio a Pessoas com Doença Mental Grave* (doença mental).

Decorreram cinco *Ensaios Abertos* da OSPCM e três sessões de *A Música Toma Conta de Mim*.





Spirit Level, Abril 2012

## ABRIL

Em Abril, decorreu a 6ª edição da semana [Ao Alcance de Todos], uma semana temática que anualmente tem lugar na Casa da Música durante as férias da Páscoa. Ao longo desta semana foram apresentados espetáculos resultantes de projetos desenvolvidos junto de indivíduos com necessidades especiais, bem como workshops especialmente concebidos para o mesmo tipo de público, e ainda acções de formação para técnicos de saúde.

O espetáculo *Spirit Level – Canção da Cegonha* foi desenvolvido no âmbito do [7º Curso de Formação de Animadores Musicais]. Este projecto contou com a participação de 22 músicos, 20 alunos do 2º ano do Curso de Dança do Balletteatro Escola Profissional e cerca de 20 técnicos e utentes com necessidades educativas especiais do Centro Educativo Condessa de Lobão. O mote para a história foi dado pelo diretor artístico do projeto, Tim Yealland, mas o reportório foi construído por todos os participantes durante as sessões que decorreram de Janeiro a Abril de 2012. A semana [Ao Alcance de Todos] incluiu também um outro espetáculo denominado *Quase Nada*. Este resultou de uma co-produção entre o Serviço Educativo da Casa da Música, a PELE Espaço de Contacto Social e Cultural, a Associação de Surdos do Porto e o Serviço Educativo do Teatro do Campo Alegre. O espetáculo, baseado na poesia de Eugénio de Andrade, consistiu numa peça de teatro com vários momentos de interpretação musical, que estiveram a cargo de 3 formadores do Serviço Educativo e dos atores do Grupo de Teatro de Surdos do Porto. A edição de 2012 do [Ao Alcance de Todos] apresentou uma novidade em relação às edições dos anos anteriores: a participação direta de outros grupos com dificuldades de integração social. As performances *Comunidades Sonoras* tiveram lugar em vários espaços da Casa da Música e resultaram de 4 projetos *A Casa vai a Casa* desenvolvidos durante este ano letivo com o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, a Câmara Municipal do Porto (através da Obra Diocesana para a Promoção Social, o Telefone da Esperança e o Centro Social da Sé Catedral do Porto), o Hospital de Magalhães Lemos, o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de S. João e o projeto *Pular a Cerca na Companhia do Rugby*. Durante a mesma semana, foram promovidos 2 workshops participados por grupos com necessidades especiais: - *Gamelão Animado*, uma experiência de percussão no gamelão, ilustrado musicalmente por imagens projetadas numa tela.

Para além das atividades inseridas na semana [Ao Alcance de Todos], o Serviço Educativo continuou a oferecer as suas atividades regulares. Na última semana de Abril, após as férias lectivas da Páscoa, foram retomados os Workshops [Sons para Todos] e aos domingos continuaram os Workshops [Primeiros Sons]. Decorreu também um Workshop [Músico por um Dia] sobre *Percussão Tradicional Portuguesa* e duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*.

Relativamente aos espetáculos, foi apresentado *Abracadabra*, para bebés e crianças até aos 5 anos de idade e famílias, uma produção do Serviço Educativo. Para público escolar e famílias, foi apresentado *Fauna e Flora*, um espetáculo encenado de canto e piano onde foram interpretados temas franceses alusivos à fauna e à flora. No âmbito do ciclo [Música e Revolução], foi apresentado o espetáculo *Variações sobre Pierre Henry*, pelo *Digitópia Collective* e pelo *Ensemble de Música Eletroacústica da ESART*, espetáculo este que abordou a música concreta, mais especificamente os compositores *Pierre Henry* e *Pierre Schaeffer*. No âmbito do mesmo ciclo, foi ainda apresentada a peça *Vexations*, de *Erik Satie*, numa instalação de *Filipe Lopes*. Aqui, a peça original repetiu-se durante 840 vezes, conforme indicação do autor.

Continuaram as sessões dos projetos *Som da Rua*, *Digitópolis*, *Verne – 20 mil músicas submarinas*, *Digitópia Collective* e *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos*, e também sessões do projeto *A Casa vai a Casa*, que se desenvolveram nas seguintes instituições: *APPACDM de Matosinhos* (indivíduos com necessidades especiais), *Estabelecimento Prisional Regional do Vale do Sousa* (reclusos), *Lar de Idosos de S. Manuel* (seniores), *Casa de Repouso de S. João da Madeira* (seniores), *Centro de Acolhimento Temporário do Campolindo* (crianças), *Centro Comunitário de Vermoim* (indivíduos dependentes de substâncias psicoativas em trabalho de reinserção), *Centro Social da Sé Catedral do Porto* (seniores) e *Centro Latino Coelho* (necessidades educativas especiais).

Relativamente à [Formação], decorreu o *Seminário Handmade & Soundhacked*, que abordou a construção de instrumentos acústicos a partir de objetos vulgares, e terminou o 3º Módulo do Curso Livre de História da Música, sobre a música e a literatura na cultura francesa do séc. XX.

Em Abril, decorreram 3 ensaios abertos da OSPCM.





Soundspace, Maio 2012

## MAIO

Em Maio deu-se continuidade aos Workshops [Sons para Todos] e os Workshops [Primeiros Sons]. Foram realizados também um Workshop [6ª Maior] sobre *Percussão Corporal* e um outro [Músico por um Dia] intitulado *Família Digital*, no qual foram explorados os diversos recursos tecnológicos da Casa da Música.

Neste mês, foi apresentado o espectáculo *PerlimpimPUM!*, uma produção do Serviço Educativo inspirada nas fábulas de *La Fontaine*, dirigida a crianças dos 0 aos 5 anos e adultos acompanhantes. Para público geral e famílias, foi apresentado *O que é o Noise?* pelo *Srosh Ensemble*, um agrupamento criado por iniciativa do Serviço Educativo no âmbito do Sonópolis 2011. Este projecto tem-se dedicado à construção de esculturas sonoras e sua utilização em contexto performativo, bem como à concepção de instrumentos musicais não convencionais ou preparados. O espectáculo *O que é o Noise?* evocou vários estilos e compositores do século XX que desafiaram as convenções musicais e procuraram incorporar todo o espectro sonoro – o *Noise* – nas suas composições.

Continuaram as sessões do projecto [A Casa vai a Casa], que se realizaram nas seguintes instituições: *Lar Salvador Brandão* (séniores), escola do *Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira* (reclusos), *Lar das Fontainhas* (séniores) e *Lar da Trofa* (séniores).

Em Maio começou o 3º Módulo do [7º Curso de Formação de Animadores Musicais], que foi desenvolvido com um grupo de 16 reclusos do *Estabelecimento Prisional de Sta. Cruz do Bispo*. As sessões incluíram a composição colectiva através da voz e de instrumentos musicais e também a aprendizagem de algumas canções.

Continuaram os ensaios do *Som da Rua*, tendo este grupo feito três apresentações públicas durante o mês de Maio: nas *I Jornadas Sociais de Rio Tinto* (na ARTES de Rio Tinto), no *Colégio do Rosário* e no *Festival Imaginarius* em Sta. Maria da Feira (integrados na Orquestra Criativa). Continuaram os ensaios do projecto *Verne – 20 mil músicas submarinas*, *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos*, *Digitópolis* e *Digitópia Collective*.

Também em Maio foi concluída a peça/instalação *Vexations*, de Filipe Lopes, sobre a peça de *Erik Satie* de título homónimo, iniciada no ciclo [Música e Revolução].

Decorreram duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim* e quatro ensaios abertos da OSPCM.





Dia Mundial da Criança, Junho 2012

## JUNHO

Junho teve início com o [Dia Mundial da Criança] (1 Junho), no qual foi apresentado o espectáculo *Verne – 20 mil músicas submarinas*. Este espectáculo foi criado no âmbito de uma formação dirigida a professores e estudantes de música do ensino superior. O espectáculo teve como ponto de partida a obra *20 Mil Léguas Submarinas* de Júlio Verne, escritor francês pioneiro na escrita de ficção científica. Deste espectáculo constaram canções com textos de Mário Alves e música composta pelos formandos, bem como peças musicais executadas com objectos metálicos recolhidos na refinaria da Galp em Matosinhos. Durante as sessões, que tiveram início em Março, os formandos foram ainda desafiados a empregar novas metodologias e estratégias de ensino na sala de aula, partilhadas posteriormente com os colegas ao longo da formação.

Este mês, decorreram as últimas sessões dos Workshops [Primeiros Sons] e [Sons para Todos] deste ano lectivo. Houve também um Workshop [Músico Por um Dia] sobre *Gamelão*.

Continuaram as sessões do projecto *A Casa vai a Casa*, as quais foram desenvolvidas no *Lar de Idosos de S. Manuel* (seniores), *Casa de Repouso de S. João da Madeira* (seniores), *Centro de Acolhimento Temporário do Campo Lindo* (crianças), *Escola do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira* (reclusos), *Centro Comunitário de Vermoim* (indivíduos dependentes de substâncias psicoactivas em trabalho de reinserção), *Centro Latino Coelho* (necessidades educativas especiais), *Centro Social e Paroquial de Nossa Sra. da Vitória* (seniores) e *1<sup>as</sup> Jornadas de Envelhecimento Activo* (houve uma actividade de 30 minutos desenvolvida com o público das jornadas).

Terminou o 3<sup>o</sup> Módulo do [7<sup>o</sup> Curso de Formação de Animadores Musicais], o qual foi desenvolvido com um grupo de 16 reclusos do *Estabelecimento Prisional de Sta. Cruz do Bispo*. As sessões decorreram em dois fins-de-semana, sob a orientação de Paul Griffiths e Pete Letanka, tendo o projecto terminado com uma apresentação pública aberta aos familiares dos reclusos que participaram.

Esteve patente na *Fundação de Serralves*, no âmbito do *Serralves em Festa*, a instalação *Vexations*, de Filipe Lopes, sobre a peça de título homónimo de Erik Satie.

Continuaram os ensaios do *Digitópia Collective*, *Digitópolis* e *Som da Rua*, que em Junho se apresentou publicamente nas *XX Jornadas Portuguesas de Alcoologia* e no *VII Congresso Português de Sociologia*.

Começaram os espectáculos no âmbito do ciclo [A Escola vem à Casa], na esplanada, tendo havido um concerto com os combos *rock* da *Escola de Música Valentim de Carvalho*. Decorreu também mais uma *Handmade Music @ Digitópia*, a qual teve como convidados especiais Filipe Lopes e Joana Gomes.





Sonópolis, Julho 2012

## JULHO

Em Julho, decorreu um dos mais importantes projectos desenvolvidos anualmente pelo Serviço Educativo da Casa da Música: [Sonópolis]. Associado ao 7º *Curso de Formação de Animadores Musicais*, uma formação que pretende preparar músicos para o desenvolvimento de projectos musicais em comunidades, foi desenvolvido um espectáculo final inspirado nos interesses e experiências musicais dos formandos, os quais puderam trazer grupos com quem trabalham fora da Casa da Música. Participaram, assim, estudantes do ensino vocacional de música, coros, bandas, grupos provenientes de instituições de solidariedade social e grupos de músicos que se juntaram para a participação neste evento. O tema do espectáculo foi 'Encontro', invocando a união em palco de grupos, indivíduos, músicos profissionais e amadores, pessoas de todas as idades e provenientes de contextos muito diversos. O espectáculo assinalou também os 100 anos do nascimento do compositor americano *John Cage*, cujas ideias, composições e atitudes em relação ao som influenciaram de um modo significativo a música dos nossos dias e serviram, por isso mesmo, de inspiração às peças musicais apresentadas durante a performance. A direcção artística do espectáculo esteve a cargo de Tim Steiner e Sam Mason.

Mais uma vez, o Serviço Educativo associou-se à *Universidade Júnior* (Universidade do Porto) para promover o projecto *Música, Câmara, Acção!*. Durante uma semana, 16 jovens dos 9º ao 11º anos de escolaridade estiveram na Casa da Música para compor uma peça musical e criar o respectivo videoclip.

Durante um dia e meio, cerca de 30 membros do *Som da Rua* e 3 do *Digitópia Collective* estiveram num workshop liderado por 4 formadores/cantores provenientes da *English National Opera*. As actividades foram desenvolvidas no âmbito de uma competição internacional, a *Mini-Operas*, na qual diversos grupos ou indivíduos compuseram uma mini-opera de cerca de 5 minutos. A mini-opera composta na Casa da Música intitula-se *The Answer is Me*. As mini-operas a concurso foram votadas por um júri, ficando disponíveis para serem escolhidas por quem quisesse expressá-las visualmente através da realização de um filme.

Neste mês, começaram os ensaios do projecto *Som da Rua em Manobras* com os coros. Este projecto veio sendo preparado nas sessões regulares do *Som da Rua* através da composição de reportório próprio sobre a cidade do Porto. A ideia permitiu que vários grupos integrassem o projecto e o concerto final, apresentado em Outubro 2012 no âmbito do *Porto 2.0/Manobras no Porto*. Apresentaram-se no *Som da Rua* a *Orquestra de Cordas da Escola de Música de Perosinho*, alguns elementos da *Orquestra Juvenil da Bonjóia*, os *Coros dos Orfeões do Porto e da Foz do Douro* e a *Escola Básica de Miragaia*.

Continuaram as sessões do *Digitópia Collective* e da *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos*, tendo sido gravado reportório que têm vindo a ser criado por estes agrupamentos.

Em Julho, realizaram-se na esplanada exterior da Casa da Música quatro concertos de escolas de música do ensino vocacional a convite do Serviço Educativo da Casa da Música e no âmbito da iniciativa [A Escola vem à Casa]. Os concertos foram apresentados pelos combos *rock* e *jazz* da *Escola de Música Valentim de Carvalho* e pelas *Orquestra de Jazz* e *Orquestra de Steeldrums* da *Escola Profissional de Música de Espinho*.

O Serviço Educativo participou na comemoração do *Dia Metropolitano dos Avós*, organizado pela Área Metropolitana do Porto, que decorreu no *Pavilhão Rosa Mota*. Aqui, dois formadores do *Factor E* fizeram um breve workshop de percussão corporal para os cerca de 4500 avós presentes.





Bebé Grigri, Setembro 2012

## SETEMBRO

Em Setembro, o coordenador do SE, esteve presente na reunião dos responsáveis de departamentos educativos da *ECHO* em Paris, na *Cité de la Musique*, tendo apresentado a filosofia do Serviço, bem como as principais actividades desenvolvidas a todos os colegas desta rede europeia de casas de espectáculo. Esteve também em Londres para preparar todos os projectos deste ano lectivo que envolvem *workshop leaders* ingleses. Ainda em Londres, esteve presente numa reunião na *StreetWiseOpera* no sentido de iniciar uma ligação entre este projecto inglês de inclusão e a Orquestra Som da Rua, da Casa da Música.

Foram retomados os *Workshops* [Primeiros Sons], que apresentam algumas novidades relativamente ao ano lectivo anterior: mantiveram-se o *workshop 1ª Viagem no Espaço* e foram introduzidos os *workshops Bebé GriGri* e *Música de Bolso*.

Em setembro, começaram os preparativos e ensaios para o projecto a culminar no [Dia Mundial da Música]: *Músico Inesperado* e *Orquestra Inesperada*.

Decorreu um *Workshop de Gamelão* no Jardim da Cordoaria dirigido pelos formadores Maria Mónica e Jorge Queijo no âmbito do evento Optimus D'Bandada.

O Serviço Educativo participou em duas iniciativas resultantes da parceria com a plataforma Porto 2.0/Manobras no Porto [Concertos para Todos]: o *Peregrinações*, espectáculo itinerante da PELE – Espaço de contacto social e cultural, que contou com a participação da Orquestra Som da Rua e ainda o *Digitópolis*, uma orquestra que congregou diferentes práticas musicais electrónicas, dirigida por Filipe Lopes. Aconteceram 6 performances de diferentes comunidades em vários locais da cidade (Coreto da Cordoaria, Palco da Sé, Palco Vitória, Ruína da Rua de Trás e Miss OPO) que se juntaram no Hard Club para o concerto final.

Ainda no âmbito do Manobras no Porto decorreram os ensaios do espectáculo *Som da Rua em Manobras* [Concertos para Todos] que se realizou no dia 7 de Outubro no Cais da Ribeira sob a direcção musical de Jorge Prendas. Este projecto reuniu no mesmo palco o Som da Rua e Orquestra de Perosinho, juntando ainda o Coro do Orfeão do Porto, o Coro do Orfeão da Foz do Douro, o Grupo Musical de Miragaia e a Orquestra Juvenil da Bonjóia. Todos estes grupos executaram o repertório sobre o Porto que tem vindo a ser produzido pelo Som da Rua há cerca de 2 anos.

Realizou-se três Ensaios Abertos da OSPCM e um Concerto Comentado da OSPCM, bem como uma sessão de *A Música Toma Conta de Mim*.

Continuaram as sessões tutoradas da [Digitópia], assim como recomeçaram os habituais ensaios semanais do Som da Rua.





Manobras, Outubro 2012

## OUTUBRO

Outubro iniciou-se com *Músico Inesperado*, um projecto comemorativo do [Dia Mundial da Música]. Vários estudantes do ensino vocacional de música tocaram em pequenos agrupamentos (duetos/trios/quartetos), surgindo de forma inesperada (sem qualquer aviso prévio ao público) em vários locais da cidade do Porto. As performances, que tiveram uma duração de cerca de 15 minutos, aconteceram em cafés, espaços ao ar livre, hospitais, repartições públicas, hotéis, estações de metro, entre outros locais. Paralelamente, os participantes neste projecto participaram na *Orquestra Inesperada*, um projecto de criação e improvisação musical sob a direcção artística/musical de Jorge Prendas.

No âmbito das actividades regulares do Serviço Educativo, reiniciaram-se os workshops [Sons para Todos], um conjunto diversificado de oficinas de realização musical, destinadas ao público escolar, grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, outros grupos, instituições ou comunidades.

Para além destes, continuaram os workshops [Sexta Maior], dentro dos quais couberam experiências de criação musical um pouco mais longas (duração de uma manhã inteira), dirigidas ao público escolar, que envolveram um maior número de participantes (120 pessoas) e culminaram com uma performance pública no final.

Em Outubro existiram duas novidades nos workshops: os workshops [Música em Família], que decorreram ao sábado e que foram uma reposição de alguns dos workshops que decorreram de 2ª a 5ª feira, mas num formato adaptado a famílias e com uma duração de 90 minutos; as [Semanas Especiais] consistiram em workshops que, dada a dificuldade em se repetirem ao longo do ano, quer por questões técnicas de montagem, quer por serem orientados por formadores que não estão habitualmente no Porto, se realizam de 2ª a 6ª feira para público escolar, grupos de indivíduos com necessidades especiais, instituições ou comunidades, e ao sábado para famílias. Em Outubro, decorreu a semana *Agita a Matéria – Labmóvel*, orientada por formadores da *Fundação Calouste Gulbenkian*.

Continuaram os workshops [Primeiros Sons], dirigidos a crianças dos 0 aos 5 anos e respectivos acompanhantes. Dentro destas sessões, exitiram duas novidades: *Bebé Grigri* e *Música de Bolso*. Também continuaram as sessões de *A Música Toma Conta de Mim*, tendo havido uma sessão em Outubro.

Em relação aos espectáculos, mantiveram-se os [Primeiros Concertos], dirigidos a crianças dos 3 meses aos 5 anos e respectivos acompanhantes e [Concertos para Todos], dirigidos a público geral. Em Outubro decorreram, respectivamente, PerlimpimPUM! (uma reposição do ano lectivo passado) e Catabrisa.

Continuaram as sessões do *Som da Rua*, que se apresentou num grande concerto no âmbito das *Manobras no Porto*. *Som da Rua em Manobras* contou com a participação de cerca de uma centena de convidados: a *Orquestra de Cordas da Escola de Música de Perosinho*, alguns membros da *Orquestra Juvenil da Bonjóia*, alguns membros do *Grupo Musical de Miragaia* e os *Coros dos Orfeões do Porto e da Foz do Douro*. O concerto decorreu no *Cais da Ribeira* e encerrou a programação deste ano das *Manobras no Porto*.

No que diz respeito à formação, iniciou-se o [8º Curso de Formação de Animadores Musicais], que este ano contou com um grupo de 26 formandos que desenvolveram alguns projectos durante um ano lectivo. Entre Outubro e Dezembro, foi desenvolvido um projecto de criação musical com a *Orquestra Juvenil da Bonjóia* sob a orientação dos formadores Paul Griffiths e Pete Letanka. No âmbito do [Formar na Casa], realizou-se *Dançar na Escola*. Os anteriores [Seminários Digitópia] passaram achar-se [Formar na Digitópia]. Formações mais curtas no tempo (duração de um dia) que se debruçaram sobre *software* específico ligado à criação ou composição musical. Em Outubro, foi abordado o *Ableton Live*, tendo a sessão terminado com a habitual *Handmade Music*, que agora acontece ao final da tarde.

Reiniciaram-se as sessões do projecto *A Casa vai a Casa*, que decorreram em diversas instituições: *Associação de Deficientes das Forças Armadas*, *Colégio Barão de Nova Sintra* (centro de acolhimento de crianças), *Centro Social do Exército da Salvação* (seniores), *Lar Salvador Brandão* (seniores), *Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora* (freiras), *Pular a Cerca na Companhia do Rugby* (crianças, seniores, adultos em formação, indivíduos com necessidades especiais e outros), *Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro* (seniores) e *Encontrar+se - Associação de Apoio a Pessoas com Doença Mental Grave*. Foi ainda reposta uma apresentação de um projecto *A Casa vai a Casa* do ano lectivo passado no dia 1 de Outubro, no âmbito de um evento promovido pela *Fundação Porto Social* (Câmara Municipal do Porto).





Formar na Casa, Novembro 2012

## NOVEMBRO

Em Novembro continuaram os Workshops [Primeiros Sons] e os Workshops [Sons para Todos], tendo sido realizada a primeira [Semana Especial] do ano lectivo, na qual decorreram workshops para escolas, de 2ª a 6ª feira, e para famílias, ao sábado. O workshop chamou-se *Gamelão Animado* e aliou a experiência performativa no gamelão à sonorização de um filme. Realizou-se também um Workshop [Sexta Maior] intitulado *No Mundo dos Sons*, no qual participaram cerca de 115 alunos do ensino vocacional de música, e um Workshop [Músico por um Dia] sobre *Percussão Tradicional Portuguesa*, dirigido ao público geral.

Em relação aos espectáculos, no âmbito do ciclo [À Volta do Barroco], realizou-se a *Viagem à Música Antiga*, um concerto encenado onde foi abordada a música medieval, renascentista e barroca. Para crianças dos 0 aos 5 anos e famílias foi apresentado o *Circo Girassol*, uma reposição do ano lectivo passado. Foi ainda projectado o filme do concerto *Fantasia Sobre Fantasia*, decorrido em Dezembro de 2010, no qual a OSPCM tocou algumas peças enquanto eram projectados filmes de animação realizados por crianças e jovens em formação.

Continuaram as sessões do [8º Curso de Formação de Animadores Musicais], nas quais se desenvolveu um projecto com cerca de 50 crianças e jovens da *Orquestra Juvenil da Bonjóia*. Ao nível da Formação, decorreram também [Formar na Casa] - *Viagem Musical a Terras de Miranda* e [Formar na Digitópia] - *MaxMSP*. Terminou o 4º Módulo do [3º Curso Livre de História da Música], o qual abordou a Ópera e a Dança no Barroco Francês.

No âmbito do projecto [A Casa vai a Casa] foram realizadas actividades nas seguintes instituições: *Associação de Deficientes das Forças Armadas*, *Colégio Barão de Nova Sintra* (centro de acolhimento de crianças), *Centro Social do Exército da Salvação* (seniores), *APPACDM de Matosinhos* (necessidades educativas especiais), *Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora* (freiras), *Pular a Cerca na Companhia do Rugby* (crianças, seniores, adultos em formação, indivíduos com necessidades especiais e outros), *Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde* (crianças, adultos e indivíduos com necessidades educativas especiais), *Associação de Trabalhadores e Reformados da PT* (seniores), *Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro* (seniores) e *Encontrar+se - Associação de Apoio a Pessoas com Doença Mental Grave*.

O Serviço Educativo, integrado na programação para o [Ao Alcance de Todos 2013], apresentou a peça *Experimentum Mundi*, do compositor italiano Giorgio Battistelli, na qual participaram vários artesãos que trabalharam em palco, fazendo música com as ferramentas que usam no seu dia-a-dia. Em Novembro, realizou-se o primeiro encontro/sessão de esclarecimento para os artesãos que participarão neste espectáculo.

Realizaram-se cinco ensaios abertos da OSPCM e duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*. Também continuaram os ensaios do projecto *Som da Rua*.

A *Digitópia Itinerante* esteve presente na *Operação Primeira Avenida*, um evento promovido pela *Câmara Municipal do Porto*. Durante quatro dias, alguns formadores orientaram um total de quatro workshops na Praça D. João I, tendo ainda havido espaço para o público geral frequentar aquele espaço em regime livre.

Em Novembro, foi apresentada uma versão beta do *Orelhudo!*. Trata-se de um projecto do Serviço Educativo que tem como principal objectivo possibilitar uma audição ampla e plural a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. Contém um *software* pensado para as escolas que funcionará com uma espécie de calendário, através do qual em cada dia será possível ouvir um minuto de música sem que nunca se possa ouvir a música do dia seguinte. Os excertos inseridos neste *software* destinam-se unicamente a fins educativos. A partir do início de 2013, este *software* estará já em algumas escolas a título experimental.





Concerto para Todos, Dezembro 2012

## DEZEMBRO

Em Dezembro realizou-se um Workshop [Música em Família] intitulado *Missão Em-Possível*, uma adaptação para famílias de um workshop disponível durante a semana, em paralelo com outros Workshops [Primeiros Sons] e [Segundos e Terceiros Sons].

Continuou o projeto [A Casa Vai a Casa], que este mês incluiu sessões em várias instituições: *Associação de Deficientes das Forças Armadas*, *Colégio Barão de Nova Sintra* (centro de acolhimento de crianças), *Centro Social do Exército da Salvação* (seniores), *APPACDM de Matosinhos* (necessidades educativas especiais), *Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde* (crianças, adultos e indivíduos com necessidades educativas especiais), *Associação de Trabalhadores e Reformados da PT* (seniores), *Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro* (seniores), *Encontrar+se - Associação de Apoio a Pessoas com Doença Mental Grave*, *Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia* (comunidade hospitalar, incluindo doentes, acompanhantes, funcionários e voluntários), *Obra Diocesana de Promoção Social* (crianças), *Centro Social da Sé Catedral do Porto* (seniores) e *Telefone da Esperança* (voluntários). Dois dos projectos [A Casa vai a Casa] foram realizados em parceria com a Câmara Municipal do Porto, tendo os mesmos sido apresentados publicamente em dois locais da cidade: Praça de Lisboa e Estação de S. Bento (CP).

Em termos de formação, terminou o primeiro módulo do [8º Curso de Formação de Animadores Musicais], o qual foi orientado pelos britânicos Paul Griffiths e Pete Letanka. Neste módulo, os 25 formandos desenvolveram um projeto de criação musical coletiva com a *Orquestra Juvenil da Bonjóia*, constituída por cerca de 50 crianças e adolescentes. O trabalho, iniciado em Outubro, terminou agora com um concerto final na Sala 2 da Casa da Música. Ainda ao nível da formação, decorreu em Dezembro uma sessão de [Formar na Casa] intitulada *Ouvir, Ver e Sentir o Som*, a qual foi orientada por Maria Inês Soares.

O projeto *Som da Rua* continuou a ensaiar semanalmente e apresentou-se publicamente em dois concertos: na 3ª edição do evento *Pão de Todos. Para Todos*, que decorreu no *Campo Mártires da Pátria*, no Porto, e num seminário dedicado à temática dos sem-abrigo que decorreu na *Fundação Cidade de Lisboa*, organizado pelo *Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção Geral da Saúde*.

Em Dezembro, recomeçaram os ensaios da *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos*.

Relativamente aos espectáculos, foi apresentado *Sud-Express* por jovens em formação na *Academia Contemporânea do Espectáculo*. Trata-se de um teatro musical que gira em torno do combóio que estabelece a ligação entre França e Portugal, explorando os cruzamentos, em termos culturais, entre ambos os países. Foi também apresentado *Pinóquio!*, um espectáculo interpretado pelo *Remix Ensemble Casa da Música* e por um narrador, que executaram a obra *Pinocchio's adventures in Funland* de Michael Gandolfi.

Realizaram-se três ensaios abertos pela OSPCM, uma sessão de *A Música Toma Conta de Mim* e decorreu uma *Residência do Factor E*.





Remix Ensemble na Philharmonie de Berlim, Março 2012

### 2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

No ano de 2010, com a oportunidade criada pelo Programa Operacional Regional Norte (ON.2), a Casa da Música reforçou o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes. Esta nova fase teve início com um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música na Cidade de Viena, na Áustria.

No final de 2011, ultrapassada mais de metade da execução do projecto, foi notório o resultado muito positivo das iniciativas realizadas pela Fundação Casa da Música. A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música deslocou-se ao Brasil, aos Países do Benelux e a Espanha. A Orquestra Barroca e o Coro da Casa da Música estrearam-se internacionalmente em Espanha e actuaram no prestigiado Handel London Festival. O Coro Casa da Música realizou um concerto em Antuérpia, no Festival Laus Polyphonie. O Remix Ensemble esteve especialmente dedicado ao projecto Ring Saga – a versão de câmara, da autoria de Jonathan Dove e Graham Vick, do ciclo completo das quatro óperas de Richard Wagner (1813-1883) que compõem *O Anel do Nibelungo* –, o qual após ser estreado no Porto seguiu numa digressão que incluiu sete cidades europeias.

A Fundação Casa da Música acompanhou todos estes concertos com uma intensa actividade de relações públicas e de *networking*, procurando criar momentos de contacto e aprofundamento de relações com potenciais mecenas, promotores e agentes de actividades culturais. Tal prática, a par da excelência do desempenho artístico dos Agrupamentos Residentes em palco, é fundamental para criar condições propícias a que o processo de internacionalização se mantenha após o termo do apoio do Programa Operacional do Norte (ON.2).

Apesar do sucesso alcançado, não foi possível à Fundação Casa da Música cumprir o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes tal como concebido inicialmente, devido aos fortes constrangimentos orçamentais com que a Fundação se deparou e que decorreram da impossibilidade de o Estado Português garantir, em 2011 e 2012, o montante da subvenção anual estabelecida no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, no valor de 10 milhões de euros. Contudo, pelo enorme contributo que o processo de internacionalização dos Agrupamentos Residentes tem tido na afirmação da Casa da Música e na criação de oportunidades para realizar *networking*, relações públicas e acções junto dos



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música no Festival Musica, Palais de la Musique et des Congrès, Salle Érasme - Estrasburgo, Outubro 2012

media, de âmbito internacional, que potenciam a identificação de novas parcerias e a abertura de novos mercados para os anos vindouros, o Conselho de Administração tomou a opção estratégica de poupar o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes de impactos maiores decorrentes das restrições orçamentais. Deste modo, foi necessário ajustar a agenda de concertos planeada para 2012, reduzindo o número de apresentações e focalizando os recursos financeiros naquelas que geram melhores oportunidades futuras e, por isso, melhor rentabilizam o investimento a realizar.

Apesar destes restringimentos, todos os agrupamentos da Casa da Música prosseguiram em 2012 o seu percurso de internacionalização actuando em alguns dos mais prestigiados palcos europeus da actualidade. O Remix Ensemble apresentou-se na Philharmonie de Berlim, com um programa que incluiu uma obra do compositor português Emmanuel Nunes, no programa de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, onde fez a estreia mundial de um novo concerto para piano de Pascal Dusapin (Compositor em Residência 2012), e deu continuidade à já longa digressão do projecto Ring Saga apresentando a célebre tetralogia de Wagner no Teatro de Reggio Emilia, em Itália. Já o Coro Casa da Música apresentou-se pela primeira vez no Festival de Huddersfield, um certame internacionalmente reconhecido no âmbito da música contemporânea, com um programa dedicado ao centenário do nascimento de John Cage.

Nas deslocações dos Agrupamentos Residentes ao estrangeiro, a música portuguesa mereceu especial destaque. A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música fez a estreia mundial de *Paisagem do Tempo*, de Daniel Moreira, no concerto de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, num programa que incluiu a estreia francesa de um novo concerto para dois pianos de Bruno Mantovani. A Orquestra Barroca Casa da Música apresentou a serenata *L'Ippolito* de Francisco António de Almeida, um dos mais importantes compositores portugueses do período Barroco, nos Festivais de Sablé e de Ambronay. Naquela que foi a estreia desta importante obra em tempos modernos, a Orquestra Barroca Casa da Música acompanhou um elenco de cantores que incluiu algumas das mais importantes revelações do canto lírico português, as sopranos Ana Quintans e Eduarda Melo, tendo recolhido grandes elogios da crítica internacional.





Remix Ensemble em Estrasburgo, Março 2012

A capacidade de produção própria da Casa da Música viu-se reforçada internacionalmente com o espectáculo *Danza Preparata*, um bailado com coreografia de Rui Horta e música de John Cage para piano preparado, interpretado pela bailarina Silvia Bertoncelli e pelo pianista Rolf Hind. Resultado de uma co-produção da Casa da Música e de O Espaço do Tempo, partindo da ideia de explorar o conceito de um corpo preparado em homenagem à música para piano preparado de John Cage, este espectáculo que assinalou o centenário do nascimento de Cage foi estrado no Porto e apresentado em Guimarães, no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2012, em Lisboa, Hanôver, Estrasburgo, Roma e Vilnius, estando já agendados novos compromissos em Salzburgo, Londres e Luxemburgo.

Por último, referimos que a Fundação Casa da Música, desde a sua criação, mantém uma intensa actividade de carácter internacional, grande parte suportada nas redes de parceria estratégicas com instituições de referência. Em 2012, o convite formulado pela ECHO (European Concert Hall Organization) para que a Casa da Música integrasse esta organização, que engloba as mais importantes salas de concerto europeias, veio confirmar o lugar de prestígio e o reconhecimento internacional que a programação da Casa da Música alcançou.

Podemos destacar, de entre as parcerias internacionais da Casa da Música:

- Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
- EJN (Europe Jazz Network)
- RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
- REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
- ECHO (European Concert Hall Organization)
- Théâtre & Musique Paris
- Cité de la Musique
- IRCAM-Centre Pompidou
- Festival Música Estrasburgo
- MaerzMusik / Berliner Festspiele
- Wien Modern
- Huddersfield Contemporary Music Festival
- Klangforum Wien
- South Bank Centre
- Radio France



Orquestra Barroca Casa da Música, Festival de Sablé-sur-Sarthe, França, Agosto 2012

- Muziekgebouw Amsterdam
- Real Philharmonia de Galicia
- Grand Théâtre du Luxembourg
- Grand Théâtre de Reims
- Le Théâtre de Caen
- Théâtre de Nîmes
- De Doelen (Roterdão)
- De Singel (Antuérpia)
- Koncertzaal (Tilburg)
- Philharmonie Luxembourg
- Wiener Festwochen
- Handel Festival (Londres)
- Orchestre du Capitole de Toulouse
- Luzerner Sinfonieorchester
- Donaueschinger Musiktage
- BBC Symphony Orchestra
- National Chamber Choir of Ireland
- Ars Nova
- Statskapelle Dresden
- Wiener Festwochen
- Festival Romaeuropa
- Ars Musica Bruxelas
- Vilnius Gaida Festival
- Salzburg Bienalle
- KunstFestspiele Herrenhausen



2.4. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

A Fundação Casa da Música tem vindo a seguir uma política de fomento à criação musical que envolve, ano após ano, residências artísticas e pedagógicas na Casa da Música dos mais prestigiados compositores dos nossos dias, bem como a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional. O estímulo à criação artística tem sido fomentado de forma ininterrupta desde 2000 com a regular encomenda de obras a compositores portugueses e estrangeiros.

O “lugar natural” destinado à criação musical e à exploração de todo o potencial de intervenção nos seus vários domínios, desde o formativo até ao performativo, passando pelo criativo propriamente dito, tem sido materializado por um fluxo de encomendas praticamente ininterrupto desde o ano de 2000. Nesse contexto, em 2010 a Fundação Casa da Música publicou um catálogo exaustivo e ilustrado do já significativo património de obras musicais encomendadas pela Casa da Música, desde as suas origens até ao presente, não só enunciando as obras, a tipologia e os respectivos autores, mas disponibilizando ainda informação sobre o contexto das primeiras audições, os seus intérpretes e, dado determinante, as parcerias que tornaram possível o envolvimento na criação de 125 novos títulos e sua circulação nacional e internacional. Em 2012, esse número ultrapassou já as 140 obras encomendadas e estreadas.

Em 2012, Pascal Dusapin (França, 1955) foi o Compositor em Residência. Além de promover um seminário de composição com Dusapin, a Fundação levou a cabo uma retrospectiva da sua carreira e estreou duas novas obras: uma peça para orquestra e quarteto de cordas encomendada conjuntamente com a Luzerner Sinfonieorchester, Donaueschinger Musiktage, BBC Symphony Orchestra e Wien Modern, e outra para piano e ensemble encomendada conjuntamente com o Festival Musica de Estrasburgo e o Ensemble Contrechamps.

Pierre Boulez (França, 1925) foi Artista em Residência e a sua obra foi alvo de uma alargada retrospectiva na qual participaram o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Ensemble intercontemporain. Por motivos de saúde, Boulez viu-se forçado a cancelar todos os seus compromissos internacionais o que impossibilitou a sua presença no Porto para dirigir dois dos programas agendados, tendo sido substituído.

Igor C. Silva (Portugal, 1989) foi escolhido para Jovem Compositor em Residência no ano 2012. Novas encomendas da Casa da Música a Igor C. Silva foram estreadas pelo Dryads Dúo, pelo Remix Ensemble e pela Orquestra Sinfónica. A presença regular de compositores nacionais e internacionais para trabalharem as suas obras com os maestros e agrupamentos que as executam assume a maior importância. Em 2012, estiveram presentes na Casa da Música para breves residências os seguintes compositores:

- Georges Aperghis (Grécia, 1945)
- Carlos Caires (Portugal, 1968)\*
- Bruno Mantovani (França, 1974)\*
- Wolfgang Mitterer (Áustria, 1958)\*
- Pedro Amaral (Portugal, 1972)
- Filipe Pires (Portugal, 1934)\*
- Yann Robin (França, 1974)\*
- Álvaro Salazar (Portugal, 1938)\*
- Daniel Moreira (Portugal, 1983)\*

\* compositores com estreias

Por último, segue-se a listagem de compositores a quem a Fundação Casa da Música encomendou obras musicais e que se estrearam no ano de 2012:

- Carlos Caires (P): *All-in-one expanded*, para orquestra e banda magnética (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Daniel Martinho (P): *Antologia do Tempo 1, para quarteto de cordas* (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Bruno Mantovani (F): *Concerto para dois pianos e orquestra*

- (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, Orchestre du Capitole de Toulouse, outros)
- Igor C. Silva (P): *On a Quiet Place*, para violino, piano e electrónica em tempo real (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Daniel Moreira (P): *Paisagem do tempo* (estreia mundial em Estrasburgo; encomenda da Casa da Música e Festival Musica Strasbourg)
- Pascal Dusapin (F): *Concertino para piano e orquestra* (estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música, Festival Musica Strasbourg e Ensemble Contrechamps)
- Yann Robin (F): *Backdraft* (estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música e Orquestra Filarmónica de Nova Iorque)
- Pascal Dusapin (F): *Quatuor IV, “Hinterland” para quarteto de cordas e orquestra* (estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música, Luzerner Sinfonieorchester, Donaueschinger Musiktage, BBC Symphony Orchestra e Wien Modern)
- Álvaro Salazar (P): *Triplo concerto grosso* (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Filipe Pires (P): *Imagens sonoras* (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Igor C. Silva (P): *Non"sense% )8\$messages#! (for a nonsense reality)*, para grande orquestra e electrónica (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Igor C. Silva (P): *from underground\_03*, para ensemble, electrónica e vídeo (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)



Pierre Boulez



Pascal Dusapin



Georges Aperghis



Óscar C. Silva

“A magnífica Orquestra Sinfónica  
do Porto Casa da Música”

*in Les Dernières Nouvelles d'Alsace, 08/10/2012*

AGRUPAMENTOS  
RESIDENTES





## AGRUPAMENTOS RESIDENTES

Os quatro agrupamentos da Casa da Música são o pilar estrutural da programação, permitindo articular os mais variados repertórios da música ocidental de acordo com as linhas conceptuais definidas para cada ano. Um coro, uma orquestra barroca, uma orquestra sinfónica e um agrupamento de música contemporânea, cuja gestão e direcção artística dependem exclusivamente da Casa da Música, possibilitam um nível de produção própria sem paralelo em outras instituições congéneres, mesmo a nível europeu, as quais dependem dos programas escolhidos pelos agrupamentos que as visitam. Este é, pois, um elemento diferenciador do projecto e que oferece grande coesão e coerência à programação da Casa da Música, possibilitando o cruzamento e a junção de diferentes géneros musicais bem como o planeamento com grande antecedência dos principais momentos e narrativas de cada temporada.

Em 2012, estes quatro agrupamentos deram 70 concertos na Casa da Música, número que perfaz cerca de um terço do total anual de espectáculos, contribuindo significativamente para a celebração do Ano França e para as retrospectivas dos Compositores e Artistas em Residência. Nesse âmbito, merece destaque a gravação de um disco monográfico com obras de Pascal Dusapin, gravadas ao vivo em concertos da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble. Para além destes concertos, os agrupamentos da Casa da Música actuaram em prestigiadas salas nacionais e europeias num total de 14 apresentações fora de portas, 10 das quais no estrangeiro.

Servindo de grande estímulo à criação contemporânea, os agrupamentos da Casa da Música asseguram a maior parte das estreias nacionais e mundiais realizadas, dando um inestimável contributo à divulgação da música portuguesa de diversos períodos históricos.



Christoph König - Mestro Tituar Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música



Paul Hillier - Mestro Tituar Coro Casa da Música



Peter Rundel - Mestro Tituar Remix Ensemble Casa da Música



Laurence Cummings - Mestro Tituar Orquestra Barroca Casa da Música





Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

### 3.1. ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música é constituída por 94 músicos profissionais e tem uma actividade regular de concertos ao longo de todo o ano, promovendo uma oferta diversificada de programas, horários e formatos que vão ao encontro dos mais variados públicos e dão a descobrir novos repertórios por entre os grandes clássicos da música sinfónica. Em 2012, a Orquestra Sinfónica realizou 47 concertos na Casa da Música e apresentou-se em Coimbra, no Festival das Artes, em Guimarães, no âmbito da Capital Europeia da Cultura, em Lisboa, na temporada de música da Fundação Gulbenkian, e em Estrasburgo, no concerto de encerramento do prestigiado Festival Musica.

Prosseguindo o seu modelo de programação estruturado em quatro séries de concertos, cada uma com uma linha programática diferente e com um horário distinto, a Orquestra apresentou os clássicos do repertório sinfónico na Série Clássica, às sextas, as novidades mais recentes e obras menos tocadas na Série Descoberta, aos sábados, os Concertos Comentados, aos domingos, e os concertos Fora de Série, celebrando momentos especiais do ano em espectáculos que promovem a colaboração conjunta com outros agrupamentos.

Em 2012, a Orquestra Sinfónica participou nos momentos mais importantes da programação, desde o concerto da abertura oficial do Ano França, onde apresentou a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz e a estreia nacional de *Reverso*, de Pascal Dusapin (Compositor em Residência), até aos concertos de Natal, onde interpretou obras corais sinfónicas na companhia do Coro Casa da Música. O seu contributo para a celebração do Ano França foi de suma importância, destacando-se a música de Berlioz, Boulez, Charpentier, Debussy, Dukas, Duparc, Dusapin, Dutilleux, Fauré, César Franck, Gounod, Messiaen, Pierné, Poulenc, Ravel ou Saint-Saëns, entre outros compositores. Nas edições Ao Vivo 2012, a Casa da Música apresentou um CD exclusivamente gravado ao vivo com interpretações de música francesa pela Orquestra Sinfónica, incluindo obras de Messiaen, Debussy e César Franck sob a direcção dos maestros Peter Rundel, Michail Jurowski e Gilbert Varga.

A Orquestra apresentou diversas obras em estreia nacional e mundial, sendo de destacar as estreias absolutas do Concerto para dois pianos de Bruno Mantovani e de novas obras de Daniel Moreira, Igor C. Silva e Filipe Pires. A inclusão da música portuguesa continuou a merecer a maior atenção por parte da Orquestra que, para além dos compositores já mencionados com obras em estreia mundial, interpretou Cláudio Carneiro, Joly Braga Santos, Marcos Portugal e João Domingos Bomtempo.

No âmbito da formação de públicos, a Orquestra deu continuidade às palestras pré-concerto da Série Clássica, nas quais é feito um enquadramento histórico aos programas apresentados, e aos Concertos Comentados, nos quais as obras tocadas são antecipadas por exemplos comentados.

A actividade regular da Orquestra foi marcada pela colaboração com grandes solistas do panorama internacional, de entre os quais se destacam os violinistas Midori, Dong-Suk Kang e Alexandra Suomm, as sopranos Felicity Lott, Rachel Harnisch e Rayanne Dupuis ou os pianistas Cyprien Katsaris, Anna Vinnitskaya, François Frédéric Guy, Lukas Vondracek, Artur Pizarro ou Deszö Ranki, para além do Quarteto Arditti.

Cabe ainda referir que o maestro Christoph König iniciou em Janeiro o seu novo contrato para o triénio 2012-14 como titular da Orquestra. Por último, foi iniciado um protocolo de colaboração entre a Orquestra, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e a Universidade de Heidelberg, com a finalidade de estudar a aplicação de medicinas alternativas para a saúde e bem-estar dos músicos, o qual se prolonga até ao final de 2013.





Remix Ensemble Casa da Música

### 3.2. REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Em 2012, o Remix Ensemble apresentou-se em 12 concertos na Casa da Música e actuou em reconhecidos palcos internacionais, nomeadamente na Philharmonie de Berlim, nos concertos de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo e no Teatro Reggio Emilia, onde fez a estreia italiana de *Ring Saga*, a tetralogia de Richard Wagner na versão de Jonathan Dove e Graham Vick, culminando uma grande digressão europeia que tinha iniciado em 2011. Em Portugal, apresentou-se uma vez mais na temporada de música da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Remix Ensemble teve um papel determinante nas diversas retrospectivas associadas ao Ano França, nomeadamente das obras de Pascal Dusapin (Compositor em Residência) e, muito particularmente, de Pierre Boulez (Artista em Associação), de quem interpretou ... *explosante-fixe...*, *Improvisation II sur Mallarmé*, *Tombeau*, *Domaines*, *Le marteau sans maître*, *Mémoriales*, *Éclat* e *Cummings ist der Dichter*. Outros compositores franceses, como Bruno Mantovani, Maurice Ravel, Claude Debussy, Yann Robin ou Brice Pauset fizeram parte de programas que incluíram regularmente novas estreias nacionais e mundiais. Nesse âmbito, merecem destaque as estreias mundiais de *from underground\_03* de Igor C. Silva (Jovem Compositor em Residência), do *Triplo Concerto Grosso* de Álvaro Salazar, de *Backdraft* de Yann Robin, resultado de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, do novo concerto para piano e ensemble de Pascal Dusapin, *Jetzt genau!*, encomenda conjunta da Casa da Música, do Festival Musica de Estrasburgo e do Ensemble Contrechamps, para além de uma grande obra do compositor austríaco Wolfgang Mitterer dedicada ao Remix Ensemble, *remix surround*, para 14 músicos e electrónica.

Num ano em que o rol de solistas convidados incluiu nomes mundialmente aclamados como os das sopranos Yeree Suh, Natalia Zagorinskaja e Agata Zubel, da contralto Margriet van Reisen, do pianista Nicolas Hodges e da violoncelista Sonia Wieder-Atherton, os músicos do Remix Ensemble tiveram um papel cada vez mais proeminente enquanto solistas, interpretando diversas obras concertantes. Ao longo do ano, o Remix partilhou ainda o palco com a Orquestra Sinfónica, em dois concertos do Festival Música & Revolução, com o Coro Casa da Música e com o agrupamento coral alemão Schola Heidelberg.

No âmbito da sua acção educativa, o Remix realizou ainda um concerto para escolas, no qual interpretou *As aventuras de Pinóquio no país dos brinquedos*, de Michael Gandolfi, e levou a cabo mais um seminário para jovens compositores, no qual fez sessões de leitura das suas partituras. Este trabalho oferece uma rara oportunidade aos compositores de ouvirem as suas obras tocadas por um agrupamento profissional e altamente especializado e de receberem aconselhamento artístico por parte de maestros e músicos muito experientes, constituindo um contributo de grande valor à sua formação.

Cabe ainda referir a participação do Remix Ensemble na gravação de um CD monográfico dedicado a Pascal Dusapin, com gravações ao vivo realizadas em 2012.



Orquestra Barroca Casa da Música

### 3.3. ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

No ano de 2012 a Orquestra Barroca Casa da Música actuou em dois dos mais prestigiados Festivais de Música Antiga da Europa, sendo este um sinal inequívoco do reconhecimento internacional do seu trabalho. Em Agosto apresentou a estreia moderna da serenata *L'Ippolito*, do compositor português Francisco António de Almeida, no Festival de Sablé. Em Setembro, apresentou esta mesma produção no Festival de Ambronay, obtendo elogios da crítica internacional, muito particularmente do conceituado New York Times. Esta produção da Casa da Música, com direcção musical de Laurence Cummings e encenação de Martin Parr, contou no seu elenco com os cantores Ana Quintans (soprano), Eduarda Melo (soprano), Roberto Ortiz (tenor), Christopher Lowrey (contratenor), Sónia Grané (soprano) e Daniel Auchincloss (tenor), e subiu ao palco da Casa da Música em Setembro.

Na Casa da Música, a Orquestra Barroca apresentou cinco programas sob a direcção dos maestros Laurence Cummings, Daniel Sepec e Christophe Rousset (Artista em Associação do À Volta do Barroco), tendo colaborado com solistas mundialmente aclamados como Andreas Staier, que interpretou concertos para tecla de C. P. E. Bach, ou Christophe Rousset, que tocou um concerto de J. S. Bach. A participação em obras concertantes dos músicos da Orquestra, nomeadamente do concertino Daniel Huw e do oboísta Pedro Castro, passou a ser regular dentro da programação da Orquestra Barroca.

No ano em que a França foi o país tema da Casa da Música, a Orquestra Barroca apresentou obras de Leclair, Lully, Muffat e Rameau, marcando uma vez mais presença em momentos cruciais da programação, tais como o Festival À Volta do Barroco ou os Concertos de Natal.





Coro Casa da Música

### 3.4. CORO CASA DA MÚSICA

O Coro Casa da Música foi formado em 2009. Apesar de ser o agrupamento mais recente da Casa da Música, tem um papel determinante na acção de todos os outros agrupamentos pois permite a estes incluírem nos seus repertórios a música coral. O Coro conta com Paul Hillier, referência incontornável da música coral a nível internacional, como maestro titular. É constituído por uma formação regular de 20 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. O repertório do Coro estende-se a todos os períodos históricos desde a Renascença até aos nossos dias, incluindo a música *a cappella* ou com orquestra. Desde a sua formação, o Coro já se apresentou em vários festivais internacionais, tais como o Festival Handel de Londres ou o Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza. Em 2012, apresentou-se pela primeira no Festival de Huddersfield, um dos mais prestigiados ao nível da música contemporânea europeia, com um programa em homenagem ao centenário do compositor norte-americano John Cage.

O repertório do Coro é já muito extenso. Em 2012, interpretou obras *a cappella* de Biasio Tomasi, Paul Patterson, Benjamin Britten, Thomas Tallis, Morten Lauridsen, Jonathan Harvey, Giacomo Carissimi, Maurice Ravel, Claude Debussy, Olivier Messiaen, Henry Purcell, Hector Berlioz, J. S. Bach, Gerald Finzi, Francis Poulenc, Gustav Holst, Tomás Luis de Victoria, John Cage, Edwin Morgan, Paul Hillier e várias obras de David Lang, incluindo a estreia em Portugal da peça vencedora do prestigiado Prémio Pulitzer, *The Little Match Girl Passion*. A especial atenção que o Coro dedica à polifonia portuguesa levou-o a interpretar obras de Pedro do Porto, Pedro de Cristo e Duarte Lobo, para além de Croner de Vasconcelos e Fernando Lopes-Graça.

No domínio da música coral com orquestra, o Coro apresentou-se por diversas vezes com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, interpretando um vasto leque de obras sacras tais como o *Requiem* de Fauré, o *Libera me* de João Domingos Bomtempo, o *Te Deum* de Charpentier e cantatas de Bach. Contou ainda com a colaboração do Remix Ensemble na interpretação de *Dona Eis* de Pascal Dusapin e da *Missa* de Igor Stravinski.

Para além dos diversos programas dirigidos pelo seu maestro titular, Paul Hillier, em 2012 o Coro deu concertos sob a direcção dos maestros Kaspars Putnins, Philipp Pickett, Christoph König e Robin Gritton.

“O Serviço Educativo ajudou a nascer  
muitos projectos luminosos”

Jorge Fiel, *in Jornal de Notícias*, 20/12/2012



PARCERIAS  
COLABORATIVAS



# PARCERIAS COLABORATIVAS

A Fundação Casa da Música tem procurado, continuamente, estabelecer uma rede de parcerias, nacionais e internacionais, que possibilitem realizar melhor e com mais facilidade a sua missão e, desta forma, alcançar os seus objectivos suportando-se na colaboração com os mais activos promotores e agentes culturais.

Algumas desta parcerias têm vindo a proporcionar a participação da Casa da Música em projectos internacionais de enorme relevância, como foi o caso do Ring Saga.

Todos o anos, a rede de Parcerias estratégicas da Direcção Artística com instituições de referência a nível nacional e internacional é complementada com a associação a novos parceiros.

No âmbito da Direcção Artística, merecem referência à parte, pela sua dimensão e importância estratégica, a vasta rede de parceiros do Serviço Educativo, envolvidos regularmente em actividades e projectos desta área da programação artística.

Finalmente referem-se outros parceiros institucionais com expressão no ano de 2012.

<b>Parcerias da Direcção Artística activas em 2012</b>	<b>Novas parcerias</b>
Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)	KunstFestSpiel Herrenhausen, Hanover
ECHO (European Concert Hall Association)	Hellerau, Dresden
EJN (Europe Jazz Network)	Fundação Romaeuropa
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)	Gaida Festival, Vilnius
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)	Teatro Valli, Reggio Emilia
IRCAM-Centre Pompidou	Guimarães 2012Capital Europeia da Cultura
Festival Musica Estrasburgo	Comissão Ano Brasil em Portugal
MaerzMuzik/Berliner Festspiele	
South Bank Center	<b>Parcerias no âmbito do Serviço Educativo</b>
Huddersfield Contemporary Music Festival	Academia Contemporânea do Espectáculo
Ensemble Intercontemporain	Academia de Música Costa Cabral
Neu/Now Festival	Academia de Música de Espinho
Ensemble Contrechamp	Academia de Música de Paredes
Real Filharmonía de Galicia	Academia de Música Vilar do Paraíso
Luzerner Sinfonieorchester	Academia de Música de Castelo de Paiva
Fundação Calouste Gulbenkian	Aeroporto Sá Carneiro
Orchestre National du Capitole de Toulouse	Albergues Nocturnos do Porto
New York Philharmonic Orchestra	Anilupa – Associação de Ludotecas do Porto
Antena 2/ Prémio Jovens Músicos	AMI
ESMAE	Área Metropolitana do Porto
Conservatório de Música do Porto	Artes de Rio Tinto
Orquestra de Jazz de Matosinhos	Associação de Surdos do Porto
Quarteto de Cordas da Matosinhos	Balleteatro
Banda Sinfónica Portuguesa	British Council
	Café Âncora D'Ouro
	Café Guarany
	Café Majestic
	Café Velasquez
	Câmara Municipal do Porto
	Casa da Rua (Sta. Casa da Misericórdia do Porto)
	Centro Comercial do Bom Sucesso
	Centro Comercial Via Catarina
	Centro Cultural Vila Flor
	Centro de Emprego Porto Ocidental

Centro Social Paroquial de Nª Senhora da Vitória
Comédias do Minho
Companhia Instável
Colégio do Rosário
Conservatório de Música de Bragança
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Conservatório de Música de Vila Real
Coro da Academia de Música do Orfeão de Ovar
Coro Senior
Curso de Música Silva Monteiro
English National Opera
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Secundária de Sta. Maria Maior (Viana do Castelo)
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Estabelecimento Prisional de Sta. Cruz do Bispo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Fundação Lapa do Lobo
Fundação Serralves
Grupo Musical de Miragaia
Hospital Conde Ferreira
Hospital Magalhães Lemos
Hospital de S. João
IKEA
Imaginarium 2012
IPO - Porto
Liga para a Inclusão Social
Livraria Lello
Metas – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias (Programa Escolhas)
Metro do Porto
Orfeão da Foz do Douro
Orfeão do Porto
Orquestra Juvenil da Bonjóia
PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural
Porto 2.0/Manobras no Porto
Programa Nacional para a Saúde Mental da Direcção Geral da Saúde
Projecto Lugar
Qualificar para Incluir
Radar 360º
Refinaria de Matosinhos Galp Energia
Repartição de Finanças 6º Bairro - Porto
SAOM
Teatro Joaquim D'Almeida
Teatro Maria Matos
Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)
Ted'X Aveiro
Universidade Júnior (Universidade do Porto)
XX Jornadas Portuguesas de Alcoologia

<b>A Casa vai a Casa</b>
APPACDM de Matosinhos
Associação de Deficientes das Forças Armadas
Associação de Trabalhadores e Reformados da PT
Câmara Municipal do Porto
Casa de Repouso de S. João da Madeira
Centro Comunitário do Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Comunitário de Vermoim

Centro Educativo Condessa de Lobão
Centro de Acolhimento Temporário de Campo Lindo
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Latino Coelho
Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória
Centro Social Exército da Salvação
Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro
Colégio Barão de Nova Sintra (Sta. Casa da Misericórdia do Porto)
EB1 S. Caetano nº 2
Encontrar+se (Ass. Apoio Pessoas com Doença Mental Grave)
Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira
Estabelecimento Prisional Regional do Vale do Sousa
Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Gabinete de Intervenção para a Saúde (GIS) da Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES)
Hospital Magalhães Lemos
Lar da Trofa
Lar das Fontainhas
Lar de Idosos S. Manuel
Lar Salvador Brandão
Lar Vivências
Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia
Obra Diocesana para a Promoção Social
Pular a Cerca na Companhia do Rugby (Programa Escolhas)
Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João
Sta. Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Telefone da Esperança

<b>Outras Parcerias Institucionais</b>
ADDICT
Alliance Française
Associação de Leucemias e Linfomas
Associação de Surdos do Porto
Centro Português de Fundações
Círculo de Cultura Musical
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Consulado Geral de França no Porto
EGP-Porto Business School
Embaixada de França
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Fenprof
Institut Français
Jornal de Notícias
Lions Club da Boavista
Metro do Porto
Mezzo
Ordem dos Arquitectos
Porto Canal
Porto Editora
Porto Lazer
Público
Rádio Comercial
Rádio Nova
Rádio Renascença/Rádio SIM
Ramos Pinto
RTP
Sindicato dos Magistrados do Ministério Público
TVI
Universidade do Porto
Vida Económica

“É excelente a formação portuguesa Orquestra Barroca Casa da Música, sob a direcção dinâmica e sensível de Laurence Cummings.”

*in forumopera.com, Le Magazine de l'Opéra et du Monde Lyrique*

COMUNICAÇÃO  
E MARKETING





# COMUNICAÇÃO E MARKETING

Três grandes objectivos estruturam a estratégia de Marketing e Comunicação da Casa da Música no ano 2012:

- Primeiro, implementar **um sistema de comunicação e acções de marketing, criativas e inovadoras**, que, apesar das restrições orçamentais, permitissem o crescimento da base de clientes frequentes, o aumento da frequência dos clientes não assíduos e a conquista de novos públicos, e **assim limitassem a tendência de quebra no número de bilhetes vendidos por concerto (BVPC), verificada no ano 2011;**
- Segundo, **manter os elevados níveis de notoriedade da Casa e envolvimento do público**, procurando sistematicamente a melhoria dos serviços prestados pela Fundação, designadamente ajustando-os às expectativas do público;
- Terceiro, prosseguir o caminho da afirmação da Casa da Música como um espaço de estar e lazer de excepção, **capaz de gerar receitas e captar novos públicos, mantendo os níveis de qualidade dos serviços de acolhimento**, rentabilizando os espaços e incrementando o cross-selling de diferentes actividades (concertos, catering, merchandising, visitas guiadas).



Mupi Música & Revolução



5.1. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

No ano 2012, o cenário macroeconómico tornou-se ainda mais desfavorável para a actividade da Fundação, com a subida do IVA e consequente subida do preço de venda médio dos bilhetes, bem como com as restrições orçamentais que afectaram a estrutura da programação da Casa da Música e reduziram o orçamento de marketing.

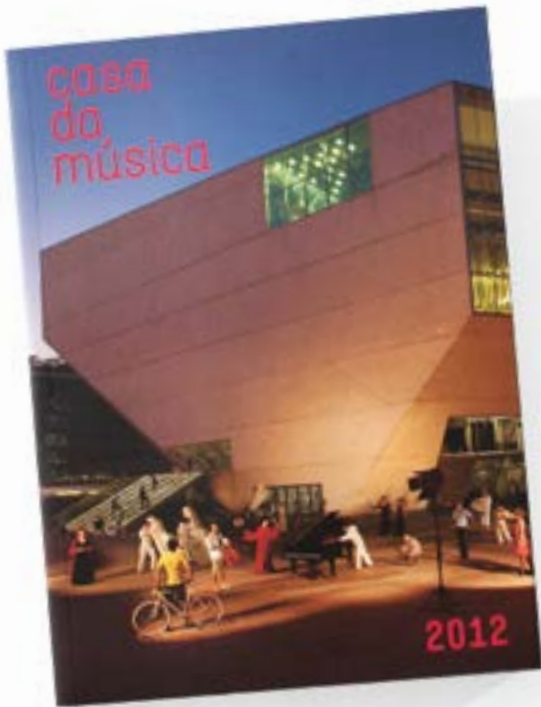
A programação de 2012 foi fruto da tomada de medidas decorrentes do incumprimento do Estado Português, em que se restringiu muito a Programação Anual de concertos, limitando-os quase exclusivamente à música erudita. Contudo, no início do ano de 2012, o Conselho de Administração decidiu sobre as condições de viabilização de um conjunto de concertos suplementares à Programação Anual, designado Programação Extra, que garantiu, ao longo do ano, um nível adequado de programação capaz de fomentar actividade na Casa da Música e manter o vínculo dos parceiros ao projecto,

Dadas as condicionantes apresentadas anteriormente – orçamentais e de programação – procurou-se implementar um sistema de comunicação e acções de marketing, criativas e inovadoras, dirigidas para os diferentes públicos – frequentes, não frequentes e novos públicos – que permitissem limitar a tendência de quebra verificada em 2011.

O ano 2012 excedeu as expectativas com um crescimento de 16% no BVPC (tendo por base a estrutura de Programação Anual comparável ao ano 2011) mas com uma variação negativa de 11%.no preço de venda médio dos concertos.

BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	2010	2011	2012	VAR 12/11
PROGRAMAÇÃO ANUAL	490	427	435	2%
PROGRAMAÇÃO ANUAL (ESTRUTURA COMPARÁVEL ENTRE 2011-2012) SEM CLUBBING, POP ROCK, WORLD, FADO, ETC	450	375	435	16%

PREÇO DE VENDA MÉDIO	2010	2011	2012	VAR 12/11
ESTRUTURA DE PROGRAMAÇÃO ANUAL COMPARÁVEL	10,89 €	10,60 €	9,39 €	-11%



Agenda Anual 2012



Cartazes Lobby França País Tema 2012, Grigory Sokolov e Best of Sinfónico

5.1.1. Comunicação da Programação

A Programação Anual foi estruturada segundo a lógica dos Agrupamentos Residentes, do Ciclo de Piano, dos Festivais, e de Efemérides sob a égide do País Tema, tendo a sua apresentação ocorrido a 30 de Novembro de 2011.

Os Agrupamentos Residentes e o Ciclo de Piano tiveram o seu próprio plano de comunicação, de onde se destacam a apresentação da temporada anual, o plano de assinaturas e a valorização dos blocos programáticos através de um sistema integrado de comunicação (imagem, anúncios, mupis, web), reforçando-se ainda a ligação ao mecenas de cada ciclo ou bloco programático.

Ao eleger a França como País Tema, a Casa da Música apresentou algumas das figuras cimeiras da vida musical, bem como um conjunto de conferências, actividades e concertos representativos dos mais variados géneros musicais. O País Tema foi, à semelhança dos anos anteriores, comunicado enquanto fio condutor da programação, com marca própria, procurando-se promover o carácter internacional da Casa. A programação associada ao País Tema foi alvo de um intenso programa de relações públicas, realizado em colaboração com a Embaixada de França, patrocinadores e Órgãos de Comunicação Social.

A Programação Extra foi estruturada tendo como objectivo a manutenção do posicionamento da Casa da Música, nomeadamente no que diz respeito à diversidade dos géneros musicais, assim como a preservação do dinamismo e da afluência de público a um grande número de concertos, e foi apresentada mensalmente ao longo do ano. As acções de comunicação procuraram:

- Reforçar a ideia de que a Casa da Música tem programação na área não erudita, uma vez que ela não foi apresentada no início da temporada 2012;
- Garantir que a Programação Extra fosse comunicada mensalmente como parte do todo da programação da Casa nos diferentes meios - agenda mensal, inserções publicitárias, comunicação na web.
- Assegurar um sistema integrado de comunicação com marca própria para os blocos programáticos: Clubbing e Verão na Casa.

Os indicadores recolhidos relativamente à eficiência dos meios utilizados na comunicação de eventos revelam que as agendas (anual e mensais) e a web são os meios mais eficazes de divulgação da programação.



MEIOS DE COMUNICAÇÃO	2011	2012
AMIGOS, CONHECIDOS	34 %	26%
AGENDAS ANUAIS E MENSAIS	30 %	32%
WEB (SITE, FACEBOOK, NEWSLETTERS)	22 %	30%

Fonte: Barómetro anual de clientes



Agendas Mensais 2012



Agenda Serviço Educativo 2012

A divulgação das actividades educativas tem vindo a acompanhar o calendário escolar e, por isso, anualmente a programação é apresentada em duas fases (Janeiro a Julho e Setembro a Outubro). Pela especificidade da sua programação e dos seus destinatários, a comunicação das actividades assenta particularmente na relação que o Serviço Educativo vai estabelecendo com os diferentes públicos. A Fundação Casa da Música reforçou no ano lectivo 2012/13 a produção dos materiais de comunicação do Serviço Educativo, tanto em qualidade como em quantidade. A agenda anual continua a ser um elemento fundamental e agregador de toda a programação. Foi produzida em versão portuguesa e distribuída por todo o território nacional, em todas as escolas básicas e secundárias, em parceria com a Porto Editora, e em versão inglesa para promoção nas digressões das actividades do Serviço Educativo.

Fortaleceu-se a utilização da comunicação online, aproveitando, tanto quanto possível, as tecnologias multimédia disponíveis para o efeito, criando estímulos sugestivos e de relação de proximidade com a Casa. Em 2012, o objectivo passou por melhorar a qualidade e aumentar a quantidade dos conteúdos inseridos com maior potencial de efeito viral (conteúdos multimédia).

Continuando a aposta na publicidade indexada ao motor de busca da Google e aos seus sites parceiros, a Casa da Música elaborou um conjunto de pequenos anúncios para alguns dos concertos da temporada 2012. Estas campanhas foram segmentadas por várias categorias – geográfica, idade, tipo de sites e tipo de conteúdos –, aumentando assim a sua eficiência. A Casa da Música deu também continuidade à sua estratégia de “publicidade paga ao click” (PPC) no Facebook, embora de forma muito mais criteriosa e aproximada no tempo em relação aos concertos.

Quanto ao facebook, a estratégia seguida nos últimos anos permitiu alcançar os 234 286 fãs, situando a Casa da Música na 70ª posição do ranking nacional de páginas, e com uma taxa de penetração (nº fãs CdM / nº fãs Portugal) de 4,97% em Portugal.

Ampliou-se ainda as acções de *e-mail marketing* com a criação de newsletters adaptadas para mecenas e parceiros e os programas de sala passaram a ser disponibilizados em formato electrónico no site e enviados para a base de dados de clientes. O arranque do novo site foi adiado para 2013.

Reforçou-se a comunicação através do uso intensivo dos novos meios disponíveis na Casa: projecções externas na fachada do edifício e diversificação de conteúdos no lobby com a utilização dos novos equipamentos multimédia. Consolidou-se a utilização de meios de comunicação de maior proximidade: as redes do Metro, STCP, CP e redes privadas – mecenas, fundadores, fornecedores e parceiros.



Anúncios para Jane Birkin, Universo Dusapin e França País Tema 2012

#### 5.1.2. Presença nos Media

As acções de Media desenvolvidas durante o ano de 2012 tiveram por objectivo reforçar o posicionamento institucional da Casa da Música e apoiar a divulgação do calendário de Programação.

Os momentos de comunicação mais relevantes ao longo do ano foram: a abertura Ano França, o lançamento Cartão Amigo e do Verão na Casa, a internacionalização dos Agrupamentos Residentes e o anúncio da temporada 2013. Foram também objecto de acompanhamento especial as reuniões do Conselho de Fundadores, em Março/Abril e Novembro/Dezembro, pela sua importância relativamente ao futuro da Fundação Casa da Música.

Além da gestão regular da comunicação de eventos, acompanhando as acções de comunicação e marketing, a assessoria de Media identificou oportunidades de comunicação e delineou estratégias de comunicação diversas com o objectivo de suscitar o interesse mediático pelas actividades da Casa da Música. Realizaram-se seis acções de convocatória de Imprensa (mais uma do que em 2011) e foram emitidos 122 press releases (144 em 2011), acompanhando a redução do número de eventos registada durante o ano de 2012.

Para apoiar a divulgação dos eventos e o posicionamento institucional da Casa da Música desenvolveram-se parcerias com os media em variados formatos, contemplando publicidade e/ou acompanhamento editorial, que vieram complementar os acordos de base regular mantidos com o jornal Público, o Jornal de Notícias e a Rádio Nova. Assim como novas parcerias:

- Cartão Amigo: TVI, Rádio Renascença, Jornal de Notícias
- Verão na Casa: RTP 1, RTP 2, RTP Informação, RTP Memória
- À Volta do Barroco: Antena 2
- Conferências “França-Portugal: Encontros (des)encontros”: Porto Canal, Jornal Público

Em 2012 foi visível o resultado da parceria estabelecida em 2011 com o canal Mezzo. A Casa da Música esteve em destaque no mês de Maio no MezzoHD, com a transmissão do programa Mezzo Backstage, e das gravações dos concertos do Sonatori de la Gioiosa Marca, da Freiburger Barockorchester e dos agrupamentos do REMA Showcase, captados em Novembro de 2011. A parceria permitiu ainda a difusão de quatro campanhas de publicidade durante o ano de 2012.

A internacionalização dos Agrupamentos Residentes deu origem a diversas acções: o crítico Jorge Calado, do Expresso, acompanhou a deslocação do Remix Ensemble ao Maerzmusik de Berlim; Diana Ferreira, do Público, e Joana Fillol, da Visão, acompanharam o Remix e a Orquestra Sinfónica ao festival Música de Estrasburgo. Sobre Estrasburgo foram ainda publicadas notícias em órgãos de comunicação franceses: DNA e Diapason. E o The New York Times e o Forum Opera escreveram sobre a apresentação de L’Hippolito pela Orquestra Barroca em Ambronay.

Capitalizou-se em termos mediáticos o processo de internacionalização dos Agrupamentos Residentes em conjugação com o País Tema França 2012, ao contratar a consultora de relações públicas francesa Opus 64, que organizou um calendário de visitas de jornalistas franceses, do qual resultou a publicação de artigos de destaque nos seguintes meios: Classica, Télérrama, Le Nouvel Observateur, Le Figaro Magazine, La Croix.

As actividades e os temas relacionados com a Casa da Música tiveram uma cobertura mediática nacional que atingiu as 4.688 notícias com um fluxo noticioso regular ao longo do ano, ocorrendo um pico no mês de Novembro e Dezembro, associado às duas reuniões do Conselho de Fundadores e ao anúncio da renúncia do Conselho de Administração

COBERTURA MEDIÁTICA	VALORES	
NÚMERO DE NOTÍCIAS	4.688	
MÉDIA DE NOTÍCIAS/ MÊS	389	- 4% FACE A 2011
IMPRENSA ESCRITA	52%	
ON LINE	34%	
AUDIOVISUAIS	14%	
NOTÍCIAS POSITIVAS	3.270	70% DO TOTAL
NOTÍCIAS NEUTRAS	705	15% DO TOTAL
NOTÍCIAS NEGATIVAS	693	15% DO TOTAL
NÚMERO DE ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ABRANGIDOS	330	
AVE (ADVERTISING VALUE EQUIVALENT)	€ 20.803.633	+75% FACE A 2011
Fonte: Manchete		



Cartaz Lobby e Brochura Assinaturas 2012

### 5.1.3. Programa de Assinaturas

O programa de Assinaturas é um dos momentos mais importantes da estratégia de marketing anual, pois o crescimento sustentado do número de clientes mais frequentes permite transferir o esforço comunicacional para a conquista de novos públicos ao longo do ano.

A Casa da Música apresentou, em 2012, um programa de assinaturas que contemplou somente oito assinaturas – Agrupamentos Residentes e Ciclo Piano – não incluindo o Ciclo Jazz. O lançamento da campanha de assinaturas teve início em 30 de Novembro (um mês após o normal período de lançamento) devido à alteração das novas taxas de IVA, o que obrigou a um maior esforço de comunicação neste período.

A estratégia de preços das assinaturas procurou anular o impacto da subida do IVA, apresentando-se uma campanha com descontos mais agressivos (38% a 67%) e, por conseguinte, reduzindo em 18% o preço de venda médio dos bilhetes vendidos em assinatura.

PROGRAMA DE ASSINATURAS	2011	2012	VAR 12/11
Nº DE ASSINATURAS	9	8	-11%
TOTAL DE VENDAS	1.123	1.000	-11%
PREÇO DE VENDA MÉDIO BILHETES VENDIDOS EM ASSINATURA	7,21 €	5,94€	-18%
PESO DOS BILHETES VENDIDOS EM ASSINATURA NO TOTAL BV ANO	24%	26%	+2PP

Muito embora se tenha verificado uma quebra de 11% no número de assinaturas vendidas (inexistência da assinatura Ciclo Jazz) assistimos a um crescimento do peso dos bilhetes vendidos em assinaturas (26%), aumentando assim os níveis de frequência deste público na Programação Anual.



5.1.4 Programa Amigo

O Programa Amigo é um programa de mecenato individual, associado ao projecto do Serviço Educativo *A Casa vai a Casa*, com contribuições de 50€ e 75€, que permite obter também um Cartão Amigo com um conjunto de benefícios associados, incluindo descontos de 25% na compra de bilhetes e assinaturas.

O Cartão Amigo foi mais um instrumento de fidelização no ano 2012, tendo estimulado a campanha de assinaturas e as vendas do ano. No ano 2012 foram vendidos 654 Cartões Amigo e cerca de 25% dos seus portadores são também clientes com níveis de frequência muito elevados.

5.1.5 Descontos dirigidos a diferentes segmentos de público

A política de descontos seguida no ano 2012 procurou minimizar o aumento do preço de venda ao público (PVP) dos bilhetes provocada pelo aumento da taxa de IVA. Assim, para além da manutenção dos descontos existentes no ano 2011, ao longo do ano foram disponibilizados outros descontos com o intuito de aumentar a frequência dos clientes ocasionais e captar novos públicos.

Assim, a Casa da Música apresentou preços especiais de 2€ para alguns concertos da Programação Anual, dirigidos aos segmentos com maior destaque na estrutura de clientes: os jovens e os seniores. Todas as acções tiveram uma taxa de sucesso de 100%.

- Foram também encetadas acções promocionais para os concertos da área não-erudita:
- Venda de bilhetes *last minute*, a preço reduzido, em associação com *sites* parceiros.
  - Descontos especiais de 50% com a atribuição de códigos promocionais a clientes da base de dados, incentivando maiores níveis de frequência.

5.1.6 Programa de proximidade

- Em 2012 foi implementado um conjunto de diferentes acções com o objetivo de aumentar o nível médio de frequência dos clientes da Casa da Música e captação de novos públicos:
- Diversificação dos meios utilizados na divulgação de passatempos com oferta de bilhetes – jornais, redes sociais, media;
  - Maior utilização da aplicação de passatempos Casa da Música na rede social facebook, promovendo a viralidade dos conteúdos, bem como o aumento da base de contactos;
  - Introdução do conceito voucher/convite dirigido a clientes de outras áreas – restauração, visitas guiadas, actividades educativas – que nunca assistiram a concertos na Casa da Música;
  - Introdução de novas regras no levantamento de convites com o objectivo de melhorar a base de dados e transformar convidados em potenciais clientes;



5.2. NOTORIEDADE E ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO

Um dos resultados mais significativos do estudo de públicos de 2011 foi o posicionamento da Casa da Música como uma das mais fortes marcas no âmbito da cultura em Portugal, e em especial no Norte do País, resultado da elevada notoriedade, imagem forte e do grande envolvimento com o seu público. Assim, um dos principais objectivos para 2012 foi manter esse posicionamento, procurando sistematicamente uma melhoria dos serviços da Fundação.

Analisando os dados do barómetro anual de clientes e comparando com os indicadores de 2011, podemos verificar que o perfil de público não sofreu grandes alterações e que a estratégia seguida no ano 2012 teve resultados muito positivos.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO	2011	2012
GÉNERO	52,3% SEXO FEMININO	55 % SEXO FEMININO
ESCALÃO ETÁRIO	45% 16 AOS 35 ANOS 55% ACIMA DOS 36 ANOS ,	39% DOS 16 AOS 35 ANOS , 61% ACIMA DOS 36 ANOS ,
LOCAL DE RESIDÊNCIA	43 % RESIDEM NO CONCELHO DO PORTO 4% PÚBLICO NÃO RESIDENTE EM PORTUGAL	41 % RESIDEM NO CONCELHO DO PORTO 9% PÚBLICO NÃO RESIDENTE EM PORTUGAL
OCUPAÇÃO	32,5 % TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM	42 % TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM
GRUPOS REPRESENTATIVOS NA ESTRUTURA DE CLIENTES	15% ESTUDANTES 13% DOCENTES 12% REFORMADOS	13% ESTUDANTES 13% DOCENTES 13,5% REFORMADOS
TAXA DE PRIMEIRO CONCERTO (BILHETES ADQUIRIDOS)	17 % FREQUENTARAM UM CONCERTO NA CASA DA MÚSICA PELA PRIMEIRA VEZ	26 % FREQUENTARAM UM CONCERTO NA CASA DA MÚSICA PELA PRIMEIRA VEZ
CANAIS DE VENDA UTILIZADOS	39% BILHETEIRA 19% INTERNET	39,2% BILHETEIRA 21,5% INTERNET

Fonte: Barómetro anual de clientes

AVALIAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO (ESCALA 1-4)	2011	2012
QUALIDADE	3,57	3,67
PREÇO	3,24	3,39
HORÁRIO	3,45	3,62
COMUNICAÇÃO	3,33	3,17
Fonte: Barómetro anual de clientes		

Assim, podemos concluir que a Casa da Música:

- Revelou uma maior capacidade de atracção de novos públicos. A taxa de espectadores que adquiriram bilhete e assistiram a um primeiro concerto foi de 26% em 2012 (em 2011 fixou-se nos 17%);
- Aumentou a presença regular de público não residente em Portugal nos seus concertos, representando actualmente 9,4% dos espectadores, enquanto em 2011 correspondiam a 4%. No que respeita ao local de origem dos espectadores estrangeiros, a maioria é proveniente de Espanha, Brasil, França e Inglaterra. É de destacar, no entanto, a diversidade de origens do público internacional – 35 diferentes países;
- Manteve os níveis de fidelidade elevados, com um grupo alargado de clientes assíduos – 32% frequentaram mais de uma vez por mês e 7% uma vez por semana;
- Apresentou uma evolução muito favorável dos indicadores relativos à percepção que os clientes têm dos níveis de qualidade da programação.

### 5.3. MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS E INCREMENTO DE RECEITAS

A Fundação tem a expectativa de melhorar continuamente o modo como acolhe os clientes através dos diferentes serviços comerciais, considerando sempre a alteração dos padrões de procura e do ambiente macroeconómico, com vista ao incremento das receitas geradas pela área comercial.

Analisando os dados do barómetro anual de clientes e comparando com os indicadores de 2011, podemos verificar que a avaliação efectuada aos serviços da Casa da Música tem tido uma evolução muito favorável, nomeadamente no acolhimento.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS (ESCALA 1-4)	2011	2012
VISITAS GUIADAS	3,59	3,74
LOJA	3,53	3,58
BILHETEIRA	3,64	3,78
FRENTE DE CASA	3,79	3,85
Fonte: Barómetro anual de clientes		



#### 5.3.1 Organização de Eventos

No ano 2012 pretendeu-se garantir maior flexibilidade na gestão dos espaços, condicionados pela programação artística e actividades educativas, favorecendo o acolhimento de iniciativas de entidades externas na Casa da Música. Desenvolveu-se também uma maior interligação dos serviços prestados (catering, visitas guiadas, venda de produtos de merchandise), além de uma maior articulação com venda de bilhetes.

Analisando a evolução do ano 2012, a Casa da Música organizou 113 iniciativas externas com um crescimento de 14% no número de participantes, mas apresentando uma quebra de 5% nas receitas, devida à alteração da estrutura de eventos (menores requisitos técnicos).

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2011	2012	VAR 12/11
NR. EVENTOS	85	113	+ 33%
NR. PARTICIPANTES	16.002 PAX	18.248 PAX	+14%
RECEITAS	95.915 €	85.923 €	-5%
RECEITA/EVENTO	3.170 €	2.266 €	-29%

Os principais eventos acolhidos neste ano, que permitiram posicionar a Casa como um local de referência na área de organização de eventos, foram: Leadership Grand Conference, sob o tema “The Global Leader and the Power of the Common Chorus” (Fevereiro 2012), Road Show da Companhia de Seguros Allianz (Fevereiro 2012), Assembleia-Geral do BPI (Maio 2012), Douro Film Harvest (Setembro 2012), Road Show da Portugal Telecom (Novembro 2012) e “Homenagem a José Saramago”- Porto Editora (Novembro 2012), entre outros.





### 5.3.2 Visitas Guiadas

A Casa da Música iniciou em 2012 a diversificação da oferta do modelo de visitas guiadas, com a introdução da visita turística e da visita técnica. Aumentou-se o PVP das visitas regulares para 4€, mantendo-se o preço para escolas nos 3€. Esta subida de preço não teve impacto negativo nas vendas, permitindo um aumento da receita.

O serviço de visitas guiadas acolheu 40.255 pessoas em 2012 e foi estruturado em dois diferentes tipos: marcação prévia (visitas destinadas a Público em geral, escolas/comunidades e grupos especializados) e visitas regulares. De realçar que cerca de 37% das visitas regulares são efectuadas para não residentes em Portugal.

VISITAS GUIADAS	2011	2012	VAR 12/11
NR. PARTICIPANTES	46.643	40.255	-14%
COM MARCAÇÃO PRÉVIA	28.853	22.822	- 21%
COM HORÁRIO REGULAR	17.790	17.433	- 2%
RECEITAS	103.244 €	107.204 €	+ 4%

### 5.3.3 Loja de Merchandising

A Loja de Merchandising é, actualmente, um ponto de venda de produtos com a marca Casa da Música ou inspirados no espaço arquitectónico. Em 2012, face à diminuição do poder de compra, nomeadamente do público com maior peso na estrutura de clientes – os estudantes –, alargou-se a gama de produtos com artigos destinados a outro tipo de público – os espectadores que frequentam os concertos. As receitas da loja atingiram os 85.923 €, representando uma quebra de 5% face ao ano de 2011.



Abertura Ano França 2012



Janeiro 2012



Fevereiro 2012



Março 2012



Abril 2012



Maio 2012



Junho/Julho 2012



Setembro 2012



Outubro 2012



Novembro 2012



Dezembro 2012



Encerramento Ano França 2012

“Spirit Level é a concretização de vários  
projectos onde a integração e a igualdade  
são palavras-chave.”

*in Praça da Alegria, RTP, 04/04/2012*

A EQUIPA  
DA CASA DA MÚSICA





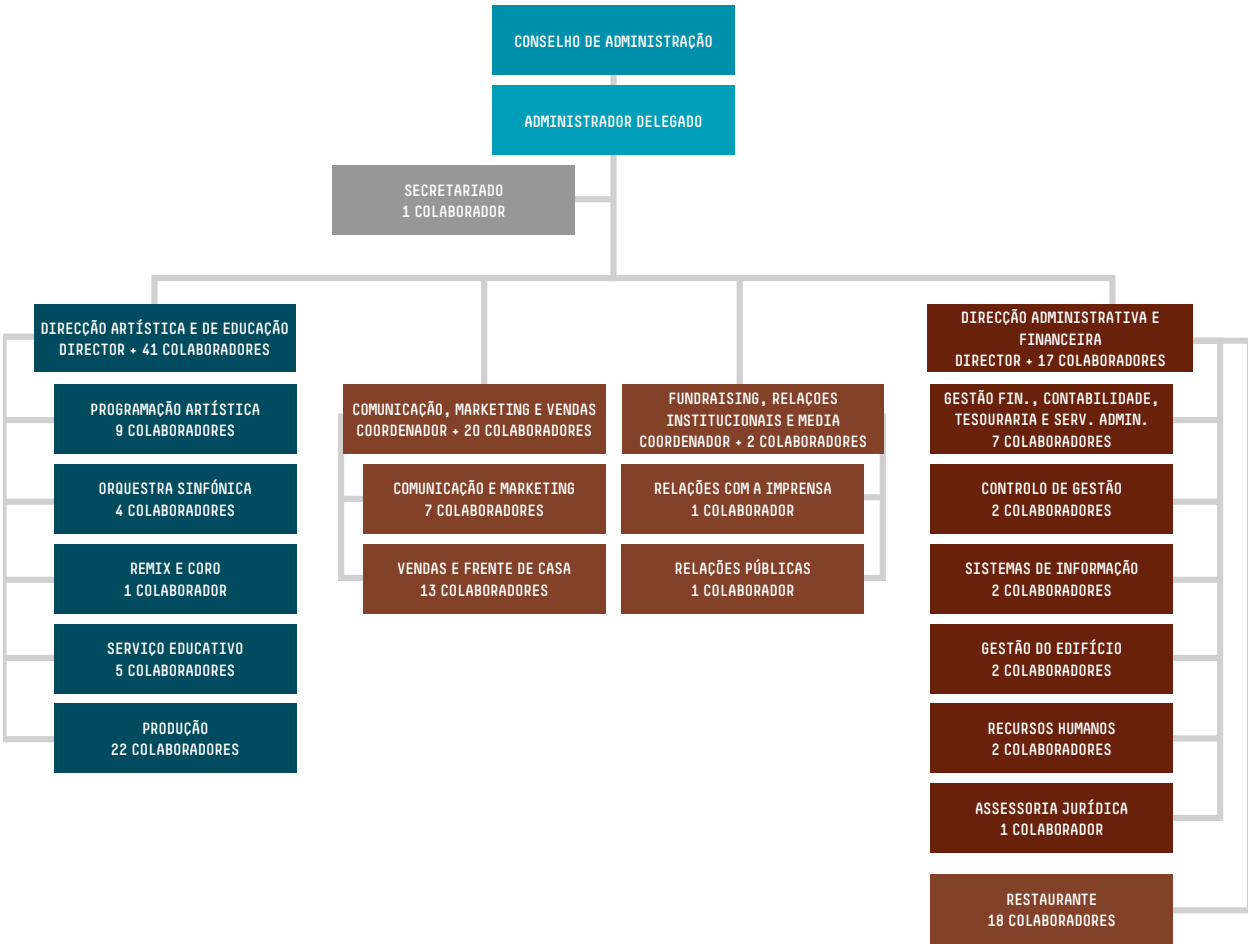
# A EQUIPA DA CASA DA MÚSICA

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Musica, em 31 de Dezembro de 2012, mantém o mesmo número de Pessoas, com menos uma pessoa no quadro de pessoal administrativo (um técnico da área dos Sistemas de Informação), mas com mais um elemento na equipa de cozinha do Restaurante.

A Organização está estruturada em duas Direções e duas Áreas Funcionais diretamente dependentes do Administrador-delegado:

- Direção Artística e de Educação (DAE)
- Direção Administrativa e Financeira (DAF)
- Área de Comunicação, Marketing e Vendas (CMV)
- Área Fundraising, Relações Institucionais e Media (FRIM),

O Quadro de Pessoal prevê 197 pessoas, às quais acresce os 7 Membros do Conselho de Administração, em que apenas o Administrador-delegado tem funções executivas e é remunerado.



O quadro da Direção Artística e de Educação (DAE) conta com 42 colaboradores, o mesmo que o ano passado, ou seja, 21,3% da estrutura da Fundação Casa da Música. Contudo, a 31 de Dezembro, esta Direcção contava com 43 efectivos resultado da necessidade de reforço momentâneo da equipe do Serviço Educativo para assumir a gestão de projectos, justificada pela ausência prolongada de um elemento desta equipa.

O quadro da Direção Administrativa e Financeira (DAF) integra 17 colaboradores, tendo sido reduzido 1 posto de trabalho em 2012, passando a ter um peso de 8,6% do total do quadro de pessoal. A redução do posto de trabalho decorreu na Área dos Sistemas de Informação, que passou a contar apenas com 2 colaboradores. O elemento que desempenha as funções de Secretária da Admistração integra a área designada “Apoyo à Administração”, não integrando o quadro da Direcção.

O Restaurante Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa e Financeira, conta actualmente com uma equipa constituída por 18 Colaboradores, o que representa 9,1 % do quadro de pessoal, tenho no ano 2012 sido criado um novo posto de trabalho na equipe de cozinha. Note-se que um dos postos de trabalho, na equipe de Sala, é em regime de tempo parcial. No final de Dezembro de 2012, existiam dois postos de trabalho não preenchidos, um dos quais o de regime de tempo parcial, que se prevêem serem preenchidos em 2013.

A Área de Comunicação, Marketing e Vendas (CMV) mantém os 21 Colaboradores, tal como no final do ano transacto, encontrando-se 13 afectos às Vendas e Frente de Casa e 8 à Comunicação e Marketing. Esta área representa 10,65% do total do quadro de Pessoal. Na equipe da Bilheteira, que integra a área de Vendas, 2 dos Assistentes assumem as funções em regime de *part-time*, ficando assim o Quadro de Pessoal mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

A área de Fundraising, Relações Institucionais e Media (FRIM) integra 3 colaboradores, o que representa 1,5% do quadro total.

Por último, o Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica (OSCdM) compõe-se por 94 Músicos, organizado pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºS VIOLINOS	2.ºS VIOLINOS	VIOLAS	VIOLONCELOS	CONTRABAIXOS
1 CONCERTINO PRINCIPAL (1.º)	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE
1 SEGUNDO CONCERTINO (2.º)	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
1 CONCERTINO ASSISTENTE	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B
1 SOLISTA A	11 TUTTIS	9 TUTTIS	7 TUTTIS	5 TUTTIS
12 TUTTIS				

HARPAS	FLAUTAS	OBOÉS	FAGOTES	CLARINETES
1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE
	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B

TROMPETES	TROMPAS	TROMBONES	TUBA	PERCUSSÃO
1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAÍPE
1 SOLISTA A	2 SOLISTA A	1 SOLISTA A		1 SOLISTA A
2 SOLISTAS B	2 SOLISTAS B	1 SOLISTAS B		2 SOLISTAS B

A Orquestra assume, no final do ano 2012, o maior peso na estrutura Organizacional da Fundação, correspondendo a 47,7% dos efetivos. Das 94 funções previstas estão 2 por preencher, pelo que se prevê que em 2013 se concretizem as seguintes contratações:

- 1.º Violino / 2º Concertino
- Violoncelo / Tutti

Pelo referido, o número total de efectivos da Fundação a 31 de Dezembro de 2012, ascendia a 195, distribuídos conforme o quadro seguinte:

NÚMERO DE EFECTIVOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ADMINISTRAÇÃO	6	7*	7*	7*	7*	7*
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO	3	3	3	3**	1	1
FUNDRAISING, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA (FRIM)					3	3
DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCATIVA (DAE)	41	40	42	41	42	43
PROGRAMAÇÃO	8	8	9	9**	10**	10**
ORQUESTRA SINFÓNICA	3	3	3	3	4	4
REMIX+ ORQUESTRA BARROCA +CORO	1	1	1	1	1	1
PRODUÇÃO	24	23	23	23	22	22
SERVIÇOS EDUCATIVO	5	5	6	5	5	6***
ÁREA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E VENDAS (CMV)	19	20	21	22	21	21
MARKETING DE EVENTOS	8	7	15	9	8	8
VENDAS E FRENTE DE CASA	11	13	6	13	13	13
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)	15	16	17	18	18	17
GESTÃO FINANCEIRA, CONTAB. TESOURARIA	7	8	8	8	8	8
CONTROLO DE GESTÃO	2	2	2	2	2	2
RECURSOS HUMANOS	1	1	1	2	2	2
GESTÃO DO EDIFÍCIO	2	2	2	2	2	2
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3	3	3	3	2
ASSESSORIA JURÍDICA	0	0	1	1	1	1
RESTAURANTE			15	17**	17**	18**
ORQUESTRA SINFÓNICA	90	90	92	90	94	92
TOTAL DE EFECTIVOS (SEM ADMINISTRAÇÃO)	178	169	190	191	196	195
ADMINISTRADORES	6*	7*	7*	7*	7*	7*
COLABORADORES ADMINISTRATIVOS	78	79	88	84	85	85
COLABORADORES MÚSICOS	90	90	92	90	94	92
RESTAURANTE			15	17	17	18

\* O Conselho de Administração é composto por 7 Membros, mas apenas 1 tem funções executivas  
\*\* Conta com 1 elemento ao abrigo de um Contrato de Prestação de Serviços  
\*\*\* Conta com 1 elemento extra ao quadro, que resulta da necessidade de substituição de um outro colaborador, que se manteve ausente por um período prolongado em 2012, tendo assumiu a condução de projectos que apenas estarão concluídos em 2013;

De referir que, no total de efectivos, duas das funções são cumpridas ao abrigo de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função que exercem e outras duas colaboram num regime de contrato a termo certo, com data de cessação que se opera em 2013. De referir, ainda, que existem 3 pessoas a trabalhar num regime de *part-time* (50%).

Em termos de caracterização geral, á data de 31.Dez.12, a equipa da Fundação Casa da Musica, é constituída por 128 homens e 67 mulheres, com a média etária de 40,7 anos.



ESTRUTURA ETÁRIA	20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		>61		TOTAL		MÉDIA DE IDADES PONDERADA
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
ADMINISTRAÇÃO									1								1	0	48,0
ESTRUTURA											1						0	1	53,0
DIREÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO (DAE)	3	2	7	4	3	6	9	2	4		3		1				30	14	38,9
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)				1	1	2	1	4		1	2	2	1		1	1	11	6	45,6
COMUNICAÇÃO, MARKETING E VENDAS (CMV)	2	1	3	5	4	1		2		1	1					1	10	11	37,1
FUNDRAISING, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA (FRIM)					1					1		1					0	3	44,7
RESTAURANTE	3	4	3		1	2		1	1	1							8	8	32,9
ORQUESTRA SINFÓNICA (OSCDM)	4	3	13	4	15	6	7	4	10	3	12	3	5	1	2		68	24	42,5
TOTAL	12	10	27	15	25	16	20	9	17	8	18	6	6	2	3	1	128	67	40,7
	22		42		41		29		25		24		8		4		195		

No que diz respeito ao índice de *Turnover*, de referir que em 2012 se desvincularam da Fundação Casa da Música 10 colaboradores com contrato de trabalho, tendo sido contratados 8, dos quais 6 da equipe do Restaurante. Esta realidade denota o carácter estável da equipa da Casa da Musica.

ÁREA	NOMEAÇÃO	COLABORADORES		PRESTADORES DE SERVIÇO REGULARES	
		ADMISSÃO	CESSAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA
ADMINISTRAÇÃO					
ESTRUTURA					
DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO (DAE)		2			
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)			1		
FUNDRAISING, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA (FRIM)					
COMUNICAÇÃO, MARKETING E VENDAS (CMV)					
RESTAURANTE		6	7		
ORQUESTRA SINFÓNICA			2		
TOTAIS	0	8	10	0	0

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 7.1. CONTA DE EXPLORAÇÃO

No Conselho de Fundadores, de 25 Novembro de 2011, a Secretaria de Estado da Cultura reconheceu que a Fundação Casa da Música dependia em menos de 50% das suas receitas do apoio do Estado, aceitando a especificidade que lhe é própria e que resultou da integração da Ex-Orquestra Nacional do Porto, afastando a Fundação do corte de 30%, previsto no artigo 13º da Lei de Execução Orçamental de 2012. Atendendo a estas circunstâncias, assim como ao estado de emergência do País, o Conselho de Administração aceitou uma redução de 20% sobre os 10 milhões de euros previstos no Dec. Lei nº 18/2206 de 26 de Janeiro.

Assim sendo, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, e este aprovou, que o incumprimento do Estado para 2012 se fizesse reflectir sobre uma redução no custo de eventos de cerca de 2 milhões de euros para acomodar uma redução global de Receitas da ordem dos 1,5 milhões de euros e, simultaneamente melhorar o Resultado antes de Amortizações e Provisões (RAAP), em cerca de 500 mil euros, passando de 128 mil euros negativos, que se verificou em 2011, para 382 mil euros positivos.

Tratou-se, de certa forma, da adopção de uma estratégia *wait and see* que permitiria criar condições para, apesar de tudo, dar continuidade à Programação Anual, então já anunciada, para equilibrar o Orçamento para 2012 (Resultado Líquido zero), mas, sobretudo, para ganhar tempo e negociar com o Estado um plano a três anos que garantisse a credibilidade cultural e a viabilidade económica da Missão da Fundação.

A principal preocupação do Orçamento de 2012 foi, pois, evitar uma nova variação patrimonial negativa enquanto se discutia o futuro visto que, caso não se encontrasse uma solução, o risco de incumprimento da finalidade da Fundação e a garantia da sua viabilidade económica tornar-se-iam insustentáveis. Ao segundo incumprimento do Estado (-15% em 2011), até então sempre qualificados de excepcionais, impunha-se agora um exercício de contenção na Programação e de clarificação da posição do Estado.

Contudo, pelas consequências fortemente negativas que o Orçamento implicava na actividade, o Conselho de Administração procurou vias para atenuar os impactos, tendo decidido que, para além da programação que estava definida no Orçamento, que passou a designar-se Programação Anual, seria passível de ser concretizada um outro conjunto de programação, designada Programação Extra, promovida através de parcerias com produtores externos ou mesmo promovidos pela própria Fundação, desde que fosse previsível que viessem a gerar receitas capazes de cobrir integralmente os seus custos, designadamente através de receitas de mecenato e patrocínio, receitas de bilheteira ou mesmo receitas comerciais directamente deles decorrentes, como as receitas de bares. A Programação Extra apresenta-se, pois, como complementar à Programação Anual, embora sem utilizar recursos financeiros inscritos no orçamento inicial.

Complementarmente, o Conselho de Administração empenhou toda a organização na identificação de poupanças no funcionamento, o que já não se afigurava fácil, atendendo às sucessivas medidas de eficiência tomadas ao longo dos últimos anos.

Porém, na reunião do Conselho de Fundadores, a 30 de Novembro, a Secretaria de Estado da Cultura desvinculou-se do compromisso anteriormente assumido e afirmou que o corte não seria de 20%, mas de 30%, limitando o apoio público à Fundação Casa da Música a 7 milhões de euros. Ora, este facto, a redução de 1.000.000 euros conhecido praticamente no final do ano, deita por terra toda a estratégia seguida pela Fundação e torna inevitável o resultado líquido negativo do exercício 2012.

Graças à forte contenção de custos imposta pela Fundação, que resultou na redução de 111.441 euros nos custos de Pessoal e na redução de 271.937 euros nos custos de funcionamento, aliado à melhoria da função financeira em 44.831 euros e à utilização de mais 111.499 euros do Fundo de Sustentabilidade



Económico-financeira do que o previsto no orçamento, foi possível limitar o resultado líquido do exercício a - 541.756 euros.

O Resultado do Exercício, antes de Provisões e Amortizações (RAAP) registou um valor negativo de -215.043 euros, que compara com os -128.256 euros registados em 2011.

No ano 2012, o resultado líquido é pela primeira vez negativo, passando a evidenciar a insustentabilidade do projecto da Fundação, caso o subsídio anual do Estado não retome, num curto período de tempo, os valores mais próximos dos estabelecidos no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, isto é, 10.000.000 euros.

RECEITAS <i>eucos</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
FINANCIAMENTO PÚBLICO	11.230.000	10.750.000	8.750.000	7.220.000	-17,5%
DECRETO-LEI 18/2006	10.000.000	10.000.000	8.500.000	7.000.000	-17,6%
CONTRATO-PROGRAMA ONP	1.000.000	500.000	0	0	
CMP/ GAMP	230.000	250.000	250.000	220.000	-12,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2.196.640	2.484.344	2.689.750	2.744.802	2,0%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	2.761.288	3.513.841	3.995.965	3.071.445	-23,1%
APOIOS PROGRAMAÇÃO	200.000	435.810	628.267	179.550	-71,4%
EVENTOS	899.026	979.492	922.029	645.669	-30,0%
COMERCIAIS *	1.402.323	1.918.137	1.881.435	1.795.046	-4,6%
FINANCEIRAS	259.939	180.402	564.234	451.180	-20,0%
TOTAL	16.187.928	16.748.186	15.435.715	13.036.247	-15,54%
* inclui proveitos do Restaurante					

CUSTOS <i>eucos</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
PESSOAL	6.862.103	6.917.195	6.989.016	7.075.048	1,2%
ADMINISTRATIVO	3.036.177	3.002.595	3.043.477	3.080.924	1,2%
RESTAURANTE	148.166	298.370	281.431	276.978	-1,6%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3.677.760	3.616.230	3.664.108	3.717.146	1,4%
CUSTOS EVENTOS	5.293.695	5.464.650	5.558.869	3.488.735	-37,2%
PROGRAMAÇÃO	3.271.982	3.127.945	3.067.106	1.855.534	-39,5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	341.790	643.598	248.834	-61,3%
MÚSICOS REMIX, CORO E ORQUESTRA BARROCA	456.647	538.440	564.630	531.787	-5,8%
SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.576	321.794	-18,2%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	895.025	841.804	720.370	454.728	-36,9%
OUTROS CUSTOS	175.723	172.295	169.589	76.058	-55,2%
FUNCIONAMENTO	2.497.675	2.420.577	2.087.198	1.804.105	-13,6%
OUTROS CUSTOS	669.967	936.089	928.888	883.402	-4,9%
COMERCIAIS	554.589	836.352	839.108	839.097	0,0%
PROJECTOS	44.282	9.936	33.265	0	-100,0%
FINANCEIROS	71.096	89.801	56.515	44.305	-21,6%
TOTAL	15.323.440	15.738.511	15.563.971	13.251.290	-14,86%
* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular					

<i>eucos</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES [RAAP]	864.489	1.009.675	-128.256	-215.043	67,7%
AMORTIZAÇÕES	-786.077	-823.208	-867.491	-909.791	4,9%
PROVISÕES	-65.244	-171.888	1.002.123	611.499	-39,0%
REVERS./AJUST.	-1.656	-2.183	-6.376	-28.421	345,7%
RESULTADO LÍQUIDO	11.512	12.396	0	-541.756	

## A. RECEITAS

As Receitas da Fundação Casa da Música, no ano 2012, ascenderam a 13.036.247 euros, o que corresponde a uma redução de 15,5% em relação ao ano transacto, grande parte justificada pela redução do apoio financeiro do Estado de 1.500.000 euros. O desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, profundamente agravado pelo não cumprimento do acordo estabelecido em Novembro de 2011, levou a subvenção anual a fixar-se em 7 milhões de euros, com um forte impacto nas receitas da Fundação.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS <i>eucos</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
FINANCIAMENTO PÚBLICO	11.230.000	10.750.000	8.750.000	7.220.000	-17,5%
DECRETO-LEI 18/2006	10.000.000	10.000.000	8.500.000	7.000.000	-17,6%
CONTRATO-PROGRAMA ONP	1.000.000	500.000	0	0	
CMP/ GAMP	230.000	250.000	250.000	220.000	-12,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2.196.640	2.484.344	2.689.750	2.744.802	2,0%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	2.761.288	3.513.841	3.995.965	3.071.445	-23,1%
APOIOS PROGRAMAÇÃO	200.000	435.810	628.267	179.550	-71,4%
EVENTOS	899.026	979.492	922.029	645.669	-30,0%
COMERCIAIS*	1.402.323	1.918.137	1.881.435	1.795.046	-4,6%
FINANCEIRAS	259.939	180.402	564.234	451.180	-20,0%
TOTAL	16.187.928	16.748.186	15.435.715	13.036.247	-15,54%
* inclui proveitos do Restaurante					

O apoio financeiro público à Casa da Música, considerado como a receita fixa, limitou-se a 7.220.000 euros, constituídos pelo Subsídio do Estado Português no valor de 7.000.000 euros e pelo apoio do Município do Porto no valor de 220.000 euros, conferindo uma redução de 17,5% face a 2011, ano em que esse valor foi de 8.750.000.

As restantes receitas, consideradas como variáveis, fixaram-se em 5.816.247, cujo valor reduz 13% face a 2011:

- A rubrica mecenato e patrocínios assume um peso de 47% nestas receitas, atingindo o valor de 2.734.802 euros.

- As receitas associadas a eventos (receitas de bilheteira, de coproduções e apoios à programação) ascenderam a 825.219 euros, passando a representar 14,2% das receitas variáveis, o que constitui um corte como muito significado, já que este valor se cifrou em 1.550.296 euros em 2011, justificado pelo acentuada redução da Programação Anual e pela redução do programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes.

- As receitas das actividades comerciais representam 30,9% das receitas variáveis, tendo registado o valor de 1.795.046 euros, valor que decresceu face a 2011, ano em que contabilizou 1.881.435 euros.

- Os restantes 7,8% das receitas variáveis dizem respeito a ganhos financeiros, no valor de 451.180 euros.

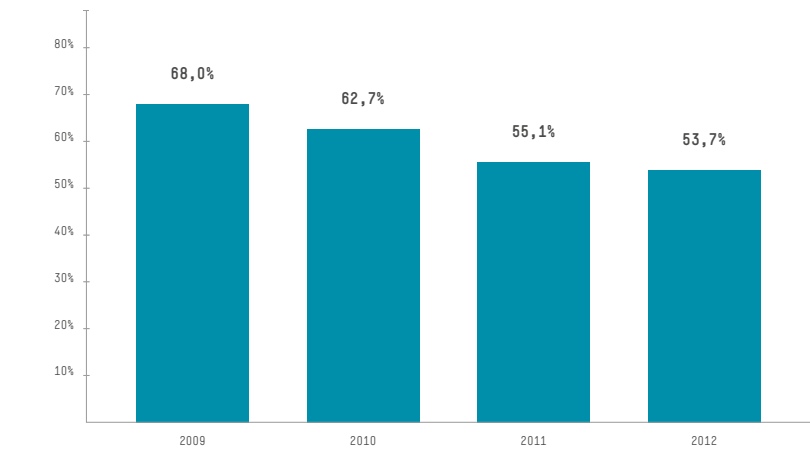
A.1. FINANCIAMENTO PÚBLICO (ESTADO PORTUGUÊS E DO MUNICÍPIO DO PORTO)

A Fundação Casa da Música recebeu, no ano de 2012, 7.000.000 euros a título de financiamento do Estado Português. Este montante configura uma redução de 17,6% face ao recebido em 2011. Se o comparativo for realizado face ao Orçamento, no qual estava previsto 8.000.000 euros, a redução foi de 12.5%.

Note-se ainda que o montante transferido do Estado Português em 2012 foi 30% inferior ao valor da subvenção anual estabelecida no Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que institui a Fundação, e que define 10.000.000 euros para esse efeito. Contudo, na altura da aprovação do Orçamento, a Fundação Casa da Música concedeu que o Estado Português se desvinculasse deste compromisso, permitindo que a subvenção fosse reduzida em 20% por um período de 3 anos, atendendo ao contexto de austeridade a que o Governo Português se obrigou, decorrente dos compromissos assumidos no Acordo de Assistência Financeira ao País por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia (CE).

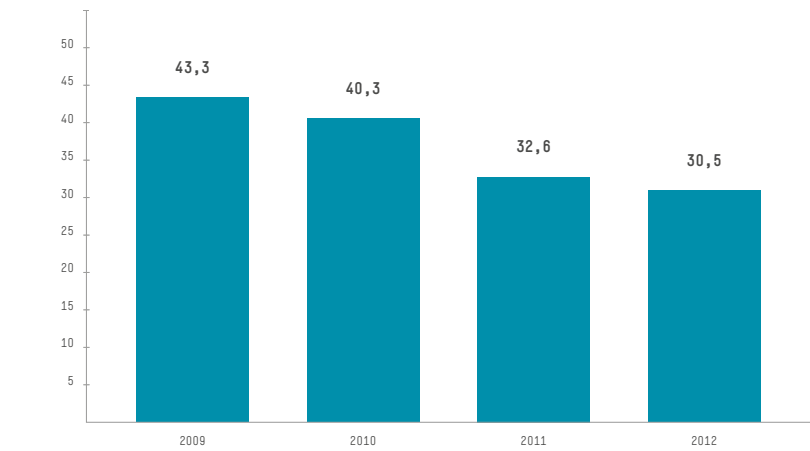
Em 2012, o peso do financiamento do Estado Português no valor total das receitas foi de 53,7%, o que configura, mais uma vez, uma redução significativa face ao ano anterior, que registou um peso de 55,1%. Note-se ainda que a redução do peso do subsídio do Estado tem sido permanente desde 2006, o ano de constituição da Fundação, cujo peso foi de 89%.

PESO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO NO TOTAL DAS RECEITAS



O rácio do financiamento do Estado por utente da Casa da Música (que excluiu visitas livres ao Edifício) também se reduziu, tendência que se verifica desde a constituição da Fundação. Em 2012 este indicador fixou-se em 30,5 €/Utente, uma redução de 6,4% face ao valor contabilizado em 2011, 32,6€/Utente.

RÁCIO FINANCIAMENTO DO ESTADO *eucos por utente*



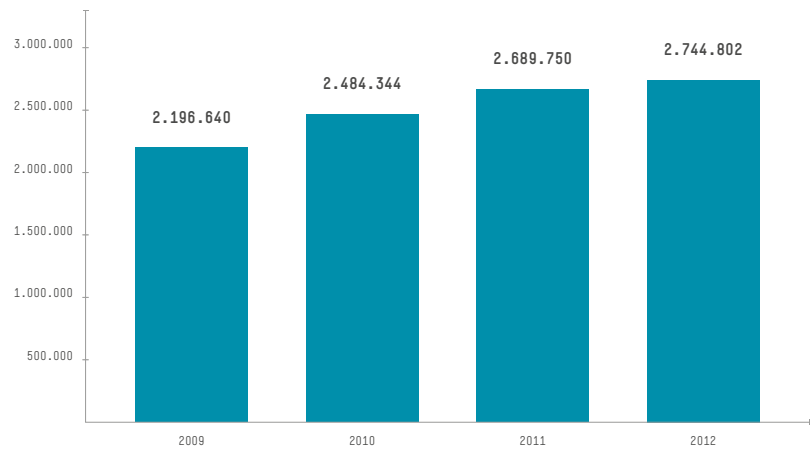
No ano 2011, a Fundação Casa da Música renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que definiu o quadro de apoio financeiro para o quadriénio 2011-2014. A contribuição financeira do Município do Porto estabelecida para o ano 2012 foi de 220.000 euros, menos 12% que o estabelecido no ano anterior, que se cifrou em 250.000 euros.

Não foi ainda possível formalizar em 2012 o contrato-programa com a Área Metropolitana do Porto, conforme se encontra estabelecido nos próprios estatutos da Fundação.

A.2. MECENATO E PATROCÍNIOS

A angariação de Mecenato e Patrocínios por parte da Fundação Casa da Música resultou em proveitos de 2.744.802 euros, o que significa uma evolução positiva face ao ano transacto, mais 2%, sendo a maioria resultado de contratos plurianuais que mantêm a fidelidade de algumas das mais prestigiadas companhias privadas, sedeadas em Portugal, à Casa da Música.

MECENATO E PATROCÍNIOS *euros*



O Banco BPI, Mecenas Principal da Casa da Música, a SONAE, Mecenas da Casa da Música, a Fundação EDP, Mecenas do Ciclo Piano, a AXA, Mecenas da Orquestra Sinfónica, a Fundação GALP ENERGIA Mecenas do Serviço Educativo e a UNICER, cuja marca SUPER BOCK é Patrocinador do Verão na Casa, contribuíram em 78,4% do valor total de Mecenato e Patrocínio recebido pela Fundação em 2012.

No orçamento inicial constava a previsão de angariação de 2.718.476 euros, pelo que o valor realizado ultrapassa em 1%. Contudo, é necessário ter em consideração que esta execução apenas foi possível com o impulso que decorreu da implementação da Programação Extra. Isto é, o convite realizado a Fundadores e Mecenas para apoiarem e se associarem à Programação Extra resultou em contribuições de 200.000 euros, valor fundamental para viabilizar essa área de Programação, complementar ao orçamento inicial. É, por isso, legítimo afirmar que se se mantivesse a programação ao nível do estabelecido do Orçamento, limitada praticamente à área erudita, o mecenato angariado seria apenas de 2.544.802 euros

O valor dos contratos relacionados com o País Tema, “França 2012” totalizou 73.000 euros, tendo apoio do Institut- Français sido de 23.000 euros e o da L’Oreal de 50.000 euros, um valor muito inferior ao que foi captado no ano 2011, associado ao País Tema EUA 2011, que totalizou 244.500 euros.

Quanto à Programação Extra, o contrato estabelecido com a empresa OPTIMUS, no valor de 50.000 euros, viabilizou os 9 eventos do Clubbing, e o da empresa UNICER, no valor de 20.000 euros, tornou possível os concertos do “Verão na Casa”, grande parte dos quais de acesso gratuito para o público.

Responderam favoravelmente ao desafio lançado para uma contribuição extraordinária para apoiar a Programação Extra, 14 Fundadores, tendo-se angariado130.000 euros.



O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de mecenato e patrocínio realizados em 2012.

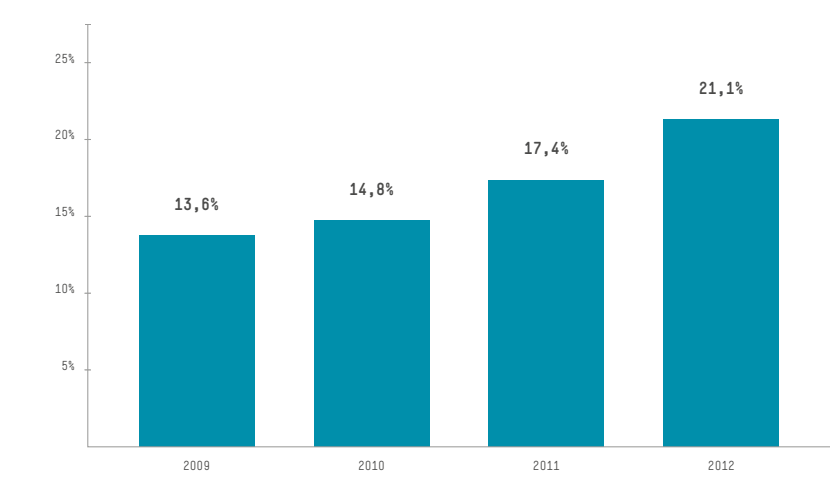
MECENATO E PATROCÍNIOS <i>euros</i>	2012	CONTRIBUTO ADICIONAL	2012
PROGRAMAÇÃO ANUAL		PROGRAMAÇÃO EXTRA <i>euros</i>	
BPI	700.000	SONAE (CLUBBING)	50.000
SONAE	500.000	UNICER (VERÃO NA CASA)	20.000
EDP	321.000	UNICER	10.000
AXA	250.000	PWC	10.000
UNICER	150.000	RAR	10.000
GALP	150.000	CEREALIS	10.000
MDS	60.000	LACTOGAL	10.000
SOLINCA PPH	50.000	EL CORTE INGLÊS	10.000
L'ÓREAL	50.000	MILLENNIUM BCP	10.000
AMORIM	25.000	SOLVERDE	10.000
INSTITUT FRANCAIS	20.000	MOTAENGIL	10.000
INSTITUT FRANCAIS AU PORTUGAL	3.000	CONTINENTAL	10.000
CÍRCULO MÚSICA CULTURAL PORTO	2.500	PORTO EDITORA	10.000
AMIGOS DA FUNDAÇÃO	240.000	COMENDADOR ANIBAL OLIVEIRA	10.000
CARTÃO AMIGO FIDELIDADE	23.302	BES	5.000
TOTAL	2.544.802	TRANQUILIDADE	5.000
		TOTAL	200.000

Ainda em 2009, a Fundação lançou o programa “EMPRESA AMIGA”, dirigido a várias empresas da região, com reconhecida notoriedade, para se envolverem no projecto Casa da Música durante um período 3 anos. A esse programa aderiram já 16 empresas, tendo tido uma repercussão financeira de 240.000 euros em 2012, mais 6,6% que no ano transacto.

AMIGOS DA FUNDAÇÃO [ORDEN ALFABÉTICA]			
DESDE 2010		DESDE 2011	DESDE 2012
BIZ DIRECT	JOFEBAR	VICAIMA	CREATE IT
CIN	MANVIA		
DELOITTE	NAUTILUS		
DOURO AZUL	SAFIRA		
EFACEC	SIKA		
EUREST	STRONG		
I2S	THYSSENKRUPP		

O valor do mecenato e patrocínio representou 21,1% no total dos proveitos da Fundação, tendo o ano passado representado apenas 17,4 %.

PESO DO MECENATO E PATROCÍNIOS NOS PROVEITOS TOTAIS



### A.3. RECEITAS DE EVENTOS

A Fundação Casa da Música estabeleceu no Orçamento Anual um corte significativo na sua programação, forçada pela contingência da redução da subvenção do Estado Português. No orçamento ficaram inscritos apenas 97 concertos, uma redução muito significativa face ao que se tinha verificado em 2011, 165 concertos.

Este violento corte na programação, a que a Fundação se viu obrigada, implicou a anulação de praticamente todos os concertos das áreas não erudita: Jazz, World, Clubbing, Pop/Rock e Electrónica, já que era a parte da programação que menos estava comprometida e cujo impacto do corte poderia ser minimizado através de parcerias com produtores externos.

A opção a que a Fundação se viu obrigada a seguir, de reduzir a programação inscrita no orçamento, que designou Programação Anual, implicou um impacto muito negativo nas receitas de bilheteira. Contudo, graças ao bom desempenho da Fundação, a deterioração dos indicadores de actividade da Programação Anual não foram tão negativos quanto o esperado, existindo uma evolução francamente favorável face ao Orçamento.

Paralelamente, o Conselho de Administração procurou encontrar soluções para minimizar as repercussões negativas do corte da programação, que se propagam a toda a actividade da Casa, fortemente dependente da atractividade da programação junto do público, dos fundadores e dos mecenas. Por isso, o Conselho de Administração decidiu implementar um programa que incentivasse a realização de concertos em parcerias com produtores externos, essencialmente por via da redução dos preços de cedência de salas, e admitir a realização de concertos, para **lá dos registados no Orçamento**, desde que fossem passíveis de gerar receitas capazes de cobrir integralmente os custos. Esta programação complementar designou-se como **Programação Extra**.

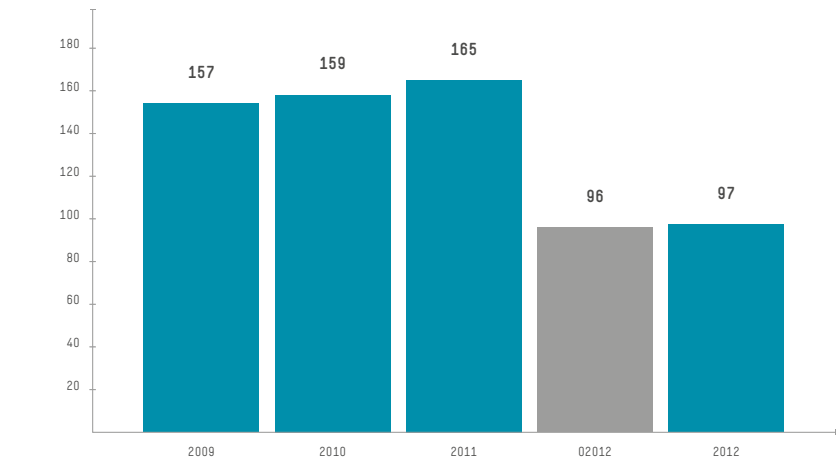
De forma a melhor expressar o desempenho da Fundação Casa da Música nos concertos que integraram quer a Programação Anual quer a Programação Extra, optou-se por, no presente relatório, dividir e apresentar os resultados da análise de forma separada para os dois conjuntos de concertos, sendo que, posteriormente, se analisa o desempenho de forma agregada.

Programação Anual

Número de Concertos

O orçamento 2012 previu a realização de 97 concertos (96 concertos com receita) que integraram a Programação Anual a realizar na Casa da Música, menos 58% do que o que em 2011, ano em que foi registado 165 concertos. Contudo, em 2012 realizou-se mais um concerto do que o número previsto no Orçamento.

Nº TOTAL DE CONCERTOS DE PROGRAMAÇÃO ANUAL COM BILHETEIRA



O quadro espelha a alteração significativa que a estrutura da programação sofreu:

Nº DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA COM BILHETEIRA

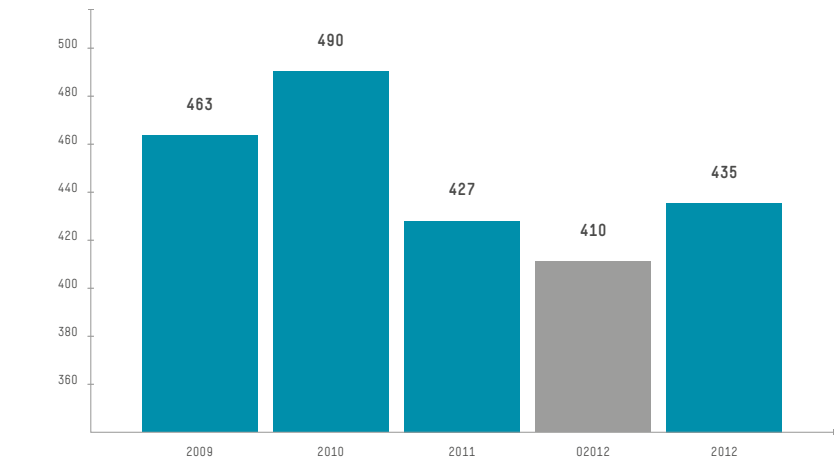
	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	51	52	47	47	-10%
JAZZ	19	20	22	5	6	-73%
PIANO	9	11	10	9	9	-10%
ORQUESTRA CONVIDADA	1	2	2	1	2	0%
CLUBBING / POP ROCK	9	9	9			-100%
FADO/WORLD	17	20	14			-100%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	5	5	5	0%
COROS	2	7	7	8	8	14%
REMIX	9	10	9	10	10	11%
OUTROS	34	24	35	11	10	-71%
TOTAL	157	159	165	96	97	-41%

- o número de concertos da Orquestra Sinfónica reduzem-se para 47, menos 5 que o ano transacto, o que representa menos 9,6%;
- o número de concertos de Jazz foi reduzido a 6, apenas foram realizados dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos e quatro concertos que integraram o Festival Twelve Points;
- Todos os concertos de Clubbing, Pop / Rock, Fado e World foram cortados da Programação Anual;
- o número de concertos de música de câmara, ensembles, órgão e bandas, classificados como “outros”, reduziram-se drasticamente, restando apenas os concertos associados a parcerias com relevância maior para a missão de serviço publico: 3 concertos associados ao Prémio Jovens Músicos, 1 concerto do Prémio Conservatório de Música do Porto, 1 espectáculo “Danza Preparata”, e 5 concertos de Ensembles convidados, associados ao Ano França.

Número de Bilhetes Vendidos

No que respeita ao número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da Programação Anual, a Fundação Casa da Música teve um bom desempenho já que passou de 427 bilhetes registados em 2011, para 435 em 2012. Se compararmos com o previsto no Orçamento esta evolução foi ainda maior, de 410 para 435 bilhetes vendidos por concerto.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL COM BILHETEIRA



O número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, da Orquestra Sinfónica, registou 579 bilhetes, um crescimento de 11,1% face a 2011 e de 14,2% em relação ao Orçamento. Esta evolução teve um impacto de cerca de 23.846 euros na bilheteira, atendendo a que os concertos da orquestra representam 49% do número total de concertos com receita de bilheteira da programação anual.

Em contraciclo encontram-se os concertos do ciclo de Piano, cujo número de bilhetes vendidos, em média, por concerto decresceu de 553, em 2011, para 496, em 2012, podendo-se registar esta tendência em praticamente todas as outras tipologias de concertos.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL

	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	589	646	521	507	579	11%
JAZZ	324	287	251	336	384	53%
PIANO	639	635	553	584	496	-10%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	438	452	578	502	11%
CLUBBING / POP ROCK	1.133	1.103	1.270			-100%
FADO/WORLD	467	469	366			-100%
ORQUESTRA BARROCA	713	631	546	346	471	-14%
COROS	681	282	287	231	232	-19%
REMIX	325	302	226	233	186	-18%
OUTROS	112	182	188	181	118	-37%
TOTAL DOS CONCERTOS	463	490	427	410	435	2%

A Fundação conseguiu contrariar o decréscimo do número médio de bilhetes vendidos por concerto verificado entre 2010 e 2011, passando de 490 para 427 bilhetes, maioritariamente atribuído à crise económica e financeira que o País atravessa, fazendo crescer os bilhetes vendidos em 2012 para 435, sendo o desempenho muito evidente se a comparação dos bilhetes vendidos por concerto se restringir à tipologia de concertos de produção própria que não foram anulados, eliminando-se, por esta via, o efeito dos concertos Clubbings, PopRock, Fado e World, cingindo-se o exercício comparativo à parte que é, de facto, comparável, este indicador cresce 16%.



PROGRAMAÇÃO ANUAL						
	NÚMERO DE CONCERTOS			BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO		
	2011	2012	VAR 12/11	2011	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFONICA	52	47	-10%	521	579	11%
JAZZ	22	6	-73%	251	384	53%
PIANO	10	9	-10%	553	496	-10%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	2	2	0%	452	502	11%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	0%	546	471	-14%
COROS	7	8	14%	287	232	-19%
REMIX	9	10	11%	226	186	-18%
OUTROS	35	10	-71%	188	118	-37%
TOTAL	142	97	-32%	375	435	16%

Pelo referido, verifica-se que o número total de bilhetes vendidos da Programação Anual foi superior ao orçamento em 7,3%, mas registou -se uma diminuição de 40% em relação a 2011, essencialmente justificada pela diminuição do número de concertos de 165 para 96. A anulação dos concertos do Clubbing / PopRock e Fado / World tiveram um impacto negativo 18.281 bilhetes vendidos, representando 61% da variação total.

Nº DE BILHETES VENDIDOS POR TIPOLOGIA DE CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL						
	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	30.624	32.934	27.080	23.807	27.221	1%
JAZZ	6.164	5.741	5.525	1.680	2.303	-58%
PIANO	5.750	6.987	5.527	5.253	4.468	-19%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	875	904	578	1.004	11%
CLUBBING / POP ROCK	10.201	9.929	11.428			-100%
FADO/WORLD	7.941	9.371	5.853			-100%
ORQUESTRA BARROCA	3.563	3.155	2.732	1.729	2.354	-14%
COROS	1.361	1.972	2.009	1.844	1.852	-8%
REMIX	2.926	3.020	2.033	2.335	1.856	-9%
OUTROS	4.053	3.858	7.405	2.172	1.177	-84%
TOTAL	72.693	77.842	70.496	39.398	42.235	-40%

### Preço de Venda Médio

O preço de venda médio (PVM), face ao orçamento, diminuiu de 9,43 euros para 9,39 euros, o mesmo sucedendo se a comparação for realizada com o histórico do ano 2011. No entanto esta última comparação é muito desvirtuada pela alteração do perfil da programação, já que algumas das tipologias de tipologias de concertos, como seja o Jazz e World, e, que registam preços de venda médio mais elevados, viram o número de concertos drasticamente reduzido.

Note-se que o peso das assinaturas no número de bilhetes vendidos manteve-se estável, 38,9% em 2011 e 39,9% em 2012. A taxa de bilhetes vendidos com descontos (jovem, estudante, sénior, famílias numerosas, colaborador e cartão amigo) diminuiu de 27,3% em 2011 para 23,3% em 2012.

PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL <i>euros</i>						
	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
ORQUESTRA SINFÓNICA	9,54	9,52	9,01	8,7	8,69	-3,6%
JAZZ	16,17	16,6	14,65	12,34	10,39	-29,1%
PIANO	14,44	15,91	16,37	13,64	15,27	-6,7%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	17,47	15,59	10,18	9,74	11,64	14,3%
CLUBBING / POP ROCK	12,42	10,12	8,88			-100,0%
FADO/WORLD	13,23	14,2	11,76			-100,0%
ORQUESTRA BARROCA	9,79	8,81	7,98	6,62	8,59	7,6%
COROS	4,26	5,83	6,10	5,65	5,87	-3,8%
REMIX	7,11	6,92	6,75	7,3	6,66	-1,3%
OUTROS	7,22	12,1	8,17	12,59	10,8	32,2%
MÉDIA	11,01	11,19	10,42	9,43	9,39	-9,9%

### Receitas de Bilheteira

As receitas dos concertos da Programação Anual fixaram-se em 369.456 euros, mais 6,7% do que o orçamentado, embora com uma diminuição de 46% face a 2011, ano em que se registou 734.582 euros de receitas de bilheteira.

Tal como referido, grande parte da redução se justifica pela simples diminuição do número de concertos, de 165 em 2011, para 97 em 2012. Calcula-se que o impacto da redução do número de concertos tenha sido de 302.737 euros. A redução do preço de venda médio, de 10,42 euros, em 2011, para 9,39 em 2012, teve um impacto negativo nas receitas estimado em 42.823 euros.

A redução da receita decorreu, essencialmente, da música não erudita – Pop, Rock, World e Jazz – em que se verificou uma redução de 90%, dado que este género de música praticamente não integrou a Programação Anual, tendo sido realizados apenas 6 concertos de Jazz.

A música contemporânea apresentou uma redução de 76%, dado que em 2012 não foi realizado qualquer espectáculo cénico, tendo em 2011 sido apresentadas as Óperas tetralogia Ring Saga, cuja receita ascendeu a 44.276 euros.

A receita da música clássica recuou 9%.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA <i>euros</i>							
	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11	PESO %
MÚSICA CLÁSSICA	424.193	528.552	384.262	308.083	349.718	-9%	88%
ORQUESTRA SINFÓNICA	292.107	313.632	243.967	207.195	236.481	-3%	60%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1.922	13.637	9.207	5.634	11.684	27%	3%
ORQUESTRA BARROCA	34.872	27.796	21.809	11.444	20.225	-7%	5%
CORO	5.797	11.503	12.251	10.420	10.863	-11%	3%
PIANO	83.052	111.152	90.453	71.643	68.209	-25%	17%
MÚSICAS CÉNICAS	0	44.342	0	0	0		0%
OUTROS (RECITAIS E MÚSICAS DE CÂMARA)	6.443	6.490	6.575	1.747	2.256	-66%	1%
MÚSICA CONTEMPORÂNEA	39.898	39.727	75.732	32.630	18.225	-76%	5%
REMIX ENSEMBLE	20.806	20.897	13.719	17.021	12.354	-10%	3%
MUSICAS CÉNICAS	2.622	0	44.276	0	0		0%
OUTROS	16.470	18.830	17.737	15.609	5.871	-67%	1%
POP-ROCK. WORLD E JAZZ	336.057	347.037	274.588	30.739	28.513	-90%	7%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	126.707	100.470	101.471	0	0	-100%	0%
WORLD	96.018	127.229	65.330	0	0	-100%	0%
JAZZ	99.659	95.291	80.931	20.740	23.925	-70%	6%
MÚSICA POPULAR PORTUGUESA/FADO	13.673	18.513	20.072	0	0	-100%	0%
OUTROS		5.534	6.784	9.999	4.588	-32%	1%
TOTAL	800.148	915.316	734.582	371.454	396.456	-46%	100%

Verifica-se no ano 2012 uma quebra ligeira nas receitas dos concertos da Orquestra Sinfónica em relação a 2011, cujo desvio ascende a -7.486 euros, o que representa cerca de 3%. Esta redução justifica-se essencialmente pela diminuição do número de concertos, menos 5, e pela diminuição do preço de venda médio de 9,01 euros para 8,69 euros. Contudo, as receitas foram compensadas pelo aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, que passou de 521, em 2011, para 579, em 2012. O peso dos concertos da Orquestra Sinfónica, no total das receitas de concertos, foi de 60%, tendo em 2011 registado o valor de 33%.

Em 2012 foram recebidas na Casa da Música, como orquestras convidadas, a Real Filharmonía de Galícia e a Orquestra Gulbenkian, tendo a receita registado o valor de 11.684 euros, uma diminuição de 26,9% em relação ao valor registado em 2011, ano em que a Fundação recebeu 2 concertos destas mesmas Orquestras.

Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, verifica-se que o Remix Ensemble realizou 10 concertos na Casa da Música, menos 1 que em 2011. A receita de bilheteira, que diminuiu 10%, passando de 13.719 para 12.354 euros, justifica-se pela redução do número de bilhetes vendidos por concerto, de 226 para 186.

As receitas totais do Coro diminuíram de 12.251 euros, em 2011, para 10.863 euros, em 2012, um decréscimo de 11%. Esta redução resulta de dois factores: - o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, 232, e o preço de venda médio, 5,87 euros, regrediram em relação da 2011.

A Orquestra Barroca realizou 5 concertos, tanto quantos os do ano anterior. No entanto, como o número de bilhetes vendidos por concerto diminuiu, a receita limitou-se a 20.225 euros, menos 7 %.

O número de concertos de Jazz passou de 22 em 2011 para 6 em 2012, (dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos e quatro concertos integrados no Festival Twelve Points), com um impacto nas receitas estimado em 58.859 euros. Outra justificação para a quebra de 70% nas receitas de bilheteira é a redução do preço de venda médio que passou de 14,65 euros em 2011 para 10,39 euros em 2012, apesar do aumento do número bilhetes vendidos por concerto, de 251 para 384.

O Ciclo de Piano contemplou menos um que no ano transacto, totalizando 9 concertos. O preço de venda médio diminuiu 6,7%, passando de 16,37 euros para 15,27 euros e o número de bilhetes vendidos em média por concerto reduziu de 553 para 496, o que originou uma diminuição da receita de 25% em relação ao ano 2011.

### Programação Extra

De forma a minimizar os impactos da redução do subsídio do Estado, que implicou o corte na programação anual restringindo-a praticamente à área da música erudita, o Conselho de Administração decidiu promover um conjunto de concertos complementares àqueles que constavam no orçamento, a que se designou Programação Extra.

No âmbito da Programação Extra foram realizados 125 concertos, classificados em quatro categorias – concertos de produção própria, que integraram os Clubbings e outros concertos em que a Fundação assumiu risco comercial, Concertos de produção Própria “Verão na Casa”, concertos realizados na Praça Exterior financiados essencialmente por um contrato de mecenato, concertos em parceria com Produtores Externos e, por último, concertos resultantes de outras pequenas parcerias.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS	BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	BILHETES VENDIDOS	RECEITAS <i>euros</i>	OUTRAS RECEITAS RECEITAS DE CEDÊNCIA DE ESPAÇOS E BARES <i>euros*</i>
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA					
CLUBBINGS	12	601	7.214	94,173	
OUTROS CONCERTOS	9	477	4.294	52,645	12.366
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	19				
CONCERTOS EM PARCERIA COM PODUTORES EXTERNOS	38	345	11.742		58.369
CONCERTOS RESULTANTES DE OUTRAS PARCERIAS	47	199	5.779	19,591	3.223
TOTAIS	125	346	29.029	166,409	73.958
*Neste reporte, as receitas de cedência de espaços e bares são consideras receitas comerciais e, consequentemente, analisadas a seguir, em capítulo próprio.					

A Programação Extra contou com 12 concertos promovidos pela própria Casa da Música (Paulo de Carvalho, Orquestra de Caracas, Playing for Change, António Zambujo, Magnetic Fields, Jane Birkin, Milton Nascimento, Ponto de Equilíbrio, Vitorino, Dianne Reeves, Groundation e Criolo). No âmbito destes concertos foram vendidos 7.214 bilhetes que totalizaram uma receita de bilheteira de 94.173 euros.

Para os 6 Clubbings, de formato clássico, que incluiu um concerto na Sala Suggia complementados com uma performance DJ no restaurante, e para os 3 Clubbings DJ, de formato reduzido, que incluiu apenas uma performance DJ no espaço do restaurante, foram vendidos 4.294 bilhetes. A receita total ascendeu a 65.011 euros, divididos em receitas de bilheteira, 52.645 euros e receitas de bares, 12.366 euros, esta última contabilizada como receita comercial.

Os concertos realizados em parceria com produtores externos, que também integraram a Programação Extra, foram 38 (designadamente concertos do The Gift, Sara Tavares, Mónica Ferraz, Vitor Ramill, A Naifa, Luísa Sobral, Soul of Fire, Simone, Sétima Legião, Rita Red Shoes, Susana Baca, Madredeus, Quadquartet, Frei Fado Del Rei, Nana Vasconcelos, Hamilton da Holanda, Gaiteiros de Lisboa, Roberta Sá, Orquestra Asproarte, Dead Can Dance, Cowboy Junkies, Danças Ocultas, Custódio Castelo, Festival Ollin Kan, entre outros). Estes concertos corresponderam à venda de 11.742 bilhetes e geraram receitas de 58.369 euros, resultado dos contratos de cedência de espaços, também consideradas como receitas comerciais.

Quanto às pequenas parcerias com instituições ligadas à formação e divulgação musical, bem como outras, o número de concertos realizados em 2012 ascenderam a 47, dos quais 12 relacionados com o Prémio Jovens Músicos / Antena 2, 5 integrados no Festival Harmos, 4 ao Encontro de Bandas, 3 do Neu/Now festival, além de outros. Nestes concertos foram vendidos 5.779 bilhetes. As receitas geradas ascenderam a 22.814 euros, dos quais 19.591 euros da venda de bilhetes e 3.223 euros de cedência de espaços, estas últimas consideradas como receitas comerciais.

Na Praça Exterior, integrando o bloco programático “Verão na Casa” foram realizados 19 concertos, que em 2012, foram integrados na Programação Extra, já que o seu financiamento foi efectuado através de um contrato de patrocínio. Estes concertos foram de acesso livre, pelo que deles não decorreu receita de bilheteira.

As receitas associadas à Programação Extra ascenderam a 240.367 euros, das quais 166.409 euros são receitas de bilheteira, 61.592 euros receitas de cedência de espaços e 12.366 euros receitas de bares. Acresce ainda 200.000 euros de receitas de mecenato e patrocínio, que contribuíram para o equilíbrio da conta de exploração desta parte da Programação



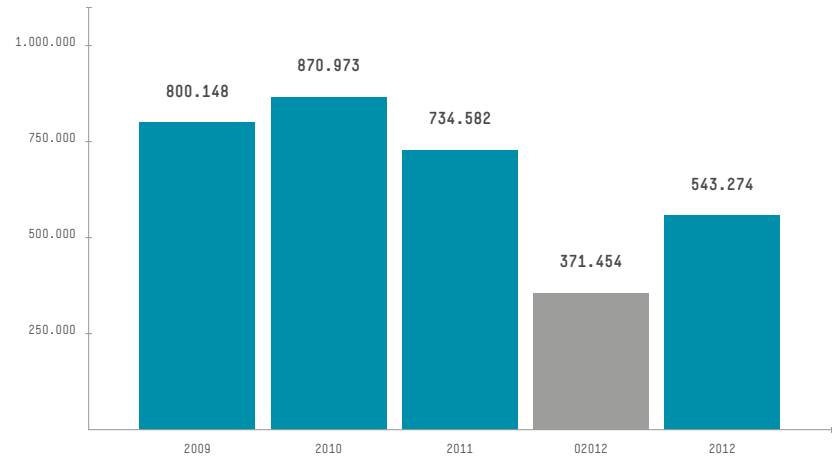
**Total de Concertos promovidos pela Fundação**  
**(PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA)**

Dos 223 concertos próprios realizados na Casa da Música, apenas 118 geraram receita de bilheteira: 97 concertos da programação anual e 21 concertos de produção própria, integrados na Programação Extra. Os restantes 138 concertos , 20 foram de acesso livre ao público, designadamente 19 realizados na esplanada exterior, e um concerto da Orquestra Sinfónica na noite de São João, sendo os restantes parcerias com produtores externos e pequenas outras parcerias, com receitas de índole comercial para a Casa da Música.

CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA	TIPO DE CONCERTO	N. CONCERTOS C/ BILHETEIRA		RECEITA DE BILHETEIRA <i>euros</i>	
		2011	2012	2011	2012
PROGRAMAÇÃO ANUAL	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	165	97	734.582	396.456
	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"				
PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA		21		146.818
	CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"				
	CONCERTOS EM PARCERIA COM PODUTORES EXTERNOS				
	CONCERTOS RESULTANTES DE OUTRAS PARCERIAS				
TOTAL		165	118	734.582	543.275

O valor total da receita de bilheteira dos concertos promovidos pela Fundação Casa da Música, considerando quer Programação Anual quer a Programação Extra, fixou-se em 534.275 euros, uma diminuição de 26,0% face ao registado em 2011. Se se comparar com o inicialmente estabelecido no orçamento, que se limitava às receitas da Programação Anual, o crescimento é de 44%.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA *euros*



**Receitas de Co-Produções e Subsídios**

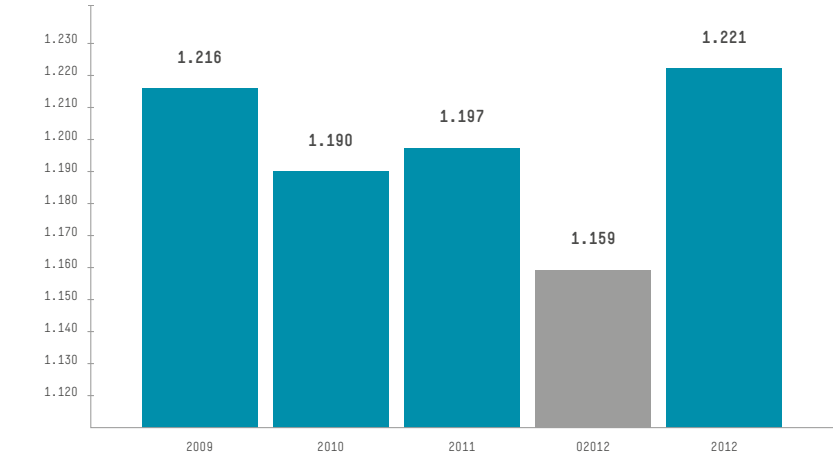
Em 2012, a Fundação Casa da Música estabeleceu um conjunto de acordos com a Reseau Varése que permitiu o apoio financeiro de 20.000 euros ao projecto Danza Preparata.

**Serviço Educativo**

Em 2012, a estrutura da programação do Serviço Educativo sofreu apenas ligeiros ajustamento face ao ocorrido em 2011, de forma a melhor aproveitar os recursos disponíveis e a melhorar o número de participantes, bem como as receitas de bilheteira. Com este pressuposto, foram realizadas 1.221 actividades, valor ligeiramente superior ao verificado no ano anterior.

Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	341	335	316	347	9,8%
WORKSHOP	489	492	534	457	-14,4%
ESPECTÁCULOS	71	69	75	96	28,0%
FORMAÇÃO	30	29	43	53	23,3%
"A CASA VAI A CASA"	93	87	92	134	45,7%
PROJECTOS	145	134	102	95	-6,9%
ENSAIOS ABERTOS	38	19	19	30	57,9%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	9	25	16	9	-43,8%
TOTAL	1,216	1,190	1,197	1,221	2,0%

Nº TOTAL DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO



As receitas do serviço educativo ascenderam a 82.395 euros, o que representa um crescimento de 1,2% face ao ano anterior. Os proveitos decorrentes da venda de bilhetes foi de 34.500 euros, mais 6,8% que em 2011, contudo, a venda de bilhetes dos Workshops foi de 29.707 euros, menos 6,5% do que verificado em 2011.

As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram receitas de 11.724 euros, um aumento de 10,9% face ao registado em 2012.

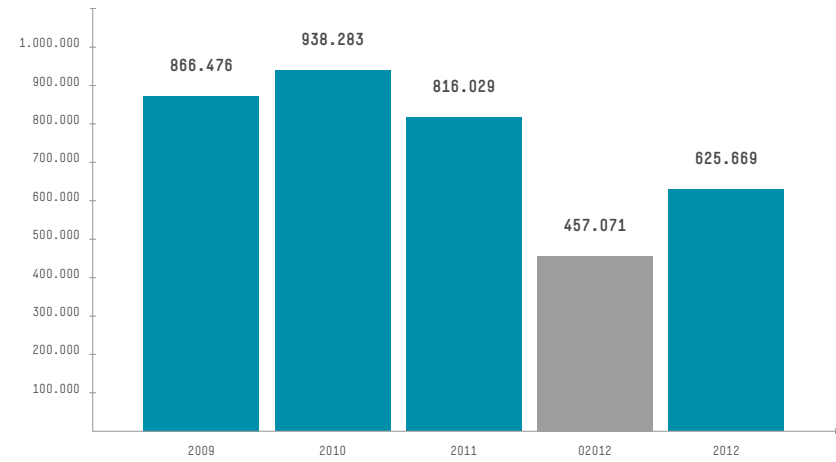
RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO <i>euros</i>					
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
HOTSPOTS /DIGITÓPIA					
WORKSHOP	25.948	28.047	31.785	29.707	-6,5%
ESPECTÁCULOS	31.133	30.762	32.315	34.500	6,8%
FORMAÇÃO	4.030	7.311	10.568	11.724	10,9%
"A CASA VAI A CASA"	305	437	387	1.071	176,7%
PROJECTOS	4.752	23	4.578	5.393	17,8%
ENSAIOS ABERTOS	0	0	0	0	
OUTROS / CONFERÊNCIAS	161	730	1.814	0	-100,0%
TOTAL	66.329	67.310	81.447	82.395	1,2%

Na avaliação das receitas de bilheteira do Serviço Educativo é necessário ter em consideração a política, que vem sendo seguida pela Fundação, de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente não cobrar bilhetes nesses casos.

**Programação Total**  
(PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + SERVIÇO EDUCATIVO)

As receitas bilheteira associadas a eventos realizados na Casa da Música, considerando a programação Anual, a programação Extra, o Serviços Educativo e os proveitos de co-produções, registaram o valor de 625.669 euros, um aumento de 36,9% face ao orçamento. Contudo, perante a forte diminuição do número de eventos, o valor desta receitas reduz-se 23,3% se comparado com o histórico de 2011.

RECEITAS DE EVENTOS TOTAL *euros*



A.4. APOIOS À PROGRAMAÇÃO

Internacionalização dos Agrupamentos Residentes – Apoio Programa ON.2

No ano 2010, a Fundação candidatou o projecto de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes” ao apoio financeiro do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), designadamente no âmbito do Sistema de Apoio ao Cluster das Indústrias Criativas, que veio a ser aprovada.

O contrato de financiamento do projecto estabeleceu um investimento total de 1.541.229 euros, despesa que seria realizada entre 2010 e 2012, sendo que, neste último ano, a despesa prevista ascendia a 596.000 euros. Contudo, desde 2011, perante o incumprimento do Estado Português quanto ao valor do subsídio a conceder à Fundação Casa da Música, a Fundação viu-se impossibilitada de cumprir os valores de execução constantes na candidatura e reviu o valor total do projecto, sendo agora estimado o valor de 1.140.415 euros, os merecerão a comparticipação de 703.420 euros pelo Programa ON.2.

Destes custos, 248.834 euros foram incorridos em 2012, sendo as receitas que provêm do Programa ON.2 de 150.750 euros. A Fundação Casa da Música recebeu ainda 28.800 euros das entidades que contrataram e acolheram os agupamentos, a título de honorários.

O quadro seguinte expressa o número de concertos realizados pelos Agrupamentos Residentes no âmbito do projecto de internacionalização, co-financiado pelo Programa ON.2.

PROGRAMA INTERNACIONALIZAÇÃO AGRUPAMENTOS RESIDENTES				
Nº DE CONCERTOS REALIZADOS	2010	2011	2012	TRIÉNIO
ORQUESTRA SINFÓNICA	2	9	1	12
BARROCA	1	1	2	4
CORO	1	2	1	4
REMIX	0	0	0	0
TOTAL	4	12	4	20

No ano 2012, os Agrupamentos Residentes realizaram 4 concertos:

- A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentou-se em Estrasburgo, França, no Palais de la Musique et des Congrès, a 6 de Outubro. Tratou-se de um concerto no maior festival de música contemporânea da Europa, o Festival Musica Strasbourg, onde estiveram representadas as maiores salas e promotores da Europa. Neste concerto foi apresentada uma estreia mundial do compositor Daniel Moreira (Portugal), assim como uma obra de Bruno Mantovani (estreia em França) e o famoso “Erwartung” do compositor Arnold Schonberg.
- A Orquestra Barroca da Casa da Música realizou mais dois concertos em França, um em Sablé sur Sarthe (Festival de Sablé) a 23 de Agosto e outro em Ambronay (Festival d’Ambronay) a 21 de Setembro – em que apresentou a obra de Francisco António Almeida, “Serenata Ippolito”.
- O Coro Casa da Música apresentou-se na edição de 2012 do Huddersfield Contemporary Music Festival no Reino Unido. Este é o maior festival, de carácter internacional, a realizar no Reino Unido dedicado à música contemporânea e experimental. O Coro apresentou um concerto especial, dedicado ao centenário do nascimento de um dos mais influentes artistas do século XX, John Cage.

O detalhe dos custos e das receitas associadas ao projecto de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes” está detalhado no quadro seguinte:



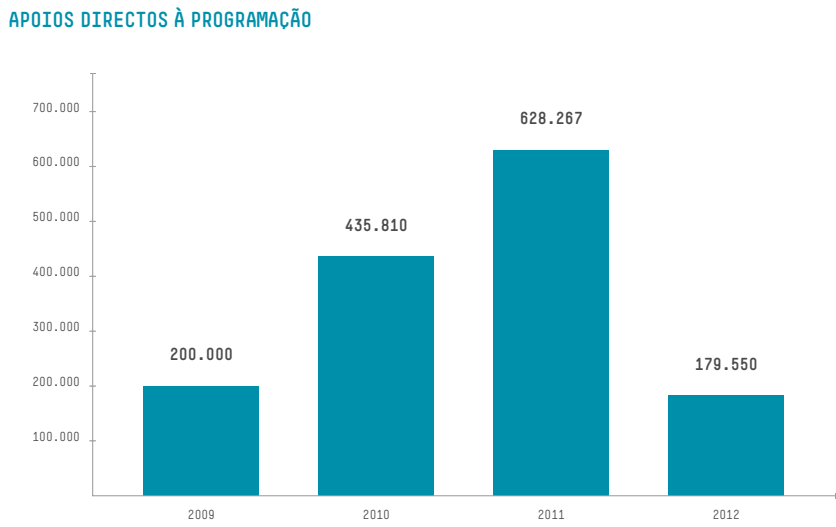
CUSTOS DO PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES <i>euros</i>				
	2010	2011	2012	TOTAL
<b>BARROCA</b>	<b>42.671</b>	<b>36.840</b>	<b>98.197</b>	<b>177.708</b>
UBEDA Y BAEZA	42.671			42.671
HAENDEL LONDON FEST		36.840		36.840
SABLÉ SUR SHARTHE			51.159	51.159
AMBRONAY			47.038	47.038
<b>CORO</b>	<b>12.781</b>	<b>30.727</b>	<b>26.435</b>	<b>69.943</b>
UBEDA Y BAEZA	12.781			12.781
HAENDEL LONDON FEST		19.269		19.269
ANTUÉRPIA		11.458		11.458
HUDDERSFIELD			26.435	26.435
<b>ORQUESTRA SINFÓNICA</b>	<b>290.835</b>	<b>473.116</b>	<b>109.411</b>	<b>873.362</b>
VIENA	277.564			277.564
S. COMPOSTELA	13.271	18.199		31.470
BRASIL		280.582		280.582
BENELUX		174.335		174.335
FRANÇA			109.411	109.411
<b>OUTROS</b>	<b>4.611</b>	<b>0</b>	<b>14.791</b>	<b>19.402</b>
OUTROS CUSTOS ASSOCIADOS	4.611			4.611
REFORÇO DE COMUNICAÇÃO			14.791	14.791
<b>TOTAL</b>	<b>350.898</b>	<b>540.683</b>	<b>248.834</b>	<b>1.140.415</b>
<b>FINANCIAMENTO O.N.2</b>	<b>235.810</b>	<b>316.860</b>	<b>150.750</b>	<b>703.420</b>

### Verão na Casa – Apoio do Turismo de Portugal

Em 2012, a Secretaria de Estado do Turismo descontinuou o Programa de Intervenção do Turismo (Linha de Apoio II – Eventos para projecção do destino Portugal), inviabilizando o financiamento do bloco programático “Verão na Casa”. Recorde-se que a contribuição do Instituto de Turismo de Portugal, em 2011, foi de 175.000 euros.

### Em Resumo

Em resumo, os apoios directos à programação recebidos pela Fundação Casa a Música foram de 179.550 euros, o que configura uma redução de 71,2% face a 2011, ano em que angariou 628.267 euros,



### A.5. RECEITAS COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música segue uma política que visa procurar receitas próprias, através da rentabilização dos espaços do Edifício, da marca Casa da Música, bem como aproveitar o potencial dos Agrupamentos Residentes, designando estas receitas complementares como Receitas Comerciais.

Em 2012, as receitas comerciais totalizaram 1.795. 046 euros, o que representa uma diminuição de 4,6%, face a 2011, ano em que se contabilizou 1.881.435 euros.

RECEITAS COMERCIAIS <i>euros</i>						
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11	VAR 12/11
VISITAS GUIADAS	91.335	103.205	103.244	107.204	3,8%	3,999
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	265.585	285.573	269.445	256.047	-5,0%	-29,526
CO-PRODUÇÕES PROD. EXTERNOS	79.585	91.357	87.760	81.180	-7,5%	-10,177
DIGRESSÕES	256.018	334.985	336.393	316.541	-5,9%	-18,444
CONCESSÕES	367.563	312.226	316.682	314.663	-0,6%	2,437
LOJA DE MERCHANDISE	94.673	101.379	95.915	85.923	-10,4%	-15,456
RESTAURANTE	224.832	678.402	648.815	615.437	-5,1%	-62,965
OUTROS	22.731	11.010	23.181	18.051	-22,1%	7,041
<b>TOTAL</b>	<b>1.402.322</b>	<b>1.918.137</b>	<b>1.881.435</b>	<b>1.795.046</b>	<b>-4,59%</b>	<b>-123,091</b>

A diminuição da receita das actividades comerciais, face ao ano transacto, está muito relacionada com a redução do nível de programação, da qual é fortemente dependente, bem como com a crise económica-financeira e contexto de austeridade imposto á sociedade portuguesa. Os valores facturados pelo Restaurante caíram 5,1%, os contratos de cedências de espaços diminuíram 5,0% e a loja de merchandising caiu 10,4%.

A margem criada pelas actividades comerciais fixaram-se em 678.971 euros, menos 10,8% que em 2011.

ACTIVIDADE COMERCIAL <i>euros</i>	2011				2012			
	RECEITAS	CUSTOS	MARGEM	MARGEM %	RECEITAS	CUSTOS	MARGEM	MARGEM %
VISITAS GUIADAS	103.244	29.760	73.484	71%	107.204	24.300	82.904	77%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	269.445	70.618	198.827	74%	256.047	52.690	203.357	79%
CO-PROD. PROD. EXT.	87.760	40.780	46.980	54%	81.180	72.226	8.954	11%
DIGRESSÕES	336.393	297.374	39.019	12%	316.541	277.792	38.749	12%
CONCESSÕES	316.682	10.157	306.525	97%	314.663	13.486	301.177	96%
LOJA DE MERCHANDISE	95.915	41.630	54.285	57%	85.923	42.469	43.454	51%
RESTAURANTE*	648.815	628.613	20.202	3%	615.437	631.167	-15.730	-3%
OUTROS	23.181	1.607	21.574	93%	18.051	1.945	16.106	89%
<b>TOTAL</b>	<b>1.881.435</b>	<b>1.120.539</b>	<b>760.896</b>	<b>40%</b>	<b>1.795.046</b>	<b>1.116.075</b>	<b>678.971</b>	<b>38%</b>

\* Os custos do Restaurante incluem custos de pessoal

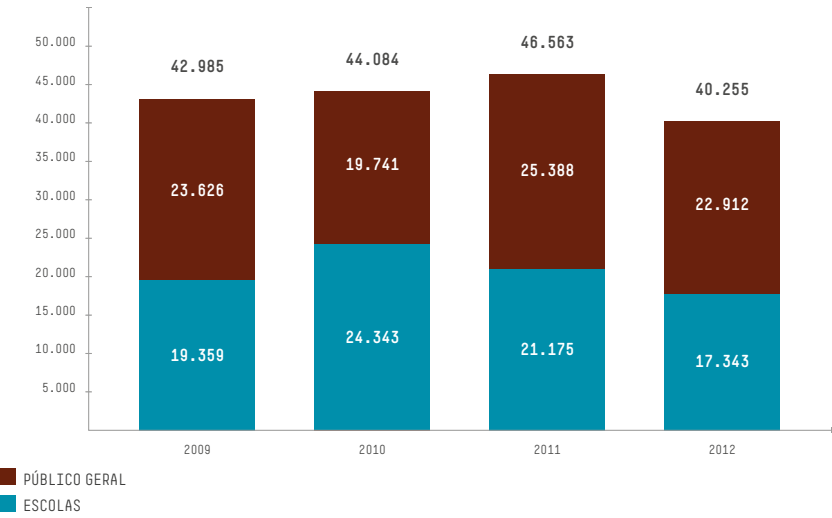
Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe de cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos custos associados e às margens conseguidas.

A.5.1. VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

A Fundação Casa da Música disponibiliza um serviço de acompanhamento de visitas ao edifício que presta informação ao longo de um percurso que passa pelos mais representativos espaços do edifício, tornando a experiência da visita mais rica, completa e de maior fruição.

Em 2012, o número de visitantes integrados em visitas foi de a 40.255, o que representa uma diminuição de 13,5%.

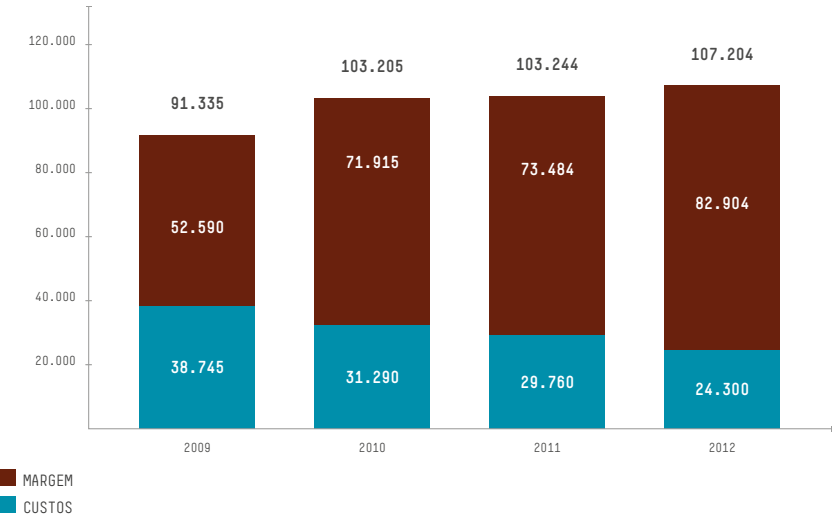
VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITANTES



Em números absolutos, verificou-se uma redução de 6.388 visitantes face ao ano de 2011. Este decréscimo é justificado maioritariamente pela redução de visitas com marcação prévia, dado que as visitas regulares apresentaram um padrão estável face a 2011. A diminuição das visitas com marcação prévia é efeito da menor procura deste serviço pelos Estabelecimentos de Ensino. O número de visitantes neste segmento decresceu 18,0%, registando menos 3.832 visitantes explicado pela forte contenção da despesa imposta às escolas.

Todavia, comparativamente a 2011, e apesar da profunda crise económica do País, registou-se um aumento das receitas de 3,8%, ascendendo o valor a 107.204 euros.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS euros



Este aumento justificou-se:

- por um lado, pela implementação de dois novos tipos de visitas guiadas, nomeadamente a visita turística e a visita técnica. A primeira caracteriza-se pela oferta de um copo de vinho do Porto e uma brochura da Casa da Música a cada visitante e a segunda tem como referência a especificidade técnica e arquitéctónica do edifício, tendo como alvo um público com uma formação mais específica (engenheiros e arquitectos). Os preços de referência variam entre os 6 euros para a visita turística e os 7.5 euros para a visita técnica. De salientar que ambas as tipologias ainda que numa fase inicial suscitaram grande interesse do público nacional e estrangeiro, totalizando 5% dos visitantes.
- por outro lado, optou-se por aumentar o preço dos vários tipos de visitas guiadas, nomeadamente as regulares e público geral, que passaram de 3 euros para 4 euros.

Em 2012, a Fundação continuou a ajustar o serviço de visitas guiadas de forma a maximizar a receita, alocando o menor número de recursos, sem perder a qualidade do serviço. Para isso, tem vindo recorrer a colaboradores internos para prestar o serviço, em detrimento de prestadores externos.

A.5.2 CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

O Edifício Casa da Música reúne excelentes condições para acolher eventos de entidades externas, sendo este um serviço que a Fundação tem vindo a prestar a Entidades Fundadoras e outras, colaborando nas suas iniciativas, prestando serviços de acolhimento e de organização de eventos. Contudo, é necessário compatibilizar estes eventos externos com as actividades da programação artística e do serviço educativo, o que limita os períodos de disponibilidade das Salas.

Em 2012, o **número** de cedência de espaços foi de 113, dos quais 22 na sala Suggia e 23 na Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como as Salas de Ensaios 1 e 2, a cybermúsica e o Foyer Nascente, receberam 68 eventos.

NÚMERO DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
SALA SUGGIA	23	22	21	22	5%
SALA 2	37	27	23	23	0%
OUTROS ESPAÇOS	31	41	41	68	66%
TOTAL	91	90	85	113	33%

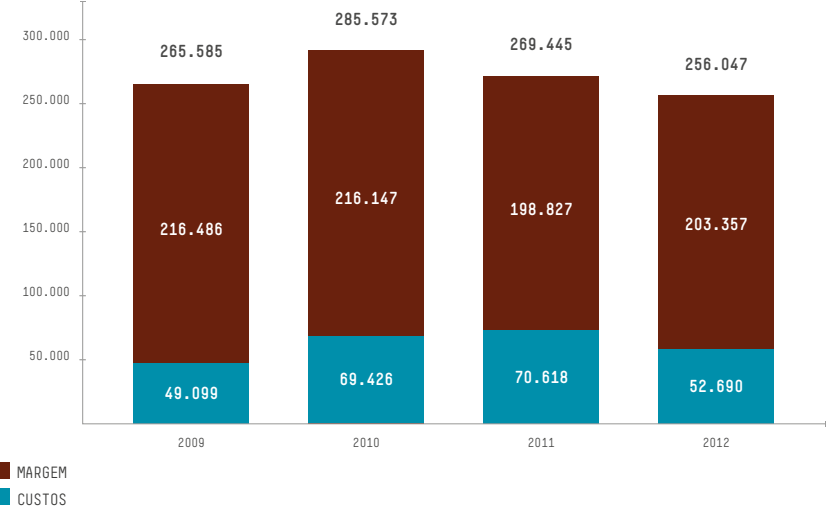
Destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2012:

- Leadership Grand Conference “The Gloabl Leader and the Power of the Common Chorus”, com as participações de: Nader Mousavizaseh, Morten T. Hansen e Pedro Medina
- Road Show da Companhia de Seguros Allianz
- Assembleia-Geral do BPI
- Seminário Internacional de Regeneração e Reabilitação Urbana da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte
- Douro Film Harvest - “Sound Kitchen “
- Road Show da Portugal Telecom
- “Homenagem a José Saramago” – Porto Editora, com as participações de Pilar del Río, José Carlos Tinoco, Ana Celeste Ferreira, Filipa Leal, Emília Silvestre, Manuela Azevedo e Pedro Abrunhosa
- Ordem dos Médicos – Juramento de Hipócrates, que incluiu concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos

As receitas decorrentes deste serviço decresceram 5% em relação ao ano transacto, fixando-se em 256.047 euros. O resultado foi de 203.357 euros, o que corresponde a uma margem de 80%, 6 pontos percentuais superior a 2011. Este resultado é muito influenciado pelo contexto económico-financeiro do País.



CEDÊNCIA DE ESPAÇOS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



Os eventos da Sala Suggia e Sala 2 representam 50% e 24% das receitas, respectivamente.

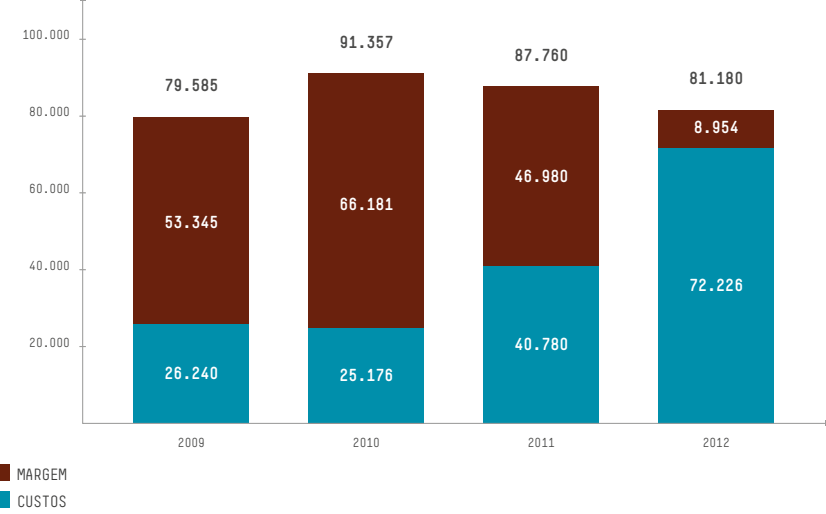
A.5.3 PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS

A cedência de espaços a produtores externos é tratado no presente relatório, com mais profundidade, no âmbito das receitas de Eventos, designadamente da Programação Extra.

Contudo, vale a pena referir que o número total de contratos de parceria com produtores externos realizados em 2012 foi de 83, um valor muito superior ao ano anterior, atendendo ao forte incentivo decidido pelo Conselho de Administração para atrair este tipo de parcerias e, por esta via, enriquecer a programação, nomeadamente a área não erudita.

As receitas decorrentes de parcerias com produtores externos diminuíram 3,9% face a 2011, totalizando o valor de 81.180 euros. A margem foi de 11,0%, uma redução muito significativa face ao registado em 2011, mas justificado pelas condições especiais de preço que foram estabelecidas.

PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS euros



A.5.4 DIGRESSÕES

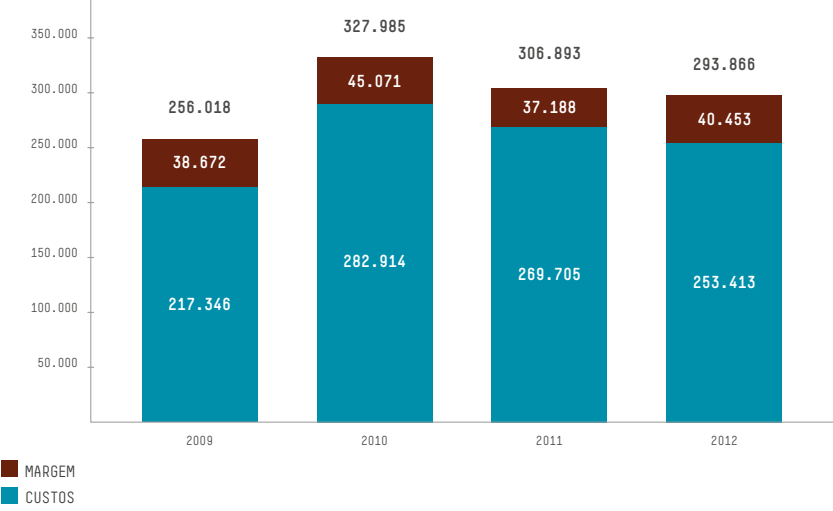
A Fundação Casa da Música tem incentivado as digressões dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro –, bem como das actividades do Serviço Educativo, dando assim a conhecer o trabalho que vem sendo realizado na Casa da Música e disponibilizando a sua capacidade artística em proveito de outros públicos.

O número dos concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão, em 2012, foi de 60, configurando um crescimento de 7,1% face a 2011.

Este resultado foi impulsionado pelo programa de internacionalização da Casa da Música, apoiado pelo Programa Operacional do Norte ON.2, cujos ganhos estão registados numa conta própria, não influenciando a conta das digressões. Contabilizada fora da rubrica digressões encontram-se as deslocações da Orquestra Barroca a Sablé-sur-Sarthe, em Agosto, a Ambronay em Setembro, a deslocação da Orquestra Sinfónica a Estrasburgo, em Outubro, e em Novembro a deslocação do Coro a Huddersfield.

No âmbito da rubrica digressões, no ano 2012 foram contabilizadas 56 actividades, cujas receitas ascenderam a 293.866 euros, representando menos 4,2% que em 2011.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS euros



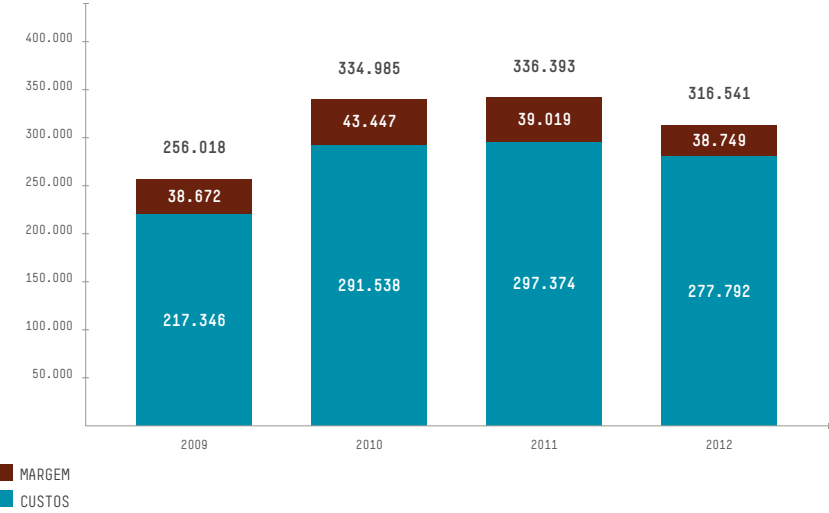
Os Agrupamentos Residentes realizaram 6 apresentações fora da Casa da Música em 2012. A Orquestra Sinfónica deslocou-se a Coimbra, a Guimarães e à Gulbenkian em Lisboa, e o Remix deslocou-se a Berlim, à Gulbenkian e a Estrasburgo e participou nas 4 Óperas que integram o RING SAGA em Reggio Emilia, em Itália

O espectáculo Danza Preparata apresentou-se no exterior 8 vezes – em Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012, na Gulbenkian, em Hanover, Estrasburgo, Dresden, Roma, Londres e Vilnius.

Existiram ainda 37 eventos associados ao Serviço Educativo no âmbito da sua residência (digressão) na Gulbenkian em Lisboa (10), a Viana do Castelo (2), a S. João da Madeira (1), Parque da Cidade (1) e Serralves (1). No Porto em Setembro - Manobras Digitopolis (6), Manobras Som da Rua (2), D’Bandada (10) e celebração do dia mundial da música (4);

No total, com as digressões do Serviço Educativo, em 2012 a Fundação Casa da Música registou receitas no valor de 316.541 euros, valor 5,9% abaixo do valor registado em 2011.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES E SERVIÇO EDUCATIVO – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS *euros*



Os custos associados às digressões ascenderam a 277.792 euros, pelo que a margem foi de 38.749 euros. A margem correspondeu a 12,24 %, superior à registada em 2011 (11,6%).

A.5.5 CONCESSÕES

A Fundação atribuiu a gestão de alguns dos espaços do edifício Casa da Música - como sejam o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à Av. da Boavista) e o Parque de Estacionamento - a entidades terceiras, que os exploram comercialmente e contribuindo, através da qualidade dos serviços, para o sucesso do projecto Casa da Música.

O espaço plaza, onde se encontra a funcionar a Loja Optimus na Casa da Música, gerido pela empresa de telecomunicações Optimus, sendo este o espaço que maior rendimento gera, representando cerca de 77,9% da receita total de concessões, 234.639 euros.

O Bar dos Artistas e os Bares dos Foyers, sob exploração da empresa Sugestões & Opções, criam receitas no valor de 30.537 euros.

CONCESSÕES – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS *euros*

	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
ESPAÇO PLAZA	241.315	225.841	226.918	234.639	3%
RESTAURAÇÃO	91.663	40.160	40.068	30.537	-24%
OUTROS (CONCESSÃO PARQUE DE ESTACIONAMENTO, TOWERING E VENDING)	34.585	35.783	39.540	36.001	-9%
TOTAL	367.563	301.784	306.526	301.177	-2%

As receitas do Parque de Estacionamento fixaram-se em 6. 914 euros e a concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, 24.287 euros. A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou receitas de 4.800 euros.

Em resumo, as receitas totais de concessões foram de 301.177 euros, menos 2% que o registado em 2011.

A.5.6 RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

O Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do Edifício é gerido directamente pela Fundação desde meados de 2009. Depois de se ter verificado o insucesso da gestão através de um concessionário, a Fundação assumiu a responsabilidade de reorientar a actividade do Restaurante e criar condições para que se assumisse como um verdadeiro contributo para o projecto Casa da Música. O Restaurante é já um projecto consolidado, integrado e assumido pela comunidade que frequenta a Casa da Música.

O ano 2012 foi marcado pelo aumento substancial do IVA aplicável aos serviços de restauração, passando de 13% para 23%, com efeitos repercutidos nos preços de venda ao público. A actual crise económica do País, decorrente da forte austeridade imposta pelo Governo Português também influenciou o desempenho do Restaurante Casa da Música .

Neste contexto é compreensível que o resultado do exercício do Restaurante em 2012, sem considerar amortizações, tenha sido negativo em 15.730 euros, que compara com o resultado positivo de 20.202 euros registado no ano transacto. As justificações para este efeito apresentam-se em seguida.

Em 2012, o volume de negócios ascendeu a 615.437 euros, menos 5,1% do verificado no ano transacto. As vendas de refeições ascenderam a 568.363 euros, menos 26.281 euros que ano transacto, um decréscimo de 4,4%. Os serviços de bar, onde se inclui o serviço nas noites de Clubbing, totalizaram 38.951 euros, o que representou 6,3% da facturação total, o que confere uma redução de 13% face ao ano transacto.

Se a análise recair apenas nas refeições, excluindo o serviço de bar, verifica-se que o restaurante Casa da Música serviu 37.195 refeições, mais 4,4% que em 2011. Contudo, o preço de venda média reduziu-se 1,41 euros, de 16,69 para 15,28 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 16.821 almoços, uma redução de 3,1%, correspondendo a uma facturação de 210.659 euros. O número médio de almoços por dia ascendeu a 60,7, menos 2 refeições diárias em relação a 2011, com um preço de venda médio por almoço de 12,5 euros, menos 0,03 euros / refeição.

Em 2012 foram servidos 20.374 jantares, mais 11,5% que no ano anterior. O número médio de jantares por dia aumentou de 66 em 2011 para 73,6 em 2012. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 357.704 euros, menos 4.2% que o registado em 2011. Esta variação negativa é justificada pela redução do valor médio da refeição que passou de 20,4 euros em 2011 para 17,6 euros em 2012. Para este facto influenciou fortemente a política de redução de preços das refeições de grupos, de forma a atrair mais clientes nesta categoria.

ACTIVIDADE DO RESTAURANTE	2010	2011	2012	VAR 12/11
ALMOÇOS (FACTURAÇÃO EUROS)	237.421	221.413	210.659	-10.754
Nº ALMOÇOS / DIA	59	63	61	-2
Nº ALMOÇOS	16.376	17.358	16.821	-537
PREÇO VENDA MÉDIO (EUROS)	14,5	12,8	12,5	-0,3
PROVEITO / DIA (EUROS)	851	799	761	-38
JANTARES (FACTURAÇÃO EUROS)	400.231	373.231	357.704	-15.527
Nº JANTARES / DIA	72	66	74	8
Nº JANTARES	20.146	18.280	20.374	2.094
PREÇO VENDA MÉDIO (EUROS)	19,9	20,4	17,6	-2,8
PROVEITO / DIA (EUROS)	1.435	1.347	1.291	-56
ALMOÇOS + JANTARES (FACTURAÇÃO EUROS)	637.652	594.644	568.363	-26.281
BARRA BAR	41.760	15.531	19.944	4.413
CLUBBING	0	29.265	19.007	-10.258
BARRA + CLUBBING (FACTURAÇÃO EUROS)	41.760	44.796	38.951	-5.845
OUTRAS PRESTAÇÕES SERVIÇOS	0	5.117	6.123	1.006
TOTAL PROVEITOS (FACTURAÇÃO EUROS)	679.412	644.557	613.437	-31.120

Nota: Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação



Os custos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 271.207 euros, o que representa 44,1% do valor total dos ganhos. A margem bruta das vendas (vendas – cmvmc) foi de 415.452 euros, o que representa 68% do valor das vendas. A margem bruta diminuiu 6%.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 359.960 euros, o que representa uma redução de 1,3 % face a 2011.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

CONTA DE EXPLORAÇÃO RESTAURANTE <i>eucos</i>				
	2010	2011	2012	VAR 12/11
PROVEITOS	678.402	648.815	615.437	-5%
SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO	678.402	644.556	613.440	-5%
OUTROS	0	4.259	1.997	-53%
CUSTOS VARIÁVEIS	286.889	263.873	271.207	3%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS CONSUMIDAS	199.934	201.026	197.988	-2%
QUEBRAS E PERDAS	0	1.089	0	-100%
CUSTOS COM PRESTAÇÕES SERVIÇOS	86.955.0	61.758.0	73.219.0	19%
MARGEM BRUTA	478.468	443.530	415.452	-6%
	71%	69%	68%	-2%
CUSTOS FIXOS	370.911	364.741	359.960	-1%
PESSOAL	298.370	304.577	287.002	-6%
LIMPEZA. MANUTENÇÃO E UTILITIES	60.511	43.611	43.690	0%
OUTROS	12.029	16.553	29.268	77%
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	20.602	20.202	-15.730	

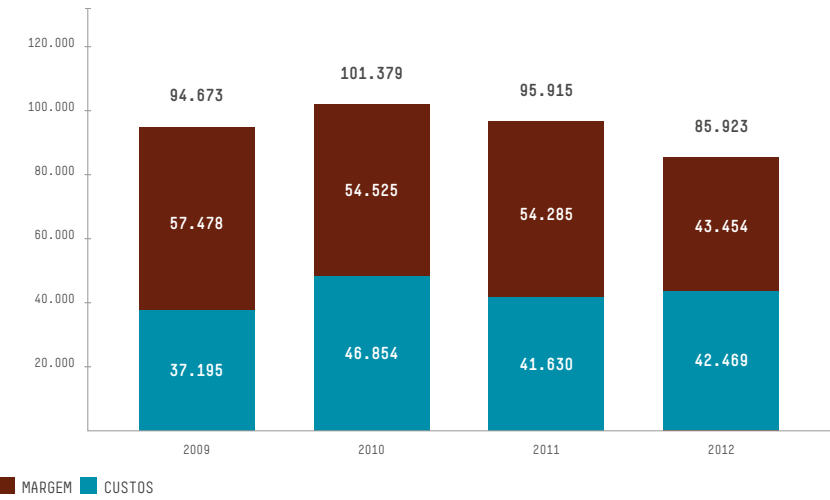
Nota: Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação.

A.5.7 LOJA DE MERCHANDISING

No foyer do Edifício da Casa da Música encontra-se a Loja de Merchandising que comercializa, essencialmente, produtos com a marca Casa da Música ou com desenho inspirado no edifício. Grande parte da colecção dirige-se a crianças e jovens que, por impulso, adquirem objectos de muito baixo valor, mas também se encontram produtos para os restantes segmentos de público. A loja comercializa também as edições da própria Fundação, CD ´s e Livros.

A Loja de Merchandising registou um valor de facturação menor que o ano passado, menos 10,4%. As receitas ascenderam a 85.923 euros, incluindo o valor das ofertas institucionais da Casa da Música. Os custos associados, que incluem os custos das mercadorias vendidas, fixou-se em 42.469 euros, o que configura um aumento de 2%, passando a representar 49,4% do volume de vendas.

LOJA DE MERCHANDISE – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS *eucos*



A margem comercial fixou-se em 43.454 euros. A margem representa 51% do volume de vendas.

LOJA DE MERCHANDISE <i>eucos</i>					
	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11 %
RECEITAS	94,673	101,379	95,915	85,923	-10%
CUSTOS	-37,195	-46,854	-41,630	-42,469	2%
MARGEM	57,478	54,525	54,285	43,454	-20%

A Fundação Casa da Música estabeleceu uma parceria com o Grupo AMORIM, no âmbito do Contrato de Mecenato, o qual cria uma nova gama de produtos de merchandising, em cortiça, especialmente desenhado para a Casa da Música. Parceria semelhante, foi formalizada com a empresa Vista Alegre, passando a Loja a comercializar serviços de loiça com a imagem da Casa.

A.6. RECEITAS FINANCEIRAS

O exercício de 2012 criou a oportunidade para ganhos financeiros no valor de 451.180 euros, um valor 20% inferior ao ano transacto, que se cifrou em, 564.232 euros, atendendo, essencialmente, à redução das taxas remuneratórias das aplicações financeiras.

Note-se que, já em 2011, perante o desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás já no ano passado, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português e obrigações de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado.

Contudo, tendo em consideração o volatilidade dos mercados, e mantendo a prudência que sempre caracterizou a Fundação Casa da Música na gestão dos seus activos financeiros, em 2012 a Fundação foi preferindo transferir aplicações de médio/longo prazo para curto prazo, por forma a controlar riscos associados às operações financeiras, com prejuízo pelas remunerações geradas.

A remuneração média das aplicações, em 2012, foi de 5,51%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2011 a remuneração média foi de 6,13%.

As taxas remuneração\* por Fundo de Tesouraria são as seguintes:

- Fundo de Património5,1%
- Fundo de Reposição do Imobilizado5,7%
- Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira7,9%

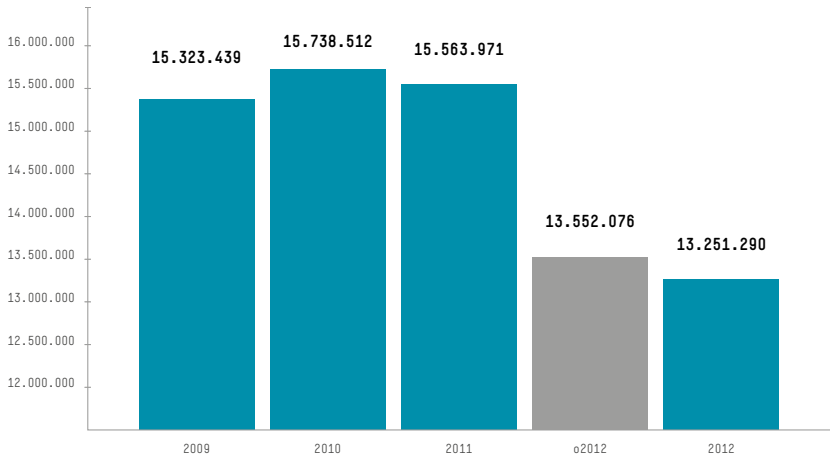
\* Cálculo efectuado: Juros Anuais / Valor Médio Mensal Fundo

As operações de gestão financeira da Fundação Casa da Música foram acompanhadas pelo Comité de Acompanhamento de Investimentos Financeiros, órgão criado pelo Conselho de Administração em Fevereiro de 2011, ao qual coube também elaborar as decisões mais relevantes a submeter ao Conselho de Administração. O Comité é constituído pela Senhor Dra. Cristina Rios Amorim e Senhor Dr. Rui Amorim de Sousa, ambos vogais do Conselho de Administração e o Eng. Paulo Sarmento e Cunha, Director Administrativo e Financeiro.

## B. CUSTOS

No ano 2012, a Fundação Casa da Música incorreu em custos, excluindo amortizações e provisões, no valor de 13.252.290 euros, um valor inferior ao registado em 2011, menos 2.312.681 euros, o que representa um decréscimo de 15%.

CUSTOS TOTAIS



No quadro seguinte resumem-se as principais rubricas de custos do exercício de 2012:

CUSTOS <i>euros</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11
CUSTOS EVENTOS	5.293.695	5.464.650	5.558.869	3.488.735	-37.2%
PROGRAMAÇÃO	3.271.982	3.127.945	3.067.106	1.855.534	-39.5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	341.790	643.598	248.834	-61.3%
MÚSICOS REMIX, CORO E ORQUESTRA BARROCA	456.647	538.440	564.630	531.787	-5.8%
SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.576	321.794	-18.2%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	895.025	841.804	720.370	454.728	-36.9%
OUTROS CUSTOS	175.723	172.295	169.589	76.058	-55.2%
PESSOAL	6.862.103	6.917.195	6.989.016	7.075.048	1.2%
ADMINISTRATIVO	3.036.177	3.002.595	3.043.477	3.080.924	1.2%
RESTAURANTE	148.166	298.370	281.431	276.978	-1.6%
MÚSICOS (ORQUESTRA SINFÓNICA)*	3.677.760	3.616.230	3.664.108	3.717.146	1.4%
FUNCIONAMENTO	2.497.675	2.420.577	2.087.198	1.804.105	-13.6%
OUTROS CUSTOS	669.967	936.089	928.888	883.402	-4.9%
COMERCIAIS	554.589	836.352	839.108	839.097	0.0%
PROJECTOS	44.282	9.936	33.265	0	
FINANCEIROS	71.096	89.801	56.515	44.305	-21.6%
TOTAL	15.323.440	15.738.511	15.563.971	13.251.290	-14.86%

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes que integram a Programação Regular



Os custos considerados como fixos - incluindo Pessoal, Músicos, Funcionamento e Amortização - cujo total se fixou em 9.788.944 euros, foram alvo de uma particular acção de contenção, apresentando uma redução de 1,6% face a 2011.

- A rubrica de Pessoal Administrativo e Músicos registou o valor de 7.075.048 euros, assumindo um peso de 72,3% neste tipo de custos, correspondendo a um aumento de 1,2% face a 2011 que se justifica pelo aumento da taxa social única de 21,0 para 21,4%, pelo aumento das diuturnidades e maior nível de preenchimento do quadro de pessoal.

- O Funcionamento representa 30% dos custos fixos, tendo registado o valor de 1.804.105 euros, o que configura uma redução de 13,6% face ao ano transacto.

- As amortizações totalizam 909.791 euros.

Os gastos relacionados com eventos ascenderam a 3.488.735 euros, um acréscimo de 37,2% em relação ao ano anterior que foi um ano especial atendendo à realização da Ópera Ring Saga e às 56 apresentações dos Agrupamentos Residentes no exterior, dos quais 25 no Estrangeiro.

Quanto aos custos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 839.097 euros, valor praticamente idêntico ao do ano transacto. Os custos financeiros registaram o valor de 44.305 euros.

B.1. CUSTOS DE EVENTOS

Em 2012, os custos dedicados à Programação Anual e ao Serviço Educativo fixaram-se em 3.121.889 euros, um valor muito mais reduzido do que o realizado em 2011, 5.558.869 euros, o que representou um corte de 43,8%. Estes custos representam 24,4% do total dos custos menos 11,3 p.p. que em 2011.

Caso se considerasse os custos do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto, este valor ascenderia a 6.919.669 euros, representando 54% dos custos totais da Fundação em 2012.

CUSTOS DE EVENTOS <i>eucos</i>	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
PROGRAMAÇÃO ANUAL	3.271.982	3.127.945	3.067.106	1.606.045	1.527.812	-50,2%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	341.790	643.598	346.843	248.834	-61,3%
MUSICOS REMIX, ORQ. BARROCA, CORO	456.647	538.440	564.630	658.946	531.787	-5,8%
SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.576	350.000	321.794	-18,2%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	895.025	841.804	720.370	440.000	424.728	-41,0%
OUTROS CUSTOS	175.723	172.295	169.589	93.287	66.934	-60,5%
TOTAL	5.293.695	5.464.650	5.558.869	3.495.121	3.121.889	-43,84%

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes que integram a Programação Regular

A redução dos custos de eventos da Programação Anual e dos Serviço Educativo está relacionado com os seguintes factos, apresentados por ordem de importância:

- redução dos custos de eventos da programação Anual, que passou de 3.067.106 euros, em 2011, para 1.527.812 euros, em 2012, uma redução superior a 50%. A redução dos custos da Programação Anual na Casa da Música está muito relacionada com os cortes a que área não erudita - Pop, Rock, World, Jazz, Musica Popular Portuguesa, Fado e Bandas - foi sujeita, restando apenas alguns concertos que resultam de parcerias com entidades externas e que, caso fossem anuladas, acarretariam prejuízos no serviço público prestado pela Casa da Música.
- uma redução dos custos do Serviço Educativo, de 393.576 euros para 321.794 euros, uma redução de 18%.

- redução dos custos associados ao projecto de Internacionalização dos Agrupamentos Residentes, que passou de 540.683 euros, registados em 2011, para 248.834 euros em 2012, sendo esta despesa co-financiado pelo Programa ON.2 em 70%.

- a não realização de projectos cénicos em 2012, como foi o caso em 2011 do projecto Ring Saga, que contabilizou um custo de 352.413 euros,

- a não realização de projectos de índole semelhante ao Rema Showcase, realizado em 2011, com um custo de 102.915 euros.

- redução das despesas de marketing e comunicação em 37%, passando de 720.370 euros para 424.728 euros, tendo sido acrescentado mais 30.000 euros para a divulgação dos concertos integrantes da Programação Extra.

Os custos da Programação Extra ascendeu a 327.722 euros, tendo sido financiada pela receitas que os próprios eventos geraram.

Nos próximos capítulos, detalham-se, de forma separada, os custos da Programação Anual, da Programação Extra e do Serviço Educativo.

B.1.1. PROGRAMAÇÃO

Programação Anual

Os custos dos concertos da Programação Anual ascenderam a 1.585.455 euros, o que configura uma redução de 53% em relação a 2011. O detalhe dos custos da Programação Anual , por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO ANUAL - CONCERTOS <i>eucos</i>	2010	PES0%	2011	PES0%	2012	PES0%
MÚSICA CLÁSSICA	1.389.526	45%	1.383.564	44%	1.032.478	70%
ORQUESTRA SINFÓNICA	1.009.291	33%	1.067.878	34%	789.168	54%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	38.170	1%	36.156	1%	29.722	2%
ORQUESTRA BARROCA	114.834	4%	73.887	2%	49.988	3%
CORO	55.785	2%	65.982	2%	69.006	5%
PIANO	127.046	4%	101.648	3%	89.343	6%
MÚSICAS CÉNICAS	0	0%	0	0%	0	0%
OUTROS (RECITAIS E MÚSICA DE CÂMARA E CONCERTOS DE ÓRGÃO)	44.400	1%	38.013	1%	5.251	0%
CONTEMPORÂNEA	391.342	13%	648.137	21%	360.580	25%
REMX ENSEMBLE	306.877	10%	219.910	7%	257.661	18%
MUSICAS CÉNICAS	0	0%	352.413	11%	0	0%
OUTROS (ENS. CONV. )	84.465	3%	75.814	2%	102.919	7%
POP ROCK / WORLD / JAZZ	1.019.301	33%	839.411	27%	50.417	3%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	409.314	13%	368.369	12%	0	0%
WORLD	316.554	10%	211.718	7%	0	0%
JAZZ	214.794	7%	195.131	6%	50.417	3%
MÚSICA POPULAR PORTUGUESA/FADO	53.215	2%	44.135	1%	0	0%
BANDAS	25.424	1%	20.058	1%	0	0%
OUTROS (Conferências, Seminários,etc)	13.991	0%	17.941	1%	39.878	3%
EVENTOS FORA DA CASA DA MUSICA	282.914	9%	269.705	9%	25.274	2%
DIGRESSÕES	282.914	9%	269.705	9%	0	0%
OUTROS	0	0%	0	0%	25.274	2%
TOTAL CONCERTOS	3.083.083	100%	3.140.817	100%	1.468.749	100%
EDIÇÕES E GRAVAÇÕES	40.705		21.438		6.973	
CONFERÊNCIAS	13.991		55.000		5.392	
ENCOMENDAS DE OBRAS MÚSICAS	86.050		81.215		65.862	
ESTRUTURA DA PRAÇA EXTERIOR	190.105		74.118		38.479	
TOTAL	3.413.934		3.372.588		1.585.455	

Os custos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.032.478 euros, representaram 70% dos custos totais dos concertos da programação Anual em 2012, tendo essa percentagem sido de 44% em 2011, ano em que os custos ascenderam a 1.383.564 euros.

Quanto à música contemporânea, a Fundação dedicou 360.580 euros, assumindo um corte de 44,3%. Nesta área foram contabilizados os 10 concertos do Remix Ensemble, acrescido dos 5 concertos de outros ensembles convidados, cuja visita se justificou pelo Pais Tema escolhido para 2012, a França.

A Fundação Casa da Música continua a dar destaque à apresentação do reportório sinfónico através da sua Orquestra residente, tendo dedicado para os concertos deste Agrupamento 789.168 euros, uma redução em relação a 2011, ano em que dispensou 1.067.878 euros. Os custos associados á orquestra sinfónica representam 54% do total da Programação Anual, enquanto que em 2011, o peso foi de apenas 34%. A Orquestra Sinfónica realizou 48 concertos integrados na Programação Anual, sendo o custo médio de cada concerto de 15.394 euros, um valor muito inferior àquele registado em 2011, 20.536 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam custos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças s/ vencimento. Contudo, a maioria destes casos, contratação de músicos extra confere uma poupança nos custos de Pessoal.

Em 2012, a Casa da Música recebeu, como orquestras convidadas, a Orquestra Gulbenkian e a Real Filharmonia de Galícia, tendo o custo ascendido a 29.722 euros. Os mesmos concertos aconteceram em 2011ma s com um custo inerente de 36.156 euros.

Os custos dos 5 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 49.988 euros, uma redução 32% face a 2011, ano em que se realizaram também 5 concertos. O custo médio de cada concerto foi de 9.998 euros.

O Remix Ensemble realizou 10 concertos, mais um que em 2011, tendo os custos crescido de 219.910 euros, em 2011, para 257.661 euros, em 2012. O custo médio de um concerto do Remix Ensemble é de 25.766 euros.

O Coro realizou 8 concertos, cujos custos ascenderam a 69.006 euros. Em 2011, o número de concertos foi de apenas 7, tendo os custos sido de 65.982 euros. O custo médio dos concertos do coro foi de 8.626 euros em 2012.

Os custos dos concertos do ciclo de piano ascenderam a 89.343 euros, menos 12,1% em relação a 2011, embora com menos 1 concerto, dado que foram realizados apenas 9 concertos.

Na área da música não erudita, a Programação Anual sofreu um conjunto de cortes mais profundos. Os concertos associados ao Clubbing foram eliminados, assim como todos os concertos de pop, rock, world, música popular portuguesa e fado.

Nesta área, restou apenas o Jazz, que inclui dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos e 4 concertos que integraram o Festival “Twelve Points”. Os custos dos concertos de jazz limitaram-se a 50.417 euros, um corte de 74,2%.

Programação Extra

Para minimizar o impacto negativo da redução da Programação Anual, o Conselho de Administração autorizou um conjunto de concertos não previstos inicialmente, designando-os de Programação Extra.

O pressuposto essencial para a viabilização da Programação Extra foi que todos os custos fossem financiados por receitas, não contemplados no Orçamento, não prejudicando, assim, o resultado líquido do exercício, o que foi concretizado.

No âmbito da Programação Extra, foram realizados 125 concertos:

- 12 concertos promovidos pela própria Casa da Música (Paulo de Carvalho, da Orquestra de Caracas, dos Playing for Change e do António Zambujo, Magnetic Fields, Jane Birkin, Milton Nascimento, Ponto de Equilíbrio, Vitorino, Dianne Reeves e Groundation e Criolo);

- 6 Clubbings, de formato Clássico e 3 Clubbings DJ;

- 51 realizados em parceria com produtores externos, (designadamente concertos do The Gift, Sara Tavares, Mónica Ferraz, Vitor Ramill, a Naifa, Luísa Sobral, Soul of Fire, Simone, Sétima Legião, Rita Red Shoes, Susana Baca, Madredeus, Quadquartet, Frei Fado Del Rei, Nana Vasconcelos, Hamilton da Holanda, Gaiteiros de Lisboa, Roberta Sá, Orquestra Asproarte, Dead Can Dance, Cowboy Junkies, Danças Ocultas, Custódio Castelo, Festival Ollin Kan, entre outros).

- 30 concertos a pequenas parcerias (12 concertos do Prémio Jovens Músicos / Antena 2, 5 integrados no Festival Harmos, 4 ao Encontro de Bandas, 3 do Neu/Now festival, além de outros).

Os custos associados aos 125 concertos integrados da Programação Extra fixaram-se em 400.589 euros, incluindo os custos de Marketing e Comunicação. O quadro seguinte apresenta-se a distribuição destes custos por tipo de concerto.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS	CUSTOS POR TIPOLOGIA <i>eucos</i>	CUSTOS POR CONCERTO <i>eucos</i>
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA			
CONCERTOS	12	153.731	12.811
CLUBBING	9	174.635	19.404
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA "VERÃO NA CASA"	19	15.173	799
CONCERTOS EM PARCERIA COM PODUTORES EXTERNOS	38	20.166	531
CONCERTOS RESULTANTES DE OUTRAS PARCERIAS	47	36.884	785
CUSTOS COM MONTAGEM E INFRAESTRUTURA DA PRAÇA		38.479	
TOTAIS	125	439.068	3.513

A conta de exploração dos concertos da Programação Extra encontra-se equilibrada, conforme se resume no quadro a seguir:

CONTA EXPLORAÇÃO <i>eucos</i>	
MECENATO	200.000
RECEITA DE BILHETEIRA	146.818
RECEITAS COMERCIAIS	81.183
RECEITA	440.367
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	153.731
CLUBBING	174.635
CONCERTO "VERÃO NA CASA"	15.173
CONCERTOS DE PRODUTORES EXTERNOS	20.166
CONCERTOS OUTRAS PARCERIAS	36.884
ESTRUTURA DA PRAÇA	38.479
CUSTO	439.068
RESULTADO*	-11.067

\* Este resultado é compensado pelas receitas de bar geradas no âmbito dos concertos no valor de 12.366 euros



B.1.2. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES

A Fundação Casa da Música concluiu em 2012 o projecto “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes”, projecto co-financiado pelo Programa ON.2.

Este programa, que se iniciou em 2010, permitiu que dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Coro e Orquestra Barroca - realizassem 20 concertos no estrangeiro:

PROGRAMA INTERNACIONALIZAÇÃO AGRUPAMENTOS RESIDENTES				
Nº DE CONCERTOS REALIZADOS	2010	2011	2012	TRIÉNIO
ORQUESTRA SINFÓNICA	2	9	1	12
BARROCA	1	1	2	4
CORO	1	2	1	4
REMIX	0	0	0	0
TOTAL	4	12	4	20

O custo total do projecto foi de 1.140.415 euros, dos quais 248.834 euros em 2012, que correspondem aos seguintes 4 concertos:

- A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentou-se em Estrasburgo, França, no Palais de la Musique et des Congrès, a 6 de Outubro.
- A Orquestra Barroca da Casa da Música realizou dois concertos em França, um em Sablé sur Sarthe (Festival de Sablé) a 23 de Agosto e outro em Ambronay (Festival d’Ambronay) a 21 de Setembro;
- O Coro Casa da Música apresentou-se na edição de 2012 do Huddersfield Contemporary Music Festival no Reino Unido.

O detalhe dos custos e das receitas associadas ao projecto de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes” encontra-se no quadro seguinte:

CUSTOS DO PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES	2010	2011	2012	TOTAL
<i>eucos</i>				
BARROCA	42.671	36.840	98.197	177.708
UBEDA Y BAEZA	42.671			42.671
HAENDEL LONDON FEST		36.840		36.840
SABLÉ SUR SHARTHE			51.159	51.159
AMBRONAY			47.038	47.038
CORO	12.781	30.727	26.435	69.943
UBEDA Y BAEZA	12.781			12.781
HAENDEL LONDON FEST		19.269		19.269
ANTUÉRPIA		11.458		11.458
HUDDERSFIELD			26.435	26.435
ORQUESTRA SINFÓNICA	290.835	473.116	109.411	873.362
VIENA	277.564			277.564
S. COMPOSTELA	13.271	18.199		31.470
BRASIL		280.582		280.582
BENELUX		174.335		174.335
FRANÇA			109.411	109.411
OUTROS	4.611	0	14.791	19.402
OUTROS CUSTOS ASSOCIADOS	4.611			4.611
REFORÇO DE COMUNICAÇÃO			14.791	14.791
TOTAL	350.898	540.683	248.834	1.140.415

B.1.3. CUSTOS DE MÚSICOS E MAESTROS DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES

Os custos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes, excluindo Orquestra Sinfónica, que são considerados custos variáveis, ascenderam a 532.787 euros, menos 32.842 euros que no ano anterior.

CUSTOS COM AGRUPAMENTOS RESIDENTES - MAESTROS E MÚSICOS	2011	2012	R12-R11
<i>eucos</i>			
REMIX ENSEMBLE	346.038	347.584	-1.546
ORQUESTRA BARROCA	97.426	48.766	48.660
CORO	121.166	135.437	-14.271
TOTAL	564.630	531.787	32.843

B.1.4. SERVIÇO EDUCATIVO

Os custos do serviço Educativo reduziram em 18,2 %, respondendo, também nesta rubrica, á necessidade de contenção de custos para fazer face ao corte do apoio financeiro do Estado Português.

CUSTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2009	2010	2011	02012	2012	VAR 12/11
<i>eucos</i>						
SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.576	350.000	321.794	-18,24%

A evolução da estrutura de custos do Serviço Eucativo face a 2011 é representada no quadro seguinte:

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2011	2012
<i>eucos</i>		
FORMAÇÃO	58.789	47.775
PROJECTOS	34.046	11.730
ESPECTÁCULOS	169.371	101.549
WORKSHOPS	78.002	110.722
HOTSPOTS/DIGITÓPIA	34.937	27.410
OUTROS/CONFERÊNCIAS	3.079	4.337
A CASA VAI A CASA	11.890	17.583
OUTROS CUSTOS	3.463	687
TOTAL	393.576	321.794

B.1.5. MARKETING E COMUNICAÇÃO

A redução dos custos relacionados com o Plano de Comunicação e de Marketing enquadra-se nas medidas de contenção orçamental para minimizar os impactos da redução do apoio financeiro do Estado. Os custos totais do Plano de Comunicação e Marketing dedicados à programação Anual ascenderam a 424.728 euros, uma redução de 41% face ao ano anterior.

ESTRUTURA DE CUSTOS DE MARKETING E COMUNICAÇÃO <i>euros</i>	2012
ACÇÕES DE COMUNICAÇÃO TEMÁTICAS	
PAÍS TEMA	1.060
SUGGIA	0
MÚSICA E REVOLUÇÃO	3.315
BARROCO	8.223
SERVIÇO EDUCATIVO	24.453
ASSINATURAS	14.347
BROCHURAS (CDM E SE)	56.043
RESTAURANTE	925
CUSTOS ESPECÍFICOS DE EVENTOS	
EVENTOS SINFÓNICA	26.101
EVENTOS REMIX	4.063
EVENTOS ORQUESTRA BARROCA	3.406
EVENTOS CORO	2.694
EVENTOS PIANO	10.688
EVENTOS JAZZ	6.438
OUTROS EVENTOS	7.471
CUSTOS COMUNS DE EVENTOS	
CUSTOS COMUNS MENSAIS	134.008
CUSTOS COMUNS GERAIS	76.605
VERÃO NA CASA	44.888
TOTAL PCM 2012	424.728

Acrescem ainda 30.000 euros dedicados à acções de marketing e comunicação relacionados com os eventos da Programação Extra, totalizado os custos anuais desta rubrica em 454.728 euros.

B.1.6. OUTROS CUSTOS DE EVENTOS

Resta ainda referir os custos de eventos os custos da Programação Anual – Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam a 66.358 euros. Em 2011, este número ascendeu a 169.589 euros, devendo-se a redução à diminuição do número de concertos.

CUSTOS DE EVENTOS PA - OUTROS CUSTOS <i>euros</i>	2011	2012	R12-R11
DIREITOS DE AUTOR	74.512	21.356	53.156
ASSISTENTES DE SALA	62.410	39.220	23.190
SEGURANÇA EXTRA	32.667	6.358	26.309
TOTAL	169.589	66.934	102.655

A este número acresce 9.124 euros associados aos concertos da Programação Extra, sendo o total deste tipo de custo 76.078 euros.

B.2. CUSTOS DE PESSOAL

B.2.1. CUSTOS DE PESSOAL MÚSICO

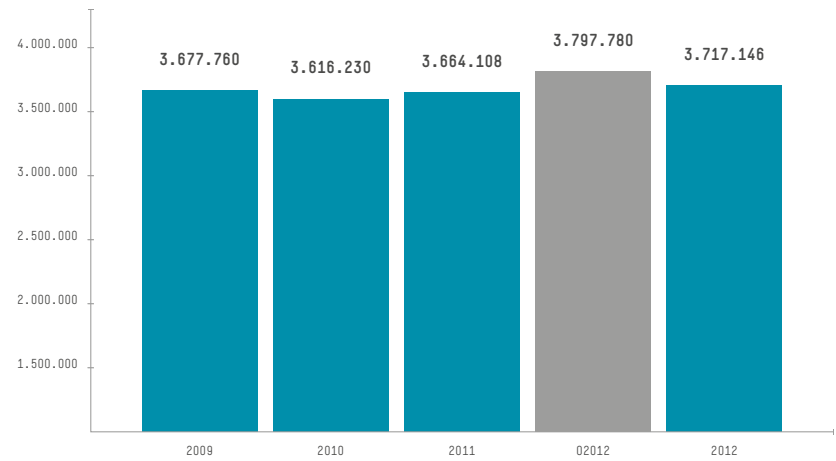
Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.717.146 euros, mais 1,4% que em 2011.

Este aumento do custo de pessoal justifica-se:

- aumento da Taxa Social Única de 21,0% para 21,4%, com um impacto negativo de cerca de 14.869 euros;
- aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 12.400 euros;
- redução de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto negativo de cerca 48.500 euros;
- aumento dos casos de necessidade de mudanças de posição dos músicos, com impacto negativo de 16.105 euros;
- adiamento das contratação previstas para 2012, com impacto favorável de 38.400 euros.

A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2012.

EVOLUÇÃO DO CUSTO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA *euros*



B.2.2. CUSTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

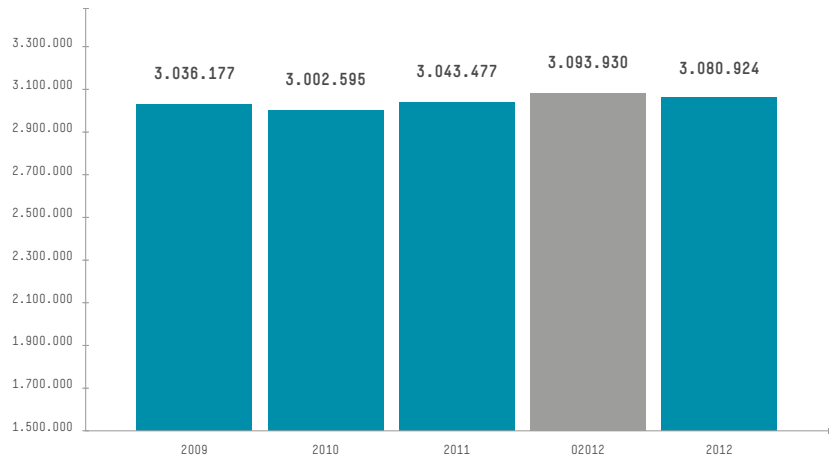
O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 3.080. 924 euros, um aumento de 1,2 % face a 2012.

A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2012, pelo que o crescimento do custo deve-se, na grande maioria, aos seguintes factores:

- aumento da Taxa Social Única de 21,0% para 21,4%, com um impacto negativo de cerca de 12.350 euros;
- redução de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto negativo de 13.949 euros;
- contratação de um elemento de substituição de um quadro que se manteve ausente ao abrigo de uma baixa médica prolongada, com impacto de 22.500 euros;
- alterações do regime laboral, de tempo inteiro para tempo parcial, com um impacto positivo de 11.498 euros;



EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO *euros*



B.2.3 CUSTOS DE PESSOAL DO RESTAURANTE

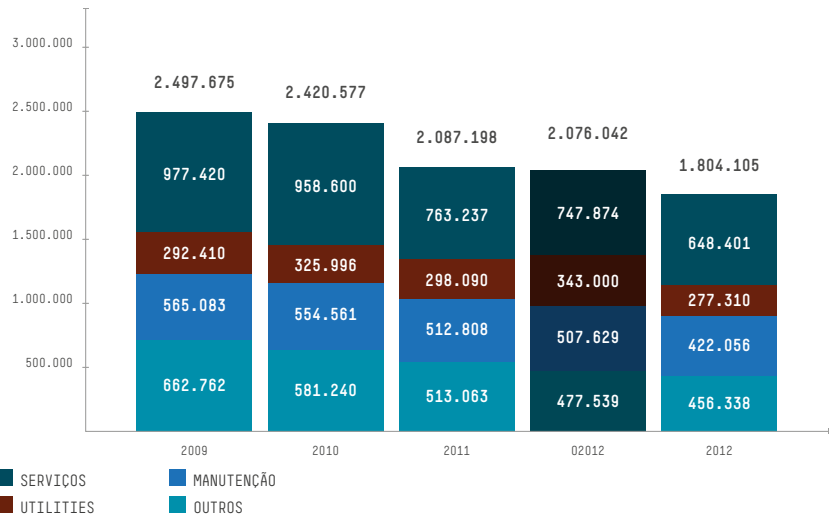
Os custos do Pessoal do Restaurante ascenderam a 276.978 euros, menos 4.453 euros que o verificado em 2011. Este facto justifica-se maioritariamente porque o quadro esteve menos preenchido do que em 2011 e porque um colaborador alterou o regime para tempo parcial.

B.3. CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

B.3.1 CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTE

Os custos de funcionamento corrente, não considerando os custos associados às actividades comerciais, ascenderam a 1.804.105, uma redução acentuada face a 2011, menos 14%.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES *euros*



O resultado da conta do funcionamento corrente está fortemente relacionado com o esforço de redução global de custos iniciada ainda no ano 2010, e continuada ao longo do ano 2011 e 2012. Nessa altura, a maioria dos fornecedores e prestadores de serviços regulares foram contactados para, conjuntamente com as equipas da Casa da Música encontrarem oportunidades de eficiência que resultassem em redução de custos, sem pôr em causa o nível de risco e de qualidade do serviço prestado pela Casa da Música. As iniciativas, na sua maioria, tiveram êxito, pelo que foi formalizada a alteração dos termos contratuais.

O quadro seguinte detalha os custos de funcionamento correntes, aos quais se acrescentam os custos associados às actividades comerciais, como sejam: alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise e restaurante. O total dos custos de funcionamento, considerando as actividades comerciais e restaurante, totalizaram 2.570.976 euros, uma redução de 12,1% face a 2011.

FUNCIONAMENTO <i>euros</i>	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11	VAR ABS
MANUTENÇÃO	565.083	554.561	512.808	422.056	-17,7%	-90,752
MANUT. PREVENTIVA	464.345	453.579	421.351	347.082	-17,6%	-74,269
MANUTENÇÃO CORRECTIVA	46.545	49.328	48.321	20.434	-57,7%	-27,887
MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	34.568	30.435	19.383	25.272	30,4%	5,889
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO CÉNICO	19.625	21.219	23.753	29.268	23,2%	5,515
SERVIÇOS	977.420	958.600	763.237	648.401	-15,0%	-114,836
HONORÁRIOS E TRABALHOS ESPECIALIZADOS	544.399	542.666	385.825	325.234	-15,7%	-60,591
SEGURANÇA	256.497	248.243	229.926	200.166	-12,9%	-29,760
LIMPEZA	176.524	167.691	147.486	123.001	-16,6%	-24,485
UTILITIES	292.410	325.996	298.090	277.310	-7,0%	-20,780
ELECTRICIDADE	239.507	267.243	251.329	224.277	-10,8%	-27,052
ÁGUA	12.354	15.605	14.043	15.081	7,4%	1,038
GÁS	40.549	43.148	32.718	37.952	16,0%	5,234
OUTROS	662.762	581.420	513.063	456.338	-11,1%	-56,725
FERRAMENTAS, PEÇAS E CONSUMÍVEIS	72.327	95.460	79.730	64.501	-19,1%	-15,229
DESP. REPRES., VIAGENS E ALOJAMENTO	79.041	86.494	68.113	65.309	-4,1%	-2,804
COMUNICAÇÕES (TELEF. + CORREIOS)	70.990	86.252	68.330	50.347	-26,3%	-17,983
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	22.478	22.935	13.475	12.163	-9,7%	-1,312
FORMAÇÃO	13.049	3.422	4.123	280	-93,2%	-3,843
OUTROS CUSTOS	343.934	231.385	233.683	219.014	-6,3%	-14,669
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	60.943	55.472	45.609	44.724	-1,9%	-885
TOTAL	2.497.675	2.420.577	2.087.198	1.804.105	-13,6%	-283,093
ACTIVIDADES COMERCIAIS	393.077	476.822	491.926	412.682	-16,1%	-79,244
RESTAURANTE	161.511	359.530	347.182	354.189	2,0%	7,007
TOTAL	3.052.263	3.256.929	2.926.306	2.570.976	-12,1%	-355,330

A redução de custos foi generalizada em praticamente todas as áreas.

B.3.2 CUSTOS DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS

Os custos das actividades comerciais fixaram-se em 1.116.075 euros, incluindo os custos de pessoal do restaurante. Estes custos mantiveram-se praticamente ao mesmo nível do ano 2011.

Como se verifica um decréscimo das receitas de 5%, a margem reduziu-se de 760.896 em 2011 para 678.971 euros em 2012.

ACTIVIDADE COMERCIAL <i>euros</i>	2011				2012			
	RECEITAS	CUSTOS	MARGEM	MARGEM %	RECEITAS	CUSTOS	MARGEM	MARGEM %
VISITAS GUIADAS	103.244	29.760	73.484	71%	107.204	24.300	82.904	77%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	269.445	70.618	198.827	74%	256.047	52.690	203.357	79%
CO-PROD. PRODUTORES EXTERNOS	87.760	40.780	46.980	54%	81.180	72.226	8.954	11%
DIGRESSÕES	336.393	297.374	39.019	12%	316.541	277.792	38.749	12%
CONCESSÕES	316.682	10.157	306.525	97%	314.663	13.486	301.177	96%
LOJA DE MERCHANDISE	95.915	41.630	54.285	57%	85.923	42.469	43.454	51%
RESTAURANTE	648.815	628.613	20.202	3%	615.437	631.167	-15.730	-3%
OUTROS	23.181	1.607	21.574	93%	18.051	1.945	16.106	89%
TOTAL	1.881.435	1.120.539	760.896	40%	1.795.046	1.116.075	678.971	38%

B.4. CUSTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 44.305 euros, menos 22% que em 2011.

Estes custos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria corrente, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, atendendo à volatilidade dos mercados financeiros, a Fundação optou por utilizar mais os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

7.2 INVESTIMENTOS

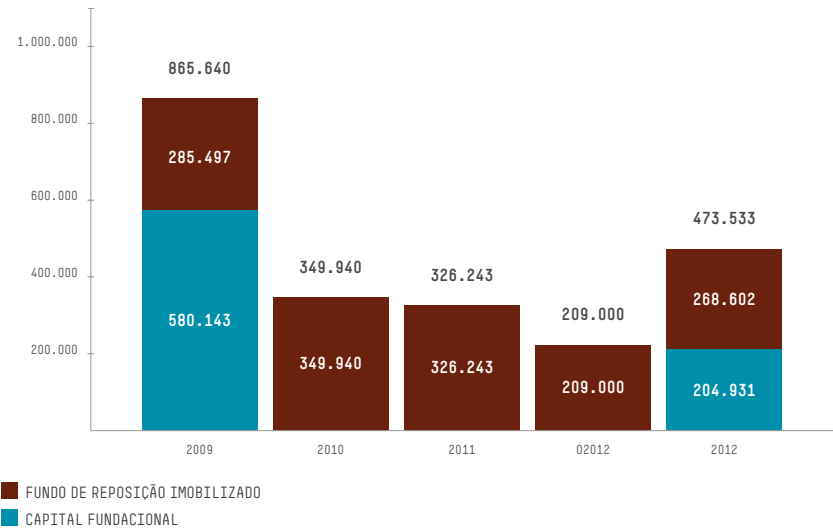
A Fundação Casa da Música realizou, em 2012, investimentos no valor de 473.533 euros, dos quais 204.931 euros foram financiados pelo Fundo de Capital Fundacional e 268.602 euros pelo Fundo de Reposição do Imobilizado.

Os principais investimentos realizados em 2012 foram os seguintes:

INVESTIMENTO <i>euros</i>	268.602
PROGRAMAÇÃO	18.830
SERVIÇO EDUCATIVO	331
PRODUÇÃO TÉCNICA	35.502
MARKETING E COMUNICAÇÃO	47.430
GESTÃO DO EDIFÍCIO	5.288
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	101.204
RESTAURANTE	4.521
ESTRUTURA	55.496
INVESTIMENTO CLUBBING	204.931
ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	204.931
TOTAL INVESTIMENTO 2012	473.533

O quadro seguinte resume a histórico do investimento, por fonte de financiamento.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO *euros*





7.3 FUNDOS

Em 2012, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – decresceu 8%, fixando-se em 7.656.586 euros.

EVOLUÇÃO DOS FUNDOS <i>euros</i>									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VAR 12/11	VAR 12/11
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	478.377	982.281	1.125.841	864.488	1.009.674	-128.256	-215.043		
<b>FUNDOS</b>	<b>2.686.399</b>	<b>4.358.296</b>	<b>6.184.845</b>	<b>7.165.280</b>	<b>8.100.847</b>	<b>8.323.585</b>	<b>7.656.588</b>	<b>-8%</b>	<b>-666.997</b>
<b>FUNDO DE CAPITAL FUNDACIONAL</b>	<b>2.275.000</b>	<b>3.263.774</b>	<b>4.237.896</b>	<b>4.682.753</b>	<b>4.950.052</b>	<b>5.025.052</b>	<b>4.328.366</b>	<b>-14%</b>	<b>-696.686</b>
REALIZAÇÕES DE CAPITAL FUNDACIONAL	2.275.000	925.000	1.000.000	1.025.000	200.000	75.000	50.000		
VALORIZAÇÃO P/ INFLAÇÃO		63.774	93.282	0	67.299	-	-		
INVESTIMENTOS			-119.160	-580.143			-204.931		
RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO							-541.755		
<b>FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO</b>	<b>166.399</b>	<b>589.522</b>	<b>1.171.949</b>	<b>1.672.527</b>	<b>2.145.795</b>	<b>2.687.033</b>	<b>3.328.222</b>	<b>24%</b>	<b>641.189</b>
AMORTIZAÇÕES	166.399	712.455	766.165	786.075	823.208	867.481	909.791		
INVESTIMENTOS		-289.332	-183.738	-285.497	-349.940	-326.243	-268.602		
<b>FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA</b>	<b>245.000</b>	<b>505.000</b>	<b>775.000</b>	<b>810.000</b>	<b>1.005.000</b>	<b>611.500</b>	<b>0</b>	<b>-100%</b>	<b>-611.500</b>
PROVISÕES	245.000	260.000	270.000	35.000	195.000				
UTILIZAÇÕES						-393.500	-611.500		

Fundo do Património Fundacional

No exercício de 2012, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 50.000 euros.

Faz-se a referência a que, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

Em 2012, o Fundo de Capital financiou o investimento necessário para alterar o perfil do Clubbing, reduzindo significativamente os custos de produção do evento. Este investimento teve o valor de 204.931 euros.

CAPITAL <i>euros</i>	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
SUBSCRITO	3.250.000	5.400.000	5.500.000	5.600.000	5.700.000	5.700.000	5.700.000
PAGO	2.275.000	925.000	1.000.000	1.025.000	200.000	75.000	50.000
POR REALIZAR	975.000	2.200.000	1.300.000	375.000	275.000	200.000	150.000

Fundo de Reposição do Imobilizado

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação sobre a sua constituição, foi reforçado com o valor igual às amortizações anuais, 909.791 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação.

Em 2012, este fundo financiou investimentos no valor de 268.602 euros em 2012.

Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado pelo seu valor total, 611.499 euros, minimizando, por esta via, o resultado líquido do exercício.

Relembra-se aqui que o presente Fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

A utilização do valor integral do fundo justifica-se, atendendo à necessidade de minimizar o impacto do incumprimento do Estado.

Remuneração Média da Aplicações

A remuneração média das aplicações, em 2012, foi de 5,51%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2011 a remuneração média foi de 6,13%.

- As taxas remuneração\* por Fundo de Tesouraria são as seguintes:
- Fundo de Património5,1%
  - Fundo de Reposição do Imobilizado5,7%
  - Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira7,9%

\* Cálculo efectuado: Juros Anuais / Valor Médio Mensal Fundo

“L’Ippolito (de Francisco António de Almeida),  
foi ressuscitado e tocado pela Orquestra Barroca  
Casa da Música, um ensemble do Porto dirigido  
pela autoridade em Música Antiga Laurence  
Cummings, num trabalho admirável de devoção  
pela obra de um artista nativo...”

*in New York Times, 02/10/2012*



**ESTRUTURA  
FUNDACIONAL**



# ESTRUTURA FUNDACIONAL

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31.Dez.12, a estrutura fundacional era constituída por 48 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a **5.700.000 euros**.

- Estado Português 900.000 euros;
- Município do Porto 200.000 euros;
- Grande Área Metropolitana do Porto 100.000 euros;
- Município de Matosinhos 100.000 euros;

- 44 Fundadores de direito privado 4.400.000 euros;

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA	Metro do Porto, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA	MSFT – Software para computadores, Lda.
Auto - Sueco, Lda.	Mota-Engil, SGPS, SA
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA	Olinveste, SGPS, Lda
Barbosa & Almeida – Vidros, SA	Porto Editora, Lda
Banco BPI, SA	Portugal Telecom, SGPS, SA
Banco Espírito Santo, SA	PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
Banco Comercial Português, SA	RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Banco Santander Totta, SA	Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA	Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Cerealis, SGPS, SA	Sogrape Vinhos, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA	Somague, SGPS, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA	Sonae SGPS, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA	Tertir, Terminais de Portugal, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA	Têxtil Manuel Gonçalves, SA
EDP – Energias de Portugal, SA	Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA.
El Corte Inglés, SA	
Caixa Económica Montepio Geral	
Galp Energia, SGPS, SA	
Globalshops, SL	
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA	Por deliberação do Conselho de Fundadores de 30.Nov.12, passaram a ter o estatuto de fundador da Casa da Música, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2013, mais duas instituições:
Grupo Visabeira, SGPS, SA	Banco Carregosa
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA	Pescanova, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA	
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA	
Media Capital, SGPS, SA	

# PERSPECTIVAS PARA 2013

No sentido de perspectivar o futuro da Casa da Música no contexto de crise profunda instalada no País e consequentemente de forte austeridade imposta pelo Governo Português, com consequências no enquadramento financeiro da Fundação, o Conselho de Administração preparou a proposta de Plano a 3 anos, 2013 a 2015, com vista ajustar o projecto da Casa da Música, congregando os interesses de todos os seus intervenientes mais directos, de forma a que se passasse este período sem prejudicar em demasia o projecto, dando-lhe condições de crescimento após 2015.

O Plano a 3 anos passava por aceitar que, entre 2013 e 2015 o Estado Português se devinculasse em 20% do compromisso estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que se mantivessem alinhados com o projecto o conjunto de mecenas principais, se melhorasse a rentabilidade da actividade, e, por fim, se se utilizasse moderadamente os actuais fundos de tesouraria para equilibrar a conta de exploração, na ordem dos 300 mil euros anuais, mantendo-se, inclusive, a política de reforço do fundo de reposição e actualização do activo imobilizado.

Este Plano que pretendia “não deixar cair a Casa da Música” tinha o mérito de preservar a Casa da Música como um Bem Público, com credibilidade cultural e manter uma relação custo/benefício muito favorável, contando com o apoio dos Mecenas e Fundadores, o envolvimento dos Colaboradores e a garantia da responsabilidade ética e fiduciária do Conselho de Administração. Porém, não teve o Governo Português não garantiu 8 milhões de euros de subvenção anual, pelo que o Plano deixou de ser viável já que não foi possível garantir os seus pressupostos.

O Plano de Actividades para o ano 2013 foi, contudo, aprovado pelo Conselho de Fundadores, tal como proposto pelo Conselho de Administração, pelo que se antevê um ano muito estimulante e ambicioso, atendendo ao contexto que Portugal atravessa, tendo por base os seguintes pressupostos:

- Dar prioridade na qualificação artística dos quatro agrupamentos residentes e à manutenção da sua programação regular;
- Introduzir de novos conceitos, novas abordagens, novos repertórios e artistas, e mesmo novos ciclos temáticos, atendendo a que a estrutura da programação já está estável, clara, e de fácil comunicação;
- Recuperar os Ciclos de Jazz e World, fortemente prejudicados em 2012 em consequência do corte da subvenção pública;
- Recuperar o Ciclo “Terças Fim de Tarde”, dedicado à divulgação dos Novos Valores do Jazz, Fado e da Música de Câmara;
- Contar com um maior contribuição do Serviço Educativo para a programação geral, sem desvio dos seus objectivos fundadores. Esta é uma oportunidade que resulta do facto do serviço Educativo ao longo dos anos ter construído um acervo de espectáculos que muito foram valorizados e que poderão ser repostos com oportunidade, além de que é detentor de um “know-how”, desenvolvido pela equipa da Digitópia, que permite, agora, constituir-se num autêntico instrumento performativo, sem sacrifício do seu papel educativo e lúdico.
- Dar continuidade ao programa de internacionalização dos Agrupamentos da Casa da Música, com digressões prevista a Espanha
- Realizar o “Prémio Internacional Suggia/Casa da Música”;

- Redefinir os Festivais, Ciclos Temáticos e Ciclos Sazonais, recuperando a transversalidade dos géneros musicais, bem como os espectáculos e produções para público-geral gerados pelo Serviço Educativo:

- Festivais e Ciclos Temáticos
- **Viva Verdi! Viva Berio!** / Abertura Ano Itália, Janeiro
  - **Invicta.Música.Filmes** (novo), Fevereiro
  - **Música & Revolução**, Abril/Maio
  - **100 Anos Helena Sá e Costa** (efeméride em 2013), Maio
  - **À Volta do Barroco**, Outubro/Novembro
  - **Futurismus / A Música na Idade da Máquina** (novo), Novembro

- Ciclos Sazonais
- **Morte e Ressurreição** / Concertos de Páscoa, Março
  - **Consagração da Primavera** (novo), Maio
  - **Sagração da Primavera**
  - **Nova Vozes do Brasil**
  - **Spring ON!**
  - **La Dolce Vita** / Verão na Casa, Junho/Julho
  - **Outono em Jazz** (novo), Outubro
  - **Música para o Natal**, Dezembro

- Destaques da Programação
- **Te Deum** – oratória encenada
  - **Via Verdi** / Abertura Ano Itália, Janeiro
  - **Experimentum Mundi** / Ao Alcance de Todos, Março
  - **Pedro e o Lobo** / Dia Mundial da Criança, Junho
  - **Prémio Suggia**, Junho
  - **Sonopolis**, Julho
  - **Ligações Perigosas**, ópera, Setembro
  - **Emilie**, ópera, Outubro
  - **Sons do Mar**, para orquestra de 100 flautas e 100 saxofones / Dia Mundial da Música

- Solidificar a estratégia relativa à Programação Extra implementada em 2012, de modo a complementar a Programação Anual com uma oferta ainda mais diversificada e potenciar os indicadores de público. É de prever a continuidade das quatro linhas de actuação este ano identificadas:

- Clubbing** “Classic”
- Concertos em **Acolhimento**, em quantidade e conteúdo dependentes da oferta do mercado mas sempre objecto de validação pela DAE
  - Concertos resultantes de **Pequenas Parcerias**
  - Concertos de **Produção Própria**

- A Itália será o país-tema em 2013.



# AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividade realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2012.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem, em especial, ao Senhor Dr. Artur Santos Silva, que por imperativos das funções assumidas como Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, renunciou, em Abril, ao cargo de Presidente do Conselho de Fundadores, não sendo demais realçar o papel determinante da sua acção em prol da Fundação.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português;;
- à Embaixada de França em Portugal, na pessoa do Senhor Embaixador Pascal Teixeira da Silva, e ao Consulado Geral de França no Porto, na pessoa da Senhora Consul Aude de Amorim;
- ao Município do Porto, na pessoa do Presidente da Câmara Municipal , Senhor Dr. Rui Rio;
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Dr. Duarte Vieira, bem como à Comissão Directiva do Programa ON.2, na pessoas dos vogais executivos Eng.º Carlos Duarte e Eng.º João Marrana;
- a todos os MECENAS da Casa da Música:

Banco BPI, SA; Grupo SONAE; Optimus – Telecomunicações, SA; Worten – Equipamentos para o Lar, SA; Sierra Corporate Services – Apoio a Gestão, SA; Modelo Continente Hipermercados, SA; Fundação EDP	AXA Portugal, Companhia de Seguros, SA; Fundação GALP ENERGIA; UNICER – Cervejas, SA; Grupo AMORIM; MDS Corretor de Seguros, SA: Porto Palácio Hotel; L’Oreal.
---	--

- aos FUNDADORES que em 2012 deram o seu contributo para apoiar as áreas de Programação mais afectadas pela redução do financiamento do Estado:

Banco Espírito Santo/Tranquilidade Cerealís Continental El Corte Ingles Lactogal Millennium bcp Mota Engil	Porto Editora PricewaterhouseCoopers RAR Solverde Unicer Comendador Aníbal de Oliveira
--	---

- à Fondation Adelman pour l’Education, na pessoa do Dr. Robert Illing
- ao Institut Français, em particular à sua directora em Portugal, Sophie Laszlo;

- a todas as EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO - Bizdirect, CIN, SSG / Deloitte, Douro Azul, Efacec, Eurest, I2S, Jofebar, Manvia, Nautilus, Safira, Sika, Strong, Thyssenkrupp, Vicaima e CREAT IT;

- a todos os titulares do Cartão Amigo;

- ao Círculo de Música Cultural do Porto;

- ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;

- o Conselho de Administração agradece de uma forma muito particular a todas as Entidades que constituem o Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, muito em particular a atenção e dedicação do seu Presidente, Professor Luís Valente de Oliveira, e o empenho que tem colocado na definição do futuro da Fundação, preservando a ambição da missão de serviço público que lhe está confiada.

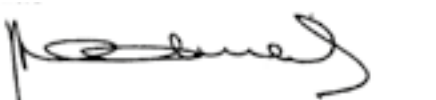
O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação no ano 2012 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos atingidos.

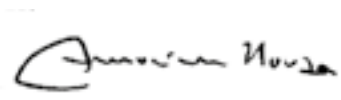
A todos, Muito Obrigado.

## O Presidente do Conselho de Administração

  
(José Manuel Dias da Fonseca)

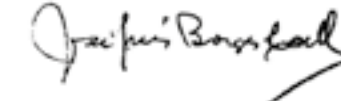
## Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração

  
(Maria Amélia Cupertino de Miranda)

  
(Rui Amorim de Sousa)

## Os Vogais do Conselho de Administração

  
(Cristina Rios de Amorim Baptista)

  
(José Luís Borges Coelho)

## O Administrador Delegado

  
(Nuno Miguel Teixeira de Azevedo)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.12

### Introdução às Demonstrações Financeiras

Os documentos de prestação de contas de 2012 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Da análise das Demonstrações Financeiras resulta evidente o esforço efectuado pela Fundação Casa da Música para fazer face ao corte das subvenções do Estado de 3,0 milhões de euros em relação ao compromisso estabelecido no decreto-lei 18/2006, que se concretizou pela última vez em 2010, e de 1,5 milhões de euros face ao de 2011. Deste último, parte substancial da redução, 1,0 milhão de euros, foi apenas conhecida no final de Novembro de 2012.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve-se ter presente o seguinte:

- a redução em cerca de 2,0 milhões de euros do orçamento para a programação, o que representa um corte de 36%;
- a redução do orçamento com programação originou uma diminuição de 193 mil euros da receita de bilheteira, uma quebra de aproximadamente 23%. Esta quebra, ainda assim, permitiu aumentar o rácio de financiamento da programação por receitas de bilheteira de 16% para 19%;
- Apesar da redução da actividade artística, a redução das receitas comerciais foi de apenas 72 mil euros, o que representa uma diminuição de 3%;
- Depois de uma redução muito substancial em 2011, voltou a conseguir-se uma nova e importante redução dos custos operacionais em cerca de 305 mil euros, o que representa uma diminuição de cerca de 11%;
- A contribuir negativamente para o resultado do exercício esteve a redução dos proveitos financeiros em cerca de 117 mil euros, uma queda de cerca de 21% face ao ano anterior. Esta quebra foi fruto de uma gestão dos activos financeiros que privilegiou a prudência face à instabilidade dos mercados, passando a preferir-se aplicações com maturidades mais curtas;
- Foi necessário utilizar a totalidade do montante de 611 mil euros do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira. Este fundo foi criado para responder a eventuais execuções orçamentais negativas, evitando que as dificuldades na capacidade de angariar receitas se reflectissem em alterações na programação planeada. Com esta utilização, o valor do Fundo foi reduzido a zero.

Em 2012, o total de ganhos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) ascendeu a 12.577.284 euros, o que representa uma redução de 15% face ao ano anterior, explicada pelo novo corte da subvenção Estatal. Também o total dos gastos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) teve uma redução de 15% face ao ano anterior, assumindo o valor de 13.186.837 euros.

Os resultados operacionais agravaram-se em 90% para 952.116 euros. Este agravamento resulta de, em 2011, o resultado ter beneficiado da reversão do ajustamento da dívida da Secretaria de Estado da Cultura no momento de 589.035 euros, movimento que não teve paralelo em 2012. A agravar adicionalmente o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em 106.530 euros, o que apesar se ter recorrido à utilização integral da provisão para sustentabilidade económico-financeira, contribuiu para que, pela primeira vez desde o início de actividades, a Fundação registasse um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a 541.757 euros.

A utilização total da provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira coloca a Fundação numa situação mais frágil, colocando em risco a regularidade e consistência da Programação da Casa da Música.

Em 2012 voltou a reduzir-se importância relativa dos subsídios à exploração que, no âmbito do DL n.º18/2006 de 26 de Janeiro, são assegurados pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto. Em 2012, o valor da contribuição destas duas entidades ascendeu a 7.220.000 euros, o que representa uma diminuição de 1.530.000 euros face ao ano anterior. Registada também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuído à Fundação, que aumentou em 4%, ascendendo a 2.056.476 euros.

Os ganhos relacionados com a actividade cultural, que incluem a venda de bilhetes, as digressões dos Agrupamentos Residentes, as co-produções e as parcerias com promotores externos foram 25% inferiores aos de 2011, registando o valor de 1.055.204 euros. Para esta redução contribuiu essencialmente a quebra das receitas de bilheteira derivada da redução da actividade artística que foi necessária.

Salienta-se a importância para o equilíbrio financeiro da Fundação das diversas actividades comerciais promovidas e que incluem designadamente a exploração do Restaurante Casa da Música, as concessões do parque de estacionamento, do espaço Plaza e do Bar dos Artistas, as cedências temporárias de espaços para a realização de eventos comerciais, as visitas guiadas e a Loja de Merchandise, cujo ganho global se reduziu em cerca de 3%.

	2012	2011	VARIAÇÃO
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS			
EVENTOS:			
BILHETES DE EVENTOS	641.572	834.232	-23%
DIGRESSÕES	351.925	400.865	-12%
CO-PRODUÇÕES	3.610	90.000	-96%
PARCERIAS COM PROMOTORES EXTERNOS	58.097	78.803	-26%
	1.055.204	1.403.900	-25%
ACTIVIDADES COMERCIAIS:			
RESTAURANTE CASA DA MÚSICA	570.084	563.858	1%
LOJA DE MERCHANDISE	83.921	88.251	-5%
CEDÊNCIAS TEMPORÁRIAS DE ESPAÇOS	264.578	271.058	-2%
VISITAS GUIADAS	112.347	106.340	6%
CONCESSÕES	302.302	302.734	0%
PATROCÍNIOS	700.392	719.025	-3%
OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS	60.042	114.311	-47%
	2.093.665	2.165.578	-3%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:			
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	7.371.940	9.320.377	-21%
MECENATO	2.056.476	1.970.725	4%
	9.428.415	11.291.102	-17%
	12.577.284	14.860.579	-15%

Os ganhos financeiros em 2012 registaram uma quebra de 21%, assumindo o valor de 451.147 euros. A diminuição foi fruto de uma gestão dos activos financeiros que, por se verificarem atrasos nas transferências públicas, teve de privilegiar a gestão do risco de liquidez procedendo a aplicações com maturidades mais curtas. A redução dos resultados financeiros veio agravar adicionalmente a gestão orçamental em 2012.

RESULTADOS FINANCEIROS	2012	2011	VARIAÇÃO
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	451.147	568.174	-20,60%
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	-49.732	-60.228	-17,43%
	403.427	509.957	-20,89%

No que respeita aos gastos, registou-se uma redução de 36% dos gastos com eventos, forçada pela dimensão do corte das subvenções públicas. Os gastos de funcionamento reduziram-se em 11%, fruto de nova renegociação da maioria dos contratos recorrentes.

Os gastos com o pessoal mantiveram-se estáveis face a 2011. De notar que, em 2012, não existiram quaisquer aumentos salariais, embora tenha aumentado a Taxa Social Única, de 21,0% para 21,4%, aumento das valor das diuturnidades dos Músicos das Orquestra Sinfónica, bem como variações do nível de preenchimento do quadro ao logo do ano.

O valor registado em reversões e ajustamentos em 2012 foi negativo em apenas 12.941 euros, o que resulta do esforço que tem havido na gestão de contas a receber.

	2012	2011	VAR.
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	[ 236.664]	[ 242.539]	-2%
MERCADORIAS – LOJA DE MERCHANDISE	[ 38.676]	[ 41.513]	-7%
MATÉRIAS-PRIMAS – RESTAURANTE CASA DA MÚSICA	[ 197.988]	[ 201.026]	-2%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:	[ 5.974.385]	[ 8.243.482]	-28%
EVENTOS:	[ 3.405.187]	[ 5.353.073]	-36%
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS	[ 2.351.096]	[ 3.719.815]	-37%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	[ 390.353]	[ 658.986]	-41%
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	[ 359.667]	[ 573.242]	-37%
ALUGUERES DE EQUIPAMENTOS	[ 19.222]	[ 97.084]	-80%
OUTROS GASTOS	[ 284.850]	[ 303.946]	-6%
ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS	[ 65.862]	[ 81.215]	-19%
FUNCIONAMENTO:	[ 2.503.336]	[ 2.809.194]	-11%
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS	[ 1.209.808]	[ 1.484.507]	-19%
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	[ 213.048]	[ 233.107]	-9%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	[ 66.378]	[ 83.096]	-20%
ENERGIA E FLUIDOS	[ 318.258]	[ 345.958]	-8%
COMUNICAÇÕES	[ 49.701]	[ 46.216]	8%
SEGUROS	[ 131.747]	[ 140.371]	-6%
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	[ 145.542]	[ 183.560]	-21%
OUTROS GASTOS	[ 368.854]	[ 292.378]	26%
GASTOS COM O PESSOAL	[ 6.975.788]	[ 7.003.687]	0%
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	[ 12.941]	552.213	-102%
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	589.672	393.500	50%
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	611.500	393.500	55%
OUTRAS PROVISÕES	[ 21.828]	-	
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	33.826	152.578	-78%
OUTROS GASTOS E PERDAS	[ 33.328]	[ 103.242]	-68%

De destacar ainda o valor das amortizações do exercício que em 2012 ascendeu a 909.791 euros, um aumento de cerca de 5% face ao ano anterior. O valor das amortizações foi calculado tendo por base o valor apontado no estudo realizado por uma empresa externa sobre a depreciação económica dos activos da Fundação. De acordo com a política que tem sido seguida, o valor correspondente às amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar as reposições e grandes reparações dos activos da Fundação.

	2012	2011	VAR.
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	[ 909.791]	[ 867.481]	5%

Os resultados operacionais agravaram-se em 90% para 952.116 euros. Este agravamento resulta de, em 2011, o resultado ter beneficiado da reversão do ajustamento da dívida da Secretaria de Estado da Cultura no momento de 589.035 euros, movimento que não teve paralelo em 2012. A agravar adicionalmente o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em 106.530 euros, o que apesar se ter recorrido à utilização integral da provisão para sustentabilidade económico-financeira, contribuiu para que, pela primeira vez desde o início de actividades, a Fundação registasse um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a 541.757 euros.

	2012	2011	VAR.
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-32.324	365.922	-109%
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-942.116	-501.569	88%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-540.700	6.376	-8581%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-541.757	-	

No seguimento da decisão tomada em 2006, a Fundação constituiu um Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira, que tinha como objectivo amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de execuções orçamentais negativas, designadamente, alterações do contexto macroeconómico que se repercutem em variações da atractividade do projecto perante os Mecenass, Patrocinadores e outros financiadores.

No exercício de 2012, foi necessário utilizar a totalidade do montante disponível no Fundo, que ascendia a 611.500 euros, para dar resposta à execução orçamental negativa originada pelo corte de verbas do Estado Português. O valor deste Fundo foi assim reduzido para zero.

## BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2012:

(EUROS)	2012	2011	VAR. ABS
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	108.312.452	110.287.176	-1.974.724
ACTIVOS INTANGÍVEIS	2.052.436	506.457	1.545.979
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	7.656.586	7.894.302	-237.716
INVENTÁRIOS	124.839	106.479	18.359
CLIENTES	584.915	1.177.033	-592.118
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	11.938	23.684	-11.746
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	37.045	104.265	-67.220
OUTRAS CONTAS A RECEBER:	331.767	862.935	-531.167
DIFERIMENTOS	188.089	129.884	58.206
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	913.673	623.831	289.842
TOTAL DO ACTIVO	120.193.740	121.716.045	-1.522.306
DIREITO DE SUPERFÍCIE	111.892.385	111.892.385	0
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	5.550.000	5.500.000	50.000
VALORIZAÇÃO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	224.355	224.355	0
RESULTADOS TRANSITADOS	-163.364	-163.364	0
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	933.276	933.276	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-541.757	0	-541.757
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	0	611.500	-611.500
OUTRAS PROVISÕES	21.828	0	21.828
FORNECEDORES	232.387	361.812	-129.425
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	249.302	263.552	-14.251
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0	298.471	-298.471
OUTRAS CONTAS A PAGAR:	1.528.528	1.600.083	-71.555
DIFERIMENTOS:	266.802	193.977	72.825
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	120.193.740	121.716.045	-1.522.306

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música reduziu-se para 120.193.740 euros, ou seja inferior em 1.522.306 euros face ao ano anterior. Esta diferença é explicada essencialmente pelas amortizações e pelo resultado líquido negativo do exercício.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.



ACTIVO

A 31 de Dezembro de 2012 a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS (EUROS)	2012	2011	VAR
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.328.364	5.000.052	-671.688
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	0	611.500	-611.500
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	3.328.222	1.819.554	1.508.668
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	463.196	-463.196
	7.656.586	7.894.302	-237.716

Em 2012, foi necessário utilizar totalmente a provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira, pelo que se reflectiu alteração no valor do respectivo Fundo. Também o reforço do Fundo de Reposição de Imobilizado, ao contrário do que vinha sendo a prática dos exercícios anteriores, foi efectuado no âmbito do fecho de contas, o que leva a que em 2012 a variação do valor deste Fundo acumule o reforço de dois exercícios.

**Outras contas a receber/pagar e Diferimentos – Acréscimos de Rendimentos**  
O saldo desta conta é de 331.767 euros, o que representa uma redução de 531.167 euros face ao ano anterior, explicada pela redução da rubrica de subsídios do Estado e outros entes públicos e dos acréscimos de rendimentos da carteira de investimentos.

**Outras contas a receber/pagar e Diferimentos – Gastos a reconhecer**  
A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 188.089 euros relativo a gastos de eventos de 2013 que foram gastos em 2012. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

CAPITAIS PRÓPRIOS

**Património - Fundadores**  
A conta de Património Financeiro aumentou em 50.000 euros para 5.774.355 euros, em virtude da realização de capital fundacional prevista para 2012. Manteve-se a não valorização do Património Financeiro, no seguimento da decisão de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.  
No final de 2012, do capital subscrito estavam por realizar 150.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008, 25.000 euros em 2009, 25.000 em 2011 e 50.000 euros em 2012. Os 25.000 euros restantes são devidos em 2013.

**Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património**  
As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, cujo valor ascende a 769.912 euros, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a FCdM relativo à integração da ONP.

PASSIVO

**Provisões**  
O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos corresponde tem como objectivo responder ao risco associado aos processos judiciais em curso.  
Em 2012 houve necessidade de utilizar a totalidade da provisão para a Sustentabilidade Económico-Financeira, no montante de 611.500 euros, para fazer face à execução orçamental negativa que resultou do corte de subvenções Estatais anunciado praticamente no fim do exercício em análise.

**Dívidas a Instituições de Crédito**  
A Fundação tem contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, é utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral Obrigações com risco “Estado”, sendo a que tem menores custos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura.

**Acréscimos e Diferimentos - Acréscimo de Gastos**  
A conta de Acréscimos de Gastos apresenta um saldo de 1.528.528 euros, dos quais 951.259 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2012 a pagar em 2013.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

RISCOS	APÓLICE	DESCRIÇÃO RESUMIDA DA COBERTURA
COLABORADORES	ACIDENTES DE TRABALHO	REQUISITOS DEFINIDOS PELA LEI Nº 100/97, DE 13 DE SETEMBRO.
EDIFÍCIO	ALL-RISKS	DANOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA E NOS SEUS CONTEÚDOS, COM EXCEÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS CONTEÚDOS QUE ESTEJAM LOCALIZADOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA, COM EXCEÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
	AUTOMÓVEL	RESPONSABILIDADE CIVIL E DANOS PRÓPRIOS (NAS VIATURAS QUE SÃO PROPRIEDADE DA FCDM)
	INSTRUMENTOS MUSICAIS	DANOS NOS INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE NÃO RESULTEM DA SUA UTILIZAÇÃO NORMAL. SÃO EQUIPARADOS A INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS PELA FCDM, PARA ESTE EFEITO, OS INSTRUMENTOS MUSICAIS UTILIZADOS PELOS MÚSICOS RESIDENTES DA OSP.
EQUIPAMENTOS ALUGADOS	RESPONSABILIDADE CIVIL DE EXPLORAÇÃO	DANOS NOS EQUIPAMENTOS ALUGADOS CUJA RESPONSABILIDADE SEJA ATRIBUÍDA À FCDM.
	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS QUE ESTEJAM LOCALIZADOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA, COM EXCEÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
	TRANSPORTES	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS BENS ALUGADOS PELA FCDM, DURANTE O PERÍODO DO ALUGUER.
ACTIVIDADE	RESPONSABILIDADE CIVIL DE EXPLORAÇÃO	DANOS PESSOAIS OU PATRIMONIAIS QUE RESULTEM DA ACTIVIDADE DA FCDM E CUJA RESPONSABILIDADE LHE SEJA ATRIBUÍDA.
	TRANSPORTES	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS BENS QUE SEJAM TRANSPORTADOS DE, OU PARA, O EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA, DURANTE O TRANSPORTE E ESTADIA
	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS BENS CONFIADOS À FCDM POR TERCEIROS, DESDE QUE SEJA FEITO REGISTO DOS MESMOS.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de juro:** a gestão deste risco é apenas efectuada através do contacto activo com a Banca, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação, na medida em que os ganhos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Adicionalmente, em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO		NOTAS	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
ACTIVO NÃO CORRENTE				
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3.2;5		108.312.452	110.287.176
TERRENOS E OUTROS RECURSOS NATURAIS			6.070.271	6.070.271
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES			94.859.129	101.058.587
EQUIPAMENTO BÁSICO			6.167.332	2.402.072
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE			13.919	13.236
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO			911.849	371.629
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS			289.953	371.382
ACTIVOS INTANGÍVEIS	3.3;6		2.052.436	506.457
PROGRAMAS DE COMPUTADOR			848.619	347.932
PROPRIEDADE INTELECTUAL			17.660	8.547
OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS			1.186.157	149.978
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	3.7;7;9		7.656.586	7.894.302
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO			4.328.364	5.000.052
FUNDO REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO			3.328.222	1.819.554
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA			-	611.500
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS			-	463.196
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE			118.021.474	118.687.935
ACTIVO CORRENTE:				
INVENTÁRIOS	3.6		124.839	106.479
CLIENTES	9		574.915	1.177.033
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	14		11.938	23.684
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15		37.045	104.265
OUTRAS CONTAS A RECEBER:			331.767	862.935
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS			76.493	396.963
OUTROS ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS			248.330	437.989
OUTRAS CONTAS A RECEBER	9		6.944	27.984
DIFERIMENTOS	10		188.089	129.884
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4;9		903.673	623.831
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE			2.172.266	3.028.110
TOTAL DO ACTIVO			120.193.740	121.716.045
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
FUNDOS PATRIMONIAIS				
FUNDOS REALIZADOS	11		117.666.740	117.616.740
DIREITO DE SUPERFÍCIE			111.892.385	111.892.385
PATRIMÓNIO FINANCEIRO			5.550.000	5.500.000
VALORIZAÇÃO PATRIMÓNIO FINANCEIRO			224.355	224.355
RESULTADOS TRANSITADOS			(163.364)	(163.364)
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS			933.276	933.276
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			118.436.652	118.386.652
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL			(541.757)	-
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL			117.894.894	118.386.652
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
PROVISÕES:	12		21.828	611.500
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA			-	611.500
OUTRAS PROVISÕES			21.828	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE			21.828	611.500
PASSIVO CORRENTE:				
FORNECEDORES	13		232.387	361.812
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15		249.302	263.552
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	13		-	298.471
OUTRAS CONTAS A PAGAR:	14		1.528.528	1.600.083
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR			951.259	944.037
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS			316.052	490.141
OUTRAS CONTAS A PAGAR	14		261.218	165.905
DIFERIMENTOS:	16		266.802	193.977
BILHETES DE EVENTOS			149.899	118.546
OUTROS RENDIMENTOS A RECONHECER			116.903	75.431
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE			2.277.018	2.717.894
TOTAL DO PASSIVO			2.298.845	3.329.394
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO			120.193.740	121.716.045

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em euros)

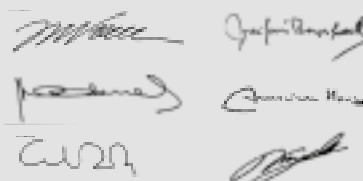
RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	2012	2011
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3.8;17		3.148.869	3.569.478
EVENTOS:				
BILHETES DE EVENTOS			641.572	834.232
DIGRESSÕES			351.925	400.865
CO-PRODUÇÕES			3.610	90.000
PARCERIAS COM PROMOTORES EXTERNOS			58.097	78.803
ACTIVIDADES COMERCIAIS:				
RESTAURANTE CASA DA MÚSICA			570.084	563.858
LOJA DE MERCHANDISE			83.921	88.251
CEDÊNCIAS TEMPORÁRIAS DE ESPAÇOS			264.578	271.058
VISITAS GUIADAS			112.347	106.340
CONCESSÕES	25		302.302	302.734
PATROCÍNIOS			700.392	719.025
OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS			60.042	114.311
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	3.5;17;24		9.428.415	11.291.102
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS			7.371.940	9.320.377
MECENATO			2.056.476	1.970.725
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
MERCADORIAS - LOJA DE MERCHANDISE	8		(236.664)	(242.539)
MATÉRIAS-PRIMAS - RESTAURANTE CASA DA MÚSICA			(38.676)	(41.513)
			(197.988)	(201.026)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:				
EVENTOS:	18		(5.974.385)	(8.243.482)
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS			(2.351.096)	(3.719.815)
PUBLICIDADE E PROPAGANDA			(390.353)	(658.986)
DESLOCAÇÕES E ESTADAS			(359.667)	(573.242)
ALUGUERES DE EQUIPAMENTOS			(19.222)	(97.084)
OUTROS GASTOS			(284.850)	(303.946)
ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS				
			(65.862)	(81.215)
FUNCIONAMENTO:				
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS			(1.209.808)	(1.484.507)
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			(213.048)	(233.107)
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO			(66.378)	(83.096)
ENERGIA E FLUIDOS			(318.258)	(345.958)
COMUNICAÇÕES			(49.701)	(46.216)
SEGUROS			(131.747)	(140.371)
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO			(145.542)	(183.560)
OUTROS GASTOS			(368.854)	(292.378)
GASTOS COM O PESSOAL	19		(6.975.788)	(7.003.687)
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9		(12.941)	552.213
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	3.11;9;12		589.672	393.500
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA			611.500	393.500
OUTRAS PROVISÕES			(21.828)	-
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	21		33.826	152.578
OUTROS GASTOS E PERDAS	22		(33.328)	(103.242)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS			(32.324)	365.922
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO				
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	20		(909.791)	(867.491)
			(942.116)	(501.569)
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS				
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	23		451.147	568.174
	3.12;23		(49.732)	(60.228)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS			(540.700)	6.376
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO				
	3.9		(1.057)	(6.376)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			(541.757)	0

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



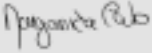


DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2012


(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	FUNDOS REALIZADOS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIACÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	11	117,616,740	[163,364]	933,276	-	118,386,652
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:						-
		-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					[541,757]	[541,757]
RESULTADO INTEGRAL					[541,757]	[541,757]
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
REALIZAÇÕES DE CAPITAL		50,000				50,000
		50,000	-	-	-	50,000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	11	117,666,740	[163,364]	933,276		117,894,894

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração




DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2011


(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	FUNDOS REALIZADOS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIACÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	11	117,541,740	-	[175,760]	565,814	12,396	117,944,190
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:							-
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO:							-
APLICAÇÃO DO RESULTADOS LÍQUIDO DE 2010				12,396		[12,396]	-
		-	-	12,396	-	[12,396]	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						-	-
RESULTADO INTEGRAL						[12,395.67]	-
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
REALIZAÇÕES DE CAPITAL		75,000					75,000
OUTRAS OPERAÇÕES		75,000	-	-	367,462	-	367,462
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	11	117,616,740	-	[163,364]	933,276	-	118,386,652

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração

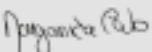


DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

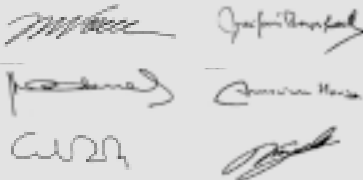
(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		4,715,536.92	3,813,255.73
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		[6,875,485.97]	[9,225,201.94]
PAGAMENTOS AO PESSOAL		[4,021,070.31]	[4,058,892.53]
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		[6,181,019.36]	[9,470,838.74]
PAGAMENTO / RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		1,755.86	5,593.91
OUTROS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS		6,681,966.73	9,597,468.93
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS [1]		502,703.23	132,224.10
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		[414,980.97]	[371,682.12]
ACTIVOS INTANGÍVEIS		[192,720.97]	[34,450.30]
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		[12,167,876.91]	[17,145,173.36]
		[12,775,578.85]	[17,551,305.78]
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		-	0.00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		12,405,592.91	16,404,761.48
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES		451,511.10	442,408.07
		12,857,104.01	16,847,169.55
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO [2]		81,525.16	[704,136.23]
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		13,053,587.10	14,640,230.03
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO		50,000.00	75,000.00
		13,103,587.10	14,715,230.03
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		[13,352,058.10]	[17,326,390.51]
JUROS E GASTOS SIMILARES		[55,914.94]	[63,027.51]
		[13,407,973.04]	[17,389,418.02]
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO [3]		[304,385.94]	[2,674,187.99]
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES [4]=[1]+[2]+[3]		279,842.45	[3,246,100.12]
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		623,830.63	3,869,930.75
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4;9	903,673.08	623,830.63
O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.			

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.DEZ.12

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

Anexo às demonstrações financeiras individuais  
em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edificio Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e 44 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edificio da Casa da Música, incluindo o edificio e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Empresa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram pela primeira vez preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, a norma contabilística e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

A transição para este novo regime de normalização contabilística não implicou qualquer impacto nas demonstrações financeiras.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

#### 3.2. Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edificio e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período. O valor apurado em 2008, ano em que ficou concluído o estudo, tem servido de base para o cálculo das depreciações de cada período, através da adição do efeito da inflação e das depreciações económicas dos bens adquiridos no último ano. Está, no entanto, ainda por efectuar a revisão profunda dos bens do activo, que permitirá co-nhecer a depreciação económica de cada um dos bens e terá a devida correspondência nos registos conta-bilísticos. No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, projecto esse que se mantém ainda em curso. Em Julho de 2012 foi carregada a informação operacional no referido módulo de gestão de activos, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo tangível e intangível. Do processo em curso resultou também a revisão da vida útil estimada de algumas das tipologias de bens de investimento e a correcção de alguns erros detectados, embora sem impacto relevante. Uma vez que o processo de revisão está ainda no seu início, a Fundação optou por manter o critério de cálculo de depreciações anteriores, para evitar uma alteração não devidamente fundamentada do resultado.

Neste exercício, fruto do processo de revisão em curso, foi possível calcular depreciações económicas para um conjunto de activos. No entanto, para se evitar o impacto já apurado, embora parcialmente, do processo de revisão em curso, foi registada uma depreciação na rubrica “Edifícios e outras construções” no montante necessário para igualar o total das depreciações do período ao montante calculado pelo mesmo método de 2011. Este acerto será anulado e afectará o resultado do período após a conclusão do processo de revisão do activo e respectiva validação por entidade externa.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas e perdas de imparidade, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte e Instrumentos musicais que, dada a sua natureza, têm um valor residual demasiado elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.



A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério da Cultura e a Fundação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
EQUIP. BÁSICO	5 A 50
EQUIP. DE TRANSPORTE	10
EQUIP. ADMINISTRATIVO	7 A 50
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7 A 50

### 3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A Fundação pretende que a amortização do activo venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as amortizações económicas do período. O valor apurado em 2008, ano em que ficou concluído o estudo, tem servido de base para o cálculo das amortizações de cada período, através da adição do efeito da inflação e das amortizações económicas dos bens adquiridos no último ano. Está, no entanto, ainda por efectuar a revisão profunda dos bens do activo, que permitirá co-nhecer a amortização económica de cada um dos bens e terá a devida correspondência nos registos conta-bilísticos. No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de acti-vos na aplicação informática da Contabilidade, projecto esse que ainda se mantém em curso. Em Julho de 2012 foi carregada a informação operacional no referido módulo de gestão de activos, o que originou diver-sas reclassificações ao nível das subcontas do activo tangível e intangível. Do processo em curso resultou também a revisão da vida útil estimada de algumas das tipologias de activos e a correcção de alguns erros detectados, embora sem impacto relevante.

A Fundação tem registado nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Tem também registado neste rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Na-cional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por se tratar de activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma al-teração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

### 3.4. Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior tivesse sido registada.

### 3.5. Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

### 3.6. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adotado no Restaurante, pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

### 3.7. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

#### a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

#### b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante e que se destinam à gestão da tesouraria corrente.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo correspondente ao seu valor nominal.

#### c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

#### d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente *comissões bancárias*, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de ”Financiamentos obtidos”.

#### e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e Depósitos a prazo, que se encontram registadas ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa perspectiva investimento, logo de manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

#### (ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2012 na Fundação não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outros aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros propósitos;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro, de Reposição do Imobilizado, e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

#### 3.8. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

A Fundação não tem qualquer registo de rédito proveniente de juros, royalties e dividendos resultantes do uso por terceiros de activos de entidade.

#### 3.9. Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às ajudas de custo não facturadas e às deslocações em viatura própria do trabalhador, ao serviço da entidade patronal e às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

#### 3.10. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

#### 3.11. Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.



O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Anualmente a Fundação tem vindo a registar uma provisão para outros riscos e encargos que resulta da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretende responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento é incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14. Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 detalha-se conforme se segue:

	2012	2011
NUMERÁRIO	6.234	4.971
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	897.439	618.859
	903.673	623.831

A rubrica depósitos bancários inclui 519.934 euros relativos a depósitos a prazo que se destinam a ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo.

A Fundação desenvolveu uma Demonstração de Fluxos de Caixa com maior detalhe do que o exigido legalmente, de modo a permitir a compreensão mais fácil dos movimentos financeiros das actividades culturais e comerciais da Fundação.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2012							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAM. BÁSICO	EQUIPAM. DE TRANSPORTE	EQUIPAM ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
SALDO INICIAL	6.070.271	102.396.621	3.420.617	33.304	788.518	438.671	113.148.002
AQUISIÇÕES	-	53.244	224.672	-	46.044	-	323.959
TRANSFERÊNCIAS	-	[5.691.255]	4.822.854	-	762.867	[134.241]	[239.776]
SALDO FINAL	6.070.271	96.758.610	8.468.142	33.304	1.597.429	304.430	113.232.186
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
SALDO INICIAL	-	1.338.034	1.018.545	20.068	416.889	67.289	2.860.825
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-	364.678	408.581	3.300	130.281	2.291	909.791
TRANSFERÊNCIAS	-	196.768	873.684	[4.014]	138.410	[55.733]	1.149.117
SALDO FINAL	-	1.899.481	2.300.811	19.385	685.580	14.477	4.919.734
ACTIVOS LÍQUIDOS	6.070.271	94.859.129	6.167.332	13.919	911.849	289.953	108.312.452

2011							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAM. BÁSICO	EQUIPAM. DE TRANSPORTE	EQUIPAM ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
SALDO INICIAL	6.070.271	102.356.888	2.959.757	33.304	685.722	438.671	112.544.613
AQUISIÇÕES	-	46.594	467.918	-	102.796	-	617.309
TRANSFERÊNCIAS	-	[6.861]	[7.059]	-	-	-	[13.920]
SALDO FINAL	6.070.271	102.396.621	3.420.617	33.304	788.518	438.671	113.148.002
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
SALDO INICIAL	-	1.045.291	807.915	15.905	314.097	55.389	2.238.599
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-	292.743	210.630	4.163	102.792	11.900	622.227
SALDO FINAL	-	1.338.034	1.018.545	20.068	416.889	67.289	2.860.826
ACTIVOS LÍQUIDOS	6.070.271	101.058.587	2.402.072	13.236	371.629	371.382	110.287.176

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música, foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

Conforme referido, no último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, projecto esse que se mantém ainda em curso. Em Julho de 2012 foi carregada a informação operacional no referido módulo de gestão de activos, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo tangível e intangível. Estas alterações são visíveis na rubrica “Transferências”.

A gestão de bens de investimento da Fundação prevê a depreciação económica dos bens. O processo de revisão em curso já permite o cálculo das depreciações a partir da aplicação informática de gestão de activos. No entanto, porque o processo está ainda no seu início, optou-se por manter a metodologia anterior de cálculo das depreciações, de modo a evitar um impacto não devidamente fundamentado do resultado do período.

Mantendo a metodologia de cálculo das depreciações do exercício seguida nos anos anteriores, foi aumentado o valor total das depreciações económicas de 2011 de 867.491 euros pelo valor da inflação de 2,8%, o que resultou no montante de 891.781 euros. Ao valor anterior acresce a depreciação dos bens adquiridos em 2012, que, mantendo o procedimento de análise que tem sido utilizado, foi de 18.011 euros, fazendo o valor total de depreciações em 2012 ascender a 909.791 euros.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 108.312.452 euros, o que representa um decréscimo de 1,8% face a 2011.

### 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, projecto esse que se mantinha ainda em curso no final do período. Em Julho de 2012 foi carregada a informação operacional no referido módulo de gestão de activos, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo tangível e intangível. Estas alterações são visíveis na rubrica “Transferências”.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
SALDO INICIAL	1.487.645	17.660	150.263	1.655.568
AQUISIÇÕES	24.037	2.347	18.831	45.215
TRANSFERÊNCIAS	(663.063)	(2.347)	1.017.063	351.653
SALDO FINAL	848.619	17.660	1.186.157	2.052.436
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	1.139.713	9.113	285	1.149.111
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	(1.139.713)	(9.113)	(285)	(1.149.111)
SALDO FINAL	-	-	-	-
ACTIVOS LÍQUIDOS	848.619	17.660	1.186.157	2.052.436
2011				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
SALDO INICIAL	1.407.261	17.410	137.173	1.561.844
AQUISIÇÕES	80.384	250	13.090	93.724
SALDO FINAL	1.487.645	17.660	150.263	1.655.568
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	897.729	6.118	-	903.847
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	241.984	2.995	285	245.264
SALDO FINAL	1.139.173	9.113	285	1.149.111
ACTIVOS LÍQUIDOS	347.932	8.547	149.978	506.457

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as amortizações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes. Actualmente, não estão identificados bens intangíveis que se enquadrem em tipologias com vidas úteis finitas.

Os activos com vida útil indefinida não são amortizados. Na Rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras, que não estão a ser amortizadas por se considerar que o seu conteúdo é intemporal, os projectos estruturantes e as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 2.052.436 euros. Na comparação deste montante com o valor de 2011 deverão ser tidas em consideração as reclassificações resultantes do processo de revisão do imobilizado.

A rubrica de Propriedade intelectual é composta pelas marcas adquiridas pela Fundação.



7. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica “Outros activos não correntes” apresentava a seguinte composição:

	2012	2011
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.328.364	5.000.052
SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO FINANCEIRA	-	611.500
REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	3.328.222	1.819.554
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-	463.196
MONTANTE BRUTO	7.656.586	7.894.302
PERDAS POR IMPARIDADE	-	-
MONTANTE LÍQUIDO	7.656.586	7.894.302

A Fundação tem três Fundos como resposta ao desafio da “Sustentabilidade”:

Fundo Património Financeiro:

Este Fundo é constituído pelas entradas de fundos dos Fundadores e pelas respectivas valorizações anuais até à taxa de inflação e tem como objectivo financiar alterações estruturais da actividade ou do Edifício Casa da Música.

Fundo de Reposição do Imobilizado:

Este Fundo tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação. É reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do exercício.

Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira:

Este Fundo tem como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas. No exercício de 2012, em resultado do corte de 30% das subvenções do Estado, não foi possível garantir o equi-líbrio orçamental, tendo sido necessário recorrer à totalidade do valor disponível no Fundo de Sus-tentabilidade Económico-Financeira, que ascendia a 611.500 euros, o que ainda assim foi insufici-ente para equilibrar o resultado do exercício.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, o Comité de Acompanhamento de Investimentos da Fundação reúne regularmente para analisar a situação dos mercados e aconselhar quanto ao tipo de aplicações a efectuar. Estas aplicações podem consistir em depósitos a prazo ou em obrigações sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designada-mente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado. Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proi-bição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

A carteira de Activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro, era composta por Depósitos a Prazo e Obrigações, apresentava os seguintes prazos:

	2012			2011		
	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INICIO	DATA DE FIM	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INICIO	DATA DE FIM
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO:						
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.328.364			5.000.052		
	498.839	15-01-2010	15-01-2015	498.839	15-01-2010	15-01-2015
	963.410	29-07-2010	08-07-2013	917.890	19-07-2010	19-03-2012
	395.170	19-03-2012	23-09-2013	507.500	29-07-2010	28-06-2012
	34.410	21-03-2012	23-09-2013	963.410	29-07-2010	08-07-2013
	453.740	08-05-2012	23-09-2013	623.350	04-08-2011	15-06-2012
	336.875	21-06-2012	25-02-2013	500.000	06-10-2011	02-01-2012
	189.900	29-06-2012	08-07-2013	453.959	31-10-2011	29-01-2012
	153.675	29-06-2012	10-12-2013	535.104	24-12-2011	16-01-2012
	183.252	29-06-2012	23-09-2013			
	149.250	29-06-2012	13-05-2013			
	262.890	19-03-2012	19-03-2013			
	265.881	19-12-2012	15-04-2013			
	441.072	19-03-2012	19-03-2013			
FUNDO DE REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	3.328.222			1.819.554		
	461.335	02-06-2010	25-02-2013	461.335	02-06-2010	25-02-2013
	454.050	27-09-2010	15-06-2020	454.050	27-09-2010	15-06-2020
	290.884	10-05-2012	10-02-2013	143.850	04-08-2011	15-06-2012
	507.500	19-09-2012	21-03-2013	633.090	07-09-2011	15-06-2012
	1.609.791	19-12-2012	15-04-2013	127.229	31-10-2011	29-01-2012
	4.662	19-12-2012	15-04-2013			
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO- FINANCEIRA	-			611.500		
	-			611.500	31-10-2011	29-01-2012
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-			463.196		
	-			9.354	31-10-2011	29-01-2012
				453.842	07-12-2011	15-06-2012
	7.656.586			7.894.302		

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	2012			2011		
	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO
MERCADORIAS	103.959	-	103.959	84.646	-	84.646
MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	20.880	-	20.880	21.833	-	21.833
	124.839	-	124.839	106.479	-	106.479

Em 31 de Dezembro de 2012 existiam inventários no montante de 736 Euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2012		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS	TOTAL
SALDO INICIAL	84.646	21.833	106.479
COMPRAS	59.600	197.035	256.635
REGULARIZAÇÕES	[1.611]	-	[1.611]
SALDO FINAL	103.959	20.880	124.839
CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E DAS MAT. CONSUMIDAS	38.676	197.988	236.664

	2011		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS	TOTAL
SALDO INICIAL	60.950	19.349	80.299
COMPRAS	65.770	206.316	272.086
REGULARIZAÇÕES	[563]	[2.805]	[3.368]
SALDO FINAL	84.646	21.833	106.479
CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E DAS MAT. CONSUMIDAS	41.513	201.026	242.539

9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 estavam detalhadas conforme se segue:

	2012			2011		
	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO
ACTIVOS FINANCEIROS						
DISPONIBILIDADES:						
CAIXA	6.234	-	6.234	4.971	-	4.971
DEPÓSITOS À ORDEM	377.505	-	377.505	618.859	-	618.859
DEPÓSITOS A PRAZO	519.934	-	519.934	-	-	-
	903.673	-	903.673	623.831	-	623.831
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO:						
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.328.364	-	4.328.364	5.000.052	-	5.000.052
FUNDO DE REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	3.328.222	-	3.328.222	1.819.554	-	1.819.554
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	-	-	-	611.500	-	611.500
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-	-	-	463.196	-	463.196
	7.656.586	-	7.656.586	7.894.302	-	7.894.302
	8.560.259	-	8.560.259	8.518.132	-	8.518.132

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2012			2011		
	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
CORRENTES:						
CLIENTES	628.740	53.825	574.915	1.232.492	55.460	1.177.033
OUTRAS CONTAS A RECEBER	379.280	47.512	331.767	910.447	47.512	862.935
	1.008.020	101.337	906.682	2.142.939	102.972	2.039.968

Em 2012, o montante da rubrica de clientes inclui 145.417 euros relativos a dívidas a receber de Mecenias. Nas outras contas a receber estão incluídos, 3.012 euros relativos a outros devedores, 324.823 euros de acréscimos de rendimentos dos quais 76.493 euros são relativos a Subsídios do Estado e de outros entes públicos e 204.955 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 12.941 euros.

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2012 e 2011 é evidenciado conforme se segue:

	2012				
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	55.460	18.715	5.774	14.575	53.825
OUTRAS CONTAS A RECEBER	47.512	-	-	-	47.512
	102.972	18.715	5.774	14.575	101.337

	2011				
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	710.383	12.627	612.352	55.198	55.460
OUTRAS CONTAS A RECEBER	22.701	47.512	-	22.701	47.512
	733.084	60.139	612.352	77.900	102.972

Ao longo do ano 2012, foram registadas perdas por imparidade no montante de 18.715 euros, relativamente às dívidas de dois clientes que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento. Foram consideradas como incobráveis, dívidas a receber de clientes no montante de 14.575 euros, tendo, as respectivas imparidades sido utilizadas no período.



10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
SEGUROS	22.569	20.809
OUTROS GASTOS DIFERIDOS	165.520	109.074
	188.089	129.884

A rubrica Outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contractos de manutenção, publicidade e encomendas de obras musicais referentes ao exercício 2013 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2012 os fundos patrimoniais da Fundação realizados ascendiam a 117.666.740 euros. À data de encerramento do exercício existiam 150.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferidos a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2012 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

ENTIDADES PÚBLICAS:	DATA ADMISSÃO	MONTANTE
ESTADO PORTUGUÊS	JAN-06	900.000
MUNICÍPIO DO PORTO	JAN-06	200.000
GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	JAN-06	100.000
CÂMARA MUNICIPAL MATOSINHOS	MAR-06	100.000
		1.300.000
ENTIDADES PRIVADAS:		
AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
ARSOPI - INDÚSTRIAS MATALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S.A.	JAN-06	100.000
AUTO - SUECO, LDA.	JAN-06	100.000
AXA PORTUGAL - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.	JAN-06	100.000
BA VIDRO S.A.	JAN-06	100.000
BANCO BPI, S.A.	JAN-06	100.000
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.	JAN-06	100.000
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.	JAN-06	100.000
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	JAN-06	100.000
BIAL - SGPS S.A.	JAN-06	100.000
CEREALIS, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
CHAMARTÍN IMOBILIÁRIA, SGPS, S.A.	MAR-08	100.000
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.	JAN-06	100.000
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.	JAN-06	100.000
CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S.A.	JAN-06	100.000
CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S.A.	JAN-06	100.000
EL CORTE INGLÊS, GRANDES ARMAZÉNS, S.A.	JAN-06	100.000
FINIBANCO S.A.	JAN-06	100.000
FUNDAÇÃO EDP	JAN-06	100.000
GALP ENERGIA, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
GLOBALSHOPS RESOURCES	JAN-10	100.000
GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.	ABR-07	100.000
GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
GRUPO VISABEIRA - SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.	JAN-06	100.000
LACTOGAL-PROD. ALIMENTARES,S.A.	MAR-06	100.000
LAMEIRINHO - INDUSTRIA TEXTIL, S.A.	JAN-06	100.000
METRO DO PORTO, S.A.	JAN-06	100.000
MOTA-ENGIL SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA	JAN-06	100.000
OLINVESTE - SGPS, LDA	JAN-06	100.000
PORTO EDITORA, LDA.	MAR-06	100.000
PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
PRICEWATERHOUSE&COOPERS, SROC LDA.	MAR-09	100.000
RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S.A.	JAN-06	100.000
REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S.A.	JAN-06	100.000
SALVADOR CAETANO - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E VEÍCULOS DE TRANSPORTE, S.A.	JAN-06	100.000
SOGRAPE VINHOS, S.A.	JAN-06	100.000
SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.	JAN-06	100.000
SOMAGUE ENGENHARIA, S.A.	JAN-06	100.000
SONAE SGPS S.A.	JAN-06	100.000
TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S.A.	JAN-06	100.000
TEXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.	JAN-06	100.000
UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.	JAN-06	100.000
		4.400.000
DEVIDO EM 2008		25.000
DEVIDO EM 2009		25.000
DEVIDO EM 2010		-
DEVIDO EM 2011		25.000
DEVIDO EM 2012		50.000
DEVIDO EM 2013		25.000
FUNDOS PATRIMONIAIS FINANCEIROS SUBSCRITOS POR REALIZAR		150.000

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 estava detalhada conforme se segue:

	2012			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES/ UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	611.500	-	611.500	-
OUTRAS PROVISÕES	-	21.828	-	21.828
	611.500	21.828	611.500	21.828

	2011			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES/ UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	1.005.000	-	393.500	611.500
OUTRAS PROVISÕES	-	-	-	-
	1.005.000	-	393.500	611.500

Em 2012, a execução orçamental negativa obrigou à utilização da totalidade da provisão para a Sustentabilidade económico-financeira, no montante de 611.500 euros, que ainda assim foi insuficiente para equilibrar o resultado do exercício.

Adicionalmente foram constituídas provisões para processos judiciais em curso no montante total de 21.828 euros.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
FORNECEDORES	611.500	-
FORNECEDORES, CONTA CORRENTE	232.387	361.812
	232.387	361.812

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

	ENTIDADE FINANCIADORA	2012		2011	
		MONTANTE UTILIZADO		MONTANTE UTILIZADO	
		LIMITE	CORRENTE	LIMITE	CORRENTE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:					
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS:					
DESCOBERTO BANCÁRIO	TOTTA	1.250.000	-	1.250.000	298.471
CONTA CORRENTE CAUCIONADA	TOTTA	1.750.000	-	1.750.000	-
		3.000.000	-	3.000.000	298.471

A linha de crédito contratada sob a forma de Descoberto Bancário com o Santander-Totta está garantida por um colateral constituído por Obrigações do Tesouro e da Parpública.

14. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	11.938	23.684
	11.938	23.684
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	1.267.310	1.434.178
OUTROS CREDORES	227.090	118.739
FORNECEDORES DE INVESTIMENTO	34.128	47.166
	1.528.528	1.600.083

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 o seguinte detalhe:

	2012	2011
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	951.259	944.037
HONORÁRIOS	10.040	11.962
JUROS A LIQUIDAR	476	1.557
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS	305.536	476.621
	1.267.310	1.434.178

A rubrica de outros acréscimos de gastos é composta essencialmente por acréscimos para serviços já adjudicados pela Fundação e relacionados com eventos já decorridos, na sua maioria publicidade e deslocações e estadas de artistas. Esta rubrica inclui também os gastos relativos a prestações de serviços de regularidade mensal ainda não facturadas.

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:



	2012		2011	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	1.710	-	1.710	-
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (TRIBUTAÇÃO AUTÓNOMA)	-	1.057	-	6.376
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS :				
SINGULARES - RETENÇÕES NA FONTE	-	118.767	-	131.107
COLETIVAS - RETENÇÕES NA FONTE	-	3.526	-	1.840
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	35.335		102.536	-
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	-	125.252	-	123.941
OUTROS IMPOSTOS (CONTRIBUIÇÕES CGA)	-	700	19	289
	<u>37.045</u>	<u>249.302</u>	<u>104.265</u>	<u>263.552</u>

#### 16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
BILHETES DE EVENTOS	149.899	118.546
MECENATO	5.976	-
PATROCÍNIOS	11.482	15.366
CONCESSÕES	75.187	60.065
OUTROS RENDIMENTOS A RECONHECER	24.258	-
	<u>266.802</u>	<u>193.977</u>

#### 17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

	2012	2011
VENDA DE BENS	83.921	88.251
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	3.064.947	3.481.227
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	9.428.415	11.291.102
	<u>12.577.284</u>	<u>14.860.580</u>

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2012, 570.084 euros relativos a serviços de restauração do Restaurante Casa da Música (563.858 euros em 2011) e 652.680 euros relativos a Bilhetes de Eventos (840.475 euros em 2011).

#### 18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 estava detalhada conforme se segue:

	2012	2011
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1.593.800	2.652.540
ÁREA FINANCEIRA	125.800	135.600
ÁREA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	122.075	171.322
ÁREA MARKETING	49.667	39.771
ÁREA ARTÍSTICA	865.203	1.796.796
ÁREA MANUTENÇÃO	47.142	151.636
SERVIÇOS JURÍDICOS	20.796	21.242
OUTROS TRAB. ESPECIALIZADOS	363.117	336.174
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	425.149	625.435
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	224.126	266.492
HONORÁRIOS	1.967.104	2.551.783
ARTISTAS E MÚSICOS	1.576.423	2.032.578
TÉCNICOS	71.496	181.592
OUTROS	319.184	337.612
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	115.037	118.089
ELETRICIDADE	248.892	277.803
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	497.201	699.994
OUTRAS DESL. E ESTADAS PESSOAL	123.301	121.109
DESL. E ESTADAS DE ARTISTAS	364.774	577.063
OUTRAS DESL. E ESTADAS	9.126	1.823
RENDAS E ALUGUERES	52.972	140.662
COMUNICAÇÕES	49.902	69.378
SEGUROS	131.747	140.371
ROYALTIES	232.073	253.043
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	9.504	17.510
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	146.919	188.663
OUTROS SERVIÇOS	279.958	241.718
	<u>5.974.385</u>	<u>8.243.482</u>

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a Publicidade, Vigilância e Segurança, e Deslocações e Estadas. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela Contabilidade Analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da Contabilidade Geral.

#### 19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2012	2011
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	172.838	168.750
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	5.585.360	5.634.020
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	1.169.569	1.138.747
INDEMNIZAÇÕES	1.831	6.884
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	33.938	39.614
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	7.903	10.867
OUTROS	4.348	4.804
	<u>6.975.788</u>	<u>7.003.687</u>

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2012	2011
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NOTA 5)	909.791	622.227
ACTIVOS INTANGÍVEIS (NOTA 6)	-	245.264
	909.791	867.491

A revisão dos bens do activo, efectuada no âmbito do processo de revisão do activo que está em curso, originou uma reclassificação na qual não existem bens intangíveis sujeitos a depreciação económica. Este processo não se encontra ainda concluído.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2012	2011
GANHOS EM INVENTÁRIOS	512	6.265
RENDIMENTOS E GANHOS NOS RESTANTES ACTIVOS FINANCEIROS	33	723
RENDIMENTOS E GANHOS EM INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	-	9.909
OUTROS	33.281	135.682
	33.826	152.578

A rubrica de Outros inclui cerca de 4.600 euros de excesso de estimativa para impostos relativos ao ano 2011 e 12.340 euros relativos a sinistros.

22. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2012	2011
IMPOSTOS	10.455	9.070
DÍVIDAS INCOBRÁVEIS	-	60
PERDAS EM INVENTÁRIOS	515	562
GASTOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	-	1.207
OUTROS	22.358	92.343
	33.328	103.242

A rubrica de Outros inclui 7.500 euros de gastos relativos a Quotas para entidades culturais.

23. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 eram detalhados conforme se segue:

	2012	2011
JUROS SUPORTADOS		
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	14.458	23.509
OUTROS	-	16
DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS EM FINANCIAMENTOS	490	1.581
OUTROS GASTOS (DESPESAS BANCÁRIAS)	34.784	35.123
	49.732	60.228

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

	2012	2011
JUROS OBTIDOS		
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	108.015	206.347
OUTRAS APLICAÇÕES EM MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	200.418	124.495
OUTROS	176	5.117
OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	142.538	232.215
	451.147	568.174

24. SUBSÍDIOS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2012	2011
SUBSÍDIO	MONTANTE TOTAL	MONTANTE TOTAL
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:		
ESTADO	7.000.000	8.500.000
ENTIDADES PÚBLICAS	371.940	820.377
ENTIDADES PRIVADAS	2.056.476	1.970.725
	9.428.415	11.291.102

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber da Secretaria de Estado da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura para o ano 2012 foi inferior em 3.000.000 euros ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006. Em 31 de Dezembro de 2012, os montantes de subsídios registados em Devedores por Acréscimos de Rendimentos ascendem a 76.493 euros. Este montante é relativo às verbas a receber atribuídas no âmbito do FEDER.



25. PARTES RELACIONADAS

As remunerações do Administrador Delegado e do Fiscal Único nos exercícios findos em 2011 e 2012 foram 190.492 Euros e 187.209 euros, respectivamente.

26. CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à OPTIMUS – Telecomunicações S.A desde 1 de Janeiro e 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário (128 meses), o que resultou num diferimento de 6,25% do valor mensal facturado nos primeiros 8 meses.

Bar dos Artistas, Bar 1 e Bar 2

A concessão do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 está atribuída à Sugestões & Opções, S.A., sendo o contrato válido até ao final de 2013.

Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2013.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dividas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

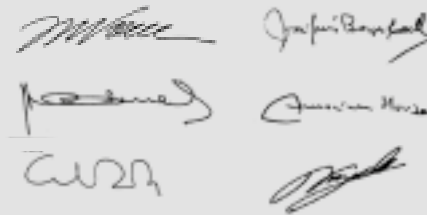
28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 23 de Fevereiro de 2013. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

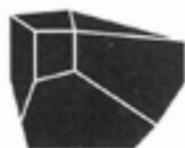
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



RELATÓRIO E PARECER  
DO CONSELHO FISCAL  
DA FUNDAÇÃO  
CASA DA MÚSICA



casa da música

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL  
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

**1. INTRODUÇÃO**

Nos termos do disposto no artigo 18º dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adianta designada apenas por Fundação) e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da nossa ação fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de Dezembro de 2012.

**2. RELATÓRIO**

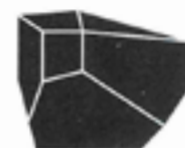
2.1. No decurso do exercício, acompanhamos a gestão da Fundação e tomámos conhecimento da atividade desenvolvida, procedendo à leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respetivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 804-810  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



casa da música

2.3. Apreciamos o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

2.4. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2012 evidencia um total de 120.193.740 euros e um total do fundo de capital de 117.894.894 euros, o qual inclui um resultado líquido negativo de 541.757 euros.

2.5. Após a devida apreciação das demonstrações financeiras apresentadas, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:

2.5.1. A Fundação adotou pela primeira vez o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, não tendo esta transição tido qualquer impacto nas demonstrações financeiras;

2.5.2. Conforme deliberado pelo Conselho de Fundadores, a provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi integralmente utilizada no valor de 611.500 euros, de modo a compensar parcialmente a redução da comparticipação anual do Estado;

2.5.3. Dado o corte do subsídio do Estado, o Conselho de Administração não adotou a política, seguida em anos anteriores, de reforçar o fundo de capital da Fundação com a remuneração do Fundo do Património Fundacional até à taxa de inflação, procedimento que foi aprovado pelo Conselho de Fundadores;

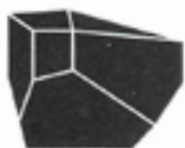
2.5.4. O Fundo de Reposição do Imobilizado será reforçado pelas depreciações/amortizações do período, tendo sido utilizado no montante de 268.602 euros para fazer face a investimentos de atualização dos ativos fixos tangíveis da Fundação;

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 804-810  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com





## casa da música

2.5.5. Por sua vez, o Fundo do Património Fundacional foi utilizado no valor de 204.931 euros para fazer face a investimentos estruturais e no montante de 541.757 euros para financiar o resultado líquido negativo do período. O fundo viu o seu valor reforçado pela realização do fundo patrimonial subscrito no valor de 50.000 euros;

2.5.6. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2012 evidencia um saldo de caixa e depósitos bancários no montante de 903.673 euros, bem como investimentos financeiros que ascendem a 7.656.586 euros, decorrentes da aplicação em depósitos a prazo e obrigações do Fundo do Património Fundacional e do Fundo de Reposição do Imobilizado, bem como de excedentes de tesouraria. De referir que a 31 de Dezembro de 2012 a Fundação não apresentava qualquer endividamento bancário;

2.5.7. No âmbito do projeto de implementação do módulo de gestão de ativos, a Fundação iniciou o processo de revisão da classificação dos seus ativos e da definição das respetivas vidas úteis, tendo em vista a determinação da sua depreciação económica. O trabalho já desenvolvido permitiu concluir que, relativamente aos bens já analisados, o montante das depreciações e amortizações acumuladas reconhecidas é excessivo. No entanto, dado que o processo de revisão está ainda em curso, não sendo definitivo o impacto determinado, entendeu o Conselho de Administração não relevar o ganho decorrente do ajustamento apurado;

2.5.8. As principais rubricas de rendimentos registaram uma redução face aos valores de 2011, sendo de salientar a quebra dos subsídios à exploração em cerca de 16,5% e das vendas e serviços prestados em cerca de 11,8%;

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



## casa da música

2.5.9. Na ótica económica, a execução do orçamento de 2012, revelou um desvio global favorável dos gastos (excluindo depreciações e provisões) de 300.786 euros (2,2%) e um desvio global desfavorável dos rendimentos de 898.523 euros (6,4%). De referir que o desequilíbrio resultante foi apenas parcialmente compensado com a utilização da provisão para a sustentabilidade económico-financeira, conforme referido no ponto 2.5.2. acima.

2.5.10. A execução favorável, acompanhada pela utilização da provisão referida em 2.5.2., permitiu melhorar o resultado previsto no Orçamento (negativo em 1.500.000 euros).

2.6. Não obstante a quebra da programação, motivada pelo corte de receitas, o Conselho Fiscal registou com apreço o esforço de manutenção do dinamismo da atividade cultural e artística da Casa da Música em 2012, expresso no relatório de atividades preparado pelo Conselho de Administração.

2.7. No que respeita à execução orçamental, gostaria o Conselho Fiscal de realçar o esforço de contenção de gastos realizado, essencialmente ao nível do funcionamento, o qual, acompanhado por uma redução significativa dos gastos com eventos, decorrente do corte na programação, permitiu compensar substancialmente a quebra verificada ao nível das receitas.

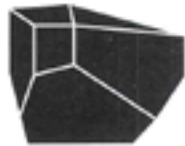
2.8. O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, a qual merece a nossa concordância.

2.9. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a ajuda prestada e a disponibilidade com que nos apoiaram no desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



casa da música

### 3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 26 de Fevereiro de 2013

O Conselho Fiscal

Manuela Garrido (Presidente)

António Magalhães & Carlos Santos,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 804-810  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "Fundação Casa da Música", as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de 120.193.740 euros e um total do fundo de capital de 117.894.894 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 541.757 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

## RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "Fundação Casa da Música" em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector não lucrativo em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

## ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para o facto de ter sido revertida a provisão para a sustentabilidade económico-financeira no valor de 611.500 euros, procedimento que foi autorizado pelo Conselho de Fundadores em 25 de Novembro de 2011. Com esta reversão ficou reduzido a zero o valor da provisão atrás referida.

Porto, 26 de Fevereiro de 2013

António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. nº 179

<b>CONSELHO DE FUNDADORES</b>
<b>Presidente</b>
Luís Valente de Oliveira
Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
BA Vidro, S.A.
Banco Espírito Santo, S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco Comercial Português, S.A.
Banco Santander Totta, S.A.
Bial - SGPS S.A.
Cerealis, SGPS, S.A.
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
Continental Mabor - Indústria de Pneus,S.A.
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores
Informática e Sistemas, S.A.
Finibanco
Fundação EDP
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.
Galp Energia, SGPS, S.A.
Globalshops Resources, SLU
Grupo Media Capital, SGPS S.A.
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.
Lactogal, S.A.
Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.
Metro do Porto, S.A.
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda.
Mota - Engil SGPS, S.A.
Município de Matosinhos
Olinveste - SGPS, Lda.
Porto Editora, Lda.
Portugal Telecom, SGPS, S.A.
PricewaterhouseCoopers & Associados
RAR - Sociedade de Controle (Holding),S.A.
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.
Toyota Caetano Portugal, S.A.
Sogrape Vinhos, S.A.
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.
Somague, SGPS, S.A.
Sonae SGPS S.A.
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.
Em 1 de Janeiro de 2013, integraram o Conselho de Fundadores duas novas instituições:
Banco Carregosa
Pescanova, SA

<b>AMIGOS DA FUNDAÇÃO</b>
Douro Azul, S.A.
Manvia, S.A.
Nautilus, S.A.
Sika Portugal, S.A.
Bizdirect
Thyssenkrupp Elevadores
Grupo Efacec
Eurest
Safira Facility Services
Jofebar, S.A.
Strong Segurança, S.A.
Deloitte
Cin
I2s Informática - Sistemas e Serviços, S.A.
Vicaima
Create It

<b>CONSELHO FISCAL</b>
<b>Presidente</b>
Manuela Fernanda da Rocha Garrido
<b>Revisor Oficial de Contas</b>
António Magalhães & Carlos Santos, SROC representada por António Monteiro de Magalhães

<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>
<b>Presidente</b>
José Manuel Dias da Fonseca
<b>Vice-presidentes</b>
Maria Amélia Cupertino de Miranda
Rui Amorim de Sousa
<b>Administrador-delegado</b>
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo
<b>Vogais</b>
Cristina Rios de Amorim
José Luís Borges Coelho

<b>APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>
<b>Assesoria jurídica</b>
Teles de Abreu e Associados, representada por Cristina Ferreira
Sandra Carvalho e Silva

<b>Assesoria de fundraising, relações institucionais e media</b>
<b>Coordenadora</b>
Luísa Bessa
<b>Relações com a Imprensa</b>
Cândida Colaço Monteiro
<b>Relações Públicas</b>
Sílvia Correia

<b>Secretariado</b>
Antonieta Diniz
Paula Moreira

<b>DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO</b>
<b>Director artístico e de educação</b>
António Jorge Pacheco
<b>Adjunto</b>
Rui Pedro Pereira
<b>Assistente</b>
Paula Matos

<b>PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA</b>
<b>Coordenador de programação</b>
Alexandre Santos
<b>Programação Jazz, World, Pop/Rock</b>
Fernando Sousa
Filipa Leite
<b>ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA</b>
<b>Coordenador</b>
Andrew Bennett
<b>Gestão executiva</b>
Sónia Melo
Dário Pais
Sara Cruz
<b>REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA</b>
<b>Coordenador</b>
António Jorge Pacheco
<b>Gestão executiva</b>
André Quelhas

<b>CORO CASA DA MÚSICA</b>
<b>Coordenador</b>
Alexandre Santos
<b>Gestão/prod. executiva</b>
Cristina Guimarães

<b>ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA</b>
<b>Coordenador</b>
Alexandre Santos
<b>Gestão executiva</b>
André Quelhas
<b>Edições e gravações</b>
Rui Pedro Pereira
Fernando Pires de Lima
<b>Arquivo musical/mediateca</b>
Pedro Marques
João Ribeiro
Cristina Barbosa

<b>SERVIÇO EDUCATIVO</b>
<b>Coordenador</b>
Jorge Prendas
<b>Projectos educativos</b>
Joana Almeida
Anabela Leite
Teresa Coelho
Ana Rebelo
Inês Leão

<b>PRODUÇÃO</b>
<b>Coordenador</b>
Júlio Moreira
<b>Produção executiva</b>
Paula Matos
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Arthur Vasques
Susana Lamarão
<b>Produção técnica</b>
Ernesto Costa
Olinda Botelho
Luís Filipe Lopes
<b>Técnicos de som</b>
Ricardo Torres

Vasco Gomes
Carlos Lopes
Daniel Santos
<b>Técnicos de luz</b>
Virgínia Esteves
Emanuel Pereira
<b>Técnicos de palco</b>
Serafim Ribeiro
Vítor Resende
José Torres
Alfredo Braga
Luís Faria
Fernando Gonçalves
Ernesto Pinto da Costa
<b>Técnico de vídeo</b>
Francisco Moura

<b>COMUNICAÇÃO,MARKETING E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>Coordenador</b>
Gilda Veloso
<b>Gestão de meios</b>
Walter Salgado
<b>Comunicação web</b>
André Alves
<b>Projectos especiais e copy</b>
Marcos Cruz
<b>Design gráfico</b>
André Cruz
Sara Westermann
Rafael Oliveira
João Santos
<b>Bilheteira</b>
José Ribeiro
<b>Assistentes de bilheteira</b>
Sílvia Salvado
Armanda Peixoto
Isabel Ferreira
Diogo Rapazote
Mário Guedes

<b>Organização de eventos e acolhimento</b>
Simone Almeida
<b>Eventos</b>
Rita Seabra
<b>Frente de casa</b>
Álvaro Campo
Carla Santos
Maria Augusta Fernandes
<b>Visitas guiadas</b>
Verónica Moreira
José Paulo Ferreira
<b>Loja Casa da Música</b>
Luísa Azevedo
<b>Fotografia</b>
João Messias

<b>DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA</b>
<b>Director administrativo e financeiro</b>
Paulo Sarmento e Cunha
<b>Controlo de gestão</b>
Filipe Oliveira
Pedro Rocha
<b>Gestão financeira, contabilidade e tesouraria</b>



<b>Coordenador</b>
Diogo Quental
Emília Martins
Susana Castro
<b>Serviços administrativos</b>
Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
Camilo Sousa
José Bárcia

<b>Recursos humanos</b>
Paulo Lima de Carvalho
Inês Barbosa

<b>Sistemas de informação</b>
<b>Coordenador</b>
Nuno Guedes
Nuno Pereira

<b>Gestão do edifício</b>
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

<b>RESTAURANTE CASA DA MÚSICA</b>
Luís Rocha
Artur Gomes – Chef
Eliane Silva
António Rondon
Maria João Barroso
Paulo Cunha
Albertino Almeida
Cleomar Batista
Miguel Campos
Tânia Fonseca
Silvana Touças
Tânia Sousa
José Novais
Tiago Rocha
Sandra Couto

#### AGRUPAMENTOS RESIDENTES

<b>ORQUESTRA SINFONICA DO PORTO CASA DA MÚSICA</b>
<b>Maestro titular</b>
Christoph König
<b>MÚSICOS</b>
<b>Violino I</b>
Zofia Wóycicka – concertino
Radu Ungureanu – concertino assistente
Vadim Feldblioum – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Arlindo Silva
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
Zoltan Santa
<b>Violino II</b>
Jossif Grinman – chefe de naipe

Nancy Frederick – solista A
Tatiana Afanasieva – solista B
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Vítor Teixeira

<b>Viola</b>
Ryszard Wóycicki – chefe de naipe
Joana Pereira – solista A
Anna Gonera – solista B
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Theo Ellegiers

<b>Violoncelo</b>
J.A. Pereira de Sousa – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A
Feodor Kolpachnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Michal Kiska
Sharon Kinder
<b>Contrabaixo</b>
Slawomir Marzec – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro

<b>Flauta</b>
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B
<b>Oboé</b>
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Jean-Michel Garetti – solista B
<b>Clarinete</b>
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
António Rosa – solista B
Gergely Suto – solista B
<b>Fagote</b>
Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Pedro Silva – solista B
Vasily Suprunov – solista B

<b>Trompa</b>
Abel Pereira – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
Hugo Carneiro - solista B
José Bernardo Silva – solista B
<b>Trompete</b>
Sérgio Pacheco – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B
<b>Trombone</b>
Severo Martinez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B
<b>Tuba</b>
Sérgio Carolino – solista A
<b>Timpanos e percussão</b>
Jean-François Lézé – chefe de naipe
Bruno Costa – solista A
Nuno Simões - Solista B
Paulo Oliveira – solista B
<b>Harpa</b>
Ilaria Vivan – solista A

<b>CORO CASA DA MÚSICA</b>
<b>Maestro titular</b>
Paul Hillier
<b>MÚSICOS</b>
<b>Sopranos</b>
Ângela Alves
Bente Víst
Birgit Wegemann
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Rita Venda
<b>Contraltos</b>
Ana Calheiros
Brígida Silva
Iris Oja
Janete Ruiz
Joana Valente
Nélia Gonçalves
Sara Amorim
<b>Tenores</b>
Chris Watson
Hélder Bento
João Terleira
Luís Toscano
Miguel Leitão
Pedro Figueira
Pedro S. Marques
Vítor Sousa

<b>Baixos</b>
Jakob Bloch Jespersen
João Barros Silva
Luis Filipe Pereira
Luiz Filipe Marques
Pedro Guedes Marques
Pedro Lopes
Ricardo Torres

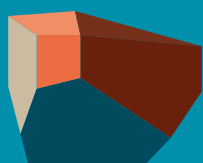
<b>ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA</b>
<b>Maestro titular</b>
Laurence Cummings
<b>MÚSICOS</b>
<b>Violino</b>
Huw Daniel (concertino)
Reyes Gallardo
Ariana Dantas
Bárbara Barros
Cecilia Falcão Coutinho
César Nogueira
Eunjung Anna Ryu
Miriam Macaia
Prisca Stalmarski
<b>Viola</b>
Trevor Mctait
Raquel Massadas
<b>Violoncelo</b>
Filipe Quaresma
Ana Vanessa Pinto Pires
<b>Contrabaixo</b>
José Fidalgo
<b>Oboé</b>
Pedro Castro
Andreia Carvalho
<b>Fagote</b>
José Rodrigues Gomes

<b>REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA</b>
<b>Maestro titular</b>
Peter Rundel
<b>MÚSICOS</b>
Angel Gimeno – violino
José Pereira – violino
Trevor McTait – viola
Oliver Parr – violoncelo
Filipe Quaresma – violoncelo*
António A. Aguiar – contrabaixo
Stephanie Wagner – flauta
José F. Silva – oboé
Vítor J. Pereira – clarinete
Ricardo Alves – clarinete*
Roberto Erculiani – fagote
Nuno Vaz – trompa
Gary Farr – trompete
Jordi Rico – trombone*
Adélio Carneiro – tuba*
Mário Teixeira – percussão
Manuel Campos – percussão
Jonathan Ayerst – piano
Vítor Pinho – piano*
Carla Bos – harpa*

<sup>\*</sup>principais instrumentistas convidados







casa da música